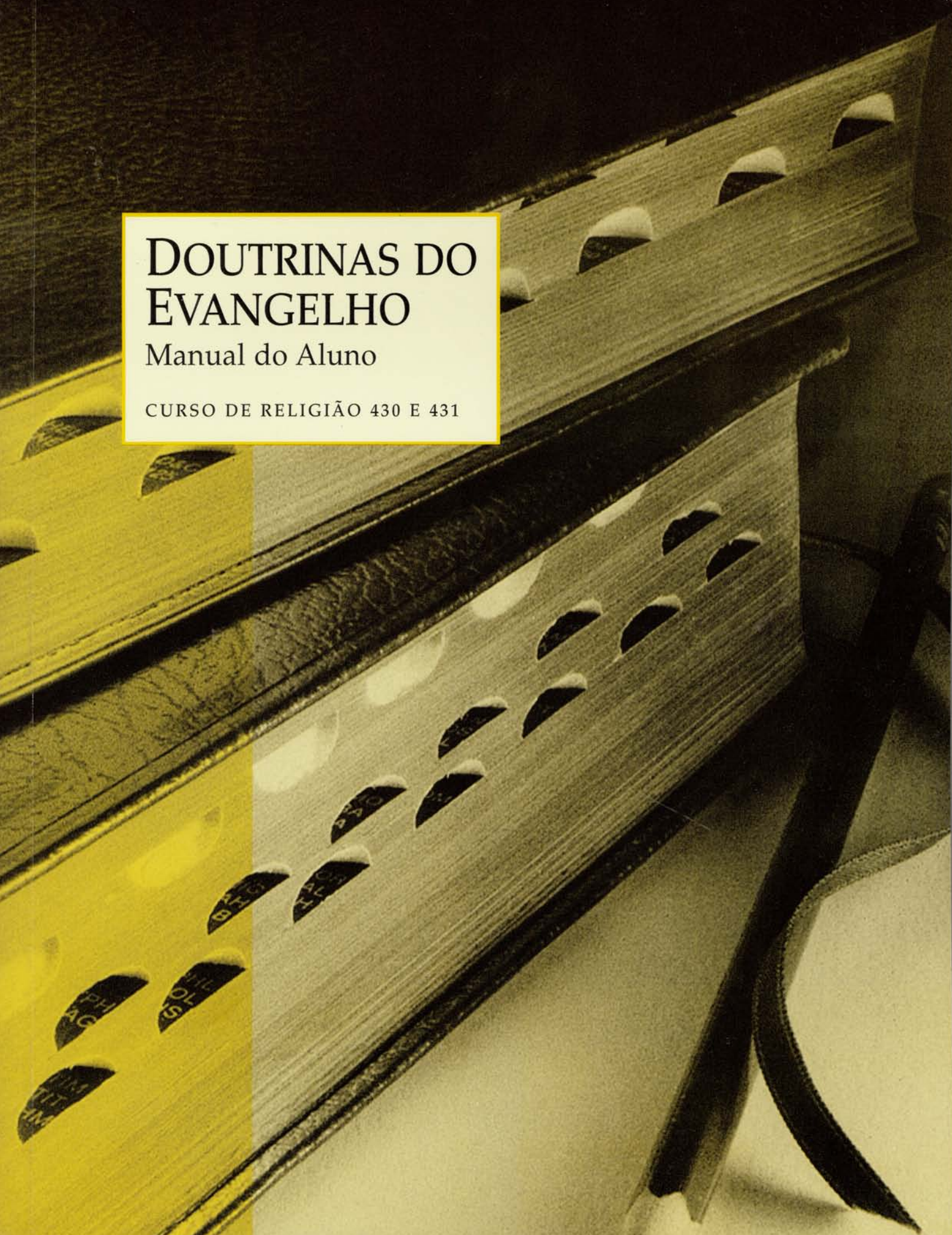




DOUTRINAS DO EVANGELHO

Manual do Aluno

CURSO DE RELIGIÃO 430 E 431

Doutrinas do Evangelho

Manual do Aluno

Curso de Religião 430 e 431

© 1986, 2000 by Intellectual Reserve, Inc.
Todos os Direitos Reservados
Impresso no Brasil
Aprovação do inglês: 6/00
Aprovação da tradução: 6/00
Tradução de *Doctrines of the Gospel Student*
Manual: Religion 430 and 431. Portuguese

Sumário

Introdução	1	Capítulo 22 A Apostasia	59
Capítulo 1 A Verdade Divina	2	Capítulo 23 A Restauração do Evangelho na Dispensação da Plenitude dos Tempos	61
Capítulo 2 Revelação: Uma Forma de Receber a Verdade	4	Capítulo 24 A Dispersão e Coligação de Israel ..	64
Capítulo 3 Deus, o Pai Eterno	6	Capítulo 25 O Sacerdócio: O Que É e como Opera	67
Capítulo 4 Jesus Cristo, o Filho de Deus	9	Capítulo 26 O Juramento e Convênio do Sacerdócio	69
Capítulo 5 O Espírito Santo	11	Capítulo 27 A Lei do Dia do Senhor	72
Capítulo 6 Nossa Vida Pré-mortal	13	Capítulo 28 O Casamento Celestial	75
Capítulo 7 A Criação	16	Capítulo 29 A Importância da Família	78
Capítulo 8 A Queda	19	Capítulo 30 A Morte e o Mundo Espiritual	83
Capítulo 9 A Expição de Jesus Cristo	22	Capítulo 31 A Redenção dos Mortos	85
Capítulo 10 O Propósito da Vida Terrena	27	Capítulo 32 A Ressurreição e o Julgamento	87
Capítulo 11 O Livre-Arbitrio do Homem	30	Capítulo 33 Os Três Reinos de Glória e os Filhos da Perdição	90
Capítulo 12 A Oração e o jejum	32	Capítulo 34 Os Sinais dos Tempos	94
Capítulo 13 Fé: Um Poder Centralizado em Cristo	35	Capítulo 35 A Queda de Babilônia e o Estabelecimento de Sião	97
Capítulo 14 O Arrependimento	38	Capítulo 36 A Segunda Vinda do Senhor	100
Capítulo 15 O Convênio do Batismo	42	Capítulo 37 O Milênio e a Glorificação da Terra	103
Capítulo 16 O Dom do Espírito Santo	44	Bibliografia	106
Capítulo 17 Obediência, uma Lei do Céu	46	Índice de Autores	108
Capítulo 18 Renascimento Espiritual A Real Conversão	49	Índice de Escrituras	115
Capítulo 19 A Vida Eterna	51	Índice de Assuntos	125
Capítulo 20 O Sacramento: Uma Ordenança que Nos Ajuda a Nos lembrarmos de Cristo	53		
Capítulo 21 A Preordenação da Israel do Convênio e Suas Responsabilidades	56		

Introdução

Doutrinas do Evangelho, Curso de Religião 430 e 431 é um material que se destina a auxiliá-lo a estudar sistematicamente os princípios e doutrinas do Evangelho de Jesus Cristo encontrados nas quatro obras-padrão da Igreja. Por conseguinte, seus textos fundamentais serão a Bíblia Sagrada, o Livro de Mórmon: Um Outro Testamento de Jesus Cristo, Doutrina e Convênios, e a Pérola de Grande Valor. Este manual do aluno é um guia que o ajudará em seu estudo das escrituras e lhe proporcionará a base para os debates em classe.

Cada capítulo é constituído de duas seções, a do Esboço Doutrinário e das Declarações de Apoio. Na primeira, o assunto doutrinário é dividido numa série

de declarações, as quais, por sua vez, são separadas em pronunciamentos ainda mais específicos. As referências de escritura de cada declaração são interligadas numa seqüência lógica. A segunda seção, de Declarações de Apoio, são comentários dos profetas e apóstolos desta dispensação.

Recomendamos que leia a parte introdutória de cada lição e, em seguida, examine cada declaração do esboço. Depois disso estude as referências na ordem em que se acham alistadas. Então, finalizando, leia todas as declarações de apoio.

Introdução

Uma das coisas mais importantes que podemos fazer na terra é descobrir o que é a verdade e aplicá-la em nossa vida. Somente obtendo o conhecimento da verdade, somos capazes de construir o reino de Deus e nos prepararmos para a vida eterna.

Esboço Doutrinário

A. A verdade divina é uma realidade absoluta.

1. A verdade é o conhecimento das coisas como são, como eram e como serão (ver D&C 93:24; Jacó 4:13).
2. A verdade é eterna (ver Salmos 117:2; D&C 1:37–39; 88:66).
3. A verdade divina é absoluta (ver Alma 7:20; Helamã 8:24; Morôni 8:18; D&C 3:2).

B. Deus possui toda a verdade divina e a concede a Seus filhos.

1. Deus é um Deus de verdade (ver Êter 3:12; Deuteronômio 32:4; João 14:6; D&C 93:11, 26).
2. Deus conhece todas as coisas (ver 2 Néfi 2:24; 9:20; Alma 26:35).
3. Toda luz e verdade provém de Deus a Seus filhos (ver D&C 88:11–13; Provérbios 2:6).
4. Deus utiliza o Espírito Santo para transmitir a verdade (ver 1 Néfi 10:19; D&C 50:19–22; 91:4).



C. A obediência à verdade revelada nos proporciona grandes bênçãos e, finalmente, a salvação.

1. A verdade é concedida pelo Espírito “para a salvação de nossa alma” (Jacó 4:13).
2. Todas as bênçãos de Deus são baseadas em nossa obediência à lei e verdade eternas (ver D&C 130:20–21).
3. A palavra do Senhor é a verdade e algo de maior valor (ver I Coríntios 2:9–16; Colossenses 3:2; 2 Néfi 9:28–29; D&C 84:45).
4. Seguindo a Cristo, obtemos a verdade, que nos tornará livres (ver João 8:31–32).
5. Os que recebem mais verdade que outros nesta vida, terão maior vantagem no mundo futuro (ver D&C 130:18–19; Alma 37:44).
6. Não podemos ser salvos em ignorância (ver D&C 131:6; João 17:3).

Declarações de Apoio

A. A verdade divina é uma realidade absoluta.

■ “É de vital importância que saibamos que *realmente* existe um Deus, que *de fato* existe um Salvador, mesmo Jesus Cristo, que, *sem dúvida*, a imortalidade se acha ao alcance de todos os homens, que *realmente* haverá um julgamento, e que, *de fato*, há um propósito na vida e um plano divino visando a felicidade do homem.

Ao conhecermos verdades básicas como estas, então entenderemos o que *realmente* importa, saberemos como considerar a vida e teremos uma perspectiva do papel do homem no universo. Há um grande poder em termos uma perspectiva de todo o plano do Senhor.” (Neal A. Maxwell, *Things As They Really Are*, p. 4.)

■ “Estamos dispostos a aceitar toda a verdade, independente de sua origem, pois ela permanecerá, resistirá a tudo... a verdade está no alicerce, na base e no topo, e impregna totalmente este grande trabalho do Senhor, que foi estabelecido por meio do Profeta Joseph Smith.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 1.)

■ “Este verdadeiro modo de vida (o evangelho) não é simplesmente uma opinião. Existem verdades absolutas e verdades relativas... Existem muitas idéias já explicadas ao mundo e que foram mudadas para satisfazer às necessidades da verdade, à medida que esta foi sendo descoberta. Existem verdades relativas, e também verdades absolutas, que são as mesmas ontem, hoje e para sempre — nunca se modificam. Essas verdades absolutas não são alteradas pelas opiniões dos homens. À medida que a ciência tem expandido nossa compreensão do mundo físico, certas idéias aceitas têm sido abandonadas com o surgimento de novas verdades. Algumas dessas verdades aparentes foram fortemente mantidas durante séculos. A pesquisa sincera da ciência repousa, freqüentemente, só no limiar da verdade, ao passo que os fatos revelados nos dão certas verdades absolutas como ponto de partida, para que venhamos a entender a natureza do homem e o propósito da vida...

Aprendemos a respeito dessas verdades absolutas aos sermos ensinados pelo Espírito. Essas verdades são “independentes” em sua esfera espiritual, devendo ser descobertas espiritualmente embora possam ser confirmadas pela experiência e pelo intelecto. (Ver D&C 93:30.)...

Deus, nosso Pai Celestial — Eloim — vive. Isto é uma verdade absoluta... Todo o povo da Terra poderia negá-lo e descrever, mas Deus vive, a despeito disso... Resumindo, a opinião por si não tem poder algum no que se refere à verdade absoluta. Ele ainda vive, e Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Todo-Poderoso, o Criador, o Mestre do único modo verdadeiro de vida — o Evangelho de Jesus Cristo. O intelectual pode racionalizá-lo como inexistente, e o descrente pode escarnecer, mas ainda assim Cristo vive e dirige os destinos de Seu povo. Isto é uma verdade absoluta; não há como negá-la...

Os deuses organizaram e deram vida ao homem, colocando-o sobre a Terra. Isto é absoluto. Não pode ser refutado. Um milhão de cérebros brilhantes poderiam conjecturar de modo diferente, mas ainda assim é verdade.” (Spencer W. Kimball, “Verdade Absoluta”, *A Liahona*, julho de 1979, pp. 1-4.)

B. Deus possui toda a verdade divina e a concede a Seus filhos.

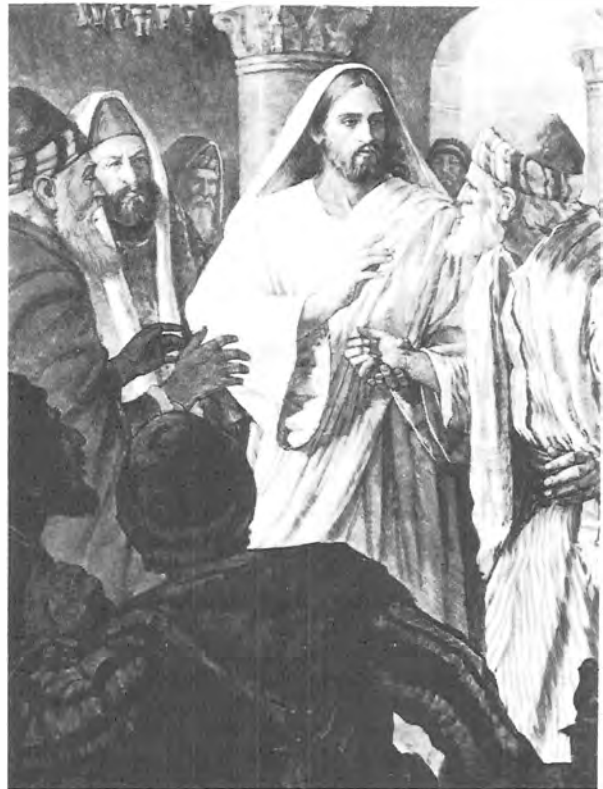
■ “O Pai, o Filho e o Espírito Santo, como um só Deus, são a fonte da verdade. E foi dessa fonte que todos os filósofos e sábios antigos receberam toda a inspiração e sabedoria — foi dela que receberam todo o conhecimento. Se encontramos fragmentos da verdade através das épocas, podemos, sem qualquer dúvida, dar como fato incontestável que se originaram na fonte, e foram dados aos filósofos, inventores, patriotas, reformistas e profetas por inspiração de Deus. Vieram dele através de Seu Filho, Jesus Cristo, e do Espírito Santo em primeiro lugar, e de nenhuma outra fonte. Toda a verdade, mesmo em partes, é eterna.” (Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 28.)

■ “A filosofia dos céus e da Terra, dos mundos que existem, existiram e que ainda existirão, toda ela se resume no evangelho que abraçamos. Todo filósofo verdadeiro, que compreende os princípios da verdade, tem muito do evangelho, e é, na mesma proporção, um santo dos últimos dias, quer ele saiba disso ou não. Nosso Pai, o grande Deus, é o criador das ciências. Ele é o grande mecânico, o legislador de todas as coisas. Ele arquiteta todas as coisas, e toda partícula de conhecimento que o homem possui é de Deus.” (*Discursos de Brigham Young*, p. 2.)

■ “Em que consiste o conhecimento, inteligência e luz da verdade que nosso Pai Celestial quer que recebamos? Resume-se unicamente nas verdades que Deus tem revelado através de Seus profetas? Que lugar ocupa, no plano de progresso eterno, o conhecimento colhido de fontes seculares e com recursos humanos?

Ao considerarmos estas questões, devemos reconhecer que o conhecimento secular, por si só, é incapaz de salvar uma só alma ou abrir o reino celestial a qualquer um de nós.

Os Apóstolos Pedro e João, por exemplo, dispunham de ínfimo conhecimento secular — sendo, de fato, chamados de ignorantes. Porém, ambos conheciam as coisas vitais da vida, que Deus vive e que o Senhor crucificado e ressurreto é o Filho de Deus. Eles conheciam o caminho para a vida eterna. Eles aprenderam que a mortalidade é a época de aprendermos primeiramente as coisas de Deus e Seu evangelho, e de recebermos as ordenanças salvadoras do sacerdócio.



Não obstante, o conhecimento secular pode ser muito útil aos filhos de nosso Pai Celestial que, tendo dado prioridade às coisas Dele descobriram e vivem aquelas verdades que os conduzem à vida eterna. São os que têm o equilíbrio e perspectiva de buscar todo o conhecimento — espiritual e secular — usando-o como um instrumento e servo para abençoar a si próprios e aos outros.” (Spencer W. Kimball, “Seek Learning, Even by Study and Also by Faith”, *Ensign*, setembro de 1983, p. 3)

C. A obediência à verdade revelada nos proporciona grandes bênçãos e, finalmente, a salvação.

■ “Viver realmente consiste, em grande parte, em adquirir uma perspectiva das coisas eternas, para que possamos administrar com êxito o transitório e o concreto, pois as decisões táticas muito exigem de nós a cada hora que passa. Por exemplo, é valioso conhecermos os fatos relativos ao horário de um ônibus, mas eles, sem dúvida não são as verdades permanentes e libertadoras que Jesus afirmou serem necessárias para experimentarmos a verdadeira liberdade, pois “a verdade vos libertará”. (João 8:32.)” (Maxwell, *Things As They Really Are*, p. 2.)

■ “Cremos que Deus fez o homem mentalmente capaz de receber ensinamentos e com uma capacidade que pode ser ampliada em proporção ao cuidado e diligência dados à luz do céu que se comunica ao intelecto; e que, quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais claros se tomam os seus pensamentos e maior é a sua alegria, até conseguir superar todas as coisas ruins da vida e perder toda a vontade de pecar; e como os antigos, até a sua fé chegar ao ponto em que está envolto pelo poder e glória de seu Criador e arrebatado para morar com ele. Contudo, acreditamos que esse é um estado que ninguém jamais alcançou em um instante. (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 50.)

Revelação: Uma Forma de Receber a Verdade

Capítulo 2

Introdução

O Apóstolo Paulo testemunhou que ninguém pode saber que Jesus é o Cristo, senão pelo poder do Espírito Santo (ver I Coríntios 12:3). Este processo, chamado revelação, é o meio pelo qual Deus se comunica com Seus filhos mortais.

Esboço Doutrinário

A. Deus transmite a verdade a Seus filhos através de revelação.

1. Revelação é uma comunicação de Deus a Seus filhos (ver Êxodo 4:15–16; D&C 8:2–3; 76:5–10; Moisés 5:58).
2. As coisas de Deus são conhecidas somente por revelação (ver I Coríntios 2:9–16; Jacó 4:8).
3. Deus concedeu revelação a Seus filhos desde o princípio do mundo, e continuará a fazê-lo (ver 1 Néfi 10:19; Amós 37; 9ª Regra de Fé).
4. Os profetas vivos são guiados por revelação, e assim podem instruir-nos na verdade (ver 1 Néfi 22:2; Números 12:6; Efésios 3:3–5).
5. As quatro obras-padrão contêm revelações concedidas aos profetas de Deus e outros líderes escolhidos (ver II Pedro 1:20–21; II Timóteo 3:16; D&C 1:37–39).
6. No âmbito de sua esfera individual de autoridade, as pessoas justas podem receber revelação concernente às suas necessidades (ver Tiago 1:5; 3 Néfi 18:20; D&C 28:1–7).

B. Deus revela a verdade de diversas maneiras.

1. Pela voz do Espírito, a palavra de Deus é revelada ao coração e mente das pessoas (ver D&C 8:2–3; I Reis 19:12; I Coríntios 2:9–11; Enos 1:9–10).



2. A revelação às vezes é concedida em sonhos (ver Gênesis 28:10–16; 37:5,9; Mateus 1:20; 1 Néfi 2:2).
3. As revelações também podem ser dadas através do Urim e Tumim (ver Abraão 3:1–4).
4. A verdade pode ser revelada por uma voz audível vinda dos céus (ver II Pedro 1:17–18; Mateus 3:16–17; João 12:28–29; Helamã 5:20–33; D&C 130:13–15).
5. Às vezes são enviados anjos trazendo mensagens para os filhos de Deus (ver Joseph Smith 2:30–33; Lucas 1:11–13, 19, 26–28; Mosias 27:11, 14, 17; Atos 10:3–4).
6. A revelação pode ser recebida por meio de uma visão (ver Ezequiel 40:2; Atos 10:9–17; 26:13–19; D&C 76:12–14).

C. Para recebermos revelação, é preciso sermos dignos.

1. Devemos confiar em Deus e não na sabedoria do homem (ver 2 Néfi 9:28; 28:31).
2. Se buscarmos diligentemente, os mistérios de Deus nos serão revelados (ver D&C 11:7; 1 Néfi 10:19; D&C 42:61,65,68).
3. Se procurarmos a verdade e lhe obedecermos Deus nos revelará mais verdade (ver 2 Néfi 28:30; Alma 12:9–11; D&C 93:28).
4. O Senhor nos revelará a verdade, se estudarmos e ponderarmos as escrituras (ver D&C 76:15, 19; 138:1–6, 11; II Timóteo 3:14–17; Alma 37:1–8).
5. A oração e o jejum ajudarão a nos prepararmos para receber revelação (ver Alma 5:45–46; 17:3).
6. A retidão pessoal é um requisito prévio para recebermos revelação (ver D&C 50:29; 121:45–46).

Declarações de Apoio

A. Deus transmite a verdade a Seus filhos através de revelação.

■ “Desde a Queda, toda revelação tem sido feita através de Jesus Cristo, que é o Jeová do Velho Testamento. Em todas as escrituras em que Deus é mencionado e apareceu, foi Jeová quem falou com Abraão, com Noé, Enoque, Moisés e todos os profetas. Ele é o Deus de Israel, o Santo de Israel; aquele que livrou Israel da escravidão no Egito, e que deu e cumpriu a Lei Mosaica. A partir da queda, o Pai nunca tratou direta e pessoalmente com o homem, e nunca se mostrou, exceto para apresentar e prestar testemunho do Filho.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 29–30.)

■ “Uma das maiores razões pela qual os homens têm freqüentemente fracassado em muitas de suas buscas da verdade filosófica é porque se tem valido de sua própria sabedoria, se vangloriado de sua própria inteligência e deixado de se voltar a Deus, procurando obter aquela sabedoria que preenche e governa o universo e administra todas as coisas. Nisto consiste a grande dificuldade dos filósofos do mundo, que agora podemos observar: a de que o homem julga ser o inventor de tudo o que descobre. Sempre que ele traz à luz uma nova lei e princípio, toma para si o mérito, ao invés de atribuir toda glória a Deus.” (John Taylor, *The Gospel Kingdom*, p. 47.)

■ “Qualquer dos oficiais da Igreja tem o privilégio de receber revelações, no que concerne ao seu chamado e dever na Igreja.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 109.)

■ “Deus nada revela a Joseph que não revele aos Doze, e até mesmo o menor dos santos poderá receber todas as coisas, tão logo possa suportá-las, pois chegará o dia em que nenhum homem terá que dizer ao seu semelhante: Conheci a Jeová; porque todos (os que permanecerem) o conhecerão, desde o menor deles até o maior.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 145.)

■ “Todas as coisas, sejam quais forem que Deus, em Sua infinita sabedoria, achou conveniente revelar-nos, enquanto vivemos na mortalidade, a respeito de nosso corpo mortal, são-nos reveladas... ao nosso espírito, precisamente como se não tivéssemos corpo algum; e essas revelações, resgate de nosso espírito, salvarão nosso corpo.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 347.)

■ “Ao dar revelações, nosso Senhor às vezes fala por si mesmo; outras vezes pelo Pai e em nome do Pai, como se fosse o Pai; no entanto, é Jesus Cristo, nosso Redentor, que dá a mensagem.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 30.)

■ “É contrário ao sistema de Deus que um membro da Igreja; ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua. Portanto, tu mesmo podes ver a impropriedade de darmos ouvidos a tais informações. Mas, se uma pessoa recebe uma visão, ou a visita de um mensageiro celestial, deve ser para seu próprio benefício e conhecimento, pois os princípios, o governo e a doutrina fundamental da Igreja estão compreendidos nas chaves do reino.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 23.)

B. Deus revela a verdade de diversas maneiras.

■ “Recebi a administração de anjos em minha própria época e tempo, embora jamais tenha orado por uma visitação angélica. Tive, em diversas ocasiões, a administração de mensageiros santos...”

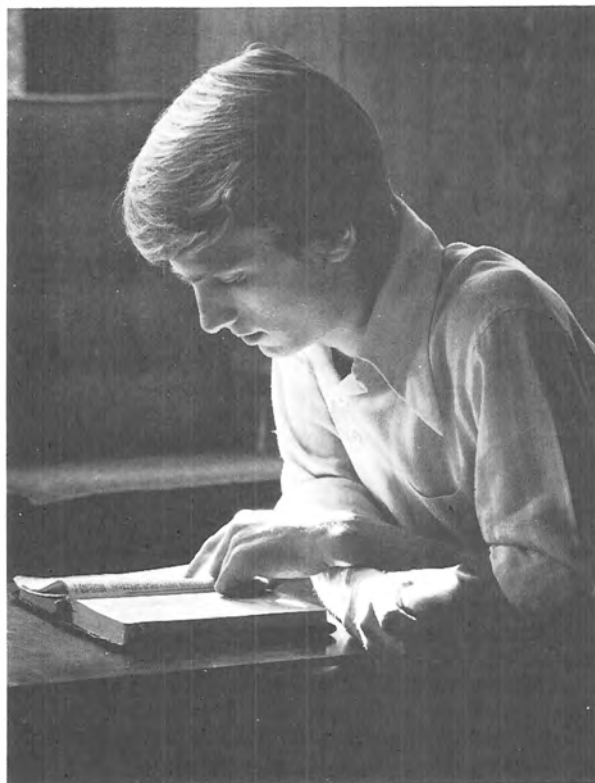
... de modo geral, os anjos não administram a alguém na Terra, a menos que seja para a preservação da vida de homens bons, ou para trazer o evangelho ou realizar uma obra que os homens não podem fazer por si próprios.” (Wilford Woodruff, *The Discourses of Wilford Woodruff*, pp. 286–287.)

■ “A inspiração é uma forma ou grau de revelação. É a revelação que provém da voz mansa e delicada, dos sussurros do Espírito, dos influxos do Espírito Santo. Toda inspiração é revelação.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 383.)

■ “O Espírito de Revelação relaciona-se com essas bênçãos. Podeis beneficiar-vos ao perceber o primeiro embate do Espírito de Revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias, de modo que, por atendê-la, vereis que se cumprem no mesmo dia ou pouco depois; (isto é) verificareis as coisas que o Espírito de Deus revelou à vossa mente; e assim, por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, podereis crescer no princípio da revelação até que chegueis a ser perfeitos em Cristo Jesus.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 147.)

C. Para recebermos revelação, é preciso sermos dignos.

■ “A revelação nos é prometida através de nossa



fidelidade... O Senhor retém muito do que revelaria, se os membros da Igreja estivessem preparados para recebê-lo...

■ Temos pouco motivo para reclamar mais revelação, quando nos recusamos a dar ouvidos ao que o Senhor tem revelado para nossa salvação.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 303–304.)

• “Caso seguirdes as doutrinas desse livro (a Bíblia) e fordes guiados por seus preceitos, eles vos orientarão de modo que possais ver como sois vistos, de maneira que possais conversar com Jesus Cristo, ter a visitação dos anjos, sonhos, visões e revelações, compreender e conhecer a Deus por vós mesmos.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 126.)

• “Examinai as escrituras; examinai as revelações que publicamos, e pedi ao Pai Celestial, em nome de Seu Filho Jesus Cristo, que vos manifeste a verdade; e se o fizerdes com os olhos fitos na Sua glória, nada duvidando, Ele vos responderá pelo poder do Seu Santo Espírito.” (Smith, *Ensinamentos*, pp. 13–14.)

• “Acautelai-vos das mentes capciosas, floridas e ardentes, porque as coisas de Deus são profundas, e só podem ser descobertas com o tempo, a experiência e os pensamentos ponderados, sérios e solenes. Sua mente, ó homem, se quiser conduzir uma alma à salvação, deve elevar-se à altura do último céu, e esquadriñar e contemplar o abismo mais escuro e a amplitude da eternidade; deve estar em comunhão com Deus. Quão mais dignos e nobres são os pensamentos de Deus do que as vãs idéias do coração dos homens!” (Smith, *Ensinamentos*, p. 133.)

Introdução

Fundamental à nossa fé como santos dos últimos dias é termos um entendimento correto de Deus, o Pai. Procuramos conhecer o que Ele revelou a respeito de Sua natureza através dos tempos. Aprendendo sobre Ele, começamos a desenvolver com Jesus a espécie de relacionamento que Ele descreveu, quando disse a Seus discípulos: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós” (João 17:21).

Esboço Doutrinário

As escrituras nem sempre especificam a que membro da Trindade estão se referindo em determinada passagem. Visto que Deus, o Pai, e o Filho são um em todas as coisas, as referências de escritura usadas neste capítulo que falam de Deus, se aplicam ao Pai, embora muitas possam também dizer respeito ao Filho. Os atributos de um são igualmente os do outro

A. A existência de Deus é uma realidade.

1. “Todas as coisas mostram que existe um Deus” (Alma 30:44; ver também o versículo 43; Moisés 6:63; D&C 88:47).
2. A voz de Deus se fez ouvir dos céus (ver Mateus 3:17; 17:5; 3 Néfi 11:3–7; Joseph Smith 2:17).
3. Os profetas têm testificado sobre a existência de Deus (ver 1 Néfi 1:8; Atos 7:55–56; Joseph Smith 2:25; D&C 76:19–24).

B. Deus é o pai de toda a humanidade.

1. Deus é o pai literal dos espíritos de toda a humanidade (ver Hebreus 12:9; Atos 17:28–29; Números 16:22).
2. Jesus declarou que Seu Deus é nosso Deus e que Seu Pai é o nosso Pai (ver João 20:17).
3. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus (ver Gênesis 1:26–27; Alma 18:34; Éter 3:15; Abraão 4:26–27; Moisés 2:26–27; Mosias 7:27).
4. Deus tem amor e interesse por Seus filhos e Suas criações (ver I João 4:7–10; Mateus 10 29–31; 1 Néfi 11:14–22; João 3:16).
5. A obra e glória de Deus é proporcionar a Seus filhos a imortalidade e a vida eterna (ver Moisés 1 39).

C. Deus é perfeito em pessoa, caráter e atributos.

1. Deus é um personagem ou ser santo e perfeito, possuidor de um corpo de carne e ossos (ver Moisés 6:57; 7:35; D&C 130:22; Mateus 5:48).
2. Deus sabe todas as coisas e tem toda força e poder (ver 1 Néfi 9 6; Mosias 4:9; 2 Néfi 2 24; Morôni 7:22).
3. Deus é infinito, eterno e imutável (ver Mórmon 9:9 D&C 20:12, 17; 109:77).
4. Deus é justo, verdadeiro e reto em todas as coisas (ver Apocalipse 15:3; Salmo 89:14; Éter 3:12).
5. Deus é perfeito em Seu amor e misericórdia (ver Salmos 103:17–18; 2 Néfi 9:8, 53; Êxodo 34 6–7; I Crônicas 16:34).
6. Deus é a fonte da luz e da lei (ver D&C 88:12–13).

D. Deus é o ser supremo do universo.

1. Deus, o Pai, é maior que todos (ver Efésios 4:6; João 10:29).
2. Sendo o Ser supremo, Deus, o Pai, deve ser o objeto de nosso amor e adoração (ver D&C 18:40; 20:29; Josué 22:5; Marcos 12:30; D&C 4:2; Lucas 4:8).
3. Deus criou todas as coisas por intermédio de Seu Filho (ver Hebreus 1:1–2; Moisés 1:32–33; 21).

E. O Pai preside a Trindade

1. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são membros da Trindade (ver 1ª Regra de Fé; I João 5:7; Alma 11:44).
2. Cada membro da Trindade é fisicamente separado e distinto dos demais (ver D&C 130:22; Mateus 3:16–17; Atos 7:55–56).
3. Todos os membros da Trindade são unidos em atributos, poder e propósitos (ver João 17:20–21; D&C 20:28; 35:2; 2 Néfi 31:21; 3 Néfi 11:27).
4. O Pai é o membro supremo da Trindade (ver João 14:26, 28, 31; 2 Néfi 31 7, 12; 3 Néfi 28:11).



Declarações de Apoio

A. A existência de Deus é uma realidade.

■ “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento exhibe o trabalho de Suas mãos; e basta um momento de reflexão para ensinar a todo homem de inteligência comum que todas essas coisas não foram produzidas acidentalmente por uma casualidade, nem poderiam ser mantidas por qualquer outro poder inferior àquele que emana da mão todo-poderosa.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 56.)

■ “A existência de Deus atestada por todos os poderes humanos, é o fato mais solidamente estabelecido que o homem possui.

O pesquisador de Deus pode encontrar a resposta buscando uma evidência no universo exterior, em seu íntimo e na história da humanidade.

... Todo processo da natureza é ordeiro. O acaso, a desordem e o caos são banidos do universo físico. Todas as condições envolvidas no sistema são exatamente as mesmas, e o resultado, em toda e qualquer parte, hoje ou em qualquer época, será sempre o mesmo. O sol não nasce hoje no leste e amanhã no oeste. Isto significa que os fenômenos da natureza são produtos da lei. Tudo o que é infinitamente grande ou infinitamente pequeno se move em obediência à lei. No empenho sincero do homem em busca da verdade, não se achou exceção alguma a esse processo...

... O universo, por si mesmo, proclama que há um desígnio inteligente na natureza, e que deve existir, portanto, uma inteligência suprema dirigindo o universo. Esse ser é Deus...

A evidência de Deus, proveniente do mundo invisível, o mundo apenas levemente explorado pela ciência, é igualmente convincente...

Uma dessa provas, por exemplo, é a que nos é dada pela consciência. Se alguém procura fazer o que é certo, sempre é prevenido ao ser tentado a se desviar do caminho correto. De igual magnitude é a evidência da oração. A maior parte da humanidade concorda em que a oração nos ajuda a enfrentar ou resolver os problemas da vida. Dignos de nota são também os resultados da obediência às leis do Senhor. Os que a observam encontram nela uma alegria que nada mais lhes pode proporcionar. De igual maneira, através da oração e seguindo os ditames da consciência, milhões de pessoas têm recebido a revelação, a firme convicção de que Deus vive e guia Seus filhos aqui na Terra. A mensagem assim recebida é tão real como as palavras vindas de um



rádio sintonizado numa emissora. Não há dúvida alguma de que o homem tem dentro de si o poder de encontrar a Deus e conhecê-Lo...

Uma evidência suplementar é ainda o fato histórico de que muitos homens declararam ter visto Deus, e de que até mesmo falaram com Ele, ou que receberam mensagens Dele provenientes, para si e outras pessoas. A veracidade de suas afirmações, na maioria dos casos, é muito bem fundamentada. O que fizeram o Apóstolo Paulo e o Profeta Joseph Smith, por exemplo, após terem vivido experiências celestiais, ajuda a confirmar a legitimidade de suas declarações.” (John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliations*, pp. 19–21.)

B. Deus é o Pai da humanidade.

■ “Deus, o Pai Eterno, a que damos o exaltado título de “Eloim”, é o Pai literal de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, assim como dos espíritos da raça humana.” (“O Pai e o Filho: Uma Exposição Doutrinal da Primeira Presidência e dos Doze”, citada por James E. Talmage em *Regras de Fé*, p. 423)

■ “Quero dizer a cada um de vós, particularmente, que conheceis muito bem vosso Deus, nosso Pai Celestial, ou o grande Eloim. Estais bem familiarizados com Ele, pois não existe uma só alma entre todos vós, que não tenha vivido em Sua morada e habitado com Ele durante muitos anos; todavia, estais procurando familiarizar-vos com Ele, quando o fato é que meramente esquecesteis o que sabíeis.

Não existe uma só pessoa aqui que não seja um filho ou filha daquele Ser. No mundo espiritual, seus espíritos foram primeiramente concebidos e criados, e lá viveram com seus pais durante muitas eras, até virem habitar aqui.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 50.)

■ “Deus é o Pai dos espíritos de toda a carne, não somente dos que o temem, mas também daqueles que não o receiam e desobedecem às Suas leis. Ele é o pai dos espíritos de todos e, como nos dizem as escrituras, “somos também sua geração” e Dele emanamos.” (John Taylor, em *Journal of Discourses*, 21:14.)

■ “Nós somos os filhos de Deus. Esta doutrina não está oculta num versículo obscuro. É ensinada vezes e mais vezes nas escrituras. Eis alguns claros exemplos tirados da Bíblia:

“Vós outros sois todos filhos do Altíssimo.” (Salmos 82:6.)

E, “Sendo nós, pois geração de Deus...” (Atos 17:29.) As verdades doutrinárias são inter-relacionadas. Há um velho ditado que diz: “Segurando a ponta de uma vara, estamos segurando também a outra ponta.”

Admitindo que somos Seus filhos, teréis de admitir igualmente que Deus é nosso Pai.” (Boyd K. Packer, “O Modelo de Nossa Primogenitura”, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 68.)

■ “O próprio Deus já foi como somos agora, — Ele é um homem exaltado... Se o véu se rompesse hoje... se pudésseis vislumbrá-Lo hoje, vê-lo-íeis em forma de homem — como vós em toda pessoa, imagem e na própria forma de um homem.

... O primeiro princípio do evangelho é conhecermos com toda certeza o Caráter de Deus e saber que podemos falar com Ele, assim como os homens falam uns com os outros, e que Ele já foi um homem como nós; sim, que o próprio Deus, o Pai de todos nós, habitou sobre uma Terra, tal como o próprio Jesus Cristo o fez; e vou prová-lo pela Bíblia.” (Smith, *Ensinamentos*, pp. 336–337).

■ “Deus criou o homem à Sua própria imagem, e certamente fez a mulher à semelhança de Sua esposa e



coadjutora." (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 25.)

C. Deus é perfeito em pessoa, caráter e atributos.

■ "O que fez Jesus? Ora, eu faço as coisas que vi meu Pai fazer, quando os mundos rolaram para a existência. Meu Pai construiu Seu reino com temor e tremor, e tenho que fazer o mesmo; e quando Eu conseguir o Meu reino, apresentá-lo-ei ao Meu Pai, a fim de que Ele possa obter reino sobre reino, e isto o exaltará em glória. Ele então tomará uma exaltação maior e Eu ocuparei o Seu lugar, tomando-me assim também exaltado. De modo que Jesus segue as pegadas de Seu Pai, e herda o que Deus fez antes, e assim Deus é glorificado e exaltado na salvação e exaltação de todos os Seus filhos. (Smith, *Ensinamentos*, p. 339.)

D. Deus é o Ser supremo do universo.

■ "Por definição, Deus (geralmente significando o Pai) é o ser supremo e absoluto; a fonte máxima do universo, o onipotente, o onisciente, o perfeito Criador, Soberano, e Preservador de todas as coisas." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 317. Citado em *Como Conseguir um Casamento Celestial*, p. 140.)

■ "Deus é o único supremo governante e ser independente em quem reside toda a plenitude e perfeição; que é onipotente, onipresente e onisciente; sem começo de dias nem fim de vida; e que Nele se resume toda boa dádiva e bom princípio; e que Ele é o Pai das luzes; Nele o princípio da fé habita independentemente, sendo Ele o objeto em que todos os outros seres racionais e responsáveis centralizam a sua fé para a vida e salvação" (Joseph Smith, *Lectures on Faith*, 2:2.)

■ "Nosso relacionamento com o Pai é supremo, acima de todos os outros. Ele é o Deus que adoramos. É Seu evangelho que nos salva e exalta. Ele instituiu e estabeleceu o plano de salvação. Ele já foi como somos

agora. A existência que vive é a vida eterna e, se chegarmos a obter o maior de todos os dons, isso acontecerá porque nos tornamos como Ele." (Bruce R. McConkie, "Our Relationship with the Lord", em *Brigham Young University 1981-82 Fireside and Devotional Speeches*, p. 101.)

E. O Pai preside a Trindade.

■ "Três personagens glorificados, exaltados e perfeitos formam a Trindade, ou suprema presidência do universo... Eles são: Deus, o Pai; Deus, o Filho; e Deus, o Espírito Santo..."

Embora cada Deus na Trindade seja um personagem, separado e distinto um do outro, não obstante Eles são "um Deus"... significando que são unidos como uma só pessoa nos atributos de perfeição. Por exemplo, cada um deles tem a plenitude da verdade, conhecimento, caridade, poder, justiça, julgamento, misericórdia e fé. De igual maneira, todos Eles pensam, agem, falam e são iguais em todas as coisas; entretanto, são três seres separados e distintos. Cada um ocupa espaço e só pode estar em um só lugar ao mesmo tempo, mas têm poder e influência que se acha presente em toda parte." (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 319.)

■ "Antes de ser organizada esta Terra, três personagens fizeram um convênio eterno, que se relaciona com a sua dispensação de coisas para o homem na Terra; esses personagens, segundo os anais de Abraão, chamam-se: Deus, o primeiro, o Criador; Deus, o segundo, o Redentor; e Deus, o terceiro, a testemunha ou Testador." (Smith, *Ensinamentos*, p. 185.)

■ "Existe uma *unicidade* na Trindade, bem como uma distinção de personalidade. Essa unicidade é ressaltada nos pronunciamentos e escritos dos profetas e apóstolos, a fim de prevenir contra a idéia errônea de que estas três deidades podem ser distintas e independentes, e rivais em nossa adoração." (Joseph F. Smith, "Answer to Gospel Questions", *Improvement Era*, janeiro de 1901, p. 228.)

Jesus Cristo, o Filho de Deus

Capítulo 4

Introdução

Saber que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, é de vital importância para todos os que desejam alcançar a vida eterna (ver João 17:3). Esse conhecimento é recebido pelo poder do Espírito Santo. Joseph Smith ensinou: “Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 218).

Esboço Doutrinário

A. Jesus Cristo é literalmente o filho de Deus, o Pai Eterno.

1. Jesus Cristo é o filho primogênito espiritual de Deus (ver D&C 93:21; Colossenses 1:13–15; Hebreus 1:5–6)
2. Jesus Cristo é o filho unigênito de Deus na carne (ver 1 Néfi 11:14–22; Jacó 4:5, 11; Alma 5:48; D&C 20–21; 76:22–24).

B. Jesus Cristo é um ser de glória, poder e majestade.

1. Jesus Cristo tem um corpo ressuscitado, de carne e ossos (ver D&C 130:22; Lucas 24:36–39; 3 Néfi 11:12–15).
2. Jesus Cristo possui todo o poder no céu e na terra (ver D&C 93:17; 100:1; Mateus 28:18; I Pedro 3:21–22).
3. Jesus Cristo tem a plenitude da perfeição, atributos e glória do Pai (ver 3 Néfi 12:48; D&C 38:1–3; Colossenses 1:19; 2:9–10; D&C 93:4, 12–17).
4. Jesus Cristo é a luz e vida do mundo (ver D&C 88:5–13; 93:2, 9; João 1:4; 8:12; 3 Néfi 9:18).

C. Como o filho de Deus, Jesus desempenha muitos papéis essenciais à nossa salvação.

1. Jesus criou os mundos sob a direção de Deus, o Pai Eterno (ver 3 Néfi 9:15; Hebreus 1:1–3; Helamã 14:12; Moisés 1:33; Efésios 3:9; D&C 93:10).
2. Jesus Cristo é Jeová, o Deus do Velho Testamento (ver Isaías 12:2; 1 Néfi 19:10; D&C 110:1–4; Abraão 2:7–8).
3. O Salvador veio à Terra e deu um exemplo perfeito para seguirmos (ver I Pedro 2:21; 2 Néfi 31:7, 9–10; 3 Néfi 18:16; 27:21, 27).
4. Só podemos ser salvos por meio de Jesus Cristo (ver Atos 4:12; Mosias 3:17; 5:8).
5. Através da Expição, o Salvador nos proporcionou a redenção da morte física e espiritual (ver Alma 11:40–43; 34:8–10; 2 Néfi 9:6–13, 26; D&C 18:11–12; 19:16; Helamã 14:15–18; I Coríntios 15:19–23).
6. Jesus Cristo é o mediador entre Deus e o homem, e nosso advogado junto ao Pai (ver I Timóteo 2:5; D&C 45:3–5; Morôni 7:28).
7. O Filho de Deus é nosso verdadeiro e justo juiz (ver Salmos 9:7–8; II Timóteo 4:8; João 5:22, 27, 30; Atos 10:40–42).
8. A vontade do Pai é executada com perfeição pelo Filho (ver João 4:34; 5:30; 5:19; Mateus 26:39, 42; 3 Néfi 11–11).
9. Embora Jesus seja o filho de Deus, ele às vezes é chamado de Pai (ver Mosias 15:1–8, 11; Isaías 9:6; Mosias 5:7; Helamã 14:12; Éter 3:14).
10. Jesus Cristo é a rocha sobre a qual devemos construir nosso alicerce, para que possamos vencer

as tentações de Satanás (ver Helamã 5:12; Salmos 18:2; 1 Néfi 15:15).

Declarações de Apoio

A. Jesus Cristo é literalmente o filho de Deus, o Pai Eterno.

- “Entre os filhos espirituais de Eloim, o primogênito foi e é Jeová, ou Jesus Cristo, de quem todos os outros são irmãos mais jovens.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 63.)
- “Aquela criança que nasceria de Maria era gerada por Eloim, o Pai Eterno, não em violação da lei natural, mas de acordo com uma superior manifestação dela; e o filho dessa associação de santidade suprema — Paternidade celestial e maternidade pura, embora mortal — chamar-se-ia, por direito, “Filho do Altíssimo”. ” (James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 78.)
- “Cremos firmemente que Jesus Cristo é o Filho de Deus, concebido por Deus, o primogênito no espírito e unigênito na carne; que Ele é o Filho de Deus, tanto como eu e vós somos filhos de nossos pais.” (Heber J. Grant, “Analysis of the Articles of Faith”, *Millennial Star*, 5 de janeiro de 1922, p. 2.)
- “Não pode haver qualquer dúvida no coração de um membro da Igreja relativa ao fato de Jesus Cristo ser o Filho do Deus vivo, porque o próprio Deus o apresentou a Joseph Smith...”

Qualquer pessoa que não reconhece a Jesus Cristo como sendo o Filho de Deus, o Redentor do mundo, nenhum proveito tem em ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ” (Heber J. Grant, *Gospel Standards*, pp. 23–24.)

B. Jesus Cristo é um ser de glória, poder e majestade.

- “Jesus Cristo é o herdeiro deste reino, o Unigênito do Pai na carne, e tem as chaves do domínio sobre este mundo.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 315.)
- “O Salvador não tinha a plenitude a princípio; mas, após ter recebido Seu corpo e a ressurreição, foi-lhe dado todo o poder, tanto nos céus como na Terra. Embora sendo um Deus, mesmo o Filho de Deus com poder e autoridade para criar esta e outras Terras, ainda assim carecia de algumas coisas que recebeu somente depois da ressurreição. Em outras palavras, Ele não recebeu a plenitude até possuir um corpo ressurreto.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. 1, p. 36.)
- “Tanto o Pai como o Filho, sendo Deuses onipotentes, são chamados pelos nomes e títulos, Todo-Poderoso (Gênesis 49:25; Apocalipse 1:8; 2 Néfi 23:6; Helamã 10:11; D&C 84:96; 121:33), *Deus Todo-Poderoso* (Gênesis 17:1; 28:3; 1 Néfi 17:48; D&C 20:21, 87:6; 88:106), *Senhor Todo-Poderoso* (D&C 84:118; II Coríntios 6:18), e *Senhor Deus, o Todo-Poderoso* (Apocalipse 4:8; 11:17; 21:22; D&C 109:77; 121:4; 1 Néfi 1:14; 2 Néfi 9:46). Estas designações significam que estes seres sagrados têm todo o poder e ilimitada força. Devemos ter profunda reverência ao usar cada um destes nomes e títulos.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 30.)

C. Como o Filho de Deus, Jesus desempenha muitos papéis essenciais à nossa salvação.

■ “Seja Ele denominado de Criador, Unigênito, Príncipe da Paz, Advogado, Mediador, Filho de Deus, Salvador, Messias, Autor e Realizador da Salvação, Rei dos Reis — testemunho que Jesus Cristo é o único nome debaixo dos céus pelo qual nos podemos salvar! (Ver D&C 18:23.)

Testifico que Ele é absolutamente incomparável no que é, no que sabe, no que *realizou* e no que viveu. Ainda assim, chama-nos gentilmente de amigos. (Ver João 15:15.)

Nele podemos confiar, cultuá-Lo e mesmo adorá-Lo, sem quaisquer reservas? Como única Pessoa Perfeita a viver neste planeta, não existe ninguém igual a Ele. (Ver Isaías 46:9.)

Em inteligência e *desempenho*, Ele ultrapassa de longe a *capacidade* individual e combinada, e as *realizações* de todos os que já viveram, vivem agora e ainda hão de viver! (Ver Abraão 3:19.)

Ele se regozija em nossa genuína bondade e realização, mas qualquer estimativa de nossa posição quanto a Ele mostra que não somente O apreciamos, mas O adoramos. “ (Neal A. Maxwell, “O, Divino Redentor”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, p. 12.)

■ “Quem, dentre todos os santos nestes últimos dias, pode considerar-se tão bom quanto nosso Senhor? Quem é tão puro? Quem é tão santo quanto Ele? Pode-se achar alguém nessas condições? Ele nunca transgrediu ou violou um mandamento ou lei celestial não havia engano em Seus lábios, nem falsidade em Seu coração.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 66.)

■ “No que diz respeito ao homem, todas as coisas se acham centralizadas em *Cristo*. Ele é o Primogênito do Pai. Pela obediência e devoção à verdade, Ele alcançou esse pináculo da inteligência que O levou a ser como um Deus, como o Senhor Onipotente, enquanto ainda vivia no estado pré-mortal. E assim Ele Se tornou, sob a direção do Pai, o Criador desta Terra e de mundos sem número; e foi assim escolhido para realizar a expiação eterna, para vir a esta Terra em particular como o Filho literal do Pai, e colocar em ação todo o plano de redenção, salvação e exaltação.

Por meio Dele, o evangelho, todas as verdades salvadoras e todo princípio edificante têm sido revelados em todas as épocas. Ele é o Eterno Jeová, o Messias prometido, o Redentor e Salvador, o Caminho, a Verdade e a Vida. Através Dele, a imortalidade e a vida eterna se tornaram realidade, e por intermédio de sua graça e misericórdia, a salvação foi colocada ao alcance de todos os que crerem e obedecerem.” (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 129.)

■ “Cristo é o Pai no sentido de que é o Criador, o Arquiteto, o Organizador dos céus e da Terra e de todas as coisas que neles existem...

Ele é o Pai de todos os que nascem de novo...

Ele é o Pai em virtude daquilo que tem sido adequadamente chamado de investidura de autoridade divina. Isto é, visto ser Ele um com o Pai em todos os atributos de perfeição, e considerando que exerce o poder e autoridade do Pai, acontece que tudo o que Ele diz ou faz seria exata e precisamente o que o Pai diria e faria sob as mesmas circunstâncias.

Assim sendo, o Pai confere Seu próprio nome ao Filho e O autoriza a falar como se fosse o Pai.” (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 130.)



Os Fariseus Questionam Jesus, de James J. Tissot. Copyright © de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Introdução

Como terceiro membro da Trindade, o Espírito Santo atua sob a direção do Pai e do Filho. Ele realiza muitas tarefas aqui na Terra em benefício dos filhos de Deus, e Sua missão principal consiste em testificar a respeito do Pai e do Filho.

Esboço Doutrinário

A. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade.

1. O Espírito Santo é um personagem de espírito e possui todas as características de uma personalidade divina (ver D&C 130:22; 1 Néfi 11:11).
2. O Espírito Santo sabe todas as coisas (ver D&C 35:19; Morôni 10:5; Moisés 6:61).
3. O Espírito Santo testifica do Pai e do Filho (ver D&C 20:27; 3 Néfi 28:11).

B. O Espírito Santo realiza uma missão especial para nos abençoar e favorecer.

1. O Espírito Santo é um consolador (ver João 14:26; Morôni 8:26; Atos 9:31).
2. O Espírito Santo é um mestre e revelador (ver Lucas 12:11–12; João 14:26. 2 Néfi 32:5; Alma 5:46–47 D&C 8:2–3).
3. O Espírito Santo é um santificador (ver Alma 13:12; 3 Néfi 27:20; I Pedro 1:2).
4. O Espírito Santo sela as promessas de Deus sobre as pessoas dignas (ver D&C 132:7; 76:53; 88:3).
5. O Espírito Santo confere os dons do Espírito aos filhos de Deus (ver I Coríntios 12:1–11; Morôni 10:9–17; D&C 46:13–26).



6. O Espírito Santo traz à nossa lembrança verdades que nos foram anteriormente ensinadas (ver João 14:26).
7. O Espírito Santo repreende o mundo pelo pecado (ver João 16:8; D&C 121:43).
8. O Espírito Santo nos guia a toda a verdade e nos mostra o que devemos saber e fazer (ver João 16:13; Morôni 10:5; D&C 39:6; 2 Néfi 32:5; Moisés 8:24).
9. O Espírito Santo nos capacita a pedir a Deus aquilo que está de acordo com a vontade dele (ver D&C 46:31; 63:64).
10. Os que falam pelo poder do Espírito Santo falam escritura (ver D&C 68:4; II Pedro 1:21).
11. O Espírito Santo capacita as pessoas justas a discernirem os pensamentos dos outros (ver Alma 10:17; 12:3; 18:16–18; Jacó 2:5).
12. Os membros da Igreja que são guiados pelo Espírito Santo não serão enganados (ver D&C 45:57).

Declarações de Apoio

A. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade.

■ “O Espírito Santo é o terceiro membro da Deidade (Trindade). É um espírito na forma de um homem... O Espírito Santo é um personagem de espírito, possuindo apenas um corpo espiritual. Sua missão é prestar testemunho do Pai e do Filho e de toda verdade.

Como personagem de Espírito, o Espírito Santo tem tamanho e dimensão. Ele não ocupa a imensidade do espaço, e não pode estar pessoalmente ao mesmo tempo em toda parte. É chamado também de Santo Espírito, Espírito de Deus, Espírito do Senhor, Espírito da Verdade e de Consolador.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 42.)

■ “O sinal da pomba foi instituído desde antes da criação do mundo como testemunho do Espírito Santo, e o diabo não pode apresentar-se desta forma. O Espírito Santo é um personagem, e tem a forma de uma pessoa. Não se limita à forma da pomba, mas se manifesta no sinal da pomba. O Espírito Santo não pode transformar-se em pomba; porém, deu-se a João este sinal, para simbolizar a verdade do ato, pois é o emblema ou a representação da verdade e da inocência.” Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 269.)

■ “O Espírito Santo, como personagem de Espírito não pode ser mais onipresente do que o Pai ou o Filho, mas por meio de Sua inteligência, conhecimento, poder e influência, sobre e através das leis da natureza é e pode estar onipresente em todas as obras de Deus.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 56.)

B. O Espírito Santo realiza uma missão especial para nos abençoar e favorecer.

■ “O Espírito Santo é o Mensageiro, ou Consolador, que Jesus prometeu enviar a Seus discípulos após a Sua crucificação. Este Consolador deve ser, através de Sua influência, um constante companheiro a todos os que são batizados, e administrar aos membros da Igreja, por meio de revelação e orientação, o conhecimento da



verdade, para que possam andar em sua luz. É o Espírito Santo que ilumina a mente do membro batizado. É por meio Dele que recebemos a revelação individual, e a luz da verdade é estabelecida em nosso coração. Lemos nas bênçãos do sacramento que, se guardarmos... os mandamentos que o Senhor nos deu, teremos sempre conosco o Seu Espírito. Este Espírito da verdade, disse o Salvador, “o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece”; mas os verdadeiros seguidores de Cristo, os que foram batizados para a remissão dos pecados e receberam a imposição das mãos para receberem o dom do Espírito Santo, por um servo autorizado de Jesus Cristo, tem direito à Sua companhia, “porque habita convosco e estará em vós”. (Joseph Fielding Smith, *Answer to Gospel Questions*, 2:149–150.)

■ “Ele [o Espírito Santo, é o Consolador, Testificador, Revelador, Santificador, Santo Espírito da Promessa Espírito da Verdade, Espírito do Senhor, e Mensageiro do Pai e do Filho e a Sua companhia é o maior dom que o homem mortal pode desfrutar. A Sua missão é executar todas as funções relativas aos diversos nomes e títulos de que é portador. Por ser um Personagem de Espírito, Ele tem o poder — de acordo com as leis eternas instituídas pelo Pai — de executar funções essenciais e singulares em benefício dos homens. Nesta dispensação, pelo menos, nada nos foi revelado no tocante à sua origem ou destino, e os pronunciamentos nesse sentido não passam de inúteis especulações.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 359.)

■ “O Espírito Santo é um revelador. Toda alma digna tem direito à revelação, e ela é manifestada através do Espírito Santo. Morôni declarou em sua despedida aos

lamanitas: “E pelo poder do Espírito Santo, podeis saber a verdade de todas as coisas.” (Morôni 10:5.

Ele é um vivificador da memória e trará à nossa lembrança as coisas que aprendemos e de que precisaremos. Ele é inspirador, e colocará palavras em nossa boca, iluminará nosso entendimento e dirigirá nossos pensamentos. Ele é um testificador, e nos prestará testemunho da divindade do Pai e do Filho, da missão Deles e do programa que nos concederam. Ele é um mestre, e aumentará nosso conhecimento. Ele é um companheiro, e andará conosco, inspirando-nos durante nossa jornada, guiando nossos passos, reprimindo nossas fraquezas, fortalecendo nossas decisões, e nos revelando ideais e desígnios retos. “(Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 23.)

■ “ “E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” (Morôni 10:5.) Ele está permanentemente proclamando todas as verdades eternas por todo o universo.” (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah*, p. 16.)

■ “O Santo Espírito da Promessa é o Espírito Santo, o qual apõe o selo de aprovação a toda ordenança: batismo, confirmação, ordenação, casamento. A promessa é que as bênçãos serão recebidas através da fidelidade.

Se a pessoa viola um convênio, seja o do batismo, ordenação, casamento ou outro qualquer, o Espírito retira o selo da aprovação, e as bênçãos deixam de ser recebidas.

Toda ordenança é selada com uma promessa de recompensa, baseada na fidelidade. O Santo Espírito retira o selo da aprovação, quando os convênios são quebrados.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 50.)

Introdução

Algumas pessoas acham difícil entender que a existência que viveram antes desta vida terrena poderia ser esquecida. Porque não nos lembramos dos primeiros anos de nossa infância, isto não significa que não existimos, que não comemos, brincamos, sorrimos e convivemos com nossa família e amigos. O mesmo acontece à nossa vida pré-mortal. Nela vivemos e nos associamos, crescemos e aprendemos; contudo, não podemos recordar-nos daquelas antigas atividades por motivos que o Senhor, em Sua eterna sabedoria, ainda não nos revelou plenamente.

Esboço Doutrinário

A. A inteligência, ou luz da verdade, é eterna e sempre existiu. Ver Doutrina e Convênios 93:29.

B. Já vivemos como filhos espirituais de Deus numa existência pré-mortal.

1. Deus é o pai dos espíritos de toda a humanidade (ver Hebreus 12:9; D&C 76:24; Atos 17:29; Romanos 8:16).
2. Nosso corpo espiritual é a semelhança do corpo físico de Deus (ver D&C 77:2; Éter 3:6–16).
3. Nossa instrução e preparativos para a vida terrena teve início no mundo dos espíritos (ver D&C 138:56).
4. Deus nos concedeu o livre-arbítrio na vida pré-mortal, ver Moisés 4:3; D&C 29:36).
5. Muitos se tornaram nobres e grandes no mundo pré-mortal (ver Abraão 3:22–25; Jeremias 1:4–6; Alma 13:3–5).

C. Deus, o Pai, instituiu o plano de salvação pelo qual Seus filhos espirituais eventualmente poderiam tornar-se como Ele.

1. O plano de salvação de Deus foi ensinado a Seus filhos espirituais (ver Abraão 3:24–27).
2. Jesus Cristo foi escolhido e preordenado a vir à Terra e realizar o sacrifício expiatório (ver I Pedro 1:19–20; Moisés 4:2; Apocalipse 13:8; Abraão 3:27).
3. Lúcifer, um espírito que tinha autoridade na presença de Deus, procurou obter a glória e honra do Pai e eliminar o livre-arbítrio dos filhos de Deus [ver Moisés 4:1–3; D&C 76:25–28; Isaías 14:12–14].
4. A rebeldia de Lúcifer contra Deus provocou uma guerra nos céus (ver Apocalipse 12:7; D&C 76:25–29).
5. Uma terça parte dos espíritos foram expulsos do céu, porque não guardaram o seu primeiro estado (ver Abraão 3:27–28; D&C 29:36–38; II Pedro 2:4; Apocalipse 12:8–9).
6. A todos os que guardaram o seu “primeiro estado” (vida pré-mortal), foi prometido que “terão aumento” (receberiam corpos mortais), e todos os que guardassem o seu segundo estado “terão aumento de glória sobre sua cabeça para todo o sempre” (Abraão 3:26).

Declarações de Apoio

A. A inteligência, ou luz da verdade, é eterna e sempre existiu.

■ “O Senhor deu a conhecer a Moisés [ver o Livro de Moisés, cap. 3] e ainda a Abraão [Abraão, cap. 3], e também manifestou em diversas revelações, que no princípio o homem estava com Deus. Naquela época, entretanto, o homem era um espírito sem corpo. O princípio foi quando se reuniram os grandes conselhos, onde decidiram criar esta Terra, para que os espíritos destinados a aqui viver pudessem vir e experimentar as condições da mortalidade e receber corpos de carne e ossos. No mundo tem prevalecido a doutrina de que a matéria foi criada do nada, mas o Senhor declarou que os elementos são eternos. A matéria sempre existiu e sempre existirá, e os espíritos dos homens, bem como seus corpos, foram criados de matéria. Descobrimos nesta revelação que a parte inteligente do homem não foi criada, mas que sempre existiu. Tem havido algumas especulações e sido escritos artigos tentando explicar em que consistiam tais “inteligências”; contudo, é inútil especularmos sobre o assunto. Sabemos que a inteligência não foi criada ou feita, e que nem pode ser feita, porque o Senhor assim declarou. Existem algumas verdades que é bom deixarmos para conhecê-las, quando o Senhor achar por bem revelar a verdade completa.” (Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation*, 1:401).

B. Já vivemos como filhos espirituais de Deus numa existência pré-mortal.

■ “A idéia de que a vida começa com o nascimento mortal é absurda. Se acreditamos nisso, a vida não tem explicação.

A noção de que a vida termina com a morte é ridícula. Não podemos enfrentar a vida, se pensamos assim.

Quando compreendemos a doutrina da vida pré-mortal, então as peças se encaixam e tudo faz sentido. Sabemos que meninos e meninas não são macacos, nem seus pais, nem ninguém desde o princípio da geração.

Somos filhos de Deus, criados à Sua imagem.

Nosso relacionamento de pai e filhos é claro para Deus.

O propósito da criação desta Terra é claro.

A prova por que passamos na mortalidade é clara.

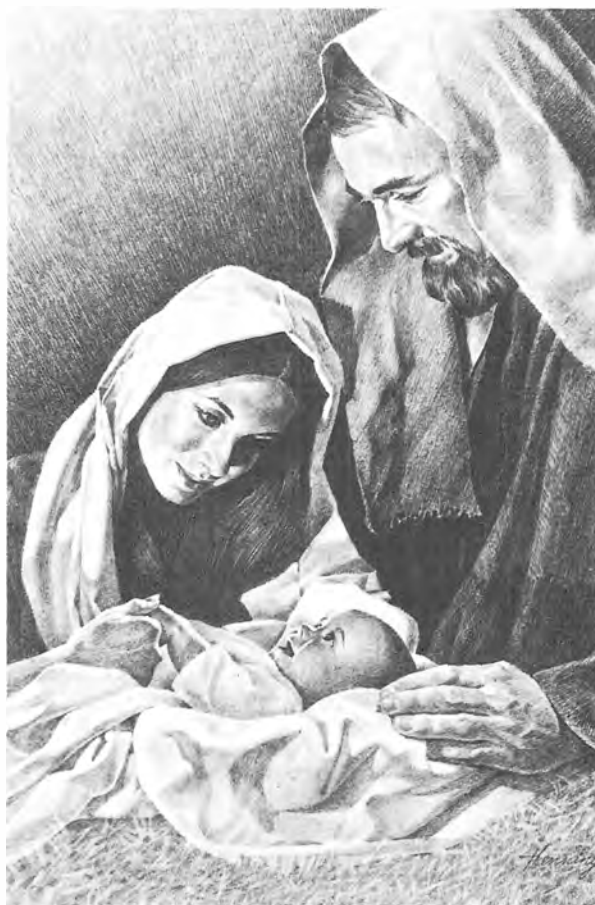
A necessidade de um Redentor torna-se evidente.

Quando realmente compreendemos esse princípio do evangelho, vemos um Pai Celestial e um Filho, vemos a expiação e a redenção.

Compreendemos por que as ordenanças e os convênios são necessários.

Compreendemos a necessidade do batismo por imersão para a remissão dos pecados. Compreendemos por que, participando do sacramento, estamos renovando os convênios.” (Boyd K. Packer, “O Mistério da Vida”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 30.)

■ “Todos os homens e mulheres são à semelhança do Pai e Mãe universais, e são literalmente os filhos e filhas da Deidade.



“Deus criou o homem à Sua própria imagem.” Isto diz respeito tanto ao espírito como ao corpo, que é apenas o revestimento do espírito, o seu complemento; os dois juntos se constituem na alma. O espírito do homem tem a forma de um homem, e os espíritos de todas as criaturas são à semelhança de seus corpos. Isto foi claramente ensinado pelo Profeta Joseph Smith (Doutrina e Convênios 77:2)” (A Primeira Presidência — Joseph F. Smith, John R. Winder, e Anthon H. Lund, em James R. Clark, comp. *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 4:203)

■ “Estes seres espirituais, a prole de pais exaltados, eram homens e mulheres em todos os aspectos semelhantes a pessoas mortais, exceto que seus corpos espirituais eram feitos de uma substância mais pura e refinada que os elementos de que são formados os corpos mortais. (Ver Êter 3:16; D&C 131:7–8.)” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 589)

■ “O espírito do homem consiste numa organização dos elementos da matéria espiritual à semelhança e de acordo com o modelo do tabernáculo mortal. Ele possui, de fato, todos os órgãos e partes que correspondem exatamente ao tabernáculo exterior.” (Parley P. Pratt, *Key to the Science of Theology*, p. 79.)

■ “Durante as épocas em que habitamos no estado pré-mortal, não somente desenvolvemos várias características, mostrando nossa habilidade e nosso merecimento, ou a respectiva ausência dessas qualidades, mas estávamos em um local onde tal progresso podia ser observado. É razoável acreditar que houve uma organização da Igreja lá. Os seres

preexistentes viviam numa sociedade perfeitamente arranjada. Cada qual conhecia o seu lugar. Não há dúvida de que o sacerdócio fora concedido, e que os dirigentes haviam sido escolhidos para officiar. Foram exigidas ordenanças pertencentes àquela preexistência, e o amor de Deus prevalecia. Em tais condições, era natural que nosso Pai escolhesse e distinguísse os mais dignos, avaliando os talentos de cada indivíduo. Ele sabia não somente o que cada um de nós seria capaz de fazer, mas também o que cada um de nós faria, quando posto à prova, recebendo responsabilidades. Assim, ao chegar o tempo de habitarmos o mundo mortal, todas as coisas se encontravam preparadas, e os servidores do Senhor escolhidos e ordenados para as suas respectivas missões.” (Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*, pp. 48–49.)

■ “Na preexistência, vivíamos na presença de Deus, nosso Pai. Chegando o tempo de sermos promovidos na escala de nossa existência e passarmos por esta prova terrena, realizaram-se conselhos, e os filhos espirituais foram instruídos em circunstâncias referentes às condições da vida mortal, e sobre a razão de tal existência. Na vida anterior, éramos espíritos. A fim de podermos progredir e eventualmente atingirmos a meta da perfeição, foi-nos dado conhecer que receberíamos um tabernáculo de carne e ossos e teríamos de passar pela mortalidade, onde seríamos testados e provados, para ver se, pela experiência, nos prepararíamos para a exaltação. Foi-nos dado entender, na presença de nosso glorioso Pai, que possuía um corpo tangível de carne e ossos, resplandecente como o sol, e que, na qualidade de espíritos, estávamos num estado muito inferior ao Dele.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 63.)

■ “Podemos deduzir dois fatos por esta revelação (Abraão 3:23); primeiro, que entre aqueles espíritos (na vida pré-mortal) havia diferentes graus de inteligência, diversos níveis de progresso, desenvolvimento espiritual atrasado e avançado; segundo, que não existia distinção nacional entre tais espíritos, como americanos, europeus, asiáticos, australianos etc. A região onde uma pessoa habitaria seria “determinada” quando os espíritos entrassem em sua existência terrena ou segundo estado...”

Ora, se a nenhum destes espíritos fosse permitido entrar na mortalidade antes que todos fossem bons e grandes, e se houvessem tornado líderes notáveis, então as mais diversas condições existentes entre os filhos dos homens, como vemos hoje em dia, seriam uma segura evidência de discriminação e injustiça...

... O lugar que ocupamos neste mundo seria então determinado pelo progresso ou condição que alcançamos no estado pré-mortal, assim como a posição que ocuparemos na existência futura será determinado pelo que fizemos aqui na mortalidade.

E assim, quando o Criador declarou a Abraão e a outros, a respeito do nível de progresso que alcançaram, “A estes farei Meus governantes”, não poderia existir a menor partícula de inveja ou ciúme entre os milhões de outros espíritos, pois os que foram “bons e grandes” estavam apenas recebendo sua justa recompensa.” (David O. McKay, *Home Memories of President David O. McKay*, pp. 228–230.)

C. Deus, o Pai, instituiu o plano de salvação pelo qual Seus filhos espirituais eventualmente poderiam tornar-se como Ele.

■ “Um dos exemplos mais tristes de concepção errônea e deturpada de um conceito que, de outro modo, seria glorioso, é a idéia errônea de que havia

dois planos de salvação; que o Pai (talvez por não saber o que fazer) solicitou outras alternativas; que Cristo ofereceu um plano envolvendo o livre-arbítrio e Lúcifer outro, negando-o; que o Pai escolheu um dentre eles; e que Lúcifer, ao ver seu plano rejeitado, revoltou-se, originando uma guerra nos céus.

Mesmo o conhecimento superficial do plano todo assegura às pessoas dotadas de discernimento espiritual que todas as coisas se acham centralizadas no Pai; que o plano de salvação por ele instituído salvaria a todos os Seus filhos, inclusive Cristo; e que nem Cristo ou tampouco Lúcifer poderiam por si mesmos salvar alguém. Como Jesus disse: "O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma... Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma." (João 5:19,30.)

Existe, é claro, um certo sentido ao nos referirmos ao fato de Lúcifer haver proposto algumas alterações no plano do Pai e ter apresentado o seu, e de que Cristo aceitou o plano do Pai, adotando-o sem restrições. Mas o que é basicamente importante com relação a isso é sabermos que o poder para salvar se acha investido no Pai, e que Ele originou, ordenou, criou e estabeleceu Seu próprio plano; que Ele o anunciou a Seus filhos; e que, em seguida, solicitou a um voluntário que fosse o Redentor, o Libertador, o Messias, que colocasse o plano eterno do Pai Eterno em eterno funcionamento." (Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah*, 1:48-49, nº 3.)

■ "O que Satanás desejava, evidentemente, era o pleno

domínio e propriedade desta criação de espíritos que se achava envolvida no povoamento desta Terra; e por isso procurou obtê-la por concessão, que lhe foi negada, e por isto ele não desistiu e procura fazer com que lhe pertençamos, cometendo pecado. Se pecarmos demasiadamente, seremos seus súditos.

Pelo que li nas escrituras, o plano de Satanás exigiu duas condições: A compulsão da mente, do espírito e da inteligência do homem, ou que a humanidade fosse salva em pecado. Duvido muito de que a inteligência do homem possa ser compelida. Certamente os homens não podem ser salvos em pecado, porque as leis da salvação e exaltação se acham baseadas na retidão, e não no pecado." (J. Reuben Clark, Jr., em *Conference Report*, outubro de 1949, p. 193.)

■ "Na guerra nos céus, não houve nenhum neutro. Todos tomaram partido, fosse com Cristo ou com Satanás. Todo homem teve seu arbítrio lá, e aqui os homens são recompensados de acordo com suas ações lá, exatamente como receberão recompensas no mundo vindouro pelos feitos quando na carne." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 73.)

■ "A punição de Satanás e um terço das hostes do céu que o seguiram foi negar-lhes o privilégio de nascerem neste mundo e receberem um corpo mortal. Eles não guardaram seu primeiro estado, perdendo a oportunidade de progresso eterno. O Senhor os expulsou para a Terra, onde se tomaram os tentadores da humanidade — o demônio e seus anjos." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 72.)



Introdução

“O Senhor espera que acreditemos e compreendamos a verdadeira doutrina da Criação — a criação da Terra, do homem e de todas as formas de vida.” (Bruce R. McConkie, “Cristo e a Criação”, *A Liahona*, setembro de 1983, p. 22.)

Esboço Doutrinário

A. Todas as coisas foram criadas em espírito, antes de o serem fisicamente. Ver Moisés 3:5-7; Gênesis 2:4-5.

B. A criação física ocorreu de acordo com o plano de Deus.

1. Deus, o Pai, iniciou o plano da criação (ver D&C 121:29-32; Moisés 2:1).
2. Deus, o Pai, criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo (ver Efésios 3:9; Hebreus 1:2; Moisés 1:31-33; D&C 38:1-3; Colossenses 1:16-17; Mosias 3:8).
3. Os céus, a Terra e tudo o que nela existe foi criado em seis períodos de criação (ver Gênesis 1; Moisés 2; Abraão 4).
4. Deus ordenou que todas as coisas vivas se reproduzissem segundo a sua própria espécie (ver Gênesis 1:11-12, 24; Moisés 2:11-12, 24-25; Abraão 4:11-12, 24-25).
5. Deus repousou de seus labores no sétimo dia e o santificou (ver Moisés 3:1-3; Gênesis 2:1-3; Abraão 5:1-3).

C. Foi-nos conferido um papel singular dentre todas as criações de Deus.

1. De todas as criações, somente a humanidade foi criada à imagem e semelhança de Deus (ver Gênesis 1:26-27; Abraão 4:26-27; Moisés 2:26-27; Alma 18:34; Atos 17:29).
2. A mulher foi dada ao homem como uma companheira e coadjutora (ver Gênesis 2:18, 21-23; Moisés 3:18, 20-23; Abraão 5:14-17).
3. Fomos ordenados a crescer e multiplicar (ver Gênesis 1:28; Moisés 2:28).
4. Foi-nos dado domínio sobre a Terra e todas as coisas que nela existem, e que devíamos sujeitá-la (ver Salmos 8:4-8; Gênesis 1:28; Moisés 2:28; Abraão 4:28).
5. Todas as coisas da Terra foram feitas para o nosso benefício (ver D&C 59:16-20; Gênesis 1:29; Moisés 2:29; Abraão 4:29).

Declarações de Apoio

A. Todas as coisas foram criadas em espírito, antes de o serem fisicamente.

■ “Não há nenhum relato da criação do homem ou outras formas de vida, quando foram feitos espiritualmente. Existe apenas a simples declaração de que foram assim criados, antes de o serem fisicamente. As declarações em Moisés 3:5 e Gênesis 2:5 são interpolações inseridas no relato da criação física, explicando que todas as coisas foram primeiramente

criadas em forma espiritual no céu, antes de serem colocadas nesta Terra.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 83.)

■ “Esta Terra foi primeiro criada espiritualmente. Ela era uma Terra espiritual. Vida alguma existia em sua superfície, nem era o propósito que assim fosse naquela ocasião. Em seguida, ocorreu a criação física, a criação paradisíaca, a criação da Terra e do jardim do Éden, antes da queda do homem...

O homem e todas as formas de vida existiam como seres espirituais, antes de serem estabelecidos os fundamentos desta Terra. Havia homens espirituais e animais espirituais, e aves e peixes de igual natureza, como também plantas e árvores espirituais. Toda coisa rastejante, toda erva e arbusto, toda ameba e larva, todo elefante e dinossauro — enfim todas as coisas — existiam como espíritos, como seres espirituais, antes de serem colocadas naturalmente sobre a Terra.” (Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah*, pp. 642-643.)

B. A criação física ocorreu de acordo com o plano de Deus.

■ “No princípio, o cabeça dos Deuses convocou um conselho dos Deuses; e estes se reuniram e engendraram (prepararam) um plano para criar o mundo e povoá-lo.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 341.)

■ “Bem, a palavra criar provém do termo “baurau”, que não significa criar do nada; quer dizer, organizar; a mesma coisa como se o homem organizasse materiais e construísse um navio. Dali, deduzimos que Deus dispunha de matéria em estado de caos para organizar o mundo — a matéria caótica, que constitui os elementos, e no qual habita toda a glória. Os elementos tiveram sua existência simultaneamente com a de Deus. Os princípios puros dos elementos nunca podem ser destruídos; podem ser organizados e reorganizados, mas não destruídos. Não tiveram início e não poderão ter fim.” (Smith, *Ensinamentos*, pp. 341-343.)

■ “Foi Jesus Cristo, nosso Redentor, quem, sob a orientação do Pai, desceu e organizou a matéria e fez este planeta...

E verdade que Adão ajudou a formar esta Terra, trabalhando com nosso Salvador Jesus Cristo. Tenho uma forte impressão ou convicção de que havia outros que também ajudaram. Quem sabe Noé e Enoque; e por que não Joseph Smith, e os designados para governantes, antes de a Terra ser formada?...

... A criação descrita em Gênesis não foi uma criação em espírito, mas, em certo sentido, uma criação espiritual. . .

... O relato em Gênesis, capítulos um e dois, descreve a criação física da Terra e de tudo o que sobre ela há, porém esta criação não estava sujeita à lei mortal até depois da queda. Foi, portanto, uma criação espiritual, e assim se conservou até depois da queda, quando se tomou temporal, ou mortal.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 81-83, 85.)

■ “Mas, primeiramente, o que é um dia? E determinado período de tempo; é uma época, uma era, uma divisão da eternidade; é o tempo compreendido

entre dois acontecimentos identificáveis. E cada dia, seja qual for a sua extensão, tem a duração necessária para seus propósitos. Um padrão de medida é o tempo requerido para que um corpo celeste (estrela, planeta) dê uma volta em torno de seu eixo... (Ver Abraão 3:4.) Não há nenhum registro especificando que cada um dos “seis dias” envolvidos na criação, tivesse a mesma duração de tempo...

... Abraão fornece um projeto da Criação. Fala dos planos dos seres sagrados que executaram a obra criativa. Após relatar os acontecimentos dos “seis dias”, ele diz: “E assim foram as suas decisões no tempo em que eles deliberaram entre si formar os céus e a Terra.” (Abraão 5:3.)

“A seguir, afirma que executaram tudo conforme haviam planejado, o que significa que podemos considerar também o relato de Abraão como uma criação real.” (Bruce R. McConkie, “Cristo e a Criação”, *A Liahona*, setembro de 1983, pp. 25–27.)

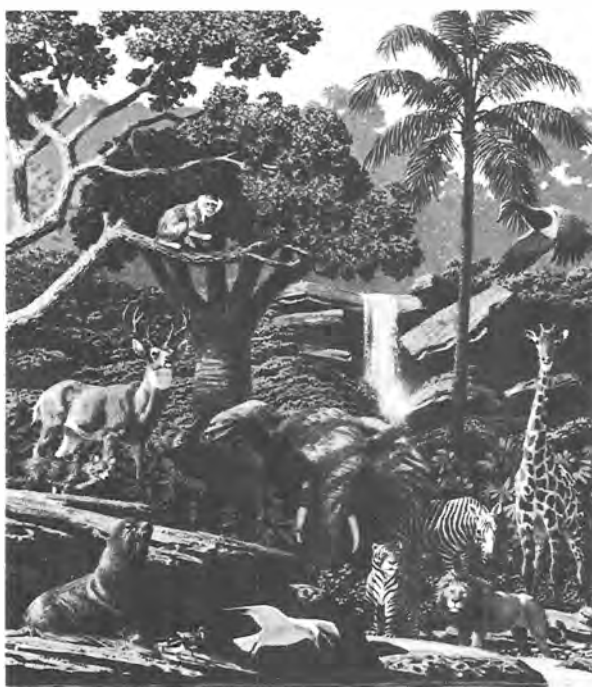
C. Foi-nos conferido um papel singular dentre todas as criações de Deus.

■ “Há quem afirme que Adão não foi o primeiro homem criado nesta Terra, e que o ser humano original desenvolveu-se de formas inferiores da vida animal. Tais idéias, entretanto, são teorias dos homens. A palavra do Senhor declara que Adão foi “o primeiro de todos os homens” (Moisés 1:34); temos, portanto, o dever de considerá-lo como o pai da raça humana. O Senhor mostrou ao irmão de Jared que todos os homens foram criados no princípio segundo a imagem de Deus; e quer achemos que tal criação se referia ao espírito ou ao corpo, ou a ambos, isso nos leva à mesma conclusão: O homem iniciou sua vida neste planeta como um ser humano, semelhante a nosso Pai Celestial.”

É verdade que o corpo do homem inicia a sua carreira como um pequenino embrião, que se toma um bebê, vivificado até certa época pelo espírito em cujo tabernáculo se encontra, e a criança, após nascer, desenvolve-se até se tomar um homem. Nada existe neste processo, entretanto, indicando que o homem original, o primeiro da nossa raça, tenha iniciado sua existência como qualquer coisa inferior a um homem, ou menos que um germe ou embrião humano que nele se transforma.

O homem, pela busca, não pode encontrar a Deus. Em hipótese alguma, sem auxílio, ele conseguirá descobrir a verdade concernente ao início da vida humana. O Senhor deve-se revelar ao homem, ou permanecer oculto; e o mesmo acontece aos fatos relativos à origem da raça adâmica — somente Deus pode revelá-la. Alguns destes fatos, entretanto, já são conhecidos, e o que nos foi dado a conhecer, temos a obrigação de aceitar e manter.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, baseando a sua crença na revelação divina, antiga e moderna, proclama que o homem, por linhagem direta, é progênie da Deidade. O próprio Deus é um homem — exaltado, aperfeiçoado, entronizado e supremo. Através de seu poder total, ele organizou a Terra e tudo o que nela há, de espírito a elementos, que existem co-eternamente com Ele. Deus formou cada planta que cresce, todo animal que respira, segundo a sua própria espécie, espiritual e temporalmente — “o que é espiritual sendo à semelhança daquilo que é temporal; e aquilo que é temporal à semelhança do que é espiritual” (D&C 77:2). Ele criou o girino e o símio, o leão e o elefante, mas não os fez à sua imagem, nem os dotou de juízo e inteligência divina. Não obstante, toda



a criação animal será aperfeiçoada e perpetuada na vida futura, cada espécie em sua “prescrita ordem ou esfera”, e desfrutarão de “felicidade eterna”. Este fato foi deixado bem claro nesta dispensação. (Doutrina e Convênios 77:3.)

O homem é filho de Deus, criado na divina imagem e investido com atributos divinos. Assim como uma criança de pai e mãe terrenos é capaz de, no devido tempo, tomar-se um homem, os descendentes ainda não desenvolvidos de parentesco celestial, são capazes de, através da experiência de anos e eternidades, tornarem-se um Deus.” (A Primeira Presidência — Joseph F. Smith, John R. Winder, e Anthon H. Lund, em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 4:205–206; também parcialmente em *Velho Testamento, Manual do Instituto*, vol. I, p. 31; e *Debates para o Seminário de Preparação para o Templo*, p. 10.)

■ “Não há um único homem nascido neste mundo que não tenha certa porção do Espírito de Deus, e é esse Espírito que lhe dá entendimento. Sem isso, seria apenas um animal sem entendimento, juízo, destreza ou capacidade, exceto para comer e beber, como fazem todos os irracionais. No entanto, uma vez que o Espírito de Deus dá entendimento a todos os homens, estes se elevam muito acima dos animais. O homem foi criado à imagem do próprio Deus, a fim de que pudesse raciocinar, refletir, orar e exercer a fé; pode empregar suas energias para realizar os desejos de seu coração e, desde que aplique seus esforços na direção certa, tem direito a uma porção maior do Espírito do Todo-Poderoso, que o inspirará a adquirir mais inteligência, e a ser mais próspero e feliz nesta vida; porém, à medida que prostitui suas energias para o mal, a inspiração do Pai lhe será retirada, até tornar-se tão ignorante e rude no tocante ao conhecimento de Deus, que será tão estúpido quanto um animal irracional.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 58.)

■ “O objetivo supremo da criação deste mundo é exaltar as inteligências que foram colocadas sobre ele, para que possam viver, perdurar e aumentar por todo o sempre.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 57.)

■ “Sabemos que Jeová-Cristo, auxiliado por “muitos nobres e grandes” (Abraão 3:22), dentre os quais Miguel é apenas um exemplo, realmente criou a Terra e todas as formas de vida vegetal e animal que existem em sua superfície. Porém, quando chegou o momento de colocar o homem neste planeta, houve uma substituição de Criadores. Isto é, o próprio Pai se envolveu pessoalmente. Todas as coisas foram criadas pelo Filho, usando o poder delegado pelo Pai, exceto o homem. Tanto no espírito como na carne, o homem foi criado pelo Pai. Não houve delegação de poder no que concerne à criação do homem.” (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah*, p. 62.)

■ “Está escrito:

“E eu, Deus, criei o homem em minha própria imagem; na imagem de meu Unigênito o criei; macho e fêmea os criei. (A história da costela, é claro, é simplesmente figurativa.)

E eu, Deus, os abençoei (a escritura usa sempre o homem no plural. Ele era plural no princípio) e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra subjugai-a, e seja vosso o domínio (sobre ela).” (Moisés 2:27-28)

E a escritura afirma:

“E eu, Deus, disse a meu Unigênito, que estava comigo desde o princípio: Façamos o homem (não um homem isolado, mas um homem completo, e que significa marido e mulher) segundo nossa imagem e semelhança; e assim foi.” (Moisés 2:26) Que maravilhosa parceria! O Senhor casou Adão e Eva por toda a eternidade...

“Macho e fêmea os criou; e os abençoou, e chamou o seu nome Adão (Sr. e Sra. Adão, creio eu, ou Irmão e Irmã Adão), no dia em que foram criados.” (Gênesis 5:2)

E nisso que consiste uma parceria. Então, depois de os haverem criado à imagem de Deus, deram-lhes este mandamento eterno: “Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra, e sujeitai-a” (Gênesis 1:28), e quando os deuses completaram esta magnífica criação, examinaram-na e a consideraram “boa, muito boa” — um trabalho que não precisa ser aperfeiçoado pelos intelectuais modernos; o homem deveria arar o solo, sustentar a família, proporcionar-lhe uma liderança adequada; a mulher deveria ser uma adjutora, conceber filhos, criá-los e instruí-los. Foi um trabalho “bom, muito bom”.

Foi assim que o Senhor os organizou. Não se constitui numa experiência. Ele sabia muito bem o que estava fazendo.” (Spencer W. Kimball, “The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 71, também em *O Velho Testamento — Gênesis — II Samuel*, p. 29, leitura 2-13.)



Introdução

Três anos antes da morte de Adão, sua justa posteridade se reuniu em Adão-ondi-Amã para ser por ele abençoada. “E o Senhor apareceu a eles; e ergueram-se e abençoaram Adão e chamaram-no Miguel, o príncipe, o arcanjo.” (D&C 107:54.) Não é de admirar, portanto, que procuremos entender o papel que Adão desempenhou na Queda, e a natureza das conseqüências que lhe sobrevieram por haver comido do fruto proibido. Se entendermos corretamente o papel de Adão e Eva, veremos que os que há muito os tem considerado como pecadores e responsáveis pela corrupção universal da família humana, estão completamente enganados. A verdade é que Adão e Eva abriram a porta para virmos à mortalidade, a qual é um passo essencial ao nosso progresso.

Esboço Doutrinário

A. As condições no Jardim do Éden eram diferentes das da mortalidade.

1. Antes da Queda, a Terra e todas as coisas que nela existem se achavam em um estado espiritual (ver 2 Néfi 2:22; Moisés 3:5-7).
2. No Jardim do Éden, Adão e Eva estavam na presença de Deus (ver Moisés 4:14; Gênesis 3:8).
3. Se tivessem continuado no Jardim do Éden, Adão e Eva não teriam tido filhos (ver 2 Néfi 2:23; Moisés 5:11).
4. Quando no Jardim do Éden, Adão e Eva viviam em estado de inocência, não entendendo o bem e o mal, não tendo nem alegria nem dor (ver 2 Néfi 2:23; Moisés 5:11).

B. Adão e Eva originaram a Queda por sua livre escolha.

1. Adão e Eva foram ordenados a não partilhar do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (ver Gênesis 2:15-17; Moisés 3:15-17; Abraão 5:11-13).
2. Eva foi iludida por Satanás e partilhou do fruto (ver Gênesis 3:1-6; Moisés 4:5-12; I Timóteo 2:14).
3. Eva ofereceu o fruto a Adão, e ele o comeu (ver Gênesis 3:6; Moisés 4:12).
4. Depois que Adão e Eva partilharam do fruto, o Senhor expôs a eles as condições da mortalidade com que se defrontariam (ver Gênesis 3:16-19; Moisés 4:22-25).

C. A Queda trouxe mudanças significativas em toda a vida terrena.

1. O Senhor colocou querubins e uma espada flamejante para guardar a árvore da vida e impedir a Adão e Eva que dela partilhassem (ver Gênesis 3:24; Moisés 4:31; Alma 12:21-23; 42:2-4).
2. Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden (ver Gênesis 3:24; Moisés 4:31).
3. Após a Queda de Adão, sua família e todas as outras coisas viventes na Terra se tornaram sujeitas à morte física (ver Moisés 6:48; Alma 12:22-24; I Coríntios 15:21-22).
4. Foi requerido que Adão e Eva sustentassem a si próprios com seu trabalho (ver Gênesis 3:19; Moisés 4:25; 5:1).

5. Adão e Eva foram banidos da presença de Deus, sofrendo, assim, a morte espiritual (ver Alma 42:6-7,9; D&C 29:40-41; Moisés 5:4; 6:49).
6. Adão e Eva começaram a ter filhos (ver Moisés 4:22; 5:2-3, 11; Gênesis 3:16).
7. A dor e aflição foram introduzidas como parte da mortalidade (ver Gênesis 3:16; Moisés 6:48).
8. O homem decaído se tornou carnal, sensual e diabólico (ver Alma 41:11; Éter 3:2; D&C 20:20).
9. Estando expostos ao mal, Adão e Eva puderam reconhecer e aceitar o bem (ver Moisés 5:10-11; 2 Néfi 2:11).

D. A Queda foi um passo previsto no plano de salvação instituído por Deus.

1. Para que exercêssemos o nosso livre-arbítrio, foi necessário que Satanás tivesse a permissão de nos tentar (ver D&C 29:39-40).
2. A Queda de Adão conferiu a ele e sua progênie a oportunidade de obter a felicidade proveniente de escolher o bem e rejeitar o mal (ver 2 Néfi 2:25-27; Moisés 5:10-11).
3. Se Adão e Eva não houvessem transgredido, teriam vivido para sempre em estado de inocência, sem terem filhos, frustrando, assim, o plano de salvação de Deus (ver 2 Néfi 2:22-24; Moisés 5:10-11).
4. A morte é uma parte necessária do plano de Deus (ver 2 Néfi 9:6; Alma 42:6-8).

E. Como resultado da Queda, temos uma natureza dual.

1. A carne nos sujeita às seduções de satisfazer os apetites físicos (ver Romanos 8:5-8; 2 Néfi 2:29).
2. Somente atendendo aos influxos do Espírito, somos capazes de vencer as tendências da carne (ver Mosias 3:19).

Declarações de Apoio

A. As condições no Jardim do Éden eram diferentes das da mortalidade.

■ “Adão tinha um corpo espiritual até sobrevir-lhe a mortalidade por causa da violação da lei sob a qual vivia; contudo, ele, também tinha um corpo físico de carne e ossos.

... Agora, o que é um corpo espiritual? E um corpo vivificado pelo espírito e não por sangue...

... quando se encontrava no Jardim do Éden, Adão não estava sujeito à morte. Em seu corpo não havia sangue, e ele poderia haver permanecido lá para todo o sempre. O mesmo se aplica a todas as outras criações.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 84.)

■ “Ele (Adão) tinha conhecimento, é lógico. Sabia falar. Sabia conversar. Havia muitas coisas que podia aprender e foram-lhe ensinadas; mas, sob as condições em que então vivia, era-lhe impossível visualizar ou entender o poder do bem e do mal. Ele não sabia o que era a dor. Não conhecia a tristeza, e mais uma porção de outras coisas que nos acontecem nesta vida, Adão não conhecia no Jardim do Éden, não podia entender e não teria conhecido, se ali ficasse.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 116-117.)

B. Adão e Eva originaram a Queda por sua livre escolha.

■ “Sinto-me muito, muito grato pelo fato de, no Livro de Mórmon e em outras escrituras, a queda de Adão não ser chamada pecado. Não foi pecado... que fez Adão? Exatamente o que o Senhor queria que fizesse; odeio ouvir alguém chamar isso de pecado, porque, decididamente, não foi. Adão pecou ao partilhar do fruto proibido? Digo-lhes que não, que ele não pecou! Permitam-me citar o que se encontra no livro de Moisés, com respeito ao mandamento de Deus a Adão: (Moisés 3:16–17.)

Eis a maneira como entendo esta escritura: O Senhor disse a Adão: aqui está a árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você quiser permanecer aqui, não poderá comer do fruto. Se quiser permanecer, fica proibido de comê-lo. Você poderá decidir sozinho e comer do fruto, se quiser. E, se você comer, certamente morrerá.

Vejo uma nítida diferença entre transgressão de uma lei e o ato de se cometer um pecado.” (Joseph Fielding Smith, “Queda — Expição — Ressurreição — Sacramento”, *O Encargo dos Educadores Religiosos*, p. 141.)

■ “Ao tentar Eva, o demônio disse uma verdade, declarando que, se ela comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles se tornariam como Deuses. Nada havia de falso nesse ensinamento, mas ele complementou-o com uma mentira, como sempre faz. O adversário nunca diz a verdade completa. Ele declarou que Adão e Eva não morreriam ao partilhar do fruto proibido; mas o Pai lhes dissera que certamente morreriam. O demônio precisava mentir para levar avante seus desígnios, mas havia alguma verdade na sua declaração. Os olhos de nossos pais foram abertos, e passaram a conhecer o bem e o mal como os Deuses conheciam. (Cannon, *Gospel Truth*, 1:16.)” (Velho Testamento, Manual do Instituto; Gênesis — II Samuel, 1ª parte, p. 38.)

■ “Adão e Eva foram escolhidos para virem aqui e serem os primeiros pais da humanidade. Eles foram colocados no Jardim do Éden, onde não havia morte, e lemos nas escrituras que ali poderiam ter vivido para todo o sempre, mas não sob as circunstâncias mais favoráveis. O fato é que no Éden, embora vivessem na presença de Deus, eram privados do seguro conhecimento e compreensão, num estado em que não podiam entender claramente o que era necessário que soubessem. Portanto, era essencial à salvação deles e a nossa, que a sua natureza fosse modificada. A única maneira pela qual podia ocorrer essa mudança era através da violação da lei sob a qual no momento se encontravam. A mortalidade não podia sobrevir sem a violação dessa lei, e a mortalidade era essencial, um passo necessário a nossa exaltação. Por conseguinte, Adão partilhou do fruto proibido, que era proibido de uma forma bastante peculiar, pois é o único lugar na história em que lemos que o Senhor proibiu alguma coisa e, no entanto, declarou: “Não obstante, poderás escolher segundo tua vontade” (Moisés 3:17). Ele nunca disse isto com relação a qualquer pecado. Não considero a queda de Adão um pecado, embora fosse uma transgressão da lei. Tinha de ser. E Adão passou a viver sob uma lei diferente. A lei temporal. E ele se tornou sujeito à morte. Ao partilhar do fruto, Adão criou sangue em seu corpo, e esse sangue passou a ser a influência mantenedora da vida na mortalidade.” (Joseph Fielding Smith, *The Atonement of Jesus Christ*, Brigham Young University Speeches of the Year-Provo, 25 de janeiro de 1955, p. 2.)

■ “Lúcifer, o adversário, por meio da serpente, seduziu



Copyright © A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Eva, enganou-a e a induziu a comer do fruto proibido.

Porém tal não aconteceu a Adão... ele sabia que, a menos que partilhasse do fruto, haveria uma separação eterna entre ele e a companheira que Deus lhe dera, por isto transgrediu a lei... Pois, se ele não tivesse partilhado do fruto, estariam separados para todo o sempre.” (Cannon, *Gospel Truth*, 1:24.)

■ “Adão, voluntariamente, conhecendo todas as conseqüências, partilhou do fruto da árvore do bem e do mal, para que os homens existissem... Por este gesto, temos um imenso débito de gratidão para com ele.” (Marion G. Romney, *The Message of Seminary and Institute Teachers*, discurso proferido ao pessoal do seminário e instituto, 13 de julho de 1966, p. 5.)

C. A Queda trouxe mudanças significativas em toda a vida terrena.

■ “Quando Adão, nosso primeiro pai, participou do fruto proibido, transgrediu a lei de Deus, e se tornou sujeito a Satanás, foi banido da presença de Deus e impelido para a escuridão espiritual. Esta foi a primeira morte. Embora vivesse, ele estava morto — morto para Deus, morto para a luz e verdade, morto espiritualmente, expulso da presença de Deus, privado da comunicação com o Pai, e o Filho. Foi expulso da presença de Deus, como Satanás e as hostes que o seguiram. Essa foi a morte espiritual. Mas o Senhor disse a Adão e sua posteridade que não sofreriam a morte temporal, até que dispusessem de meios através dos quais pudessem ser redimidos da primeira morte, que é a morte espiritual.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 396.)

■ “Por (Adão) não estar sujeito à morte quando foi colocado sobre a Terra, fazia-se necessária uma modificação em seu corpo, pela ingestão desse elemento — como quiserem chamá-lo, o fruto — o qual fez com que sangue entrasse em seu organismo; e a vida do corpo passou a ser o sangue, e não o espírito. O sangue traz em si as sementes da morte, um elemento mortal. A mortalidade foi criada através da ingestão do fruto proibido.” (Joseph Fielding Smith, “Queda — Expição — Ressurreição — Sacramento”, *O Encargo dos Educadores Religiosos*, p. 142.)

■ “Quando veio ao mundo, Adão não era sujeito à morte. Ele era imortal. Poderia ter vivido para sempre. Tivesse ele ficado no Jardim do Éden e não transgredido a lei que lhe fora dada, ele e Eva ainda estariam lá...

... Adão não havia passado pela ressurreição, quando estava no Jardim do Éden e, não tendo passado pela ressurreição, espírito e corpo podiam ser separados pela violação da lei. E o Senhor providenciou a lei para que isso pudesse acontecer, porque o estado mortal em que nos encontramos é absolutamente necessário para a nossa exaltação." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 100–101.)

■ "O "homem natural" é o "homem carnal" que tem permitido que as suas paixões animais e grosseiras vençam suas inclinações espirituais." (Spencer W. Kimball, em *Discursos da Conferência Geral*, outubro de 1974, p. 254.)

■ "Este ser "concebido em pecado" [Moisés 6:55], como entendemos, refere-se apenas ao fato de se acharem no meio do pecado. Eles vêm ao mundo onde o pecado prevalece, e onde entrará em seu coração; contudo, fará com que "provem o amargo, para que possam dar valor ao que é bom"." (George Q. Morris, em *Conference Report*, abril de 1958, p. 38.)

D. A Queda foi um passo previsto no plano de salvação de Deus.

■ "Viemos a este mundo para morrer. Isto ficou entendido antes de virmos para cá. Faz parte do plano, tudo discutido e projetado muito antes de o homem ser posto na Terra. Quando foi mandado a este mundo, Adão sabia que iria violar uma lei, transgredir uma lei, a fim de produzir esta condição mortal em que nos encontramos hoje." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 73–74.)

■ "Opuseram-se (Adão e Eva) diretamente a Deus e Seu governo? Não. Eles violaram uma ordem do Senhor e, por isso, a transgressão do pecado veio ao mundo. O Senhor sabia que eles assim agiriam, e havia designado que assim fizessem." (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 103.)

■ "O primeiro passo na salvação do homem repousa no conhecimento das leis de princípios eternos, princípios que existem por si. Os espíritos são eternos. Ao realizar-se a primeira organização nos céus, todos nós estivemos presentes, presenciamos a escolha e designação do Salvador, os fundamentos do plano de salvação, e o aprovamos." (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 176.)

■ "Quando Adão foi expulso do Jardim do Éden, o Senhor lhe impôs uma sentença. Algumas pessoas têm considerado essa sentença como coisa horrível. Pois não foi: foi uma bênção..."

A fim de que a humanidade obtenha a salvação e seja exaltada, é necessário que os homens adquiram um corpo neste mundo e passem pelas experiências e aprendizado que se encontram somente na mortalidade...

A queda do homem veio como uma bênção disfarçada; foi o meio de promover os propósitos do Senhor no progresso do homem, em lugar de ser um impedimento para ele." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 123.)

■ "Se não podemos ser bons, a menos que vençamos e sobrepujemos o mal, então o mal deve estar presente para que resistamos a ele.

E assim esta vida terrena se acha estabelecida de acordo com princípios verdadeiros, e estas condições, que passaram a existir em virtude da transgressão (de Adão) não foram, no sentido comum, penalidades que nos foram infligidas. Todas essas circunstâncias... que nos parecem dolorosas aplicações de castigo, angústia e dificuldades no final, acabam não sendo isso. Elas são bênçãos. Passamos a ter o conhecimento do bem e do mal, o poder de apreciar o que é doce, de usarmos o livre-arbítrio, a capacidade de obter a redenção e a vida eterna. Estas coisas tiveram a sua origem nessa transgressão. O Senhor preparou a Terra de tal maneira, que precisamos trabalhar, se quisermos viver, o que nos preserva da maldição da indolência; e embora o Senhor nos condene a morrer — a padecer a morte física — ela é uma das maiores bênçãos que aqui recebemos, porque é o portal da imortalidade, a qual jamais poderemos alcançar sem morrer.

Vemos, assim, que todas essas coisas são bênçãos reais. Viemos à Terra com todas estas condições assim preparadas, de modo que precisamos lutar constantemente contra o mal, lutar para preservar a nossa vida, lutar por tudo o que é de real valor — é isto o que devemos entender — esta é a trilha mais desejável da vida, que foi instituída para o nosso bem. Não precisamos achar defeito nestas condições. Foi o Senhor que no-las concedeu para o nosso bem-estar e felicidade." (Mortis, in *Conference Report*, abril de 1958, p. 39.)

E. As condições do Jardim do Éden eram diferentes das da mortalidade.

■ "O homem é um ser espiritual, uma alma, e em alguma época de sua vida sempre lhe surge o irresistível desejo de conhecer a relação que tem com o infinito. Ele acaba percebendo que não é apenas um objeto físico que deve ser lançado de um lado para outro durante um curto período de tempo, apenas para acabar engolfado pelas caudalosas torrentes da vida. Existe algo dentro dele que o impele a elevar-se acima de si mesmo, a controlar o ambiente em que vive, a dominar seu corpo e todas as coisas físicas e viver em um mundo mais elevado e belo." (David O. McKay, em *Conference Report*, outubro de 1928, p. 37.)

■ "O homem tem uma natureza dual; uma relacionada à Terra ou vida animal; a outra, quase divina. Se ele se contenta com o que chamamos mundo animal, satisfaz-se com o que o mundo animal pode proporcionar-lhe, cedendo, sem oferecer qualquer resistência, aos ditames de seus apetites e paixões, escorregando cada vez mais para o âmbito da indulgência; ou, através do autodomínio, ele pode elevar-se às realizações intelectuais, morais e espirituais. Tudo depende da espécie de escolhas que faz a cada dia, a cada momento de sua vida." (David O. McKay, *Gospel Ideals*, pp. 347–348.)

A Expição de Jesus Cristo

Capítulo 9

Introdução

Não existe doutrina do evangelho mais importante que a da expiação de Jesus Cristo. Se comparássemos o evangelho a uma roda, a Expição seria o eixo e todas as demais doutrinas os aros que dele se projetam. Como o Profeta Joseph Smith declarou: "Os princípios fundamentais da nossa religião se constituem nos testemunhos dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 118.)

Esboço Doutrinário

A. Deus governa o universo através da lei.

1. Para concretizar Seus eternos desígnios, Deus instituiu leis para governar Seus filhos (ver D&C 130:20–21; 132:5; 2 Néfi 2:13).
2. O pecado é a quebra voluntária da lei (ver I João 3:4; Tiago 4:17).
3. A justiça de Deus requer que seja paga uma penalidade por todo o pecado (ver Mateus 5:26; Alma 42:16–18, 22–26; D&C 19:17).
4. Todos nós pecamos e nos encontramos assim decaídos e sujeitos à justiça (ver Alma 34:9, 16; Romanos 3:23).

B. Por sermos decaídos, temos necessidade de uma expiação.

1. Sem a expiação de Cristo, todos nós sofreríamos eternamente a morte física e espiritual (ver 2 Néfi 9:6–12; Helamã 14:16).
2. Porque todos nós pecamos, sem a expiação de Cristo teríamos permanecido para sempre sujeitos ao diabo (ver 2 Néfi 9:8–12; Alma 34:8–9; Romanos 3:23).

C. Somente Jesus Cristo possuía as qualidades e atributos necessários para realizar uma expiação infinita.

1. Como o filho Unigênito de Deus, o Salvador herdou a capacidade de sofrer pelos pecados de todos os filhos do Pai (ver Jacó 4:5; D&C 20:21; 19:18; Mosias 4:7).
2. O Salvador era livre de todo o pecado pessoal (ver I João 3:5; Hebreus 4:15; D&C 45:3–4).
3. O Salvador tinha poder sobre a morte, ver João 5:26; 10:17–18.)

D. Por meio de seus atributos divinos e do poder do Pai, Jesus realizou a expiação infinita e eterna.

1. Ao realizar a expiação, Jesus sujeitou-se à vontade do Pai (ver Mateus 26:39; Marcos 14:36; João 4:34; 8:29; Mosias 15:7).
2. A expiação foi um ato de puro amor da parte de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho Jesus Cristo (ver João 15:13; 3:16; I João 4:7–10).
3. A expiação efetuada pelo Salvador teve início no Getsêmani, e terminou no sepulcro vazio (ver Mateus 26:36–46; Lucas 22:39–44; Marcos 15:25–37).

4. O Salvador desceu abaixo de todas as coisas, quando tomou sobre Si os pecados de todos os filhos de Deus (ver D&C 122:8; 88:6; 2 Néfi 9:21).
5. O sofrimento que o Salvador suportou ultrapassa todo aquele que um mortal poderia agüentar (ver Mosias 3:7; D&C 19:15–20; 1 Néfi 19:12).
6. A expiação infinita afeta mundos sem número, e salvará todos os filhos de Deus, exceto os filhos da perdição (ver Alma 34:9–10, 12; D&C 76:22–24, 40–43).

E. A expiação de Jesus Cristo harmonizou as leis da justiça e misericórdia.

1. A misericórdia não pode roubar a justiça (ver Alma 42:13–14, 24–25).
2. Pela expiação a justiça é satisfeita, e assim a misericórdia pode permitir que nossa alma seja purificada através do arrependimento (ver Alma 42:13–15, 22–25; 34:15–16; Mosias 15:9).
3. Ao satisfazer as exigências da justiça, Jesus Se colocou como o mediador ou intercessor para todos os filhos de Deus (ver Alma 34:10–16; Mosias 15:7–9; Isaías 53:12; Hebreus 7:25; I Timóteo 2:5–6).



F. A expiação de Jesus Cristo é essencial à salvação de todos os filhos de Deus.

1. O Salvador sobrepujou a morte física e assegurou a ressurreição a todos os filhos de Deus (ver Alma 7:12; Mosias 16:7–10; I Coríntios 15:21–22 Mórmon 9:12–14).
2. A agonia e sofrimento de Cristo tornou possível escaparmos do castigo eterno, se nos arrependermos (ver Alma 7:13; D&C 19:15–19).
3. As criancinhas são redimidas pela expiação de Cristo (ver Morôni 8:8; D&C 29:46–50; Mosias 3:16–18; 15:25).
4. A expiação de Cristo traz cada um de nós à presença de Deus, para o julgamento (ver 2 Néfi 2:10; Apocalipse 20:11–15).

G. Para desfrutarmos plenamente dos benefícios da Expição, precisamos fazer a vontade do Pai e do Filho.

1. O Salvador veio salvar todos os que Lhe obedecerem (ver Hebreus 5:9; 2 Néfi 9:21; Mosias 3:19; Alma 11:37).
2. Se não guardarmos os mandamentos de Deus, devemos sofrer por nossos próprios pecados (ver Alma 11:41; D&C 19:15–20).
3. A misericórdia é estendida a todos os que guardam os mandamentos de Deus (ver Daniel 9:4; Oséias 10:12; Salmos 103:17–18).

Declarações de Apoio

B. Por sermos decaídos, temos necessidade de uma expiação.

- “Todos pecam. Por isso, toda pessoa é impura na medida em que pecou; e, por causa dessa impureza, é banida da presença do Senhor, enquanto estiver sujeita aos efeitos de seus próprios erros. Como sofremos essa morte espiritual em virtude de nossas próprias transgressões, não podemos reclamar livremente delas em nome da justiça. Tampouco homem algum tem poder para realizar uma reparação tão completa, a ponto de livrá-lo totalmente dos efeitos



de seus próprios erros. Para o homem livrar-se das conseqüências de suas próprias transgressões e retornar à presença de Deus, ele precisa valer-se de uma mediação capaz de libertá-lo dos efeitos do pecado. Com esse propósito a expiação de Jesus Cristo foi preparada e realizada.

Foi o supremo ato de caridade neste mundo, feito por Jesus em virtude de Seu grande amor a nós. Por meio Dele, não só satisfiz os reclamos da justiça, que nos teria deixado eternamente maculados pelos efeitos de nossas próprias transgressões, mas efetivou a lei da misericórdia, pela qual todo homem pode ser limpo de seus próprios pecados.” (Marion G. Romney, “A Ressurreição de Jesus”, *A Liahona*, agosto de 1985, p. 4.)

■ “Expiar significa resgatar, reconciliar, redimir, reclamar, absolver, propiciar, corrigir, pagar a penalidade. Conseqüentemente, o propósito da expiação de Cristo é resgatar os homens dos efeitos da queda de Adão, no sentido de vencer tanto a morte física como a espiritual, anulando seus prejudiciais efeitos permanentes. A morte espiritual trazida pela queda é substituída pela vida espiritual da expiação, no tocante ao fato de que todos os que crerem e observarem a lei do evangelho ganham a vida espiritual ou eterna — a existência na presença de Deus, onde todos os que a desfrutam se acham vivos para as coisas da justiça ou do Espírito. A morte temporal vinda pela queda é substituída pelo estado de imortalidade que é concedido em virtude da expiação e ressurreição de nosso Senhor. O corpo e o espírito que se achavam separados por causa do que chamamos de morte natural, são reunidos em imortalidade, numa inseparável união que jamais permitirá que o corpo mortal sofra a corrupção.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 62.)

C. Somente Jesus Cristo possuía as qualidades e atributos necessários para realizar uma expiação infinita.

■ “Somos ensinados em 2 Néfi 9:9–17 que a expiação deve ser infinita. Por que é mister uma expiação infinita? Pela simples razão de que um rio jamais pode subir acima de sua nascente; e o homem, tendo assumido um corpo carnal e passado a pertencer ao que é da Terra, através da violação da lei, foi banido da associação com seu Pai, tornando-se sujeito à morte; nesta condição, como a vida mortal do homem era curta, e por si mesmo não poderia ter a menor esperança de fazer algo em seu benefício, ou de redimir a si próprio de seu estado decaído, ou de colocar-se de volta à presença de seu Pai, era necessária a intervenção de algum ser superior para elevá-lo acima de sua posição vil e degenerada. Este ente supremo foi o Filho de Deus que não tinha, como o homem, violado a lei de Seu Pai, mas que era um com Ele, possuindo a glória do Pai, Seu poder, Sua autoridade, Seu domínio.” (John Taylor, *The Mediation and Atonement*, p. 145.)

■ “Adão tornou-se mortal; sobreveio-lhe a morte espiritual; a morte física caiu sobre ele. Esta foi a primeira grande crise na história do homem. De fato, podemos dizer que ela produziu a humanidade.

Para que ele voltasse à condição que anteriormente desfrutava, era necessário que houvesse uma expiação que cobrisse a sua desobediência.

É bastante óbvio que Adão não poderia retroceder em seus passos; ele não podia corrigir o fato de que havia participado do fruto proibido. Ele era mortal. Os seus filhos, por melhores que fossem, também eram mortais, e não tinham maior poder que ele. Assim sendo, para pagar o preço da desobediência, era necessário um Ser

concebido por alguém Infinito, não sujeito à morte como a posteridade de Adão, alguém a quem a morte estava sujeita, um ser nascido de mulher, não obstante divino. Somente Ele poderia fazer o sacrifício que nos capacitaria a ter nossos corpos e espíritos reunidos no devido tempo do Senhor, para depois retornarmos ao Pai com eles assim associados; e finalmente, com o corpo e o espírito ligados, pudéssemos progredir por todas as eternidades.

Jesus de Nazaré foi o único que, escolhido antes de o mundo existir, sendo o Unigênito do Pai, poderia vir a Terra e realizar essa obra, de conquistar a morte física, e assim expiar a Queda, para que o espírito do homem pudesse recuperar o corpo, a ele se reunindo...

Esta é a razão por que, por melhor que seja qualquer homem, sendo filho de Adão, jamais poderia fazer as coisas, realizar a expiação que nos traria de volta à presença do Pai Celestial. E de novo, ele jamais poderia reverter o fato de haver comido do fruto proibido. Jesus não era filho de Adão, mas de Deus." (T. Reuben Clark Jr., em *Conference Report*, outubro de 1955, p. 23.)

■ "Antes da queda, Adão se encontrava na presença de Deus, e não estava sujeito à morte; ele e Eva não poderiam ter filhos, e não conheciam o bem e o mal, pois todo o conhecimento da preexistência lhes havia sido tirado. Após a queda, Adão e Eva ficaram sujeitos à morte física ou temporal e foram expulsos da presença do Senhor, participando tanto da morte temporal como da espiritual, ou a segunda morte, que é o banimento da presença de Deus. Através do batismo e do dom do Espírito Santo, eles foram resgatados da morte espiritual. Além disso, eles se tornaram pais de uma grande posteridade. Tornaram-se aptos a conhecer o bem e o mal, obtiveram conhecimento e foi-lhes ensinado o evangelho eterno. Em consequência da lei violada, Adão também se encontrou numa condição em que não poderia pagar o débito e reparar a lei quebrada. Ele era incapaz de restaurar a si mesmo e a seus filhos a vida eterna ou imortal, que deles fora tirada. A justiça exigia que fosse feita uma restituição, ou a restauração da vida que fora confiscada — uma vida livre das sementes da morte.

O sangue havia-se tomado o fluido vivificante no corpo de Adão, o qual foi herdado por sua posteridade. O sangue veio a ser não somente a vida do corpo mortal, mas também continha as sementes da morte que levavam o corpo mortal a ter um fim. Antes era o espírito a força vital do corpo de Adão, que é também o poder sustentador de todo corpo imortal. Para restaurar essa condição de imortalidade e destruir o poder do sangue, tinha que ser feito um sacrifício infinito. Ninguém sujeito à morte poderia pagar o preço, pois todos os seres mortais se achavam sob a maldição da mortalidade. Por conseguinte, foi decretado nos céus, antes da fundação deste mundo, que o Filho Unigênito de Deus viria pagar a dívida exigida pela justiça e conceder ao homem a bênção da imortalidade e da vida eterna." (Joseph Fielding Smith, *Man: His Origin and Destiny*, pp. 376–377).

■ "Através desta passagem (Moisés 1:30–33, 35, 38–39) e de outras escrituras, vemos que, representando o Pai e cumprindo o Seu propósito de "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem", Jesus Cristo, no sentido de ser o Criador e Redentor da Terra, é o Senhor de todo o universo. Com exceção de Seu ministério realizado na mortalidade, o Seu serviço e relacionamento com outros mundos e seus habitantes são os mesmos que Seu serviço e relacionamento com esta Terra e os que nela habitam." (Marion G. Romney, "Jesus Christ, Lord of the Universe", *Improvement Era*, novembro de 1968, p. 46.)

D. Por meio de Seus atributos divinos e do poder do Pai, Jesus realizou a expiação infinita e eterna.

■ "Quando Jesus entregou o espírito, as rochas sólidas se romperam, os alicerces da Terra estremeceram, terremotos abalaram os continentes e fenderam-se as ilhas do mar, uma espessa escuridão cobriu os céus e as águas agitadas ultrapassaram seus limites costumeiros, imensas montanhas ruíram e vales se elevaram, a frágil obra dos homens foi destruída e suas cidades engolfadas ou consumidas pelos vívidos dardos dos relâmpagos, e todas as coisas materiais entraram em convulsão nas vascas da iminente destruição. E assim se cumpriu o que predisse o profeta Zenos: "E partir-se-ão as rochas da Terra e, por causa dos gemidos da Terra, muitos dos reis das ilhas do mar, serão inspirados pelo Espírito de Deus, a exclamar: O Deus da natureza sofre." (1 Néfi 19:12.) E as escrituras registram que assim confessou o centurião e os que com ele guardavam o corpo de Jesus, pois, ao presenciarem o terremoto e outros fenômenos que se manifestaram, tiveram grande temor, e disseram: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus." Assim também se cumpriu o que se acha escrito na profecia de Enoque:

"E o Senhor disse a Enoque: Olhai, e ele olhou e viu o Filho do Homem ser levantado na cruz, segundo o costume dos homens; e ele ouviu uma voz alta; e os céus ficaram encobertos; e todas as criações de Deus choraram; e a Terra gemeu; e as rochas se fizeram em pedaços; e os santos se levantaram, e foram coroados à mão direita do Filho do Homem, com coroas de glória; e saíram quantos espíritos estavam na prisão, e ficaram à mão direita de Deus; e o resto foi retido em cadeias de trevas até o julgamento do grande dia." (Moisés 7:55–57.)

Vemos assim que tão intensa foi a pressão desta torturante e indescritível agonia, que transpôs os limites do corpo do Salvador, abalou toda a natureza e se propagou pela imensidão do espaço." (Taylor, *Mediation and Atonement*, pp. 151–152.)

■ "Poderíamos apropriadamente ligar o capítulo cinquenta e três, de Isaías, com Alma 7:12. Em Isaías, acham-se descritos com eloquência os sofrimentos do Salvador — como ele suportou o peso de nossos pecados, e assim fez para que pudéssemos ser redimidos e ter a vida eterna, entre outras coisas. Em Alma 7:12, onde pelo que sei é o único lugar nas escrituras em que encontramos este ensinamento, parece que a expiação teve também outro propósito e, falando novamente do Salvador e de Seu sofrimento, ela nos diz que Ele "E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer o seu povo, de acordo com suas enfermidades." Já imaginaram que não havia meio de Jesus conhecer o sofrimento que atravessamos em consequência de nossa estupidez e pecado (porque Ele era sem culpa alguma), a menos que suportasse a somatória de nossos pecados, a qual chamo de terrível aritmética da expiação? De conformidade com este profeta, Jesus agora sabe, de acordo com a carne, como nos socorrer e como nos ajudar, em virtude desse sofrimento, cujo conhecimento Ele não poderia obter de qualquer outra forma." (Neal A. Maxwell, "The Old Testament: Relevancy within Antiquity", *A Symposium on the Old Testament*, p. 17.)

■ "A mais profunda expressão da sobre-humana angústia parece ter sido revelada por Seu aflitivo clamor: "Deus meu, Deus meu, por que me



desamparaste?" " (F. W. Farrar, *The Life of Lives*, pp. 506–511.)

A isto acrescentamos, se interpretarmos corretamente a palavra sagrada, que toda angústia, toda aflição, e todo o padecimento do Getsêmani voltaram durante as três horas finais que Ele passou na cruz, nas horas em que a escuridão cobriu a Terra. Deveras não havia aflição como aquela, nem angústia e dor como a que Ele suportou com tamanha intensidade." (Bruce R. MacConkie, *The Mortal Messiah*, 4:232 n. 22.)

■ "O sofrimento que Ele Se dispôs a suportar, e que suportou, é igual ao sofrimento combinado de todos os homens." (Marion G. Romney, em Conference Report, outubro de 1969, p.57.)

■ "A transgressão da lei trouxe a morte sobre toda a posteridade de Adão, e a restauração por meio da expiação restaurou à vida toda a família humana..."

Esta provisão (a expiação) não se aplica somente aos vivos, mas também aos mortos, para que todos os homens que existiram em todas as épocas, que agora existem, e que existirão enquanto a Terra permanecer, possam ser colocados em igualdade de situação, e para que todos possam desfrutar do privilégio, tanto os vivos como os mortos, de aceitar as condições do grande plano de redenção instituído pelo Pai, através de Seu Filho, antes que o mundo existisse; e para que a justiça e misericórdia de Deus possam ser aplicadas a todos os seres, tanto os vivos como os mortos, que já

existiram, que ora existem e que futuramente existirão." (Taylor, *Meditation and Atonement*, pp. 178, 181.)

■ "E mundos incontáveis criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito. (Moisés 1:33.) E através do poder desta expiação, os habitantes destes mundos são, segundo o que afirma a revelação, "filhos e filhas gerados para Deus" (D&C 76:24), significando com isso que a expiação de Cristo, sendo literal e verdadeiramente infinita, se aplica a um número infinito de terras.

Os que têm ouvidos para ouvir percebem que esta doutrina é ensinada na seguinte escritura: "E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos de sua plenitude", afirma o Profeta, ao registrar a Visão, "E vimos os santos anjos e os que estão santificados diante de seu trono, adorando a Deus e ao Cordeiro, a quem adoram para todo o sempre. E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive! Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai — Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:20–24)

Além do inequívoco significado desta passagem, temos ainda uma explicação dela, feita pelo Profeta

Joseph Smith. Ele parafraseou, em linguagem poética, o inteiro registro da Visão, e suas palavras que tratam desta parte foram:

*Ao redor do trono presenciei anjos santos e hostes celestiais.
Seres santificados de mundos que outrora existiram aquém e
além.*

~~~~~  
*Com devoção adorando a Deus e ao Cordeiro,  
Para todo o sempre. Amém e amém.  
E ouvi uma voz vinda dos céus, dizendo:  
Ele é o Salvador e o Unigênito de Deus;  
Por ele, dele e através dele, os mundos foram criados,  
E até mesmo tudo o que se move na amplitude dos céus  
Cujos habitantes, desde o primeiro até o último, Pelo nosso  
Salvador são salvos;  
E são criados como filhos e filhas de Deus  
Através das mesmas verdades e dos mesmos poderes alvos.”  
(Millennial Star, vol. 4, pp. 49–55.)” (McConkie,  
Mormon Doctrine, pp. 65–66.)*

#### **E. A expiação de Jesus Cristo harmonizou as leis da justiça e misericórdia.**

■ “Cada um de nós vive numa espécie de crédito espiritual. Algum dia nossa conta será encerrada, e requerido um ajuste final. Todavia, casualmente podemos ver agora como será, quando chegar aquele dia, e estiver iminente a execução do contrato. Olharemos ao nosso redor em desesperada agonia, procurando alguém que nos possa ajudar.

E, através de uma lei eterna, a misericórdia não pode ser concedida, a menos que haja alguém que esteja disposto e apto a assumir o nosso débito, pagar a dívida e estabelecer os termos de nossa redenção.

A menos que haja um mediador, tenhamos um amigo, teremos que arcar com o peso da justiça implacável. Será requerido que paguemos todas as nossas transgressões até o último ceitel, por menores ou profundas que sejam.

Mas saibam disto: A verdade, a gloriosa verdade proclama que existe um Mediador.

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.” (1 Timóteo 2:5.)

Através dele, a misericórdia pode ser plenamente concedida a cada um de nós, sem ofender a lei eterna da justiça.

Essa verdade é a própria raiz da doutrina cristã. Vocês já devem conhecer muitos princípios do evangelho que dela se ramificam. Mas, se conhecessem os ramos, e os mesmos não tocassem essa raiz, se eles fossem separados da verdade, não haveria neles vida, substância ou redenção.” (Boyd K. Packer, “O Mediador”, *A Liahona*, outubro de 1977, pp. 55-56.)

#### **F. A expiação de Jesus Cristo é essencial à salvação de todos os filhos de Deus.**

■ “Na minha opinião, devemos defender inflexivelmente a doutrina da expiação de Jesus Cristo,



pela divindade de Seu nascimento, pela Sua vida imaculada, e eu diria também pela divindade de Sua morte, a maneira voluntária como entregou Sua vida. Ele não foi morto; Ele deu Sua vida...

A nossa missão, e talvez o propósito mais fundamental de nossa obra, é prestar um constante testemunho de Jesus Cristo. Jamais devemos permitir que macule nossos pensamentos e convicção, quanto mais nossos ensinamentos, a idéia de que Ele foi simplesmente um grande mestre, um grande filósofo, o idealizador de um extraordinário sistema de ética. Temos a obrigação de, dia após dia e ano após ano, proclamar que Jesus de Nazaré foi o Cristo que redimiu o mundo e todos os seus habitantes.” (Clark, em Conference Report, outubro de 1955, pp. 23-24.)

■ “Os homens não podem perdoar seus próprios pecados nem isentar-se de suas conseqüências. Podem não pecar mais e agir corretamente no futuro, e seus atos serão aceitos perante o Senhor, e serão dignos de consideração. Mas quem irá reparar o mal que fizeram a si mesmos e aos outros, mal esse que parece impossível de ser reparado pelo próprio homem? Através da expiação de Jesus Cristo, os pecados dos que se arrependem serão removidos; ainda que sejam vermelhos como o carmim, tomar-se-ão como a branca lâ.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 88.)

### Introdução

A vida terrena, embora seja breve, é de importância fundamental a nossa busca da vida eterna. Aqui recebemos um corpo de carne e ossos e somos provados em todas as coisas. Os que aprendem a obedecer e adquirem autodomínio, voltarão a viver com Deus, o Pai Eterno. “Passaram-se poucos anos desde que fomos afastados da Presença Eterna, daquele de quem somos filhos e em cuja casa habitamos. Apenas um leve véu nos separa a todos, dos amigos e companheiros com quem estivemos a serviço do Senhor antes que nosso espírito eterno viesse habitar em tabernáculo de barro.” (Bruce R. McConkie, “Deus Preordena Seus Profetas e Seu Povo”, *Discursos da Conferência Geral*, abril de 1974, p. 181.)

### Esboço Doutrinário

**A. Os homens existem para que tenham alegria. Ver 2 Néfi 2:25; Moisés 5:10.**

**B. Deus nos proporcionou a oportunidade de obtermos um corpo físico na mortalidade.**

1. Quando combinados, o espírito e o corpo se constituem na alma do homem (ver D&C 88:15; Gênesis 2:7).
2. O corpo físico é essencial para obtermos a plenitude da alegria, ver D&C 93:33; 138:17).
3. O corpo deve ser um templo em que o Espírito de Deus possa habitar (ver I Coríntios 3:16-17; 6:19-20; D&C 93:35).
4. O corpo é sagrado e devemos dar-lhe o devido valor (ver Êxodo 20:13; Gênesis 1:26-27; 9:6; D&C 42:18-19)

**C. A mortalidade é a nossa época de teste.**

1. A vida mortal é um período probatório, a época de nos prepararmos para o nosso encontro com Deus (ver Alma 12:24; 42:4, 10; 34:32).
2. Somos testados na mortalidade para mostrar se guardaremos ou não os mandamentos de Deus, e venceremos o pecado e oposição (ver Abraão 3:25-26; D&C 98:14-15; 136:31; 124:55; Apocalipse 3:21).
3. Os testes da mortalidade geralmente chegam em forma de perseguição, tribulação, calamidade, adversidade pessoal e solidão (ver II Timóteo 3:12; I Pedro 1:7; Romanos 5:3-5; D&C 101:2-4; 121:1).
4. Os que procuram ser obedientes a Deus, não serão testados e provados além da sua capacidade de suportar (ver I Coríntios 10:13; Alma 13:28-30; 38:5).

**D. Os testes da mortalidade são para o nosso bem.**

1. Provamos os amargos frutos da vida, para que nos desenvolvamos e aprendamos a apreciar o bem (ver Moisés 6:55; D&C 29:39; 2 Néfi 2:1-2, 11).
2. A mortalidade é a oportunidade que temos de viver pela fé em Deus (ver Gálatas 2:20; 3:11; Habacuque 2:4).
3. Se mantivermos a fé em Deus, as provações da nossa existência reverterão para o nosso bem e glória eterna (ver D&C 90:24; 58:24; 121:7-8; 122:5-9; Romanos 8:28).

**E. A mortalidade nos dá a oportunidade de desenvolvermos os atributos de divindade.**

1. Fomos ordenados a nos tornarmos perfeitos como Deus é perfeito (ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48).
2. O aperfeiçoamento ocorre “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali” (2 Néfi 28:30; ver também D&C 50:24).
3. As ordenanças do sacerdócio colocam os poderes de divindade ao nosso alcance (ver D&C 84:19-23).
4. A medida da nossa criação, por meio da graça de Deus, é a divindade (ver Efésios 4:12-13).

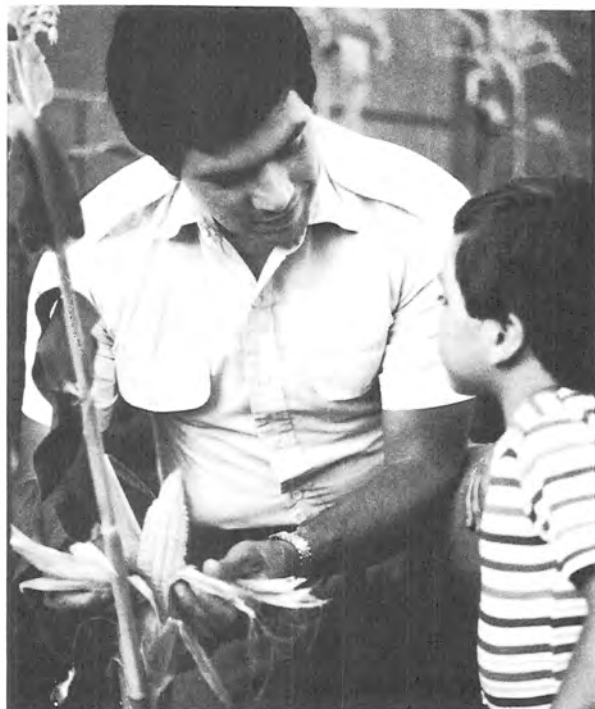
### Declarações de Apoio

**A. O homem existe para que tenha alegria.**

■ “A felicidade é o objetivo e o propósito da nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus.” (Joseph Smith, *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.)

■ “Não há nada que um santo dos últimos dias possa imaginar, capaz de lhe proporcionar a felicidade, que Deus não nos tenha revelado. Ele preparou tudo o que os membros da Igreja possam conceber, para lhes dar a mais completa felicidade por todas as eternidades.”





(Lorenzo Snow, *The Teachings of Lorenzo Snow, Fifth President of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, p. 63.)

#### **B. Deus nos proporcionou a oportunidade de obtermos um corpo físico na mortalidade.**

■ “Houve uma época em que nos encontrávamos na presença de nosso Pai Eterno. Não existe uma só alma neste recinto, uma só que seja, que não O tenha visto. Não vos lembrais disso, nem tampouco eu me recordo mas não obstante, tempo houve antes de virmos a este mundo, em que habitamos em Sua presença. Soubemos que espécie de ser Ele é. Uma das coisas que presenciámos foi o quão glorioso é Deus. E também o quanto é imensa a Sua sabedoria, Seu entendimento, quão maravilhoso é Seu poder e inspiração. Ao ver isto, desejamos ser como Ele. E em virtude desse desejo que estamos aqui. Não poderíamos ser como Ele e permanecer em Sua presença, pois não possuíamos um corpo glorioso de carne e ossos. Éramos apenas espíritos, e o espírito não tem carne e ossos. Contudo, o vimos em Sua glória, e nos foi ensinado que, se guardássemos os Seus mandamentos e observássemos todos os convênios que nos seriam dados aqui na Terra, poderíamos voltar à Sua presença, receber nosso corpo na ressurreição dos mortos — e que nosso espírito e corpo seriam reunidos, de novo, inseparavelmente, para jamais serem separados.

Se fomos fiéis e verdadeiros a todos os convênios, a todos os princípios da verdade que nos foram dados, após a ressurreição voltaremos à presença de Deus e seremos como Ele. Teremos um corpo semelhante ao de nosso Pai Celestial — que resplenderá como o sol.” (Joseph Fielding Smith, *Take Heed to Yourselves!*, p. 345.)

■ “Viemos a este mundo com o objetivo de obter um corpo e poder apresentá-lo puro diante de Deus no reino celestial. O grande plano de felicidade consiste em ter um corpo. O diabo não tem um corpo, e nisso consiste seu castigo. Ele deleita-se quando pode conseguir o corpo de um homem; e quando o Salvador o expulsou,

pediu permissão para entrar na manada de porcos, mostrando que preferia ter o corpo dos suínos a não ter nenhum.

Todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não têm.” (Smith, *Ensinaamentos*, p. 176.)

C. A mortalidade é a nossa época de teste.

■ “Não existe sabedoria em recebermos do Senhor provações para sobrepujar, responsabilidades para cumprir, trabalho para fortalecer nossos músculos, sofrimento para pôr à prova nossa alma? Não somos expostos às tentações para testar nossa força, à doença, para aprendermos a ter paciência, à morte, para podermos ser imortalizados e glorificados?” (Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, p. 97.

Também em *Manual da Sociedade de Socorro*, 1982, p. 12.)

■ “Encontramo-nos numa época de provações, para nos provarmos dignos ou indignos da vida futura.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 345.)

■ “Sabíamos, antes de nascer, que viríamos à Terra para ganhar um corpo e experiências, e que teríamos alegrias e pesares, tranqüilidade e dor, conforto e infortúnio, saúde e doença, sucessos e fracassos, e sabíamos também que, após um curto período de vida terrena, morreríamos. Aceitamos todas estas circunstâncias com um coração jubiloso; dispostos a aceitar as condições favoráveis e adversas.

Ansiosamente aceitamos a oportunidade de vir à mortalidade, nem que fosse por apenas um dia ou um ano. Talvez então não nos preocupássemos muito se morreríamos de enfermidade, de acidente ou velhice. Estávamos dispostos a aceitar a vida da maneira que fosse, de qualquer forma que pudéssemos organizá-la e controlá-la, e isto sem queixas, lamentações ou exigência absurdas.” (Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, p. 106.)

■ “É somente através da obediência às leis de Deus que os homens podem colocar-se acima das mesquinhas fraquezas da mortalidade.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 190.)

#### **D. Os testes da mortalidade são para o nosso bem.**

■ “ “Encontramo-nos aqui para sermos educados numa escola de sofrimento e severas provações, uma escola que foi necessária a Jesus, nosso Irmão mais velho, que, conforme as escrituras nos dizem, foi consagrado “pelas aflições”. É mister que soframos todas as coisas, para que sejamos qualificados e dignos de reger e governar todas as coisas, mesmo como nosso Pai Celestial e Seu Filho mais velho, Jesus Cristo.” (Snow, *Teachings of Lorenzo Snow*, p. 119.)

■ “Sendo humanos, gostaríamos de isentar nossa vida de dores físicas e angústia mental, e assegurar-nos contínua tranqüilidade e conforto. Fechando, porém, a porta à dor e desgraça, estaríamos excluindo nossos melhores amigos e benfeitores. Ensinando paciência, resignação e autodomínio, o sofrimento consegue transformar pessoas em santos. Os sofrimentos de nosso Salvador faziam parte de Sua educação. (Faith Precedes the Miracle, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972, p. 98.)” “ (Yoshihiko Kikuchi, “Conta as Bênçãos”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 134.)

■ “Aflição alguma que sofrermos, nem provação que experimentamos é desperdiçada. Elas complementam a nossa educação, e servem para desenvolver qualidades como a paciência, fé, constância e humildade. Tudo o que padecemos e suportamos, especialmente quando o fazemos com paciência, constrói o nosso caráter, purifica nosso coração,

expande a nossa alma, e nos torna mais ternos e caridosos, mais dignos de sermos chamados filhos de Deus... e é através da aflição e sofrimento, fadiga e tribulação, que adquirimos a educação que viemos obter aqui, e que nos tornará mais semelhantes ao nosso Pai e Mãe celestiais." (Orson F. Whitney, em Kimball, Faith Precedes the Miracle, p. 98.)

■ "Eu costumava pensar, que, se fosse o Senhor, não permitiria que as pessoas sofressem para ser provadas como acontece. Agora creio que o faria, se estivesse no lugar Dele, pois o sofrimento nos purifica de todo egoísmo e corrupção que vivem ao redor dos santos como moscas no melado." (John Taylor, The Gospel Kingdom, p. 333.)

#### **E. A mortalidade nos dá a oportunidade de desenvolvermos os atributos de divindade.**

■ "A perfeição é de dois tipos — *finita ou mortal*, e *infinita e eterna*. A perfeição finita pode ser conquistada por santos justos nesta vida. Ela consiste em viver uma existência piedosa, cheia de devoção à verdade, em andar em completa submissão à vontade do Senhor, e em colocar em primeiro lugar em sua vida as coisas do reino de Deus." (Bruce R. McConkie *Mormon Doctrine*, p. 567.)

■ "Cristo aperfeiçoou-Se, superando todos os obstáculos. E somente vencendo as fraquezas e os problemas que poderemos aperfeiçoar-nos e chegar cada vez mais perto da deidade... o tempo para isso é agora, na mortalidade.

... Os homens não se tornam íntegros de uma hora para outra, assim como a pequenina bolota não se transforma num carvalho num abrir e fechar de olhos. Entretanto, o progresso rumo à perfeição pode ser rápido, desde que a pessoa caminhe resolutamente e a passos largos em direção ao objetivo." (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 201.)

■ "Quando galgais uma escada, sois obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar no alto. O mesmo acontece com os princípios do evangelho — deveis começar com o primeiro, e ir continuando até que tenhais aprendido todos os princípios de exaltação. Mas ainda levará bastante tempo, depois de terdes passado pelo véu, até que os tenhais aprendido. Nem tudo é para ser compreendido neste mundo; será um trabalho árduo aprendermos sobre nossa salvação e exaltação, mesmo no além-túmulo." (Smith, *Ensinamentos*, p. 339.)

■ "Cada um de vós tem ao vosso alcance a possibilidade de constituir um reino, o qual presidireis como seu rei e deus. Precisareis desenvolver-vos e crescer em habilidade, poder e dignidade, para governar esse mundo e todos os que o habitam. Não fostes enviados a esta Terra simplesmente para vos divertirdes e satisfazer vossos caprichos, paixões ou desejos. Fostes enviados a esta Terra não para viver desenfreadamente, pilotar aviões, dirigir automóveis e ter o que chamais de "diversão".

Fostes enviados a este mundo com um propósito muito sério. Fostes enviados a uma escola, por assim dizer, para começardes como um pequeno infante e crescerdes a inacreditáveis proporções em sabedoria, habilidade, conhecimento e poder. É por isso que tanto vós como eu não podemos contentar-nos simplesmente em dizer "Gosto disso ou quero aquilo". É por isso que, em nossa infância, em nossa juventude e mocidade, devemos esforçar-nos e crescer, lembrarmo-nos e nos prepararmos para a maturidade, quando cessarão as limitações, para que continuemos a progredir eternamente." (Spencer W. Kimball, "The Matter of Marriage", discurso proferido no Instituto de Religião da Universidade de Utah, 22 de outubro de 1976, p. 2.)



# O Livre-Arbítrio do Homem

## Capítulo 11

### Introdução

Nenhum princípio, no tempo ou na eternidade é de maior valor que o de exercer a livre escolha, o direito de considerar as alternativas e de tomar decisões sem ser compelido. Foi feita uma guerra nos céus para defender o nosso livre-arbítrio — uma guerra cujo palco foi transferido para a Terra. Satanás está determinado a cegar, prender e levar cativos pela ignorância e pecado todos aqueles que puder. O entendimento de nossa livre escolha é de vital importância à nossa sobrevivência espiritual e realização em Cristo.

### Esboço Doutrinário

#### A. O livre-arbítrio é o direito eterno de liberdade de escolha.

1. O livre-arbítrio é um dom de Deus (ver Moisés 7:32 D&C 98:8; 2 Néfi 2:16; Helamã 14:30).
2. Quando espíritos pré-mortais desfrutávamos do livre-arbítrio (ver Alma 13:3; D&C 29:36).
3. O arbítrio nos permite escolher o caminho que desejamos seguir na vida (ver Josué 24: 15; 2 Néfi 2:26–27; 10:23; D&C 58:27–29; Alma 12:31; Helamã 14:30–31).

#### B. Satanás procura destruir nosso livre-arbítrio.

1. O diabo é inimigo de Deus e de toda a justiça (ver Mosias 4:14; Moisés 4:4).
2. No mundo pré-mortal, o diabo procurou destruir o livre-arbítrio que Deus havia concedido a Seus filhos (ver Moisés 4:1–3).
3. O diabo e seus anjos continuam nos tentando a usar indevidamente o nosso direito de escolha (ver 2 Néfi 2:17–18; D&C 29:39; 3 Néfi 2:3; 6:15–16).
4. O poder de vencermos a Satanás e sua influência maligna provém de Deus (ver I Coríntios 10:13; II Pedro 2:9; 3 Néfi 18:18–19; D&C 62:1; Joseph Smith 2:16–17).

#### C. Somos responsáveis perante Deus pelo uso de nosso arbítrio.

1. Toda pessoa deverá prestar contas de seus pensamentos, palavras e obras (ver Ezequiel 18:30; Mateus 12:36; Romanos 2:5–8; 14:12; Apocalipse 20:12; Mosias 4:30; Alma 11:43–44; 12:14–15).
2. Os que não têm lei não são responsáveis perante ela (ver 2 Néfi 9:25–26; Morôni 8:22).
3. Os pecadores levam o peso de suas próprias iniquidades, e não dos outros (ver Ezequiel 18:4, 20; 2ª Regra de Fé; Gálatas 6:5).

#### D. Nosso destino eterno é determinado pelo bom ou mau uso que fazemos de nosso livre-arbítrio.

1. Toda pessoa é livre para escolher a liberdade e vida eterna, ou o cativeiro e a morte espiritual (ver 2 Néfi 2:27; Helamã 14:30).
2. Nossa condição final é determinada por nossas próprias escolhas (ver Gálatas 6:7–9; D&C 58:26–29; Alma 41:3–8; 42:27–28).
3. Recebemos nossa recompensa daquele a quem preferimos obedecer (ver Alma 3:27; 5:41–42; Mosias 2:32–33).

4. Os que escolhem o bem, receberão uma grande recompensa (ver Provérbios 11:18; Marcos 10:28–30; D&C 6:33; 58:28).
5. Os que preferem praticar o mal, não recebem os dons de Deus (ver D&C 88:32–35).

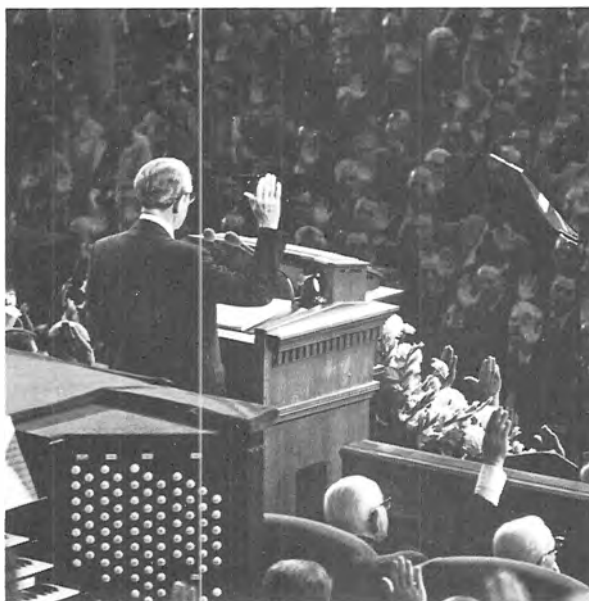
### Declarações de Apoio

#### A. O livre-arbítrio é o eterno direito de liberdade de escolha.

■ “Com referência aos direitos da família humana, quero declarar-vos que Deus concedeu a todos os Seus filhos desta dispensação, como fez com todos os das dispensações anteriores, o livre-arbítrio individual. Este arbítrio sempre foi herança do homem sob as regras e governo de Deus. Ele o possuía no céu dos céus antes que o mundo existisse, e o Senhor o manteve e defendeu-o lá contra a agressão de Lúcifer e daqueles que tomaram o partido dele, expulsando Lúcifer e uma terça parte das hostes celestiais. Por virtude deste livre-arbítrio, vós e eu, e toda a humanidade nos tornamos seres responsáveis pelo curso que seguimos, a vida que vivemos e os atos que praticamos na carne.” (Wilford Woodruff, *Discourses of Wilford Woodruff*, pp. 8–9.)

■ “O livre-arbítrio é a força impulsora do progresso d’alma. O objetivo do Senhor é de que o homem se torne como Ele. Para que o homem pudesse assim fazer, foi primeiramente necessário que o Criador o fizesse livre.” (David O. McKay, em Conference Report, abril de 1950, p. 32.)

■ “O maior dom do homem na vida mortal é o poder de escolha: o dom divino do livre-arbítrio. Nenhum caráter de valor desenvolveu-se, sem que estivesse dotado de um sentimento de liberdade d’alma.” (David O. McKay, *Man May Know for Himself: Teachings of President David O. McKay*, p. 80. Também em *A Missão que Recebi do Senhor*, p. 79.)



■ “A Igreja ensina como doutrina escritamente baseada nas escrituras que, entre os direitos inalienáveis que seu Pai divino lhe conferiu, o homem herdou a liberdade de escolher o bem ou o mal; de obedecer ou desobedecer aos mandamentos do Senhor, segundo sua escolha. Este direito não pode ter maior proteção que o zeloso cuidado que Deus mesmo lhe dá, porque em todas as Suas relações com o homem, Ele deixou a criatura mortal em liberdade para escolher e agir.” (James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 55.)

#### **B. Satanás procura destruir nosso livre-arbítrio**

■ “A palavra revelada nos faz saber que, em certo tempo, Satanás foi um anjo de luz, conhecido então como Lúcifer, um Filho da Alva: porém, sua ambição egoísta o fez aspirar à glória e ao poder do Pai, e para conseguí-lo, fez a pernicioso proposta de redimir a família humana por meio de compulsão. Frustrando-se-lhe este projeto, encabeçou uma rebelião contra o Pai e o Filho, levando uma terça parte das hostes do céu em sua confederação iníqua. Esses espíritos rebeldes foram expulsos do céu, e desde aí têm seguido os impulsos da sua natureza ímpia, tratando de conduzir as almas humanas à condição de trevas em que eles mesmos se encontram. São o diabo e seus anjos. O direito do livre-arbítrio, apoiado e defendido na luta que se verificou no céu, afasta a possibilidade de se usar a compulsão neste trabalho diabólico de degradação. São empregados, até seu limite, os poderes desses espíritos malignos para tentar e persuadir... “Satanás exerce certo domínio sobre os espíritos que contaminou com suas práticas; é o principal dos anjos que foram desterrados e o instigador da ruína daqueles que caem nesta vida. Procura formas de molestar e atrapalhar o gênero humano em suas boas obras... Entretanto, em nenhum destes atos malignos, pode ultrapassar o que as transgressões de sua vítima permitem, ou o que a sabedoria de Deus consente; e o poder superior pode impedi-lo a qualquer momento.” (Talmage, *Regras de Fé*, pp. 64–65.)

■ “Joseph Smith disse que geralmente culpamos Satanás das coisas más que fazemos; porém, se ele for o causador de toda a nossa iniquidade, os homens não poderiam ser condenados. O diabo não pode obrigar o gênero humano a cometer o mal; tudo se faz voluntariamente. Os que resistem ao Espírito de Deus, correm perigo de ser conduzidos à tentação, e, aí, serão privados da companhia celestial todos aqueles que se negarem a participar de tamanha glória. Deus não exerce nenhuma compulsão, e o diabo não pode fazê-lo; e são absurdas as idéias semelhantes que muitos têm sobre esse tema.” Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 182.)

■ “Tudo quanto Deus dá é correto e lícito; e é próprio que desfrutemos de Seus dons e bênçãos quando Ele está disposto a concedê-los; porém, se nos apropriássemos dessas mesmas bênçãos e dons sem lei, sem revelação, sem mandamentos, tudo isso se tornaria finalmente em maldição e vergonha, e teríamos que fazer em angústia e lamentos de eterno pesar. Porém, na obediência, há prazer e paz imaculados, genuínos; e como Deus designou a nossa felicidade, assim como a de todas as Suas criaturas, Ele

jamais instituiu ou jamais instituirá uma ordenança ou dará mandamento algum a Seu povo, que em Sua natureza não tenha por objetivo promover essa felicidade que Ele designou.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 250.)

#### **C. Somos responsáveis, perante Deus, pelo uso de nosso arbítrio.**

■ “Cada um de nós terá que prestar um relato daquilo que fez na carne, e todo homem será recompensado de acordo com as suas obras, sejam elas boas ou más.

Agradeço a Deus por esse princípio, pois é um princípio justo; ele é divino. A possibilidade de tal princípio ser omitido da obra do Senhor seria uma omissão séria demais para imaginar... Vocês e eu, todos, enfim, teremos de responder por tudo o que fizemos, e seremos recompensados de acordo com as nossas obras, sejam elas boas ou más.” (Joseph F. Smith, “Principles of Government in the Church”, *Improvement Era*, novembro de 1917 pp. 10–11.)

■ “Não é raro se esquecerem os homens de que dependem dos céus para toda e qualquer bênção que venham a receber, e que terão de responder por todas as oportunidades que lhes forem concedidas... Nosso Salvador ausentou-se apenas por pouco tempo, e em Seu regresso, cada um de nós terá de prestar contas do que lhe foi dado; e onde foram dados cinco talentos, serão exigidos dez; e aquele que não aumentou seu dote, será jogado fora como servo inútil, enquanto os fiéis gozarão de honras eternas.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 67.)

#### **D. Nosso destino eterno é determinado pelo bom ou mau uso que fazemos de nosso livre-arbítrio.**

■ “Acaso não somos os arquitetos de nosso destino? Porventura não somos nós que decidimos nossa sorte? Isto também faz parte do assunto que pretendo expor, e ele me leva a dizer que temos o privilégio de determinar nossa própria exaltação ou aviltamento. Temos a oportunidade de produzir nossa felicidade ou miséria no mundo futuro. O que nos proporciona tanta alegria no presente — que nos dá tanto júbilo ao nos congregarmos como irmãos? Não é a riqueza, pois podeis derramar riquezas, honra, influência e toda a abastança do mundo sobre um homem. Contudo sem o Espírito de Deus, ele não será feliz, pois o Senhor é a única fonte de onde a verdadeira felicidade e conforto provêm.” (John Taylor, *The Gospel Kingdom*, p. 34).

■ “Toda criatura é livre; essa é a lei de sua existência e o Senhor não pode violar Sua própria lei, pois, se assim o fizesse, deixaria de ser Deus. Ele colocou a vida e a morte diante de Seus filhos, entre as quais lhes é dado escolher. Se preferirem a vida, receberão a bênção da vida; se optarem pela morte, terão que sofrer a penalidade. Essa é uma lei que sempre existiu em toda a eternidade, e continuará a existir por todas as eternidades futuras. Todo ser inteligente deve ter o poder de escolher, e Deus faz com que os resultados dos atos de Suas criaturas promovam o desenvolvimento de Seu reino e sirvam a Seus propósitos, no sentido de proporcionar a exaltação a Seus filhos.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 62.)

### Introdução

Um hino da Igreja proclama que a oração acalma toda a aflição (Hinos, n° 79). Sua letra exprime o íntimo desejo que temos de nos comunicarmos com nosso Pai Celestial. O jejum, combinado com a oração, aumenta a nossa espiritualidade e faz com que cheguemos mais perto de Deus.

### Esboço Doutrinário

**A. Desde o princípio, a oração sempre fez parte do plano do evangelho. (Ver Moisés 5:8.)**

**B. Deus revelou porque devemos invocá-Lo em oração.**

1. Orar é um mandamento, tanto individualmente como com a família (ver D&C 31:12; 68:33; 3 Néfi 18:21; D&C 93:50; 68:28).
2. A oração é essencial à salvação (ver Alma 37:36–37; Tiago 5:16).
3. Através da oração, expressamos louvor e adoração (ver D&C 136:28; Salmos 92:1).
4. Fomos ordenados a agradecer a Deus por todas as bênçãos recebidas (ver D&C 46:32; 59:7).
5. As bênçãos temporais e espirituais são obtidas por meio da oração (ver Tiago 5:16–18; Enos 1:4–6; Mosias 24:8–25).

**C. As escrituras nos ensinam pelo que devemos orar.**

1. Devemos orar pela companhia do Espírito Santo (ver 3 Néfi 19:9; Morôni 4:3).
2. Devemos orar buscando o perdão de nossos pecados (ver Joseph Smith 2:28–29).
3. Precisamos pedir forças para resistir à tentação e vencer toda oposição (ver Alma 34:23; D&C 10:5; Mateus 26:41).
4. Os maridos devem orar pelas esposas e filhos (ver 3 Néfi 18:21; Alma 34:21, 27).
5. Devemos orar por todas as pessoas — tanto os justos como os injustos, amigos e inimigos (ver Números 21:7; Mateus 5:44; Enos 1:11–14).
6. Devemos invocar ao Senhor pedindo por nossas colheitas, manadas, campos, e rebanhos (ver Alma 34:20, 24–25).

**D. O Senhor nos ensinou como podemos tornar nossas orações mais significativas e eficazes.**

1. Devemos sempre orar ao Pai em nome de Jesus Cristo (ver 2 Néfi 32:9; 3 Néfi 18:21; 19:6–8).
2. Não oramos para ser vistos e ouvidos pelos outros (ver Mateus 6:5–6; 3 Néfi 13:5–6).
3. Ao orarmos, devemos evitar as vãs repetições (ver Mateus 6:7–8; 3 Néfi 13:7–8).
4. Devemos orar diária e continuamente (ver Mosias 4:11; I Tessalonicenses 5:17; 2 Néfi 32:9; Alma 34:17–19, 27).
5. Devemos orar pedindo o que é justo (ver 3 Néfi 18:20; D&C 88:64, 46:30).
6. Nossas petições devem ser alçadas com sinceridade, real intenção, e com toda a energia e vigor de nossa alma (ver Morôni 7:48, 10:4).
7. A obediência nos ajuda a obter respostas às orações (ver I João 3:22; Alma 34:28).

8. O Espírito Santo nos ajudará em nossas orações (ver Romanos 8:26).

**E. A oração às vezes deve ser acompanhada de um jejum.**

1. Foi-nos ordenado que devemos jejuar (ver D&C 59:13–14, 88:76).
2. O jejum e oração combinados promovem o desenvolvimento e testemunho espirituais, e trazem as bênçãos dos céus (ver Ômni 1:26; Alma 5:46, 17:3; Helamã 3:35; 3 Néfi 27 1; Isaías 58:1–12; Mateus 17:20–21).
3. É adequado jejuarmos pelos enfermos, buscando bênçãos especiais (ver Tiago 5:15; Mosias 27:22–23).

### Declarações de Apoio

**A. Desde o princípio, a oração sempre fez parte do plano do evangelho.**

■ “Não há mandamento divino mais freqüentemente repetido que o de orar em nome do Senhor Jesus Cristo.” (Marion C. Romney, “Como Conservar a Espiritualidade”, *A Liahona*, março de 1980, p. 23.)

**B. Deus revelou por que devemos invocá-Lo em oração.**

■ “Tal procedimento (a oração) é essencial, se os homens desejam ser salvos; não existe salvação sem a



oração. Como poderia o homem voltar o seu coração às coisas da justiça, para conseguir a sua salvação, sem comunicar-se com aquele que é o autor de toda a justiça?" (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 581.)

■ "Ligamos uma importante chave, quando cumprimos a formalidade de manifestar os nossos anseios àquele que pode atendê-los." (Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, p. 12.)

■ "Observem o grande mandamento dado pelo Mestre, de sempre lembrar-se do Senhor, de orar pela manhã e à noite, e de sempre agradecer pelas bênçãos que diariamente recebem." (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 197.)

### C. As escrituras nos ensinam pelo que devemos orar.

■ "Gostariamos de dizer aos irmãos que procurem achar-se ao Senhor secretamente em seus quartos, que O invoquem em seus campos. Segui as instruções do Livro de Mórmon e orai por vossas famílias, por vosso gado, vossos rebanhos, vossas manadas, vosso milho e por tudo quanto possuí; pedi as bênçãos de Deus sobre todo o vosso trabalho e sobre tudo a que vos dediqueis. Sede virtuosos e puros; sede homens íntegros e verdadeiros; obedecei aos mandamentos de Deus, e, então, podereis entender com mais perfeição a diferença entre o bem e o mal, entre as coisas de Deus e as dos homens; e vossa senda será como a dos justos, que "vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Provérbios 4:18)." (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 241.)

### D. O Senhor nos ensinou como podemos tornar nossas orações mais significativas e eficazes.

■ "Foi uma oração, uma prece muito especial, que inaugurou toda esta dispensação! Esta era se iniciou com a primeira oração em voz audível de um rapaz. Espero que sejam muitas as nossas orações silentes, embora, quando não nos é possível pronunciar em voz alta nossa prece, seja bom que a façamos em silêncio, em nosso coração e nossa mente." (Spencer W. Kimball, "Precisamos de um Ouvido Atento", *A Liahona*, março de 1980, p. 6.)

■ "Orais com vossas famílias?... E quando assim procedeis, o fazeis mecanicamente, ou vos curvais com mansidão, tendo o sincero desejo de buscar as bênçãos de Deus sobre vós e vossos familiares? É deste modo que devemos agir, cultivando assim, um espírito de devoção e confiança em Deus, dedicando-nos a Ele e buscando as Suas bênçãos." (John Taylor, *The Gospel Kingdom*, p. 284.)

■ "Respostas às orações vêm de modo muito calmo. As escrituras descrevem a voz de inspiração como mansa e delicada. Se, de fato, tentardes, aprendereis a atender para essa voz.

Nos primeiros anos de nosso casamento, os filhos vieram a intervalos pequenos. Como os pais de filhos pequenos sabem, é raro ter-se uma noite de sono sem interrupções.

Se tendes um bebê, uma criança com os dentes nascendo e outra com febre, talvez seja preciso levantar à noite uma centena de vezes. Isso, é claro, é um exagero. Provavelmente só serão umas vinte ou trinta vezes...

Finalmente, dividimos as crianças entre "papai" e "mamãe", no que tangia aos cuidados noturnos. Ela atenderia o bebê, e eu cuidaria da criança com os dentes aparecendo.

Um dia viemos a descobrir que cada um de nós ouvia somente o filho para o qual nos havíamos designado, dormindo tranqüilamente quando se tratava do choro da criança aos cuidados do cônjuge.

Comentamos a respeito disso com o passar dos anos, convencidos de que a gente pode treinar-se para ouvir o que quiser, ver e sentir o que desejar, mas é preciso um certo condicionamento.

Tantos de nós passamos pela vida e, raramente, se é que algumas vezes acontece, ouvimos a voz de inspiração, porque "... o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (I Coríntios 2:14)." (Boyd K. Packer, "Orações e Respostas", *A Liahona*, março de 1980, p. 29.)

■ "Armazenai as perguntas difíceis em vossa mente, e continuei a viver. Ponderai e orai silenciosa e persistentemente a respeito delas.

A resposta poderá não vir como um facho de luz. Talvez venha como uma pequena inspiração aqui e uma outra ali, "... linha sobre linha, preceito sobre preceito..." (D&C98:12.)

Algumas respostas virão da leitura das escrituras; outras, ouvindo-se os oradores. E, ocasionalmente, quando for importante, através de inspiração valorosa e direta. O estímulo será claro e inconfundível." (Packer, *Ibidem*, p. 31.)

■ "No decorrer de nossa vida, muitas vezes construímos uma parede de pedra entre nós e os céus, a qual é formada pelos pecados de que não nos arrependemos. Por exemplo, em nossa parede, existem pedras de diversas formas e tamanhos. Algumas delas podem ser acrescentadas, porque fomos indelicados com alguém. O ato de falar mal dos líderes ou professores pode fazer surgir outra pedra. A falta de perdoarmos aos nossos semelhantes acrescenta outra maior. Os pensamentos e ações vulgares podem colocar algumas pedras bastante grandes nessa parede. A desonestidade aumentará mais uma; o egoísmo outra, e assim por diante.

Apesar de construirmos uma muralha diante de nós, quando suplicamos ao Senhor, Ele ainda nos envia Suas mensagens dos céus. Porém, em vez de conseguirem penetrar em nosso coração, chocam-se contra a parede que construímos e ricocheteiam. Quando os conselhos do Senhor não conseguem chegar ao nosso íntimo, costumamos dizer: "Ele não me ouve", ou "O Senhor não me respondeu". Há ocasiões em que essa parede se torna enorme, e o desafio que temos é destruí-la, ou, em outras palavras, de limpar nosso íntimo, de purificar esse vaso interior, para que possamos estar em sintonia com o Espírito.

Permitam-me citar alguns exemplos. Creio que todos nós conhecemos alguém que nos fez algo de que não gostamos, que nos fez ficar zangados. Não conseguimos esquecer o incidente, e a partir daquele momento, passamos a evitar aquela pessoa. Essa atitude é chamada de inclemência. Pois bem, o Senhor tem uma mensagem muito profunda a transmitir àqueles que não perdoam uns aos outros. Há muitos anos passei por uma experiência em que demonstrei ser inclemente. Tive a impressão de que alguém se havia aproveitado de minha boa vontade e não gostei do que aquela pessoa fez. Eu não queria nem mesmo chegar perto dela. Quando ela vinha por um lado da rua, eu passava para outro, evitando ter de falar-lhe. Depois de muito tempo, quando eu já devia ter esquecido aquele caso, ainda continuava gravado em minha mente como uma ferida. Um dia, minha mulher, que é muito astuta e sabe quando não estou fazendo tudo o que devo, me disse: — Você não aprecia muito o Fulano de Tal, não é mesmo?

— Não gosto dele — respondi. — Mas, como descobriu?



— Ora, você me deu a entender, seu semblante revelou. Por que não faz alguma coisa para resolver a questão? — disse ela.

— Alguma coisa como o quê?

— Por que não ora a respeito do assunto?

— Já orei uma vez, e continuo não gostando dele — respondi.

— Quero dizer, por que não ora *realmente* sobre a questão?

— Decidi, então, orar para ter um sentimento mais amigável para com aquela pessoa. Naquela noite, ajoelhei-me e abri o coração diante do Senhor. Quando me levantei, a situação ainda não havia mudado. Na manhã seguinte, ajoelhei-me novamente, orei e pedi ao Senhor que me ajudasse a apreciar aquele indivíduo; porém, ao terminar, ainda não gostava dele. Na noite seguinte, aquele sombrio sentimento ainda persistia; uma semana depois também. Passou-se mais de um mês e a situação não havia mudado, embora me houvesse dirigido ao Senhor todos os dias, pela manhã e à noite. Mas a falta de uma resposta não me fez desistir. Continuei a chamá-lo e, finalmente, não apenas a orar, mas a implorar ao Senhor que me atendesse. Depois de muito insistir, chegou o dia em que reconheci, sem qualquer dúvida, que, se fosse necessário, eu poderia apresentar-me diante do Senhor, e Ele saberia que, pelo menos neste caso, meu coração estava inteiramente puro. Depois de algum tempo, ocorreu uma transformação. A pedra da inclemência havia sido removida." (H. Burke Peterson, "Oração — Tente Outra Vez", *A Liahona*, dezembro de 1981, pp. 12-13.)

■ "Invocar ao Senhor em oração tem-me ensinado, repetidas vezes, que as portas dos céus se abrem, com todas as bênçãos ali contidas, por meio de uma fechadura de chave tripla. Uma delas se descerra quando há fé, a segunda mediante a retidão pessoal; e a terceira e última, apenas quando o que buscamos, segundo o critério de Deus — e não o nosso — é para o nosso bem. Às vezes batemos a essa porta pedindo algo que muito almejamos, e ficamos intrigados por que ela não se abre. Seríamos filhos muito mimados, se ela se abrisse com maior facilidade do que tem feito.

Examinando o meu passado, posso dizer-vos que Deus realmente me ama, ao fazer uma lista de coisas que Ele Se recusou a me conceder. Nossas petições rejeitadas muito revelam a respeito de nós mesmos, e também muita coisa acerca de nosso Pai perfeito." (Neal A. Maxwell, "Insights", *New Era*, abril de 1978, p. 6.)

■ "Mas, será a prece o único meio de comunicação? Não!... Ao término de nossas orações, precisamos escutar com intensidade — durante alguns minutos. Acabamos de orar em busca de conselho e ajuda. Agora precisamos aquietar-nos e saber que Ele é Deus. (Ver Salmos 46:10.)...

... Às vezes somos assoberbados por sentimentos. Um espírito de calma assegura-nos que tudo irá bem. Mas, se tivermos sido honestos e sinceros, sempre teremos uma boa sensação — um sentimento cáldo pelo Pai Celestial e a percepção de Seu amor a nós. " (Spencer W. Kimball, "Orai Sempre", *A Liahona*, março de 1982, pp. 5-6.)

■ "Nossa capacidade de receber inspiração do Espírito e de escutar as respostas a nossas orações é determinada pela maneira como vivemos. É preciso também que não haja qualquer dúvida quanto a isso. Nosso Pai Celestial realmente responde a nossas orações, porém acontece que, às vezes, não estamos preparados para ouvi-Lo. Algumas orações são respondidas imediatamente, ao passo que outras demoram mais. Porém, isto não nos deve deixar desanimados." (Peterson, "Oração—Tente Outra Vez", *A Liahona*, dezembro de 1981, p. 13.)

#### **E. A oração às vezes deve ser acompanhada de um jejum.**

■ "O jejum, acompanhado da oração, destina-se a aumentar a espiritualidade; a promover um espírito de devoção e amor a Deus; a aumentar a fé no coração dos homens, assegurando, assim, os favores divinos; a estimular a humildade e contrição de alma; a ajudar a adquirir retidão; a ensinar ao homem a sua nulidade e dependência de Deus; e acelerar os que obedecem adequadamente à lei do jejum em sua caminhada rumo à salvação." (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 276.)

■ "Deixar de jejuar é pecado. No capítulo 58 de Isaías, o Senhor faz ricas promessas aos que jejuam e ajudam os necessitados. Ficar livres de frustrações, livre da servidão e receber as bênçãos de paz estão entre as promessas. A inspiração e a orientação espiritual acompanharão o viver puro e próximo ao Pai Celestial. Abster-se de jejuar privar-nos-ia dessas bênçãos." (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 29.)

■ "Uma certa casta de demônios não sai senão com jejum e oração, diz-nos a escritura. (Ver Mateus 17:21.) Jejum periódico pode ajudar a clarear a mente e fortalecer o corpo e o espírito. O jejum comum, aquele que devemos fazer no domingo de testemunhos, é de 24 horas sem alimento nem bebida. Algumas pessoas, sentindo a necessidade, têm-se entregado a jejuns mais longos, abstendo-se de alimentos, mas tomando os líquidos necessários. Deve-se usar de sabedoria e quebrar o jejum com alimentos leves. Para que o jejum se torne mais frutífero, deve ser acompanhado de oração e meditação; o trabalho físico deve ser reduzido a um mínimo, e será uma bênção, se a pessoa puder ponderar as escrituras e a razão do jejum. " (Ezra Taft Benson, "Não Se Desespere", *A Liahona*, fevereiro de 1975, p. 48.)

# Fé: Um Poder Centralizado em Cristo

## Capítulo 13

### Introdução

Para termos sucesso nesta existência e nos prepararmos eficazmente para a vida eterna, precisamos ter uma fé inabalável no Senhor Jesus Cristo. A fé é o primeiro princípio do evangelho e o alicerce de todos os demais.

### Esboço Doutrinário

#### A. A fé em Jesus Cristo é o fundamento do evangelho.

1. A fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho (ver Regras de Fé 4; D&C 68:25).
2. A fé é a certeza que temos naquilo que não podemos ver e sabemos ser verdadeiro (ver Alma 32:21; Éter 12:61).
3. A fé é um dom de Deus concedido através do Espírito Santo (ver I Coríntios 12:8–9; Efésios 2:8; Morôni 10:8–11).
4. Exercendo fé em Cristo, podemos receber verdade e conhecimento pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:4–5; Éter 4:71).
5. A fé em Cristo é necessária para obtermos a salvação e a vida eterna (ver 2 Néfi 31:19–21, 9:23; Morôni 7:33–34, 38; Mosias 3:9, 17; D&C 33:12).
6. A fé é um princípio de poder (ver Mateus 17:19–21; Éter 12:30; Alma 14:26–28).
7. Sem fé, é impossível agradar a Deus (ver Hebreus 11:6; D&C 63:8–11).



#### B. A fé vem de conhecer a Deus e Seus ensinamentos.

1. A fé inicia por ouvirmos a palavra de Deus (ver Romanos 10:17).
2. As sagradas escrituras confirmam e fortalecem a nossa fé (ver Helamã 15:7–8; 2 Néfi 32:3; Alma 30:43–44).
3. Nossa fé aumenta por ouvirmos e obedecermos à palavra de Deus (ver Alma 32:26–43).

#### C. A fé em Jesus Cristo sempre produz bons frutos.

1. A fé é acompanhada de boas obras (ver Tiago 2:14, 17–26; Lucas 3:81).
2. Pela fé, podemos invocar o poder de Deus (ver Morôni 7:33; D&C 45:8).
3. Os milagres são operados pela fé (ver Marcos 16:16–18; Morôni 7:37; 2 Néfi 26:13; D&C 35:8–11; Éter 12:12–22; D&C 46:19–211).
4. A fé em Jesus Cristo é um escudo que nos protege das coisas do mundo e das tentações do diabo (ver Alma 37:33; D&C 27:17; Efésios 6:16; I João 5:4).
5. Deus pode fazer todas as coisas em nosso benefício, se exercermos fé no Salvador (ver 1 Néfi 7:12; Hebreus 11:440).
6. Pedir a Deus com fé faz com que as orações sejam respondidas (ver Tiago 1:5–6; Joseph Smith 2:11–19; Mosias 27:14; Morôni 10:4–5).
7. Para sermos membros produtivos da Igreja de Jesus Cristo, precisamos ter fé (ver Morôni 7:39; D&C 12:6–8, 124:55).

### Declarações de Apoio

#### A. A fé em Jesus Cristo é o fundamento do evangelho.

■ “O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo; e logicamente, não vamos ter fé no Senhor Jesus Cristo sem ter fé em Seu Pai. Então, se temos fé em Deus, o Pai, e no Filho, e somos guiados como deveríamos ser pelo Espírito Santo, teremos fé nos servos do Senhor através dos quais Ele fala.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 299.)

■ “A fé necessária à vida e salvação se acha centralizada em Cristo. Não existe salvação apenas no princípio geral da fé por si só, nessa força que impele à ação, e que faz com que o fazendeiro plante a sua semente com a invisível esperança de que ela produzirá frutos. Mas há fé para a salvação, quando Cristo é o ponto focal em que a invisível esperança se acha centralizada. Conseqüentemente, o Profeta explicou que “três coisas são necessárias para que qualquer ser racional e inteligente possa exercer fé em Deus para a vida e salvação”. Elas consistem em: 1. “A idéia de que Ele realmente existe”; 2. “Uma noção correta de Seu caráter, perfeições e atributos”; e 3. “O real conhecimento de que o curso de vida que se está seguindo está de acordo com a vontade de Deus.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 262.)

■ “A fé é um dom de Deus, e ela é concedida a todo aquele dentre nós que serve a Deus e roga a orientação de Seu Espírito. Não existe o menor grão de um

homem ou mulher perderem a fé que têm nesta Igreja, se ele ou ela é humilde e fervoroso e obediente ao seu dever. Jamais conheci uma pessoa assim que tenha perdido a sua fé. Cumprindo o nosso dever, a fé aumenta até se tomar conhecimento perfeito.” (Heber J. Grant, *Gospel Standards*, pp. 7–8.)

■ “Uma vez que a salvação se obtém somente pela mediação e expiação de Jesus Cristo, e desde que isto se aplica ao pecado individual na medida da obediência às leis da justiça, a fé em Jesus Cristo é indispensável à salvação. Porém, ninguém pode crer em Cristo de uma forma efetiva e ao mesmo tempo negar a existência do Pai e do Espírito Santo; portanto, a fé em toda a Trindade é essencial à salvação. Paulo declara que “sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que O buscam”. As escrituras se acham repletas de promessas de salvação aos que exercem a fé em Deus e obedecem aos requisitos que essa fé claramente indica...

Apesar de estar ao alcance de todos os que diligentemente se esforçam por obtê-la, a fé, não obstante, é um dom divino. Como é próprio com tão preciosa pérola, só é dada àqueles que por sua sinceridade demonstram merecê-la, e que prometem viver os seus ditames. Apesar de a fé ser conhecida como o primeiro princípio do Evangelho de Cristo, apesar de ser de fato o fundamento da vida religiosa, é precedida de uma sinceridade de disposição e humanidade de alma por meio das quais a palavra de Deus pode causar uma impressão sobre o coração. Nenhuma compulsão se emprega para conduzir os homens ao conhecimento de Deus; entretanto, ao abriremos nosso coração às influências da justiça, ser-nos-á dada pelo Pai a fé que conduz à vida eterna.” (James E. Talmage, *Regras de Fé*, pp. 103–104.)

**B. A fé vem de conhecer a Deus e Seus ensinamentos.**



■ “Se quisermos uma fé viva, permanente, devemos ser ativos na execução de todo dever como membros desta Igreja.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. 11, p. 307.)

■ “A fé é pelo ouvir a palavra de Deus, mediante o testemunho de Seus servos; esse testemunho sempre vem acompanhado do espírito de profecia e revelação.” [Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 144.]

**C. A fé em Jesus Cristo sempre produz bons frutos.**

■ “Por não haver fé faltam também, muitos frutos. Não existiu um homem, desde o princípio do mundo, que tenha tido fé sem algo que a acompanhasse. Os antigos apagaram a violência do fogo, escaparam do fio da espada, as mulheres receberam seus mortos etc. Pela fé, os mundos foram feitos. O homem que não tem nenhum dos dons, não tem fé; e está se enganando a si mesmo, se crê que a possui. Tem havido falta de fé não só entre os pagãos, mas também entre os cristãos, de modo que não tem havido línguas, curas, profecia, profetas, apóstolos, nem qualquer um dos dons e bênçãos.” (Smith, *Ensinamentos*, pp. 263–264.)

■ “A fé implica nessa confiança e convicção que impele à ação. A crença é, de certo modo, passiva; um consentimento ou aceitação somente; a fé é ativa e positiva; compreende essa certeza e confiança que conduz às obras. Fé em Cristo abrange a crença Nele combinada com a confiança. Não se pode ter fé sem crer. Não obstante, pode-se crer e, mesmo assim, não ter fé. Fé é crença, vivificada, ativa e viva...

... De modo que esse esforço se converte na força impulsora por meio da qual os homens lutam pela excelência, suportando freqüentemente vicissitudes e sofrimentos a fim de alcançar seus objetivos. A fé é o segredo da ambição, a alma do heroísmo, a força motriz do esforço.” (Talmage, *Regras de Fé*, pp. 94–95, 100.)

■ “A menos que o homem se atenha à doutrina e ande pela fé, aceitando a verdade e observando os mandamentos conforme foram dados, ser-lhe-á impossível receber a vida eterna, independentemente de quanto confessar com seus lábios que Jesus é o Cristo, ou crer que Seu Pai O enviou ao mundo para a redenção do homem. Assim Tiago está certo, quando diz que os demônios “crêem e estremecem”, mas não se arrependem. Por isso, é necessário que não apenas creiamos, mas nos arrependamos e, com fé, façamos boas obras até o fim; e então receberemos a recompensa dos fiéis e um lugar do reino celestial de Deus.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 307.)

• “Os milagres, sinais, os dons do Espírito, o conhecimento de Deus e da divindade, e todas as coisas louváveis que possamos imaginar — todas elas são produtos da fé; todas elas se originam porque a fé se tomou o princípio governante na vida dos santos. De igual maneira, onde estas coisas não se acham presentes, não existe a fé.” (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 264.)

• “É preciso a fé — a fé invisível — para os jovens prosseguirem imediatamente com as suas responsabilidades familiares, apesar das dificuldades financeiras. É preciso fé para a jovem esposa dedicar-se à família, ao invés de aceitar um emprego, especialmente quando seu jovem marido precisa terminar os estudos. É preciso fé para observar o Dia do Senhor, quando se pode fazer horas-extra, negócios e vender mercadorias. É preciso muita fé para pagar o dívidas, quando são poucos os recursos e grandes as necessidades. É preciso ter fé para jejuar e fazer orações familiares e observar a Palavra de Sabedoria. É preciso



fé para realizar as visitas de mestre familiar, a obra missionária da estaca e outros serviços, quando é necessário fazer sacrifícios. E preciso fé para cumprir missão no exterior. Mas podeis saber isto — que todas estas coisas são o plantio, ao passo que famílias dedicadas e devotas, segurança espiritual, paz e a vida eterna são os frutos da colheita.

Lembrai-vos de que Abraão, Moisés, Elias e outros não podiam ver claramente o fim desde o começo. Eles caminharam pela fé sem auxílio da visão. Lembrai-vos ainda de que não haviam portas abertas; Labão não se achava embriagado, e de que não havia a menor esperança no momento em que Néfi exerceu a sua fé e partiu a fim de obter as placas. Na fornalha ardente não existiam roupas de amianto nem qualquer outro recurso para proteger os três hebreus da horrível morte; a boca dos leões não se achavam fechadas com focinheiras de couro ou metal, quando Daniel foi trancado na cova.

Lembrai-vos de que não havia nuvens no céu, nem tinha Elias em mãos qualquer hidrômetro ao prometer o imediato término da prolongada seca; embora Josué houvesse presenciado o milagre do Mar Vermelho, como poderia, através de recursos humanos, saber que as águas do Rio Jordão se manteriam abertas pelo tempo exato, para que os israelitas fizessem a

travessia, e que depois tomariam a correr rumo ao Mar Vermelho?

Lembrai-vos de que não havia nuvens no céu, nem o menor indício de chuvas, tampouco qualquer sinal do dilúvio, quando Noé construiu a arca, de acordo com o mandamento recebido. Não havia um cordeiro preso ao arbusto, quando Isaque e seu pai seguiram ao monte Moriá, para fazer o sacrifício. Recordai-vos de que não havia aldeias e cidades, fazendas e pomares, lares e armazéns, e tampouco um florescente deserto em Utah, quando os perseguidos pioneiros cruzaram as planícies. Lembrai-vos ainda de que não havia seres celestiais em Palmyra, às margens do Rio Susquehanna ou no monte Cumora, quando o ansioso Joseph entrou silenciosamente no bosque, ajoelhou-se em oração na barranca do rio, e subiu as encostas do monte sagrado. Mas podeis saber isto: a fé destemida consegue fechar a boca de leões, tornar inofensivas as chamas vorazes e abrir caminhos secos no leito de rios e mares. A fé inabalável pode proteger contra inundações, pôr fim a secas, curar enfermos e dar origem a manifestações divinas. A fé inquebrantável pode ajudar-nos a viver os mandamentos, trazendo, assim, as bênçãos incontáveis de paz, perfeição e exaltação no reino de Deus."

(Spencer W. Kimball, em Conference Report, outubro de 1952, pp. 50–51.)

### Introdução

A palavra evangelho significa boas novas, ou boas notícias — a suprema esperança para todos os filhos de Deus. Uma parte importante do evangelho é o arrependimento, que torna a esperança da vida eterna viável para todos aqueles que o exercerem. Os pecados de que não nos arrependemos trazem desespero (ver Morôni 10:22).

“Quando as almas renascem, quando as vidas são mudadas — surge o grande milagre para embelezar, acalantar e edificar. Se a morte espiritual esteve à porta, agora em seu lugar está a ressurreição; quando a vida elimina a morte — quando isso acontece, temos o milagre do perdão.” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 342 )

### Esboço Doutrinário

#### A. O arrependimento é um princípio eterno de progresso.

1. O arrependimento é o processo através do qual somos transformados de pessoas indignas para justas (ver Ezequiel 18:19–32, 33:7–20; D&C 58:42–431).
2. O princípio do arrependimento é uma parte essencial do plano de redenção e salvação (ver 2 Néfi 9:20–24; 3 Néfi 9:21–22).
3. O arrependimento foi ordenado desde o princípio (ver 3 Néfi 11:32; D&C 133:16; Moisés 5:8, 14–15).

#### B. Para que uma pessoa volte à presença de Deus, é necessário que se arrependa.

1. Nenhuma coisa impura pode entrar na presença de Deus (ver Moisés 6:57; Alma 11:37; 3 Néfi 27:19).
2. Todos pecam, e assim se afastam da glória de Deus (ver I João 1:8–10; Eclesiastes 7:20; Romanos 3:10).
3. O arrependimento não deve ser procrastinado (ver Alma 34:31–35, 13:27; Salmos 119:60).
4. Se não nos arrependermos, sofreremos (ver D&C 19:15–20; Alma 42:22–24).
5. Quando nos arrependemos, o Senhor se regozija (ver II Pedro 3:9; Lucas 15).

#### C. O arrependimento envolve praticar certos atos e esforçar-se para desenvolver atributos cristãos.

1. O arrependimento é o resultado natural de aumentar a fé em Jesus Cristo (ver Atos 2:37–38; Enos 1:1–8; Mosias 4: 1–3; Alma 34:15).
2. Todos os que se arrependem devem sentir remorso ou pesar segundo Deus, por suas transgressões (ver II Coríntios 7:10).
3. Devemos confessar os nossos pecados (ver D&C 58:43, 64:7; Provérbios 28:13; I João 1:9; Mosias 26:29–30).
4. Devemos abandonar nossos pecados (ver D&C 58:43).
5. Cada pessoa deve fazer reparação de seus erros até o ponto que for possível (ver Ezequiel 33:15; Levítico 6:4–5; Números 5:7).

6. Todos os que pecam devem estar dispostos a perdoar outros que também transgridem (ver Mateus 6:14–15; Mosias 26:31; D&C 64:8–10).
7. Os que se arrependem, tornam-se pessoas transformadas — em sentimentos, pensamentos e atos (ver Enos 1:1–11; Mosias 27:24–26, 28:1–4). Para reter a remissão dos pecados, é preciso mostrar contínuo amor e serviço a Deus e ao próximo (ver Mosias 4:26; Morôni 8:25–26).

### Declarações de Apoio

#### A. O arrependimento é um princípio eterno de progresso.

■ “Todo princípio e ordenança do Evangelho de Jesus Cristo é significativo e importante para contribuir para o progresso, felicidade e vida eterna do homem; mas não existe nenhum mais essencial à salvação da família humana que o divino e eternamente operante princípio do arrependimento. Sem ele, ninguém pode ser salvo. Sem ele, ninguém pode nem mesmo progredir.” (David O. McKay, *Mon May Know for Himself: Teachings of President David O. McKay*, p. 43.)

■ “O arrependimento faz parte do processo de progresso de aprendizagem, de amadurecimento, de reconhecer a lei, de perceber os resultados; é um processo de enfrentar os fatos. Toda correção de um erro é uma espécie de arrependimento; todo pedido sincero de desculpas é um tipo de arrependimento; todo aperfeiçoamento é uma espécie de arrependimento; toda conquista de um hábito prejudicial é uma espécie de arrependimento.” (Richard L. Evans, “Repentance — a Foremost Principle”, *Improvement Era*, janeiro de 1965, p. 43.)

• “Deus decretou que todos os que não obedecerem à sua voz, não se livrarão das penas do inferno. O que são as penas do inferno? Acompanhar aqueles que não obedeceram a Seus mandamentos.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 194.)

■ “Que progresso pode alcançar um homem inconsciente de suas faltas? Tal pessoa não se dá conta do elemento fundamental do desenvolvimento, que é a conscientização de que existe algo maior, melhor e mais desejável que a condição em que ela no momento se encontra. No solo da auto-satisfação, a planta do desenvolvimento encontra parca nutrição. Suas raízes acham maior alimento na insatisfação... O primeiro passo para a obtenção de conhecimento é a conscientização da falta dele; e o primeiro passo para a aquisição do desenvolvimento espiritual é a crença numa vida melhor e mais elevada, ou também se dar conta da insignificância de seu estado presente. O arrependimento significa afastar-se daquilo que é degradante e esforçar-se por aquilo que é mais elevado. Como um princípio de salvação, ele envolve não somente o desejo de obter o que é melhor, mas também o pesar — não apenas o remorso — mas o sincero pesar por haver-se contaminado de qualquer forma por coisas pecaminosas, vis ou desprezíveis.

Não é incomum que as pessoas sintam remorso pelos erros cometidos, por tolices e pecados praticados, e mesmo assim, não se afastam de tais fraquezas e males. Podem mesmo sentir-se penitentes; mas, a "penitência", é-nos dito, "é transitória e pode não envolver nenhuma mudança de caráter ou conduta". O arrependimento, por outro lado, "é a tristeza pelo pecado com *autocondenação*, e o afastamento completo do pecado". E, portanto, mais do que remorso; "compreende uma mudança de natureza condizendo com o céu". " (David O. McKay, *Gospel Ideals*, pp. 12-13.)

■ "O arrependimento é indispensável para o crescimento, visto que, em todo crescimento, existe um constante ajustamento, acréscimo e exclusão. Não podemos substituir uma vida má por uma vida boa com apenas uma palavra ou ato; deve haver um processo contínuo de substituição do erro e do mau proceder pela verdade e pelo bom proceder; de sair do mau para o bom, e do bom para o melhor.

... O arrependimento sincero levará às águas do batismo e ao perdão; mas a necessidade de arrependimento continuará enquanto durar a vida. Pelo batismo podemos obter o perdão de pecados passados, mas ele não nos garante o perdão automático de pecados futuros. O arrependimento é um requisito vital à vida em crescimento...

Quando falamos na necessidade do arrependimento contínuo, não nos estamos referindo absolutamente ao ciclo de pecar e se arrepender e pecar de novo. Isto não é arrependimento completo. Devemos procurar ver o que é certo e segui-lo, reconhecer o erro e abandoná-lo com tristeza piedosa, se desejarmos obter as bênçãos do arrependimento completo. A concepção crescente



do que significa a vida reta deve ser acompanhada por um ajustamento constante, se é que se deseja harmonia com a vontade de Deus." (Hugh B. Brown, *Eternal Quest*, pp. 99, 102, também parcialmente em *A Missão que Recebi do Senhor*, p. 135.)

#### **B. Para que uma pessoa volte à presença de Deus, é necessário que se arrependa.**

■ "Na minha opinião, qualquer homem ou mulher pode fazer mais para cumprir as leis de Deus em um ano desta vida do que poderiam em dez anos na vida após a morte. O espírito apenas pode arrepender-se e mudar; então, a batalha terá que prosseguir, posteriormente, com a carne. É bem mais fácil superar-se e servir ao Senhor, quando a carne e espírito estão unidos. Este é o tempo em que os homens são mais maleáveis e suscetíveis. Quando o barro se acha maleável, é bem mais fácil moldá-lo do que quando está duro e com a forma definitiva." (Melvin J. Ballard, em Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*, p. 241.)

■ "A estrada da vida está totalmente demarcada segundo o propósito divino; o mapa do Evangelho de Jesus está à disposição dos viajantes; o destino — a vida eterna — está claramente estabelecido. Nesse destino, o Pai Celestial aguarda ansiosamente para cumprimentar Seus filhos que retornarem. Porém, para Sua tristeza, muitos não voltarão.

O motivo é francamente declarado por Néfi — "...nenhuma coisa impura pode entrar no reino de Deus..." (1 Néfi 15:34) E novamente, "...nada que é impuro pode habitar com Deus..." (1 Néfi 10:21) Para os profetas, o termo imundo neste contexto significa o mesmo que significa para Deus. Para o homem, por exemplo, talvez a palavra apresente um significado relativo — uma manchinha de sujeira não deixa imunda uma camisa ou um vestido branco. Mas, para Deus que é perfeição, limpeza quer dizer limpeza moral e pessoal. Menos do que isso, é, em maior ou menor grau, imundície e, portanto, não pode habitar com Ele." (Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 29.)

■ "O arrependimento é algo que não pode ser tratado com leviandade todo dia. Pecar diariamente e arrepender-se diariamente não é agradável à vista de Deus." (Smith, *Ensinamentos*, p. 144.)

■ "Devemos estar prevenidos e não esperar até nos encontrarmos em nosso leito de morte para arrepender-nos, porque, assim como vemos que a morte arrebatou o pequenino, também o jovem e o de idade madura podem repentinamente ser chamados à eternidade. Sirva isso, pois, de admoestação a todos, para que não retardem o arrependimento ou esperem até encontrar-se em seu leito derradeiro, porque é a vontade de Deus que o homem se arrependa e O sirva enquanto goza de saúde, e com força e poder de sua mente, a fim de que obtenha sua bênção, e não espere até que esteja perto da morte." (Smith, *Ensinamentos*, p. 192.)

• "Não há dúvida de que o grande princípio do arrependimento está sempre à disposição dos que o procuram; porém, para os corruptos e rebeldes, há sérias reservas com respeito a essa afirmativa. Por exemplo, o pecado é formador de hábito, e às vezes leva o homem ao ponto trágico de onde não há retorno. Sem arrependimento não há perdão, e sem perdão, todas as bênçãos da eternidade correm perigo. À medida que o transgressor vai-se aprofundando no pecado, o erro vai-se firmando cada vez mais, e a vontade de mudar enfraquece, a situação torna-se quase desesperadora, e ele se afunda mais e mais, até desistir de galgar os degraus da escada que conduz de



volta à liberdade, ou perder o poder para fazê-lo." (Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 115.)

■ "Quanto mais intencional for o pecado, mais se dificulta o arrependimento. Mediante a humildade e um coração contrito, os pecadores podem aumentar sua fé em Deus e obter Dele, deste modo, o dom do arrependimento. À medida que demora, a capacidade de arrependimento vai-se enfraquecendo. Passar por alto as oportunidades para com as coisas santas produz a incapacidade de arrependimento." (James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 110.)

■ "Deus é bom, e está sempre pronto a perdoar. Ele quer que nos aperfeiçoemos e nos dominemos. Não quer que nossa vida seja controlada por Satanás e outros." (Spencer W. Kimball, "O Evangelho do Arrependimento", *A Liahona*, março de 1983, pp. 1-2.)

■ "Acredito que nenhum homem consiga viver à altura de seus ideais; porém, se estivermos nos esforçando, se nos encontrarmos trabalhando neste sentido, se estivermos tentando, o melhor que pudermos, nos aperfeiçoar a cada dia que passa, então estaremos cumprindo o nosso dever. Se estivermos procurando corrigir as nossas imperfeições, se estivermos vivendo de modo que possamos pedir a Deus entendimento, sabedoria, inteligência, e acima de tudo o Seu Espírito, para que consigamos vencer as nossas fraquezas, então posso-lhes assegurar que nos encontramos no caminho reto e estreito que conduz à vida eterna. Se assim for, nada temos a temer." (Heber J. Grant, *Gospel Ideals*, pp. 184-185.)

### C. O arrependimento envolve praticar certos atos e esforçar-se para desenvolver atributos cristãos.

■ "O arrependimento é um resultado da contrição da alma que nasce de um profundo sentimento de humildade que, por sua vez, depende do exercício de uma fé duradoura em Deus. O arrependimento, portanto, figura propriamente como o segundo princípio do evangelho; associa-se intimamente com a fé e a acompanha de perto. Assim que uma pessoa

chega a reconhecer a existência e a autoridade de Deus, sente respeito para com as leis divinas e convicção de sua própria indignidade. Seu desejo de agradar ao Pai, a quem por tanto tempo ignorou, a levará a abandonar o pecado; e este impulso receberá maiores forças pelo desejo natural e recomendável do pecador de reparar, se possível, e evitar os trágicos resultados de sua própria maldade. Com o zelo inspirado pela nova convicção, ansiará pela oportunidade de manifestar com boas obras a sinceridade de sua fé recém-desenvolvida; e considerará a remissão de seus pecados a mais desejável das bênçãos." (Talmage, *Regras de Fé*, p. 105.)

■ "Temos de confessar todos os nossos pecados ao Senhor. No caso de transgressões unicamente pessoais, que não afetam a ninguém mais, além de nós mesmos e o Senhor, tal confissão é suficiente..."

Caso uma transgressão atinja outra pessoa, é preciso confessá-la a ela e conseguir seu perdão.

Quando as transgressões são de tal natureza, que afetam nossa condição de membro da Igreja, se não nos arrependermos, o arrependimento pleno requer que nos confessemos ao bispo ou outra autoridade presidente, não para sermos perdoados (pois este poder só tem o Senhor e aqueles a quem é especialmente delegado), mas para que a Igreja, agindo através de oficiais devidamente designados (o poder reside na Igreja e não no oficial), possa, com pleno conhecimento dos fatos, tomar as devidas ações disciplinares.

Se uma pessoa houver abandonado seus pecados e, confessando-se tiver, esclarecido o assunto com o Senhor, com as pessoas ofendidas e com a Igreja de Jesus Cristo, quando necessário, ela pode confiantemente buscar o perdão do Senhor e iniciar uma nova vida, valendo-se dos méritos de Cristo." (Marion G. Romney, "Arrependimento", *A Liahona*, março de 1981, p. 69.)

■ "Há um teste crucial para o arrependimento. E o abandono do pecado. Desde que a pessoa abandone o pecado pelos motivos certos — devido à percepção cada vez maior da gravidade do erro e ao desejo de obedecer às leis do Senhor — ela está genuinamente se arrependendo." (Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 157.)

■ "O verdadeiro arrependimento não é apenas tristeza pelos pecados e humilde penitência e contrição perante o Senhor, mas envolve a necessidade de nos afastarmos de tudo o que é pecaminoso, de abandonarmos todas as práticas e obras malignas, realizarmos uma reforma completa de vida, uma mudança vital do mal para o bem, do vício para a virtude, das trevas para a luz. E não apenas isso, mas também compensar, na medida do possível, todo o mal que praticamos, pagar nossos débitos e restituir a Deus e aos homens os seus direitos — tudo o que por direito lhes devemos." (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 90.)

■ "É extremamente prejudicial, para qualquer homem que possua o sacerdócio e desfrute o dom do Espírito Santo, fomentar o espírito de inveja, maledicência, represália ou intolerância contra seus semelhantes. Devemos dizer em nosso coração: deixe que Deus julgue entre mim e você: quanto a mim, eu lhe perdoo. Afirmo-lhes que os santos dos últimos dias que nutrem sentimentos de rancor em suas almas são mais culpados e mais passíveis de censura do que aquele que pecou contra eles. Voltem a seus lares e afastem a inveja e o ódio de seu coração; eliminem o sentimento de rancor; e cultivem em sua alma aquele mesmo espírito que Jesus possuía ao implorar na cruz: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). Esse é o espírito que os santos dos últimos dias

devem possuir o dia todo. O homem que tem esse espírito em seu coração, e o conserva lá, nunca terá encrencas com o próximo; nunca terá qualquer problema para apresentar ao bispo nem ao sumo conselho; mas estará em paz consigo mesmo, em paz com seus semelhantes e em paz com Deus. E é uma boa coisa: estar em paz com Deus." (Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 232.)

■ "Quando chegar a hora em que já fizeram tudo o que podiam para arrepender-se de seus pecados, sejam vocês quem forem, estejam onde estiverem, e tenham feito todas as restituições e retificações da melhor maneira possível, e se ainda existir algo que afete sua posição na Igreja, e vocês se dirigirem aos seus líderes, então vocês também querrão uma resposta para saber se o Senhor também lhes perdoou. Dentro de si, se buscarem paz e a encontrarem, isso os fará saber que o Senhor aceitou seu arrependimento." (Harold B. Lee "Permaneça em Locais Sagrados", *A Liahona*, março de 1974, p. 46.)

■ "Conseguiremos esquecer nossos pecados? Como podemos ter paz na vida, se continuarmos a nos lembrar de nossas transgressões e sofrer em virtude delas?

Alma conhecia bem o que eram tristes recordações — e ensinou algo de supremo significado a seu filho Coriânton:

"E agora, meu filho, eu desejo que não te preocupes mais com essas coisas e que deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te levará ao arrependimento." (Alma 42:29.)

Coriânton havia cometido um grave pecado, e tinha sido severamente repreendido por seu pai. O afetuoso relato que Alma fez da expiação de Cristo — de haver pago um resgate antecipado pelos nossos pecados — fez com que Coriânton se humilhasse, tendo o bom conselho dado por seu pai o colocado no caminho da restauração. Mas ele ainda se afligia com as más lembranças e com o problema de conviver com elas.

Alma não prometeu a Coriânton que ele as esqueceria. Ensinou-o sim, a viver com suas recordações de maneira produtiva e humilde, e a apreciar continuamente a misericórdia, longanimidade e perdão de Deus.

Podemos quase ouvir Alma dizer: "Vós vos lembrareis de vossos pecados. Provavelmente não os esqueceréis. Mas recordai-vos deles da maneira certa e pelas razões corretas."

Não permiti que os pesares que inevitavelmente resultam do pecado vos desqualifiquem das bênçãos que vos aguardam ou das contribuições que tendes a fazer. Não vos encolhais dentro de vós mesmos ao ouvirdes um severo discurso ou lição; não vos afasteis do convívio dos santos ou do caminho do Senhor, porque cometestes alguns erros. Não desisti nem morrei espiritualmente. Cristo "sofreu todas estas coisas", para que não precisássemos padecer eternamente, sob condição de nos arrependermos.

Que suas lembranças vos "encaminhem ao arrependimento"; que elas vos "preocupem" somente com aquela preocupação que vos manterá arrependidos. Lembrai-vos, para manter plenamente viva a gratidão em vosso coração pelo amor de Deus e pelo que Cristo fez por vós." (Marion D. Hanks, "Will I Ever Forget?", *Improvement Era*, março de 1966, p. 246.)

■ "Parece-me extrema tolice acreditar, quanto mais ensinar, que a expiação de Jesus Cristo meramente abriu o caminho para a remissão e o perdão dos pecados daqueles realmente arrependidos; e que depois de alguém estar realmente arrependido e ser batizado, ainda deve até certo ponto pagar o preço de suas transgressões. Isto significa que o homem não foi em verdade perdoado, mas recebe como que uma suspensão condicional da pena. Este conceito que tem sido ensinado tantas vezes, explicando que depois de arrancar um prego fica o furo, é doutrina falsa, quando aplicada à expiação do pecador realmente arrependido." (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 328.)

■ "O arrependimento deve envolver uma capitulação total e completa ao programa do Senhor. Não está plenamente arrependido o transgressor que negligencia o dízimo, falta às reuniões, quebra o Sábado, não realiza as orações em família, não apóia as autoridades da Igreja, quebra a Palavra de Sabedoria, não ama o Senhor nem o próximo. Um adúltero que procura se emendar, mas bebe ou blasfema, não está arrependido. O ladrão que se diz arrependido, mas participa de orgias sexuais, não está pronto para o perdão. Deus não pode perdoar, a menos que o transgressor demonstre verdadeiro arrependimento, que se espalhe por todas as áreas de sua vida." (Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 195.)



# O Convênio do Batismo

## Capítulo 15

### Introdução

O batismo simboliza o nosso nascimento no reino de Deus. É um evento fundamental em nosso progresso eterno. Assim como não podemos ter a vida mortal sem o nascimento físico, também não podemos entrar no reino de Deus, a não ser que nasçamos da água e do Espírito (ver João 3:5). Portanto, é muito importante entender perfeitamente o convênio do batismo.



### Esboço Doutrinário

#### A. Através do batismo, fazemos um convênio com o Senhor.

1. Ao sermos batizados, fazemos o convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, de servir de testemunhas de Deus, e a guardar os Seus mandamentos (ver Mosias 18:8–10; 2 Néfi 31:13; D&C 18:22–25, 20:37).
2. Deus faz o convênio de conceder o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos a todos aqueles que aceitarem o batismo (ver 2 Néfi 31:12–13; D&C 49:12–14).
3. Para recebermos as bênçãos desse convênio, precisamos obedecer aos mandamentos (ver D&C 82:10; 130:20–21).

#### B. O batismo é uma ordenança eterna, que foi praticada em todas as dispensações do evangelho.

1. Adão foi batizado na água pelo Espírito do Senhor (ver Moisés 6:64–66).
2. Enoque foi ordenado a se batizar (ver Moisés 7:11).
3. Noé pregou o arrependimento e batismo (Moisés 8:23–24).

4. O batismo foi praticado entre os antigos israelitas (ver D&C 84:25–27; 1 Néfi 20:1).
5. O batismo foi ensinado e praticado entre os nefitas e lamanitas justos (ver Mosias 18:12–16; Alma 6:2, 7:14, 19:35–36; 3 Néfi 11:21–28).
6. Ao ser batizado, Jesus deu o exemplo a todos nós (ver Mateus 3:13–17; 2 Néfi 31:5–12).
7. O batismo foi ensinado e praticado pelo Salvador e Seus apóstolos (ver Marcos 16:15–16; João 3:3–5, 4:1–4; Atos 2:37–38, 8:37–39).
8. O Sacerdócio Aarônico, que administra a ordenança do batismo, foi restaurado a Joseph Smith e Oliver Cowdery sob as mãos de João Batista (ver Joseph Smith 2:68–74; D&C 13).

#### C. O batismo é uma ordenança essencial.

1. O batismo é requerido de todos nós, se desejarmos entrar no reino de Deus (ver João 3:5; 2 Néfi 9:23–24; D&C 84:74).
2. O batismo é necessário para nos tornarmos membros da Igreja de Jesus Cristo aqui na Terra (ver D&C 20:37, 71–74; Morôni 6:41).
3. O batismo é um passo essencial para receber a remissão dos pecados (ver Atos 2:38; Alma 7:14; 3 Néfi 12:2, 30:2; D&C 33:11).
4. O batismo é um requisito prévio para recebermos o dom do Espírito Santo (ver Atos 2:37–38; Moisés 6:52; D&C 35:6).
5. O batismo é uma parte necessária do processo de santificação pessoal (ver 3 Néfi 27:20; D&C 76:51–53).

#### D. A ordenança do batismo só é aceitável pelo Senhor, quando realizada da maneira estabelecida.

1. O batismo é requerido somente daqueles que alcançam a idade da responsabilidade (ver D&C 18:41–42, 68:25–27; Morôni 8:8–11, 19).
2. O batismo deve ser precedido de arrependimento (ver D&C 20:37, 71; Morôni 6:1–3).
3. O batismo deve ser realizado por quem possui autoridade (ver D&C 22:1–4; 20:72–73; Mosias 21:33; 3 Néfi 11:21–25).
4. O Senhor revelou a oração que deve ser usada na ordenança do batismo (ver D&C 20:72–73).
5. Os que desejam ser batizados, devem sê-lo por imersão (ver D&C 20:72–74; 3 Néfi 11:22–26; Regras de Fé 4).

#### E. O batismo simboliza realidades eternas.

1. O batismo representa a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo (ver Romanos 6:3–5; D&C 128:12–13).
2. O batismo simboliza o renascimento para uma novidade de vida (ver Moisés 6:59; João 3:3–5).
3. O batismo simboliza lavamento e purificação (ver D&C 39:10; Moisés 6:59).

### Declarações de Apoio

#### A. Através do batismo, fazemos um convênio com o Senhor.

- “Toda pessoa batizada nesta Igreja fez com o Senhor um convênio de guardar Seus mandamentos. Devemos



servir ao Senhor de todo o coração, todo pensamento, e toda força que temos, e isso também em nome de Jesus Cristo. Tudo o que fizermos deve ser em nome de Jesus Cristo.

Nas águas do batismo, convencionamos que guardaríamos esses mandamentos; que serviríamos ao Senhor; que cumpriríamos o primeiro e maior de todos os mandamentos, amando o Senhor nosso Deus; que guardaríamos o segundo grande mandamento e amariamos nosso próximo como a nós mesmos; e com toda nossa força, todo nosso vigor, de todo nosso coração, provar-lhe-íamos que viveríamos “de toda a palavra que sai da boca de Deus”, que seríamos obedientes e humildes, diligentes no seu serviço, dispostos a obedecer, a acatar os conselhos daqueles que nos presidem e fazer todas as coisas com os olhos fitos unicamente na glória de Deus.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 324.)

#### **B. O batismo é uma ordenança eterna, que foi praticada em todas as dispensações do evangelho.**

■ “Nas épocas passadas do mundo, antes que o Salvador viesse na carne, “os santos” batizavam-se em nome de Jesus Cristo, que ainda viria, porque jamais houve outro nome pelo qual os homens pudessem ser salvos; e depois que ele veio na carne e foi crucificado, ressuscitado dos mortos e ascendido aos céus, a fim de que pudessem ser sepultados no batismo como Ele, e levantados em glória como Ele; e assim como houve apenas um só Salvador e Senhor, uma só fé, um só batismo e um Deus e Pai de todos nos, também há uma só porta que conduz às mansões da felicidade.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 260.)

#### **C. O batismo é uma ordenança essencial.**

■ “O batismo é um sinal a Deus, aos anjos, e aos céus, de que cumprimos a vontade de Deus; e não há outro modo abaixo dos céus que Deus tenha ordenado para que o homem chegue a Ele e seja salvo em Seu reino, senão pela fé em Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados; de qualquer outro modo será em vão e, se cumprirdes com essa ordenança, tereis a promessa do dom do Espírito Santo.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 194.)

■ “O objetivo especial do batismo é proporcionar a entrada na Igreja de Cristo, com a remissão dos pecados. Que necessidade há de multiplicar palavras para comprovar o valor desta ordenança divinamente determinada? Que melhor dom se poderia oferecer à raça humana que um meio seguro de obter perdão das transgressões? A justiça proíbe que se perdoem universal e incondicionalmente os pecados cometidos, salvo mediante a obediência à lei decretada; porém, são providos meios simples e eficazes pelos quais o pecador arrependido pode fazer um convênio com Deus – ratificando o dito convênio com o sinal que é reconhecido nos céus – de que se sujeitará às leis de Deus, desta maneira se coloca a si mesmo dentro dos limites da misericórdia, sob cuja influência protetora pode obter a vida eterna.” (James E. Talmage, *Regras de Fé*, pp. 117–118.)

#### **D. A ordenança do batismo só é aceitável pelo Senhor, quando realizada da maneira estabelecida.**

■ “Batismo significa imersão na água, e deve ser administrado por quem possui autoridade, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O batismo não é válido sem a autoridade divina. É um símbolo do sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, devendo ser realizado semelhantemente (Romanos 6:3–5) por alguém comissionado por Deus, da maneira recomendada; de outra forma, é ilegal e não será aceito por Ele, e nem efetuará a remissão dos pecados, que é o seu objetivo, contudo, quem tiver fé, arrepender-se verdadeiramente e for “sepultado com Cristo no batismo”, receberá a remissão dos pecados, e terá direito ao dom do Espírito Santo pela imposição das mãos.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 91.)

■ “A palavra batizar deriva do verbo grego “baptizo”, e significa submergir ou cobrir por completo.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 255.)

#### **E. O batismo simboliza realidades eternas.**

■ “O batismo não pode ser feito de qualquer outro modo senão por imersão do corpo todo em água, pelas seguintes razões:

1. É na semelhança da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo, e de todos os outros que receberam a ressurreição.
2. O batismo é também um nascimento, e realizado na semelhança do nascimento de uma criança neste mundo.
3. O batismo não é apenas uma representação da ressurreição, mas literalmente um transplante ou ressurreição de uma vida para outra – da vida de pecado para a vida de viver espiritual.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 319–320.)

# O Dom do Espírito Santo

## Capítulo 16

### Introdução

A todos os membros da Igreja é dito, no momento em que são confirmados: “recebe o Espírito Santo”. Os que O recebem tornam-se santos; e os que não O recebem são prejudicados em seu progresso no caminho do reino de Deus. “Temos um grande número de membros desta Igreja que jamais obtiveram uma manifestação do Espírito Santo. Por quê? Porque eles não ajustaram sua vida à verdade.” (Joseph Fielding Smith, *We Are Here to Be Tried Tested, Proved*, Brigham Young University Speeches of the Year, Provo 25 de outubro de 1961, p. 4; também em *Um Sacerdócio Real*, p. 4.)

### Esboço Doutrinário

**A. Para que uma pessoa receba o dom do Espírito Santo, primeiramente deve receber o Espírito, ou Luz de Cristo, que é concedida a todos os que nascem neste mundo. Ver João 1:9; Morôni 7:16; Doutrina e Convênios 84:45–46, 93:2.**

**B. O dom do Espírito Santo é dado a todos os que fazem convênio com Jesus Cristo através do batismo.**

1. O dom do Espírito Santo é conferido pela imposição das mãos por aqueles que possuem a devida autoridade (ver Atos 8:12–25; Morôni 2:1–3; Quarta Regra de Fé).
2. O Espírito Santo pode guiar-nos a toda a verdade (ver João 14:15–17; Morôni 10:5).
3. O dom do Espírito Santo é o direito de ter a Sua companhia, se formos dignos (ver D&C 121:45–46).
4. O Espírito Santo nos purifica do pecado e é comparado ao fogo (ver Mateus 3:11; 2 Néfi 31:17; D&C 19:31).

**C. Os que têm o dom do Espírito Santo podem desfrutar dos dons do Espírito.**

1. Todo membro da Igreja tem direito a, pelo menos, um dom do Espírito (ver D&C 46:11–12; I Coríntios 12:7, 11).
2. Os dons de Deus são concedidos por Cristo pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:8; 17–18).
3. Muitos dons podem ser concedidos aos membros da Igreja, através do Espírito Santo (ver D&C 46:13–26; Morôni 10:9–16; I Coríntios 12:8–10).
4. Há muitos que têm o direito de discernir todos os dons, em virtude de seu chamado no sacerdócio (ver D&C 46:27–29, 107:91–92).

### Declarações de Apoio

**A. Para que uma pessoa receba o dom do Espírito Santo, primeiramente deve receber o Espírito, ou Luz de Cristo, que é concedida a todos os que nascem neste mundo.**

■ “O entendimento que temos da Luz de Cristo é limitado. Os poderes ou capacidades finitas não podem compreender o que é infinito. Não obstante, conhecemos alguns princípios básicos, dentre os quais destacamos os seguintes:

1. Que é a luz que procede da presença e pessoa da Deidade e enche toda a imensidão, e que assim, se acha presente em toda a parte;
2. Que é a manifestação do poder de Deus, a lei pela qual todas as coisas são governadas;
3. Que é o poder divino que dá vida a todas as coisas, e se fosse completamente retirada, toda vida cessaria;
4. Que ilumina a mente e vivifica o intelecto de toda pessoa que nasce neste mundo (todos possuem uma consciência!);
5. Que luta com todos os homens (o Espírito Santo testifica, mas não luta), a menos que eles se rebelam contra a luz e a verdade, ocasião em que ela cessa de lutar, e nesse sentido o Espírito é retirado;
6. Que os que ouvem a Sua voz vêm a Cristo, aceitam o Seu evangelho, são batizados e recebem o dom do Espírito Santo. (Morôni 7:12–18; D&C 84:43–53, 88:7–13.)” (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah*, pp. 208–209.)

■ “Ao determinarmos o que é correto à vista de Deus, consideremos a questão de nossa consciência, a que tanto nos referimos. As escrituras falam de uma influência encontrada em todo o universo, que dá vida e luz a todas as coisas, a qual é chamada variadamente de Luz da Verdade, a Luz de Cristo, ou o Espírito de Deus. “(É) a luz verdadeira que alumia a todo o homem que vem ao mundo.” (João 1:9.) Ela é que “ilumina os vossos olhos... que vivifica a vossa compreensão”. (D&C 88:11) Todos os que nascem neste mundo desfrutam da bênção desta Luz, que nunca cessará de contender conosco, até sermos conduzidos à luz maior, que é o dom do Espírito Santo, que pode ser recebido sob condição de arrependimento e batismo no Reino de Deus. “ (Harold B. Lee, *Decisions for Successful Living*, p. 144.)

**B. O dom do Espírito Santo é dado a todos os que fazem um convênio com Jesus Cristo através do batismo.**

■ “Cornélio recebeu o Espírito Santo antes de batizar-se, que para ele foi o poder convincente de Deus sobre a veracidade do evangelho; mas não podia receber o dom do Espírito Santo senão depois de batizado. Não tivesse ele tomado sobre si esse sinal ou ordenança, o Espírito Santo que o convencera da verdade de Deus ter-se-ia apartado dele.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 194.)

■ “Um ser inteligente, criado à imagem de Deus, possui todo órgão, atributo, sentido, simpatia e afeição que o próprio Deus possui.

Contudo, o homem possui tais atributos neste estado de vida rudimentar, em um sentido subordinado da palavra. Ou, em outros termos, esses atributos se acham em embrião, e devem ser gradualmente desenvolvidos. Eles são semelhantes a um botão de flor, um germe, que aos poucos se desenvolve até florescer, e depois, progredindo ainda mais, produz o fruto maduro segundo a sua própria espécie.

O dom do Espírito Santo se adapta a todos estes órgãos e atributos. Ele vivifica todas as faculdades intelectuais, aumenta, amplia, expande e purifica todas as paixões e afeições naturais e as adapta, pelo dom da sabedoria, ao seu legítimo uso. Ele inspira, desenvolve,

cultiva, e amadurece todas as bem harmonizadas simpatias, satisfações, gostos, sentimentos filiais, e afeições da nossa natureza. Ele inspira a virtude, bondade, longanimidade, ternura, gentileza e caridade...

... Esse é o dom do Espírito Santo, e assim Ele funciona quando recebido pelo canal de direito-o divino e eterno sacerdócio. " (Parley P. Pratt, *Key to Science of Theology*, pp. 61–62.)

■ "É certo que os pesquisadores honestos da verdade vêm a conhecer a veracidade e divindade da obra do Senhor pelo poder do Espírito Santo: eles recebem um lampejo de revelação que lhes testifica que Jesus é o Senhor, que Joseph Smith é Seu profeta, que o Livro de Mórmon é a mente, vontade e voz do Senhor, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja viva e verdadeira sobre a face de toda a Terra. Eles ganham um testemunho antes do batismo. Mas é somente quando dedicam tudo o que possuem à causa de Cristo que eles recebem o dom do Espírito Santo, que é a investidura celestial de que Jesus falou. Então eles recebem o cumprimento desta promessa: "E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:5.) Então é-lhes dado "o espírito de revelação", e o Senhor lhes revela a sua mente e coração tudo aquilo que lhe aprouver. (D&C 8:1–3.)" (Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah*, 4:98–99.)

■ "O que é o dom do Espírito Santo? Nada mais nem menos que o direito à companhia do Espírito Santo." (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 44.)

■ "O Espírito Santo é um personagem de espírito, o qual é concedido em nossa vida para nos guiar no caminho da justiça. Todos os que tiverem a imposição das mãos por quem possui autoridade, recebem o Espírito Santo. Ele nos conduz a toda a verdade. E assim somos um povo privilegiado, pois desfrutamos de todas estas bênçãos especiais. Se alguém não recebe o extraordinário dom do Espírito Santo, então é culpa sua, pois não teve espiritualidade suficiente nem procurou viver perto do Pai Celestial." (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 22–23.)

### C. Os que têm o dom do Espírito Santo podem desfrutar dos dons do Espírito.

■ "Pela graça de Deus — precedida de devoção, fé e obediência da nossa parte — certas bênçãos espirituais especiais, chamadas *dons do Espírito*, são concedidas aos homens. O recebimento delas é condicionado à observância dos mandamentos, mas, porque se acham livremente ao alcance de todos os que obedecem, são chamadas dons...

Eles são concedidos com o objetivo de iluminar, encorajar e edificar os fiéis, para que possam alcançar paz nesta vida e serem guiados para a vida eterna no mundo futuro. Sua presença é uma evidência da divindade da obra do Senhor. " (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 314.)

■ "Paulo disse, "a um é dado o dom das línguas; a outro profetizar e a outro o dom da cura; " e, novamente: "São todos profetas?... falam todos diversas línguas?... interpretam todos?" (I Coríntios



12:29–30). Isso, evidentemente, indica que nem todos possuíam esses diversos poderes, mas que um recebia um dom e outro recebia outro; e nem todos profetizavam, nem todos falavam em línguas, nem todos operavam milagres, porém todos recebiam o dom do Espírito Santo. Nos dias dos apóstolos, às vezes, as pessoas falavam em línguas e profetizavam, e às vezes não. O mesmo acontece conosco em nossas administrações, embora com mais freqüência não haja manifestação alguma que seja visível aos que se encontram ao redor." (Smith, *Ensinamentos*, pp. 237.)

■ "Entre os dons de espírito manifestados na Igreja apostólica, Paulo alista a sabedoria, conhecimento, fé, cura, operação de milagres, profecia, discernimento de espíritos, diversas espécies de línguas, e a interpretação de línguas. O Novo Testamento registra numerosos exemplos da manifestação destes dons.

Entre os Jareditas e nefitas, também era comum a manifestação destes dons. Mórmon testificou que eles não cessariam, exceto em virtude da incredulidade, "... enquanto durar o tempo ou existir a Terra ou existir na face da Terra um homem para ser salvo. (Morôni 7:36.)" (Marion G. Romney, em Conference Report, abril de 1956, p. 69.)

■ Os santos devem ser guiados pelo Espírito de Deus e sujeitarem-se àqueles que os presidem nas reuniões. Se o bispo, que é o juiz comum em Israel, aconselha a uma pessoa que refreie este dom, ou qualquer outro, ela tem a obrigação de fazê-lo. O bispo tem o direito ao dom de discernimento, pelo qual ele pode dizer se estes espíritos são de Deus ou não, e se não forem, não deve ter lugar na congregação dos santos. Nenhum homem ou mulher pode achar ruim se o bispo lhe pedir que se controle em quaisquer destas questões. O bispo é a pessoa responsável, e cabe a ele o privilégio de dizer o que se deve fazer sob a sua presidência. " (Abraham O. Woodruff, em Conference Report, abril de 1901, p. 12.)

# Obediência, uma Lei dos Céus

## Capítulo 17

### Introdução

Cecil B. De Mille, cineasta americano, diretor do filme épico bíblico, *Os Dez Mandamentos*, disse o seguinte, em um discurso proferido aos estudantes da Universidade Brigham Young:

“Temos a tendência de pensar na lei como algo que apenas nos restringe — algo que tolhe nossa liberdade. Às vezes pensamos na lei como o próprio oposto da liberdade. Mas é uma concepção errônea. Não foi desta maneira que Deus inspirou Seus profetas e que os legisladores encaram a lei. A lei possui um duplo propósito. Foi feita para governar; também foi feita para educar...

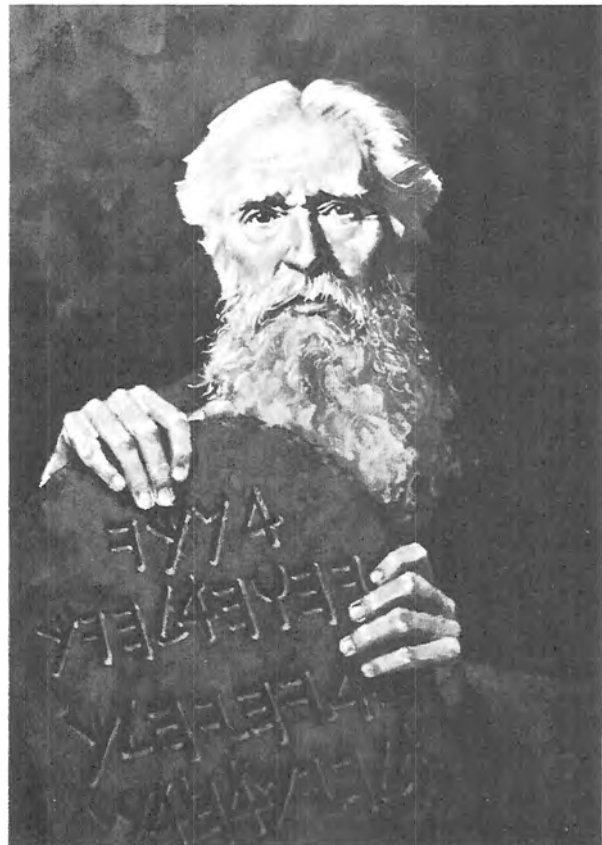
... E assim é com todos os Mandamentos. Devemos olhar para além do literal, do significado superficial das palavras. Precisamos nos dar ao trabalho de compreendê-los; pois, como podemos obedecer ordens que não compreendemos? Mas os Mandamentos também possuem uma função educativa — a qual pode-se ver na vida daqueles que os guardam. Eles produzem o bom caráter. Os Dez Mandamentos não são regras a serem obedecidas como um favor pessoal a Deus. São os princípios fundamentais sem os quais a humanidade não consegue conviver. Torna aqueles que os seguem fielmente em homens e mulheres fortes, íntegros e confiantes. Isso acontece porque os mandamentos são provenientes da mesma Mão Divina que organizou nossa natureza humana.

Deus não Se contradiz. Ele não criou o homem e depois, como se pensando melhor, lhe impôs uma porção de leis arbitrárias, irritantes e restritivas. Ele criou o homem livre — e deu-lhe os mandamentos para mantê-lo livre.” (“Discurso de Abertura”, em *Brigham Young University Speeches of The Year*, Provo, 31 de maio de 1957, pp. 4–5; também parcialmente em *Cursos de Estudo da Sociedade de Socorro*, 1985, Relações Sociais — Lição 7, p. 159.)

### Esboço Doutrinário

#### A. A obediência é a primeira lei dos céus.

1. Foi decretado nos céus que todas as bênçãos são baseadas na obediência (ver D&C 130:20–21; Deuteronômio 11:8, 26–27).
2. Viemos à Terra para provar a nossa disposição de obedecer (ver Abraão 3:24–25; D&C 98:14).
3. A obediência deve ser voluntária (ver Abraão 3:25–26; Helamã 14:30–31).
4. Deus nos deu mandamentos porque nos ama e deseja que sejamos como Ele (ver Deuteronômio 6:24–25; D&C 25:15; 3 Néfi 12:48).
5. Nossa obediência aos mandamentos de Deus é uma expressão de nosso amor a Ele (ver João 14:15, 21, 23; 1 João 5:3; D&C 42:29).
6. É importante obedecermos a Deus, mesmo quando não entendemos bem o mandamento (ver Moisés 5:5–6; 1 Néfi 3:7).
7. O Senhor castiga os santos porque os ama (ver Hebreus 12:6; D&C 95:1; Helamã 15:3; Apocalipse 3:19).



8. Devemos obedecer mais a Deus que ao homem (ver Atos 5:29).

#### B. O Senhor promete grandes bênçãos aos que obedecerem aos Seus mandamentos.

1. O Senhor promete bênçãos temporais e espirituais aos que guardam os Seus mandamentos (ver Mosias 2:41; Levítico 26:3–12; Deuteronômio 4:40; D&C 58:2, 64:34, 130:21).
2. A obediência nesta vida nos dará maior vantagem no mundo futuro (ver D&C 130:19).
3. O Senhor proverá um meio pelo qual possamos observar todos os Seus mandamentos (ver 1 Néfi 3:7; 17:3).
4. A obediência à lei divina nos torna livres (ver João 8:31–32).

#### C. A desobediência é uma grave ofensa aos olhos do Senhor.

1. Ofendemos a Deus, quando violamos os Seus mandamentos (ver D&C 59:21; Efésios 5:6).
2. A desobediência aos mandamentos nos traz sérias consequências temporais e espirituais (ver Levítico 26:14–32; Jeremias 11:3; D&C 1:14, 56:3; 2 Néfi 9:27).

**D. Jesus Cristo deu-nos o padrão de obediência.** Ver 2 Néfi 31:7–10; Lucas 22:42; João 8:28–29; 3 Néfi 27:21.

### E. Através da Expição, e pela observância dos mandamentos de Deus, podemos alcançar a vida eterna.

1. Espera-se que obedeçamos aos mandamentos de Deus até o final de nossa vida (ver Mosias 5:8; 2 Néfi 31:16; D&C 14:7).
2. Alcançamos a vida eterna por intermédio da Expição e pela observância das leis e ordenanças do evangelho (ver Terceira Regra de Fé; D&C 138:4; 1 Néfi 22:31, D&C 14:7; Mateus 7:21).
3. Os que obedecem fielmente ao Senhor, terão o privilégio de vê-Lo (ver D&C 93:1; 88:68).

## Declarações de Apoio

### A. A obediência é a primeira lei dos céus.

■ “A obediência é a primeira lei dos céus, e a pedra angular sobre a qual repousam toda justiça e progresso. Ela consiste na observância da lei divina, na conformidade com a mente e vontade da Deidade, na completa submissão a Deus e Seus mandamentos.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 539.)

■ “A obediência precisa ser voluntária; ela não deve ser forçada; não pode haver a menor coerção. Os homens não podem ser coagidos contra a sua vontade a obedecerem à vontade de Deus; eles devem fazê-lo porque sabem que é certo, porque assim desejam e porque encontram nisso prazer. O Senhor Se deleita em um coração desejoso.” (Joseph F. Smith, em *Journal of Discourses*, 25:59.)

■ “Se realmente amamos a Jesus, guardaremos Seus mandamentos.

Se há quem O ofenda ou deixe de guardar Seus mandamentos, isto evidencia que não ama ao Senhor. É preciso obedecer-lhe. Por nossas obras, demonstramos que amamos ao Senhor nosso Deus, de todo o coração, poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo O servimos, e amamos a nosso próximo



como a nós mesmos. Esta é a palavra do Senhor, segundo foi revelada nestes tempos modernos para a orientação de Israel. (Joseph Fielding Smith, “Guardareis os Meus Mandamentos”, *A Liahona*, janeiro de 1971, p. 4.)

■ “No campo político, onde tanta pressão é exercida sobre os homens para que comprometam seus ideais e princípios por conveniência, companheiros de partido logo aprenderam a admirar a grande lealdade de Marion G. Romney a sua própria consciência bem como ao conselho de seus líderes da Igreja, cujos pronunciamentos acerca de assuntos vitais que afetavam o bem-estar da nação eram por ele aceitos como divinamente inspirados, apesar de freqüentemente o haverem colocado em conflito com os líderes de seu próprio partido político. Em uma dessas ocasiões, quando os líderes da Igreja denunciaram, em um editorial, as tendências da administração política então no poder, ele confiou a mim um tipo de atitude que todos os membros fiéis da Igreja deveriam igualmente assumir no que se refere à vida pública: “Quando li esse editorial”, ele me disse, “sabia o que deveria fazer — mas isto não me bastava. Sabia que devia sentir-me seguro e bem a respeito de seguir o conselho dos líderes da Igreja, e de estarem eles certos. Consegui-lo me custou uma noite inteira de joelhos.” Apresento-vos, nesta declaração, a diferença entre obediência “inteligente” e “cega”. Marion G. Romney, embora nunca tenha sido desleal aos que possuíam autoridade sobre ele, jamais poderia ter sido justamente acusado de ser “cegamente obediente”. (Harold B. Lee, “Marion G. Romney”, *Improvement Era*, outubro de 1962, p. 742; também parcialmente em *Cursos de Estudo da Sociedade de Socorro* — 1982, Viver Espiritual, Lição 7, p. 35.)

### B. O Senhor promete grandes bênçãos aos que obedecerem aos Seus mandamentos.

■ “A obediência a Deus pode ser a mais elevada expressão de independência. Imaginai o que significa dar a Ele a única coisa, o mais precioso dom do qual Ele seria incapaz de nos privar. Pensai no que é conceder ao Senhor essa coisa que Ele nunca tiraria de vós...

Obediência — que o Senhor jamais tomará pela força — será por Ele aceita quando espontaneamente dada. E Ele nos devolverá a liberdade com que jamais sonhamos — a liberdade de sentir e conhecer, a liberdade de fazer, a liberdade de ser pelo menos mil vezes mais do que oferecemos a Ele. Por estranho que pareça, a chave para a liberdade é a obediência...

... Quando eu era presidente da Missão da Nova Inglaterra, o Coro do Tabernáculo iria cantar na Feira Mundial de Montreal (Canadá). Como tinham um dia sem apresentação programada, sugeriram dar um concerto na Nova Inglaterra. Um dos líderes industriais da cidade solicitou o privilégio de patrocinar o concerto.

O Irmão Condie e o Irmão Stewart vieram a Boston para discutir esse assunto. Encontramo-nos no aeroporto e seguimos para Attleboro, Massachusetts. No caminho, o Sr. Yeager perguntou a respeito do concerto. Ele disse: “Gostaria de recepcionar os membros do Coral. A recepção poderia ser em minha casa ou no clube.” Ele desejava convidar seus amigos, que eram, naturalmente, pessoas preeminentes da Nova Inglaterra e também do país. Ele falou a respeito e perguntou então sobre servir bebidas alcoólicas.

Em resposta, o Irmão Stewart disse: “Bem, Sr. Yeager, visto que será em sua casa e o senhor é o anfitrião, creio que poderia ser como o senhor



O Sermão da Montanha, por Carl Bosch. Original na Capela de Museu de Frederiksborg Castle, Dinamarca. Usado com permissão do Museu de Frederiksborg.

desejasse." "Não é isso o que tenho em mente"—disse aquele homem maravilhoso. "Não quero fazer o que desejo, e sim o que vocês querem que eu faça."

De alguma forma, nesse espírito reside a chave da liberdade. Devemos tomar uma posição diante de nosso Pai Celestial e dizer individualmente: "Não quero fazer o que desejo, e sim o que quereis que eu faça." Subitamente, como qualquer pai, o Senhor poderia dizer: "Muito bem, eis mais um de Meus filhos quase livre da necessidade de supervisão constante." " (Boyd K. Packer, *Obedience*, Brigham Young University Speeches of the Year. Provo, 7 de dezembro de 1971, pp. 3–4.)

■ "Não existe um só de nós que não esteja disposto a reconhecer de imediato que Deus exige estrita obediência a Seus requisitos. Tornamo-nos, porém, escravos ao prestá-la? Não. E o único meio na face da Terra pelo qual podemos ser livres, pois, ao seguirmos outro caminho, seremos escravos de nossas paixões e do adversário." (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 225.)

### C. A desobediência é uma grave ofensa aos olhos do Senhor.

■ "Não há poder dado ao homem, nem meios legais, que possam ser usados a fim de compelir os seres humanos a obedecerem, contra seu desejo, à vontade de Deus, exceto pela persuasão e bons conselhos; contudo, há uma penalidade vinculada à desobediência, que será sofrida por todos os que se recusarem a obedecer às verdades ou leis óbvias do céu." (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, pp. 94–95.)

### D. Jesus Cristo deu-nos o padrão de obediência.

■ "O próprio Cristo deu o perfeito exemplo de obediência a todos os Seus irmãos. Como o grande

Exemplo, Ele foi batizado para testificar ante o Pai Sua "obediência na observância de seus mandamentos". (2 Néfi 31:7) Sua obediência foi perfeita em todas as coisas. Como Paulo escreveu: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem." (Hebreus 5:8–9.)" (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 540.)

### E. Através da Expição, e pela observância dos mandamentos de Deus, podemos alcançar a vida eterna.

■ "Para conseguir a salvação, não nos basta fazer apenas algumas coisas, mas tudo o que Deus ordenou. Os homens costumam pregar e praticar tudo, menos as coisas que Deus nos mandou fazer, mas por fim se condenarão. Podemos dar os dízimos da hortelã e do cominho e de todo tipo de ervas, e ainda assim deixar de obedecer e ensinar os outros a obedecer a Deus, precisamente nas coisas que Ele nos ordena. Não importa que o princípio seja popular ou impopular, sempre apoiarei o verdadeiro, mesmo que tenha de apoiá-lo sozinho." (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 324.)

"Se guardarmos os mandamentos do Senhor, deleitar-nos-emos com a presença tanto do Pai como do Filho, e receberemos o reino do Pai e seremos herdeiros de Deus — co-herdeiros com nosso Irmão maior. Ó, quão maravilhosas, quão sublimes são as bênçãos do Senhor prometidas aos santos dos últimos dias e a todos os que se dispõem a passar pelas águas do batismo, serem fiéis à lei e guardarem os mandamentos do Senhor!" (Smith, "Guardareis os Meus Mandamentos", *A Liahona*, janeiro de 1971, p. 4.)

# Renascimento Espiritual: A Real Conversão

## Capítulo 18

### Introdução

Às vezes aprendemos melhor avaliando o contraste entre o branco e o preto, entre o bem e o mal, o amargo e o doce. Alma, o Filho, apareceu pela primeira vez no Livro de Mórmon como um homem mau e idólatra, que ia entre os membros da Igreja, procurando destruir a obra de seu pai. Nessa época em que Alma era rebelde, um anjo lhe apareceu e o castigou, prestando-lhe testemunho dos propósitos de Deus. Tão impressionado ficou ele com a visitação, que, durante algum tempo, não conseguiu se mover ou falar. Finalmente, levantando-se, ele disse: “O Senhor redimiu-me; e eis que nasci do Espírito” (Mosias 27:24).

Uma experiência como a que de tal maneira transformou a vida de Alma, é essencial a nosso próprio desenvolvimento no Evangelho de Jesus Cristo. A que viveremos talvez não seja, e provavelmente não será tão extraordinária como a de Alma, mas seus resultados podem ser os mesmos. Poderemos, então, declarar como ele, que fomos “redimida do fel da amargura e dos laços da iniquidade” e que nossa “alma já não sofre” (Mosias 27:29).

### Esboço Doutrinário

#### A. Todas as pessoas responsáveis devem nascer de novo da água e do Espírito.

1. Para receber a salvação no reino celestial, todos os membros da Igreja devem nascer de novo e receber o batismo de fogo (ver Mosias 27:24-29; João 3:3-8; Alma 7:14).
2. Nascer de novo significa ser vivificado pelo Espírito e receber uma mudança de coração (ver Moisés 6:65-66; Mosias 5:2, 5-7).
3. Nosso renascimento inicia-se com o batismo e é completado quando recebemos a companhia do Espírito Santo e somos purificados do pecado (ver 3 Néfi 12:1-2; Alma 36:24; Mórmon 7:10).
4. Nascer de novo é um processo contínuo (ver Alma 5:14-31; I Pedro 2:2).

#### B. Justificação significa sermos perdoados pelo Senhor e colocados no caminho da retidão.

1. Nascer de novo nos justifica perante o Senhor e coloca-nos no caminho que leva à santificação (ver D&C 20:29-31; Moisés 6:60; I Coríntios 6:1).
2. A justificação é alcançada através da fé em Jesus Cristo e pela retidão pessoal (ver Romanos 5:1, 9; Isaías 53:11).
3. Devemos fazer em retidão todos os convênios pertencentes a nossa exaltação, e ser justificados e selados pelo Santo Espírito da Promessa (ver D&C 132:7; 76:53).

#### C. A santificação é um estado de santidade e pureza.

1. Os membros da Igreja de Jesus Cristo foram ordenados a se santificarem (ver D&C 43:9; 11, 16; 88:68; 133:4; 39:18).

2. Ser santificado é tornar-se santo e sem pecado (ver Morôni 10:32-33).
3. Os que obtêm a vida eterna na presença de Deus, devem ser santificados (ver 3 Néfi 27:19-20; D&C 76:20-21; 88:2, 116). A santificação é alcançável em virtude da expiação de Jesus Cristo, mas somente se obedecermos aos Seus mandamentos (ver D&C 76:40-42; 43:9; 88:21; 133:62).
5. A santificação é alcançada pelo poder do Espírito Santo (ver Alma 13:12; 3 Néfi 27:20; I Pedro 1:2).
6. Os que são santificados podem cair (ver D&C 20:34).

### Declarações de Apoio

#### A. Todas as pessoas responsáveis devem nascer de novo da água e do Espírito.

■ “O Filho de Deus veio ao mundo para redimi-lo da queda. Porém, aquele que não nascer de novo, não poderá ver o reino de Deus. Essa verdade eterna resolve o problema religioso de todo ser humano. Depois do julgamento, o homem poderá salvar-se no reino terrestre ou no celestial, mas nunca verá o reino celestial de Deus, sem nascer da água e do Espírito.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 14.)

■ “Alma estava tentando fazer com que aqueles que o ouviam, em Zarahemla, chegassem à compreensão de que, para poderem comparecer diante de Deus “naquele dia com um coração puro e mãos limpas”, teriam primeiramente que passar pela grande mudança efetuada no coração dos homens pelo batismo de fogo e do Espírito Santo.

Relembrando-lhes que seu pai havia aceitado as palavras de Abinádi e que “em virtude de sua fé, verificou-se uma grande mudança em seu coração...”

E ele pregou a palavra a vossos pais, e em seus corações também se verificou uma grande transformação”, ele continuou:

“E agora eis que vos pergunto, meus irmãos da igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus?...”

Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?” (Alma 5:12-14)

Foi nessa ocasião que ele perguntou: “Podereis naquele dia olhar para Deus com um coração puro e mãos limpas?” (Alma 5:19)

Esta “grande mudança”, efetuada pelo batismo de fogo e do Espírito Santo, deve ocorrer e ocorre, se o converso estiver preparado, quando é batizado por imersão para a remissão dos pecados e recebe a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo — as duas ordenanças requeridas para “nascermos da água e do Espírito.” (Marion G. Romney, *Look to God and Live*, pp. 269-270.)

■ “O primeiro nascimento ocorre quando os espíritos passam de seu estado na preexistência à mortalidade; o segundo, ou o “nascimento no reino dos céus”, acontece quando os homens mortais nascem de novo e se tornam vivos para as coisas do Espírito e da justiça. Os elementos da água, sangue e Espírito se acham

presentes em ambos os nascimentos. (Moisés 6:59-60) O segundo nascimento inicia-se quando somos batizados na água por um administrador legal, e é completado quando passamos a realmente desfrutar da companhia do Espírito Santo, tomando-nos novas criaturas pelo poder purificador desse membro da Deidade." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 101.)

**B. Justificação significa sermos perdoados pelo Senhor e colocados no caminho da retidão.**

■ "Em que consiste, portanto, a lei da justificação? Ela é simplesmente isto: "Todos os convênios, contratos, laços, obrigações, votos, promessas, realizações, conexões, associações ou expectativas" (D&C 132:71, aos quais os homens devem obedecer para ser salvos e exaltados, devem ser feitos e realizados em retidão, para que o Espírito Santo possa justificar o candidato à salvação naquilo que foi feito. (1 Néfi 16:2; Jacó 2:13-14; Alma 41:15; D&C 98; 132:1, 62.) Um ato justificado pelo Espírito é aquele selado pelo Santo Espírito da Promessa, ou, em outras palavras, ratificado e aprovado pelo Espírito Santo." (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 408.)

■ "A justificação é o ato judicial pelo qual Deus declara que o pecador que se arrepende, e através da fé aceita o sacrifício do Cordeiro de Deus, e que é batizado de acordo com a Palavra de Deus, é perdoado e recebido em Seu Reino." (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodahl, Introduction to and commentary on *The Doctrine and Covenants*, p. 104.)

■ "A fim de sermos justificados perante Deus, devemos amar-nos uns aos outros; precisamos vencer o mal, visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e nos conservarmos livres das manchas do mundo, pois essas virtudes emanam da grande fonte da religião pura e nos

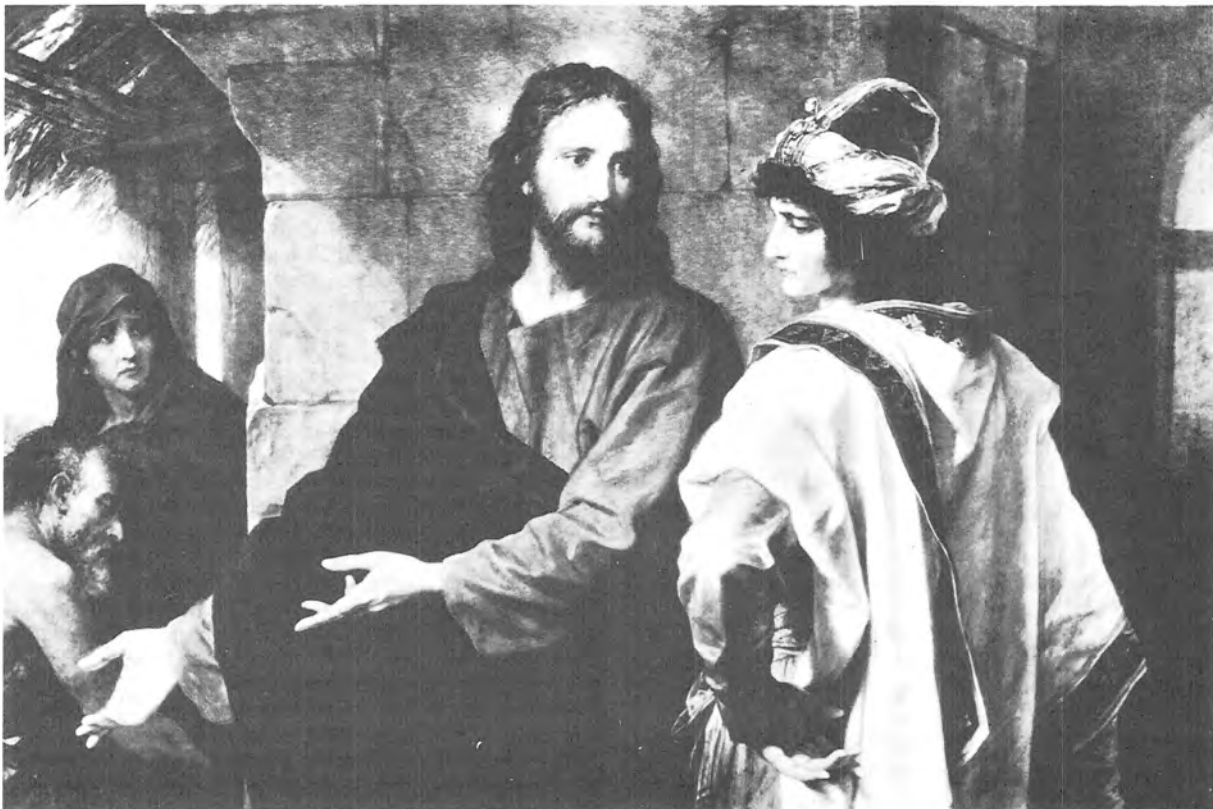
fortalecem a fé, acrescentando-lhe todas as boas qualidades que adornam os filhos do bendito Jesus. Podemos orar quando for hora de orar, podemos amar o próximo como a nós mesmos e ser fiéis na tribulação, sabendo que o prêmio dos que assim agem é maior no reino dos céus. Que consolo! Que alegria! Que eu possa viver a vida do justo, e minha recompensa ser como a dele!" (Smith, *Ensinamentos*, p. 74.)

**C. A santificação é um estado de santidade e pureza.**

■ "Ser *santificado* significa tornar-se limpo, puro e sem mancha, livre do sangue dos pecados do mundo; tornar-se uma nova criatura do Espírito Santo, uma pessoa cujo corpo foi renovado pelo renascimento espiritual. A santificação é um estado de santidade, que só podemos alcançar cumprindo as leis e ordenanças do evangelho." (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 675 Também em *Vida e Ensinamentos de Jesus e Seus Apóstolos*, pp. 296-297.)

■ "Quando a vontade, paixões e sentimentos de uma pessoa se acham perfeitamente sujeitos a Deus e Seus ditames, ela é santificada. Constitui-se em que a minha vontade seja absorvida pela vontade de Deus, de modo que ela me dirija a tudo o que é louvável, e no final me conceda a coroa da imortalidade e da vida eterna." (Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 2:123.)

■ "Darei minha própria definição ao termo santificação, e direi que consiste em sobrepujar cada pecado, subjugando todos à lei de Cristo. Deus colocou em nós um espírito puro; quando ele predomina, sem obstáculos ou impedimentos, triunfa sobre a carne, dirige, governa e controla, como o Senhor controla os céus e a Terra, a isto eu chamo a bênção da santificação." (*Journal of Discourses*, vol. 10, p. 173, também em *"Preparai o Caminho do Senhor"*, p. 47.)



## Introdução

O Presidente Harold B. Lee instruiu os santos dos últimos dias a se qualificarem para a vida eterna:

“A primeira meta desse plano eterno foi todos nós virmos a esta Terra e obter um corpo físico. E então, depois da morte e ressurreição que seguiriam, o espírito e o corpo ressurreto não estariam mais sujeitos à morte. Tudo isso foi uma dádiva gratuita a toda alma vivente. Conforme diz Paulo: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (I Coríntios 15:22) O que isto significa para alguém que está morrendo de moléstia maligna ou para a mãe que perdeu um filho poderá ser ilustrado pelas palavras de uma jovem que visitei anos atrás no hospital. Dizia ela: — Tenho refletido sobre tudo isso. Para mim não faz qualquer diferença se vou agora ou viverei até setenta, oitenta ou noventa anos. Quanto mais cedo eu chegar ao lugar onde posso ser ativa e fazer as coisas que me trarão alegria eterna, tanto melhor para todos. — Ela era consolada pelo pensamento de ter vivido de modo a ser digna de chegar à presença de Deus, isto é, gozar vida eterna.” (“Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio”, *A Liahona*, junho de 1974, pp. 37–38.)

## Esboço Doutrinário

### A. Nossa busca da vida eterna teve início na existência pré-mortal.

1. A promessa e possibilidade da vida eterna nos foi dada a conhecer antes da fundação deste mundo (ver Tito 1:2).
2. Ao guardarmos o nosso primeiro estado, nós, que entramos na mortalidade, tornamo-nos herdeiros da vida eterna por nossa fidelidade e diligência (ver Efésios 1:3–4; II Tessalonicenses 2:13–14).
3. Entre os filhos de Deus, na existência pré-mortal, havia espíritos nobres e grandes, que foram escolhidos para serem governantes entre os homens (ver D&C 138:56; Abraão 3:23; Jeremias 1:4–5).

### B. Os que entram na mortalidade, são chamados e eleitos a receber bênçãos adicionais nesta vida.

1. Parte de nossa experiência na mortalidade se constitui em receber um corpo físico de carne e ossos (ver Gênesis 2:7; Hebreus 2:14).
2. Foram-nos dados mandamentos e a oportunidade de sermos testados em uma provação mortal (ver Abraão 3:25; 2 Néfi 2:21; Alma 12:24; 42:4–5; D&C 29:43).
3. Recebemos a oportunidade de participar das ordenanças eternas de salvação (ver Alma 13:16; D&C 124:38–40; Terceira Regra de Fé).
4. Os que buscam obter as bênçãos de Deus, guardando os Seus mandamentos e observando Suas ordenanças, asseguram o seu “chamado e eleição” (II Pedro 1:10; ver também os vers. 3–9).

### C. Assegurarmos o nosso chamado e eleição é uma importante causa da vida mortal.

1. Os eleitos de Deus são aqueles que ouvem a Sua voz e Lhe obedecem (ver D&C 29:7).

2. Assegurar o nosso chamado e eleição requer diligência e esforço no sentido de desenvolvermos atributos divinos (ver II Pedro 1:10–12; Mosias 5:15; II Timóteo 4:7–8).
3. Embora muitos sejam chamados por Deus a receber as Suas bênçãos, comparativamente poucos se tornam dignos delas (ver Lucas 13:23–24; Mateus 22:11–14; D&C 121:34–40).
4. Foi-nos concedida a liberdade de escolhermos por nós mesmos (ver 2 Néfi 2:27; 10:23; Helamã 14:30).

### D. Os que asseguram o seu chamado e eleição herdam a vida eterna.

1. A vida eterna é o maior de todos os dons de Deus (ver D&C 14:7).
2. Os santos fiéis e diligentes são co-herdeiros com Cristo e herdam tudo o que o Pai tem (ver Romanos 8:17; D&C 84:38; Gálatas 4:6–7; Apocalipse 3:21; D&C 88:107; 131:5).
3. Os que herdam a vida eterna habitam na presença de Deus e são coroados com honra e glória imortal (ver D&C 20:14; 75:5; 76:62).

## Declarações de Apoio

### A. Nossa busca da vida eterna teve início na existência pré-mortal.

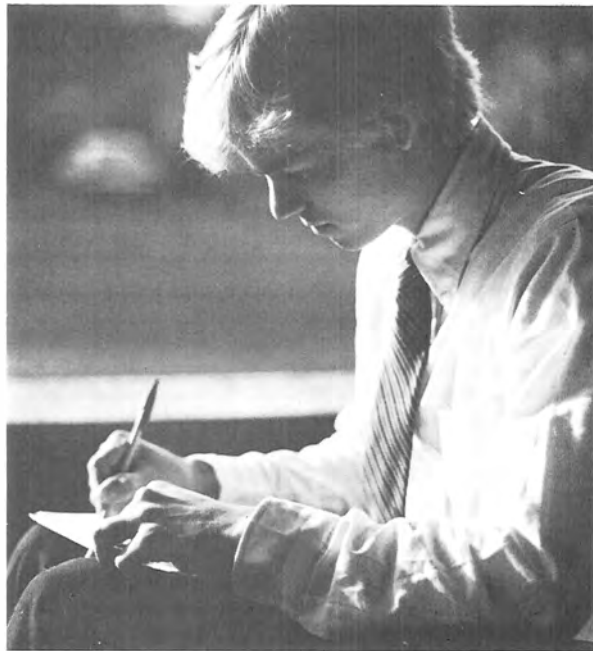
■ “A eleição e preordenação baseiam-se na preexistência. Estas doutrinas só podem ser entendidas considerando as seguintes verdades eternas:

1. Que Deus é nosso Pai, literal e real, no pleno sentido da palavra, e que somos Seus filhos, Sua progênie espiritual;
2. Que vivemos com nosso Pai Celestial na vida pré-mortal durante um período de tempo imensuravelmente longo, época em que todos nós estivemos sujeitos a Suas leis e fomos investidos por Ele do livre-arbítrio;
3. Que, em consequência disso, desenvolvemos uma infinita variedade e graus de talentos e aptidões; e
4. Que, ao nascermos nesta provação mortal, trazemos conosco talentos e capacidades adquiridas na vida pré-mortal.” (Bruce R. McConkie, “Are We Foreordained to Be Exalted?” Instructor, fevereiro de 1969, p. 40.)

### B. Os que entram na mortalidade, são chamados e eleitos a receber bênçãos adicionais nesta vida.

■ “O propósito de estarmos aqui é para fazermos a vontade do Pai assim como é feita nos céus, para realizarmos obras de justiça aqui na Terra, para vencermos toda a iniquidade e a sujeitarmos sob nossos pés, para sobrepujarmos o pecado e o adversário de nossa alma, para nos elevarmos acima das imperfeições e fraquezas de nossa condição pobre e decaída, pela inspiração do Todo-Poderoso Deus e de Seu poder, e assim nos tomarmos, de fato, santos e servos do Senhor aqui na Terra” (Joseph F. Smith, em Conference Report, abril de 1902, p. 85).

■ “A felicidade é o objetivo e o propósito da nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude,



Fotografia de Susan Finken. Usado com permissão.

retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus. Mas não podemos guardar todos os mandamentos se não os conhecemos, e nem sabê-los todos, ou conhecer mais do que já conhecemos, a menos que cumpramos e guardemos os que tivermos recebido...

... Tudo quanto Deus requer é justo, não importa o que seja, embora não possamos compreender por que razão Ele ordena isso ou aquilo. Se buscarmos primeiro o reino de Deus, todas as demais coisas nos serão acrescentadas." (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 249–250.)

■ Não se pode alterar nem mudar as ordenanças que foram instituídas nos céus antes da fundação do mundo, no sacerdócio, para redimir os homens. Todos têm de ser salvos pelos mesmos princípios... Todos os homens que chegarem a ser herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, terão de receber a plenitude das ordenanças do reino; e os que não receberem todas as ordenanças, não alcançarão a plenitude da glória, se ainda não a perderem por inteiro." (Smith, *Ensinamentos*, pp. 300–301.)

### C. Assegurarmos o nosso chamado e eleição é uma importante causa da vida mortal.

■ "Depois que a pessoa tem fé em Cristo, arrepende-se e é batizada para a remissão dos pecados, recebendo a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, que é o primeiro Consolador, e continua humilhando-se ante Deus, tendo fome e sede de justiça e vivendo de acordo com todas as palavras de Deus, o Senhor em breve lhe dirá: "Filho, serás exaltado." Quando o Senhor o tiver provado em todas as coisas, e visto que está resolvido a servi-Lo, aconteça o que acontecer, esse homem verá que seu chamado e eleição foram confirmados." (Smith, *Ensinamentos*, p. 146.)

■ "Os membros da Igreja que se dedicam integralmente às obras de justiça, que vivem de toda a palavra que procede da boca de Deus, confirmam o seu chamado e eleição. Isto é, eles recebem a mais segura palavra da profecia, significando que o Senhor selou a Sua exaltação sobre sua cabeça, enquanto ainda se acham nesta vida." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 109.)

■ "Os eleitos de Deus são um grupo muito selecionado, um círculo interno de fiéis membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eles são aquela parte dos santos que está se esforçando de todo o coração para guardar a plenitude da lei do evangelho nesta vida, para que possam tomar-se herdeiros da plenitude das recompensas do evangelho na vida futura." (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 217.)

■ "O homem pode transformar-se, e é preciso que o faça. O homem possui dentro de si a semente da divindade, que pode germinar e crescer e se desenvolver. Assim como a pequena bolota se torna um carvalho, o homem mortal pode tornar-se um deus. Está a seu alcance elevar-se, por seu próprio esforço, do nível em que se encontra àquele em que deveria estar. Pode ser uma demorada ascensão, cheia de inúmeros obstáculos, mas é uma possibilidade real." (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 28.)

■ "Muitos são chamados a servir no reino de Deus... O Senhor jamais prometeu aos indignos, aos que receberam um chamado e designação mas não perseveraram, que um dia receberão a bênção. Embora haja muitos que provavelmente julguem que assim aconteça, somente os que servem e são fiéis serão escolhidos. A razão por que tantos se afastam, sem dúvida, é "porque seu coração se acha tão fixo nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens (D&C 121:35)"." (Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation*, 2:177–178.)

### D. Os que asseguram o seu chamado e eleição herdam a vida eterna.

■ "O tema que pretendo abordar é "Confirmarmos nosso Chamado e Eleição". Para que isso aconteça, é necessário que recebamos um testemunho divino de que herdaremos a vida eterna. O objetivo supremo dos homens que conhecem a Deus, que entendem o relacionamento que têm com Ele e Seus desígnios concernentes a nós, é alcançar a vida eterna. É assim que deve ser, pois a vida eterna "... é o maior de todos os dons de Deus". (D&C 14:7) A "obra e glória" de Deus é proporcionar a vida eterna ao homem. Com este propósito, Ele gera, dá existência, dirige e utiliza todas as Suas criações. (Moisés 1:38–39.)" (Marion G. Romney, em Conference Report, outubro de 1965, p. 20.)

■ "A vida eterna é a qualidade de vida de que Deus desfruta. O plano do evangelho, concebido pelo Pai e colocado em ação pela expiação de Jesus Cristo, põe a vida eterna ao alcance de todos nós. O Senhor nos deu essa certeza, quando declarou, "... se guardardes os meus mandamentos, e perseverardes até o fim, tereis a vida eterna..." (D&C 14:7.)" (Romney, em Conference Report, outubro de 1965, p. 20.)

# Sacramento: Uma Ordenança que Nos Ajuda a Nos Lembrarmos de Cristo

## Capítulo 20

### Introdução

O sacramento é uma ordenança instituída para os membros da Igreja se lembrarem do sacrifício expiatório de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo. Os santos foram ordenados a participar amiúde do sacramento, para demonstrar que estão dispostos a tomar sobre si o nome de Cristo e sempre se lembrarem Dele. (Ver Dallin H. Oaks, "Tomar sobre Si o Nome de Jesus Cristo", *A Liahona*, julho de 1985, pp. 89–92.)

### Esboço Doutrinário

#### A. Jesus Cristo instituiu o sacramento como um meio de nos lembrarmos Dele.

1. Jesus ensinou a Seus discípulos a natureza e propósito da ordenança do sacramento (ver Mateus 26:26–29; 3 Néfi 18:1–1).
2. Participamos do sacramento em lembrança do sacrifício expiatório de Cristo (ver 3 Néfi 18:6–7; Morôni 6:6; D&C 27:2; I Coríntios 11:24–26).

#### B. Ao participarmos do sacramento, fazemos um convênio com Deus.

1. Fomos instruídos que devemos aprender o significado do sacramento, antes de partilharmos dele (ver D&C 20:68).
2. Quando partilhamos do sacramento, renovamos o convênio do batismo, que consiste em tomar sobre nós o nome de Cristo, sempre nos lembrarmos Dele e guardarmos todos os Seus mandamentos (ver D&C 20:77, 79; Morôni 4:3; 5:2).
3. O Salvador, por Sua vez, faz conosco o convênio de que sempre teremos conosco o Seu Espírito (ver 3 Néfi 18:11; D&C 20:77, 79).
4. Fomos ordenados a partilhar freqüentemente do sacramento (ver D&C 20:75; Morôni 6:6).
5. Como acontece a todos os convênios que fazemos com Deus, devemos observar fielmente o do sacramento, se quisermos gozar de Seus benefícios (ver D&C 42:78; 82:10).

#### C. O pão e a água são símbolos importantes.

1. Jesus chamou a Si mesmo o "pão da vida" e a fonte de "água viva" (João 6:35; 4:10).
2. O pão representa a carne ferida do Salvador, e o vinho (ou o fruto da vinha) simboliza o Seu sangue derramado (ver Mateus 26:26–28; D&C 27:5).
3. Na oração sacramental revelada, o pão e a água são santificados para as nossas almas, e se formos dignos, somos cheios do Espírito Santo (ver 3 Néfi 20:8–9).
4. Os emblemas do sacramento são abençoados e administrados por quem possui a autoridade (ver D&C 20:46, 76; 3 Néfi 18:5).
5. Os emblemas usados no sacramento são menos importantes que a razão pela qual deles partilhamos;

portanto, hoje em dia a água é usada em lugar do vinho no serviço sacramental (ver D&C 27:2).

#### D. Foram estabelecidas normas e ressalvas quanto aos que participam do sacramento.

1. O sacramento se destina àqueles que fizeram um convênio com Deus (ver 3 Néfi 18:4–5).
2. Os transgressores não devem partilhar dele enquanto não tiverem feito reconciliação pelo pecado (ver D&C 46:4–5).
3. Os que têm autoridade não devem permitir que os transgressores que não se arrependeram participem do sacramento (ver 3 Néfi 18:28–30).
4. Antes de partilhar do sacramento, cada pessoa deve determinar sua própria dignidade (ver I Coríntios 11:28).
5. Participar indignamente do sacramento pode resultar em enfermidade e condenação espirituais (ver I Coríntios 11:27–30).

### Declarações de Apoio

#### A. Jesus Cristo instituiu o sacramento como um meio de nos lembrarmos Dele.

■ "A instituição da ceia do Senhor é uma forte evidência da divindade e presciência do Salvador; e o que seria mais significativo e poderoso para nos lembrarmos do sublime sacrifício que Ele fez, que partilhamos do pão partido para nos lembrarmos de Seu corpo; e bebermos da taça, para nos recordarmos do sangue que Ele derramou para a remissão dos pecados de todos nós? Jesus sabia que um ensinamento abstrato seria facilmente esquecido, e que nos lembraríamos melhor de algo concreto e, por esta razão, muitas das excelentes lições que Ele nos deixou foram dadas em parábolas. E para que este, que era o maior de todos os acontecimentos, ficasse vividamente gravado em nosso coração, Ele nos deu esta gloriosa ordenança numa forma tangível, para que a vissemos e dela participássemos." (Anthon H. Lund, em *Conference Report*, outubro de 1916, p. 13.)

■ "O Salvador enfatizou que o pão e a água tangíveis do sacramento deveriam lembrar-nos continuamente do sacrifício que Ele fez por nós, e que precisaríamos renovar os nossos convênios de retidão. O domingo, um dia dentre sete, foi separado para que nele nos lembremos de nossos deveres espirituais e, o domingo de Páscoa, uma vez por ano, para que recordemos a ressurreição do Senhor." (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 220.)

#### B. Ao participarmos do sacramento, fazemos um convênio com Deus.

■ "Tenho-me perguntado muitas vezes se nos damos plenamente conta da significância e valor dos convênios que fazemos, ao participar desses emblemas em memória do corpo e do sangue de Jesus Cristo. É nosso dever considerar cuidadosa e piedosamente a

natureza dessas orações, quando são oferecidas em nossas reuniões. Há quatro coisas importantes que prometemos fazer toda vez que participamos desses emblemas; e a participação é um sinal de que subscrevemos plenamente as obrigações, e assim elas se tornam obrigatórias para nós. São elas:

1. Comemos em memória do corpo de Jesus Cristo, prometendo que nos lembraremos sempre de Seu corpo ferido, morto sobre a cruz.
2. Bebemos em memória do sangue que foi derramado pelos pecados do mundo, o qual expiou a transgressão de Adão e que nos livra de nossos próprios pecados, sob condições de nos arrependermos sinceramente.
3. Comprometemo-nos a tomar sobre nós o nome do Filho e a sempre nos lembrarmos Dele. Guardando este convênio, prometemos que seremos chamados pelo Seu nome e que nunca faremos algo que possa trazer qualquer opróbrio ou reprovação ao mesmo.
4. Comprometemo-nos a guardar os mandamentos que Ele nos deu, não um mandamento, mas que estamos dispostos a viver de "toda a palavra que sai da boca de Deus".

Se fizermos essas coisas, então temos a promessa de orientação contínua do Espírito Santo; e, se não as fizermos, não teremos essa orientação." (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 339–340.)

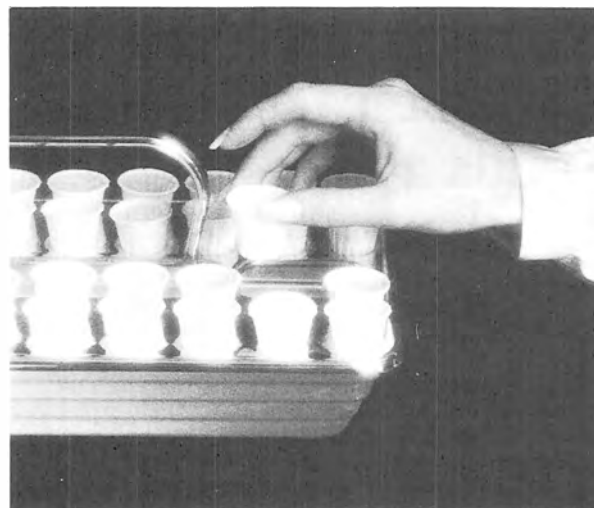
■ "O batismo é para a remissão dos pecados. Os que são batizados dignamente têm os seus pecados redimidos, em virtude do derramamento do sangue de Cristo. Suas vestes são lavadas no sangue do Cordeiro. Depois disso, quando participam dignamente do sacramento, tais pessoas renovam o convênio que fizeram nas águas do batismo. Os dois convênios são o mesmo." (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah*, p. 386.)

■ "Na época da organização da Igreja na atual dispensação, disse o Senhor: "É conveniente que a Igreja se reúna amiúde para partilhar do pão e do vinho em memória do Senhor Jesus." Seguem-se então as palavras exatas a serem usadas na bênção do pão e do vinho, ou água, que por revelação veio a substituir o vinho.

Reunir-se amiúde para esse propósito é uma exigência feita aos membros da Igreja, cuja observância é tão obrigatória para eles, quanto a de qualquer outro princípio ou ordenança do evangelho. Nenhum membro da Igreja que se recusa a observar essa sagrada ordenança, pode conservar a inspiração e orientação do Espírito Santo." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 333.)

■ "Achais que um homem que vem ao serviço sacramental com espírito de oração, humildade e adoração, e que participa desses emblemas representando o corpo e sangue de Jesus Cristo, irá quebrar conscientemente os mandamentos do Senhor?

Se um homem compreende perfeitamente o que significa, quando participa do sacramento, que se compromete a assumir o nome de Jesus Cristo, lembrar-se sempre Dele, e guardar Seus mandamentos, e este mesmo voto é renovado semanalmente — achais que tal homem deixará de pagar seu dízimo? Achais que tal homem irá violar o dia do Sábado ou desrespeitar a Palavra de Sabedoria? Achais que deixará de ser piedoso, que não cumprirá seus deveres para com o quórum e outras obrigações na Igreja? Parece-me que uma coisa assim, como a violação desses sagrados princípios e deveres, é impossível, quando um homem sabe o que significa fazer tais votos semana após semana diante do Senhor e dos santos." (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 341.)



### C. O pão e a água são símbolos importantes.

■ "Uma vez que Jesus é o Pão da Vida (significando que é o Filho de Deus), que desceu do Pai, e considerando que devemos comer deste pão espiritual para que possamos ganhar a salvação, conclui-se que a vida eterna é alcançada somente ao se comer da carne e beber do sangue do Filho de Deus, ou em outras palavras, obtemos a vida eterna somente ao aceitarmos a Jesus como o Cristo e guardarmos os Seus mandamentos.

Comer da carne e beber do sangue do Filho de Deus é, primeiramente, aceitá-Lo no sentido mais pleno e literal, sem qualquer reserva, como o Filho literal do Pai Eterno na carne; e, em segundo lugar, significa guardar os mandamentos do Filho aceitando o Seu evangelho, filiando-se a Sua Igreja, e permanecendo em obediência e retidão até o fim. Os que assim comem da Sua carne e bebem do Seu sangue herdarão a vida eterna, que é a exaltação no mais elevado céu do mundo celestial...

... Para manter Seus santos constantemente na lembrança de sua obrigação de aceitá-Lo e obedecer-Lhe — ou em outras palavras, comer de Sua carne e beber de Seu sangue — o Senhor lhes deu a ordenança do sacramento, a qual, realizada em lembrança de Sua carne ferida e sangue vertido, é o meio proporcionado aos homens de, formal e repetidamente, demonstrarem a sua crença na divindade de Cristo, e reafirmarem a sua determinação de servi-Lo e obedecer a Seus mandamentos; ou, em outros termos, nesta ordenança — em um sentido espiritual, porém não literal — os homens comem de sua carne e bebem de Seu sangue." (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1:358; grifo nosso.)

■ "Encontrar água num deserto para um aflito e sedento viajante, é o mesmo que achar a vida, ou o meio de escapar de uma morte agonizante; de igual maneira, o cansado peregrino que viaja pelo deserto da mortalidade salva-se eternamente bebendo das fontes de água viva encontradas no evangelho.

A água viva são as palavras da vida eterna, a mensagem da salvação." (McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1:151.)

■ "Jesus, ao celebrar a Festa da Páscoa, dignificando e cumprindo a lei em sua plenitude, instituiu o sacramento da Ceia do Senhor. Os sacrifícios tiveram fim e teve início o sacramento. Era o fim da antiga e o começo de uma nova. Os sacrifícios preconizavam o



sangue vertido e a carne ferida do Cordeiro de Deus. O sacramento devia ser realizado em lembrança de Seu sangue derramado e de Sua carne lacerada, sendo que os emblemas do pão e do vinho os representavam de maneira tão completa como outrora fizera o derramamento do sangue de animais." (McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1:719–720.)

■ "Tem havido uma significativa diferença de opinião no tocante ao significado da frase: 'Este é o Meu corpo', quando Jesus disse a Seus discípulos: 'Tomai, comei, este é o meu corpo', e também quando lhes entregou o cálice, dizendo: 'Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados' (Mateus 26:26–28). Um grande número de seitas e denominações cristãs afirma que isto não significa que o pão e o vinho eram emblemas, mas que partilhamos realmente de Sua carne e sangue, durante a administração do sacramento.

... Essa não é a nossa opinião. Cremos que o pão e o vinho são apenas emblemas de Seu corpo e de Seu sangue. Se pudéssemos imaginar-nos naquele sagrado aposento onde Jesus e Seus discípulos participavam juntos da última noite, onde partilharam da ceia pascal, e onde Ele instituiu esta santa ordenança, poderíamos vê-Lo diante de Seus discípulos, dizendo-lhes no tocante ao pão: 'Isto é o meu corpo', e sobre o conteúdo do cálice, 'Isto é o meu sangue'; entretanto, o veríamos em plena saúde e vigor, com o sangue circulando em Suas veias. Não era Seu sangue que estava no cálice, pois, na mesma ocasião, Ele disse que era o 'fruto da vide'. Foi vinho que lhes ofereceu, mas Ele representava Seu sangue, que seria derramado para a remissão dos pecados." (Anthon H. Lund, em *Conference Report*, outubro de 1916, p. 13.)

#### **D. Foram estabelecidas normas e ressalvas quanto aos que participam do sacramento.**

■ "Antes de participarmos do sacramento, nosso coração deve ser puro, e nossas mãos limpas; não devemos guardar ressentimentos para com os que nos relacionamos; devemos estar em paz com os nossos semelhantes; e deve existir em nosso íntimo o desejo de fazer a vontade de nosso Pai e de guardar todos os Seus mandamentos. Se assim fizermos, partilhar do sacramento nos será uma bênção, e estaremos renovando nossa vitalidade espiritual." (George Albert Smith, em *Conference Report*, abril de 1908, p. 35.)

■ "Até quando supondes que alguém pode participar indignamente desta ordenança, sem que o Senhor aparte Dele o Seu Espírito? Por quanto tempo poderá alguém brincar com as coisas sagradas, sem que Deus não o entregue às bofetadas de Satanás até o dia da redenção?... Portanto, nosso coração deve ser humilde, devemos arrepender-nos de nossos pecados e nos afastarmos do mal." (Joseph Smith, *History of the Church*, 2:204.)

■ "O sacramento foi instituído para os santos, os que realmente fizeram convênios nas águas do batismo... Se entre a congregação se encontra uma pessoa que não é membro da Igreja, não devemos proibi-la de participar dele, mas dar-lhe o adequado conselho de que o sacramento é para a renovação dos convênios. Por conseguinte, se ela não fez o verdadeiro convênio do batismo ou do templo, está isenta de partilhar dele. Entretanto, o fato de tomar dele, se está limpa e digna e o faz sinceramente, não lhe traz condenação alguma, como seria o caso com relação aos que fizeram solenes convênios e depois os ignoraram ou não lhes deram o devido valor." (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 226–227.)

# A Preordenação da Israel do Convênio e Suas Responsabilidades

## Capítulo 21

### Introdução

Em virtude de sua fé e obediência na vida pré-mortal, milhares de filhos e filhas de Deus foram preordenados a ser membros da casa de Israel na mortalidade. Esta preordenação implica em nobreza, bem como numa grande responsabilidade. Como membros da casa de Israel, somos príncipes e princesas, membros de uma família real do convênio, comissionada a ser o “sal da terra” (Mateus 5:13) e a “luz do mundo” (Mateus 5:14), para levar a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo “a toda nação, tribo, língua e povo” (D&C 77:8).

### Esboço Doutrinário

#### A. O povo de Israel era um povo escolhido e nobre na existência pré-mortal.

1. Por causa de sua fidelidade na existência pré-mortal, o povo de Israel foi preordenado a se tornar uma nação santa (ver Deuteronômio 32:7–9; Romanos 8:28–30).
2. A preordenação determinou, em grande medida, o nosso nascimento entre as tribos e nações (ver Atos 17:24–26; Deuteronômio 32:7–9).
3. Muitos espíritos fiéis foram ordenados na vida pré-mortal a cumprir importantes missões (ver Abraão 3:22–23; Jeremias 1:5; D&C 138:53–56).

#### B. Deus restabeleceu na mortalidade o Seu convênio com Israel.



As Sete Trombetas de Jericó, por James J. Tissot. Copyright © de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

1. O convênio de Deus com Israel foi feito com Abraão; por isso, geralmente é chamado de convênio de Abraão (ver Abraão 2:6–11; Gênesis 17:1–22).
2. As bênçãos do convênio de Abraão incluíam as bênçãos do evangelho e as promessas da vida eterna (ver Abraão 2:6–11; Gênesis 17:1–22; D&C 132:28–31).
3. O convênio de Abraão foi renovado com Isaque e Jacó e toda a sua posteridade (ver Gênesis 26:1–5; 35:9–12; Êxodo 19:1–8).

#### C. A Israel do convênio, hoje em dia, abrange todos os que aceitam e vivem o evangelho.

1. Todas as pessoas são convidadas a vir a Cristo (ver 2 Néfi 26:33; D&C 93:1).
2. Após a Sua ressurreição, Jesus incumbiu os apóstolos de proclamarem o evangelho a todos os povos (ver Marcos 16:15).
3. As bênçãos de Abraão se destinam a todos os que aceitam o evangelho (ver Romanos 4:12–13; Gálatas 3:13–14, 16, 28–29; Efésios 2:11–21).

#### D. Como o povo do convênio de Deus, Israel recebeu uma incumbência e comissão especial.

1. A Israel escolhida deve servir ao Senhor (ver Isaías 41:8–9; Levítico 25:55; 1 Néfi 21:3).
2. A Israel do convênio tem a responsabilidade de levar o evangelho a todo o mundo e ser uma testemunha da obra e glória de Deus (ver D&C 63:37; 29:7; 88:81; Isaías 43:9–10; D&C 1:4–5).
3. O povo do convênio de Deus deve casar-se dentro do convênio (ver Deuteronômio 7:3; Neemias 10:28–30).
4. O povo do convênio deve guardar todos os mandamentos de Deus (ver Deuteronômio 29:10–18; Mosias 2:22; João 14:15).

### Declarações de Apoio

#### A. O povo de Israel era um povo escolhido e nobre na existência pré-mortal.

- “Israel é um povo eterno. Os membros dessa raça escolhida ganharam primeiramente sua herança com os fiéis na vida pré-mortal. Israel foi um povo distinto na preexistência. Muitos dos espíritos valentes e nobres no primeiro estado foram escolhidos, eleitos e preordenados, para que nascessem na família de Jacó, de modo que pudessem ser herdeiros naturais de todas as bênçãos do evangelho.” (Bruce R. McConkie, *Doctrine New Testament Commentary*, 2:284.)
- “Os nascidos na linhagem de Jacó, que mais tarde passaria a chamar-se Israel, e de sua posteridade, que eram conhecidos como filhos de Israel, pertencem à mais ilustre linhagem de todos os que surgiram na Terra como seres mortais.

Todas essas recompensas foram aparentemente prometidas, ou seja, preordenadas, antes da existência do mundo. Essas questões, sem dúvida, foram determinadas pelo tipo de vida naquele mundo pré-mortal. Alguns talvez questionem essas suposições,

mas ao mesmo tempo hão de aceitar, sem dúvida, a crença de que cada um de nós será julgado segundo nossos feitos aqui na mortalidade, depois de deixar esta vida. Então seria igualmente razoável admitir que aquilo que recebemos nesta vida terrena foi dado a cada um de nós de acordo com os méritos alcançados antes de irmos para cá?" (Harold B. Lee, "Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio", *A Liahona*, junho de 1974, p. 37)

■ "A semente de Abraão na mortalidade, em virtude de um longo período de preparação e devoção quando habitavam como espíritos na presença de seu Pai Celestial, ganhou o "direito" ao evangelho e ao sacerdócio e a uma eventual herança de vida eterna. (Abraão 2:10–12.) Em outras palavras, eles foram ordenados a ser filhos do pai dos fiéis e a realizar as obras de justiça como fez o justo Abraão. Embora o evangelho seja destinado a todos os homens, no devido tempo — "Pois, na verdade, a voz do Senhor Se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado" (D&C 1:2) — alguns têm o direito de recebê-lo antes que seja apresentado a outros. O Senhor envia a Sua palavra de maneira prioritária. Ela eventualmente será pregada a toda a humanidade, mas alguns têm o privilégio de ouvir a Sua voz antes de outros." (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah*, p. 507.)

■ "Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo, foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse." (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 357.)

#### **B. Deus restabeleceu na mortalidade o Seu convênio com Israel.**

■ "Abraão obteve o evangelho primeiro pelo batismo (que é o convênio da salvação); a seguir, foi-lhe conferido o sacerdócio maior e ele recebeu o casamento celestial (que é o convênio da exaltação), assegurando com isso seu progresso eterno; finalmente foi-lhe dada a promessa de que todas essas bênçãos seriam oferecidas igualmente a toda sua posteridade mortal. (Abraão 2:6–11; D&C 132:29–50.) As promessas divinas feitas a Abraão incluíam a certeza de que Cristo viria através da sua linhagem, e que sua posteridade (de Abraão) receberia determinadas terras escolhidas como herança eterna. (Abraão 2; Gênesis 17; 22:15–18; Gálatas 3.)

Todas essas promessas juntas são chamadas de o *convênio de Abraão*. (Mormon Doctrine, 2ª ed.; Salt Lake City: Bookcraft Inc., 1966, p. 13.)" (*Cursos de Estudos da Sociedade de Socorro — 1981–1982*, Viver Espiritual, Lição 2, p. 41.)

■ "Quando o Senhor fez Abraão sair de Ur, terra de seus pais, celebrou com ele certos convênios por causa de sua fidelidade. Uma promessa foi que, através dele e de sua semente depois dele, seriam abençoadas todas as nações da Terra. Esta bênção se cumpre de diversas maneiras.

1. Por Jesus Cristo, que veio através da linhagem de Abraão.
2. Pelo sacerdócio conferido a Abraão e seus descendentes.
3. Pela dispersão de Israel entre todas as nações, com o que o sangue de Israel foi espargido entre elas; assim as nações participam do fermento de justiça, desde que se arrependam, e têm direito às promessas feitas aos filhos de Abraão.

4. Pelo fato de o Senhor ter concertado com Abraão que, depois do seu tempo, todos os que abraçassem o evangelho, seriam chamados pelo seu nome e contados entre a sua semente, e receberiam o Espírito Santo." (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 249–250.)

■ "A essência do convênio assim feito com Abraão era o antigo e eterno, de que os que obedecessem à lei de Deus, herdariam as bênçãos do Senhor. Porque Jesus Cristo substituiu a lei menor de Israel pela mais elevada, nós agora falamos, por medida de distinção, no "novo e eterno convênio". A palavra "novo" conota a idéia de "restaurado", como acontece nas palavras do Senhor ao Profeta Joseph Smith," ...este é um convênio novo e eterno, o mesmo que existiu desde o princípio". (D&C 22:1.)

Este convênio feito com Abraão era também um chamado à liderança. Por conseguinte, tem sido interpretado com o significado de que Abraão e seus descendentes foram escolhidos para se manterem puros e propagarem na Terra o eterno plano para a salvação humana. Assim sendo, a semente de Abraão é frequentemente chamada de povo escolhido, ou povo do convênio." (John A. Widtsoe, "Why Are We Called a Covenant People?" *Improvement Era, New Era*, fevereiro de 1976, p. 45.)

■ "Esse convênio não se limita à vida mortal, continua além-túmulo, até o reino celestial. Os filhos de Abraão, se guardarem os convênios como os receberam na casa do Senhor, como Abraão, seu pai, continuarão a multiplicar-se por toda a eternidade, e sua descendência não terá fim. Assim, são-lhes dadas igualmente as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó e participarão delas em sua plenitude, pois haverá entre os que recebem exaltação no reino de Deus aqueles que terão continuação das "sementes para sempre". Esta é a promessa, e através de Abraão surgirão reis, sacerdotes e governadores, não somente nesta Terra, mas também nos céus, e assim haverá mundos sem fim." (Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*, p. 93.)

#### **C. A Israel do convênio, hoje em dia, abrange todos os que aceitam e vivem o evangelho.**

■ "Esse primeiro Consolador ou Espírito Santo não tem outro efeito senão o da inteligência pura. Ele tem maior poder para alargar a mente, iluminar o entendimento e encher o intelecto de um homem que seja da posteridade literal de Abraão, do que do gentio, embora o efeito visível no corpo não seja notável; porque, ao descer o Espírito Santo sobre o que é descendente literal de Abraão, seguem-se calma e serenidade, e toda a sua alma e corpo sentem tão somente o espírito puro da inteligência, enquanto o efeito do Espírito Santo num gentio é retirar-lhe o sangue velho e convertê-lo efetivamente em descendente de Abraão. O homem que não tem naturalmente o sangue de Abraão, deve receber uma nova criação do Espírito Santo. Em tal caso, poderá haver um efeito mais potente no corpo, e visível ao olho, do que em um israelita, embora o israelita, a princípio, talvez, vá muito adiante do gentio quanto à inteligência pura." (Smith, *Ensinamentos*, p. 145.)

■ "Será necessário sermos da casa de Israel, para aceitarmos o evangelho e todas as bênçãos a este pertinentes? Se assim for, como nos tornamos da casa de Israel: por adoção ou linhagem direta? Toda pessoa que abraça o evangelho passa a ser da casa de Israel. Em outras palavras, torna-se membro da linhagem escolhida ou filho de Abraão através de Isaque e Jacó,



aos quais foram feitas as promessas. A grande maioria dos que se tornam membros da Igreja são descendentes literais de Abraão, através de Efraim, filho de José.

Aqueles que não são descendentes literais de Abraão e Israel têm que passar a sê-lo; ao serem batizados e confirmados, eles são enxertados na árvore, outorgando-se-lhes todos os direitos e privilégios de herdeiros." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 249.)

■ "A pergunta freqüentemente formulada: "Quem são os Filhos de Abraão?" é bem respondida à luz do evangelho revelado.

Todos os que aceitam o plano que Deus instituiu para Seus filhos aqui na Terra, e que o vivem, são os filhos de Abraão. Os que rejeitam o evangelho, quer sejam os filhos dele na carne ou outras pessoas, não recebem as promessas feitas a Abraão e não são seus filhos." (John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliations*, p. 400.)

#### **D. Como o povo do convênio de Deus, Israel recebeu uma incumbência e comissão especial.**

■ "Este entendimento da promessa feita a Abraão impõe uma pesada responsabilidade sobre todos os que aceitam o evangelho. Como filhos de Abraão, eles têm o dever de fazer as obras de Abraão. Nas águas do batismo, o candidato faz a promessa de que colocará a sua vida de conformidade com o Evangelho de Jesus

Cristo, o qual, sem dúvida, foi o evangelho dado pelo Pai Abraão e por ele aceito e praticado." (Widtsoe, *Evidences and Reconciliations*, p. 400.)

■ "Muitas são as razões para a escolha de uma determinada nação para receber o sacerdócio e ser favorecida pelos oráculos da verdade. Não deixa de ser razoável que o Senhor chamasse tal povo e lhe concedesse favores especiais, quando todo o resto da humanidade rejeitara a Sua palavra. Por esse convênio, reservou-se o Senhor o direito de mandar a este mundo uma linhagem escolhida de espíritos fiéis, dignos de favores especiais, baseado na obediência pré-mortal. Além disso, a escolha de uma raça singular e a concessão de convênios e obrigações peculiares, condições que outras nações não respeitariam, tiveram o efeito de segregar essa raça das outras. Se não tivessem sido dados convênios e normas de natureza especial a Israel, acompanhados do mandamento de não se misturarem com outros povos, Israel, como nação, teria desaparecido em poucos anos. Levou anos de treinamento por parte dos profetas para que o povo ficasse ciente de sua escolha singular. Tiveram, além disso, que sofrer pelas transgressões das leis e o desrespeito aos convênios, e foram açoitados e postos em servidão, antes que chegassem a ouvir a mensagem." (Smith, *O Caminho da Perfeição*, pp. 111-112.)

### Introdução

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma ao mundo que, após a crucificação de Jesus Cristo e da subsequente morte de Seus apóstolos, houve uma apostasia — uma alteração ou rejeição de Sua palavra revelada. A longa noite de apostasia perdurou por mais de um milênio. Durante este período, crenças e costumes criados pelos homens substituíram o plano de salvação ensinado por Jesus.

### Esboço Doutrinário

**A. O Salvador organizou a Sua Igreja e ensinou princípios e ordenanças salvadoras durante Seu ministério terreno.** Ver Efésios 2:19–21; 4:11–14; João 3:5; Atos 2:37–38; I Coríntios 12:28.

**B. Foi predita uma grande apostasia da Igreja do Salvador.**

1. Os profetas do Velho Testamento predisseram o acontecimento de uma apostasia (ver Isaías 24:5–6; Amós 8:11–12).
2. Os profetas do Novo Testamento preveniram que a humanidade se afastaria do evangelho (ver Atos 20:29–30; II Tessalonicenses 2:1–4; II Timóteo 4:3–4; II Pedro 2:1–3).

**C. Após o ministério terreno de Jesus Cristo, ocorreu uma apostasia universal.**

1. Os apóstolos antigos preveniram sobre uma crescente apostasia dentro da Igreja (ver Gálatas 1:6–8; II Pedro 2:1–3; I Coríntios 1:10–12; 11:18–19; II Timóteo 1:15; Apocalipse 3:14–16).
2. As revelações modernas confirmam a realidade da apostasia, conforme predita por Cristo e Seus apóstolos (ver Joseph Smith 2:19).

### Declarações de Apoio

**A. O Salvador organizou a Sua Igreja e ensinou princípios e ordenanças salvadoras durante Seu ministério terreno.**

■ “Na dispensação do meridiano dos tempos, Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja sobre a Terra, determinando os oficiais necessários para levar a efeito os propósitos do Pai. Toda pessoa assim nomeada ficava divinamente comissionada com a autoridade para oficiar nas ordenanças de seu chamado. Após a ascensão de Cristo, permaneceu a mesma organização e aqueles que haviam recebido a autoridade chamavam a outros para os vários ofícios do sacerdócio. Desta maneira se instituíram na Igreja apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, sumos sacerdotes, setentas, élderes ou anciãos, bispos, sacerdotes, mestres e diáconos.” (James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 187.)

■ “Ele (Jesus Cristo) assegurou o estabelecimento de Sua Igreja no Meridiano dos Tempos, e instruiu Seus apóstolos a completarem a organização dela e levarem avante a Sua mensagem por todas as partes do mundo.” (Hugh B. Brown, em Conference Report, abril de 1965, p.40.)

■ “A Igreja foi primeiramente organizada na Terra nos dias de Adão, tendo esse grande patriarca como o seu primeiro presidente, o sumo sacerdote presidente do reino terreno de Deus. A noção sectária comum, de que o dia de Pentecostes marca o nascimento da Igreja Cristã, é uma idéia falsa. Sempre que o evangelho existiu sobre a Terra, ele foi ensinado e administrado pela Igreja de Cristo. A Igreja ou reino, conforme organizada pelo Senhor e Seus apóstolos no meridiano dos tempos, era uma Igreja restaurada.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 133.)

**B. Foi predita uma grande apostasia da Igreja do Salvador.**

■ “Afirmamos que a grande apostasia foi predita pelo próprio Salvador, enquanto vivia como homem entre os homens, e por Seus inspirados profetas, antes e depois do período de Sua provação terrena. Afirmamos ainda que uma interpretação racional da história demonstra a realidade desta grande e geral apostasia.” (James E. Talmage, *A Grande Apostasia*, p. 19.)

■ “O conhecimento prévio de Deus revelou, desde o princípio, este desvio da verdade; e os profetas da antigüidade, com inspiração, pronunciaram solenes admoestações quanto aos perigos que se aproximavam.” (Talmage, *Regras de Fé*, p. 191.)

■ “As profecias e a história predisseram e registraram uma grande apostasia universal, que seria seguida de uma restauração, conforme predito por João, em Apocalipse. O fato de que houve uma grande apostasia é confirmado pelos escritos sagrados e seculares, e a história testifica que ela se tornou universal.” (Hugh B. Brown, em Conference Report, outubro de 1964, p. 102.)

**C. Após o ministério terreno de Jesus Cristo, ocorreu uma apostasia universal.**

■ “Por mais de dezessete séculos no hemisfério oriental, e acima de mil e quatrocentos anos no ocidental, parece ter havido silêncio entre os céus e a Terra. Não temos qualquer registro autêntico de revelação direta de Deus ao homem durante esse longo intervalo. Como já demonstramos, o período do ministério apostólico no continente oriental terminou provavelmente antes do alvorecer do segundo século da Era Cristã. O passamento dos apóstolos foi acompanhado do rápido desenvolvimento de uma apostasia universal, como tinha sido previsto e profetizado.

Causas externas tanto quanto internas cooperaram para que se manifestasse essa grande apostasia. Dentre as forças desintegradoras agindo de fora para dentro, a mais eficiente foi a constante perseguição a que foram submetidos os santos, em decorrência da oposição judaica, bem como da pagã. Inúmeros dos que haviam professado a fé, e muitos dos que tinham sido oficiais no ministério, desertaram da Igreja, enquanto uns poucos eram estimulados a maior zelo sob o açoitado da perseguição. O efeito geral da oposição vinda de fora — das causas externas do declínio da fé e obras, consideradas como um todo — era a defecção individual, resultando numa extensa apostasia dos que saíram da Igreja. Mas incomparavelmente mais

sério era o resultado da dissensão interna, do cisma e do rompimento, pelos quais ocorreu uma absoluta apostasia da Igreja dos caminhos e da palavra de Deus.” (James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, pp. 722–723.)

■ “As mais importantes das causas internas, pelas quais a apostasia da Igreja Primitiva foi realizada, podem ser resumidas da seguinte forma: (1) A corrupção das doutrinas simples do evangelho de Cristo pela mistura com os chamados sistemas filosóficos. (2) Acréscimos não autorizados aos ritos prescritos da Igreja e a introdução de alterações vitais nas ordenanças mais importantes. (3) Mudanças não autorizadas na organização e no governo da Igreja.” (Talmage, *Jesus, o Cristo*, pp. 725–726.)

■ “Caso o Salvador tivesse retornado à Terra no início do século cinco de nossa era, duvido de que reconhecesse a Igreja Cristã como sendo, conforme dizia ser, a continuação daquela que Ele estabelecera, tão longe se havia afastado da verdade. O cristianismo realmente havia-se tornado um aglomerado de crenças, rituais e doutrinas cristãs, de ensinamentos e rituais judaicos; de filosofias pagãs gregas, romanas, e egípcias; de religiões pagãs das mais diversas espécies. O Santo Sacerdócio havia sido retirado da Terra. Os poderes dos céus já não se encontravam na Igreja Cristã. E assim houve um completo afastamento do evangelho que havia sido estabelecido pelo Filho do Homem. A Igreja jazia nas trevas, e a escuridão envolvia a Terra. Esta escuridão espiritual perdurou por centenas de anos.” (Milton R. Hunter, “The Missionary Assignment”, *Improvement Era*, dezembro de 1951, p. 920.)

■ “Esta não é uma igreja contínua, nem tampouco a que foi reformada ou redimida. Ela foi restaurada depois de haver sido perdida. O evangelho com seus poderes e bênçãos se perdeu pouco tempo depois da

crucificação do Salvador e da morte de Seus apóstolos. As leis foram modificadas, as ordenanças alteradas, e violado o eterno convênio que o Senhor Jesus Cristo fizera com Seu povo naqueles dias. Decorreu um longo período de muitos séculos em que o evangelho não se achava ao alcance do povo nesta Terra, porque havia sido alterado.” (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 423.)

■ “Nos primeiros séculos da era cristã, a apostasia não ocorreu em virtude de perseguição, mas porque os santos perderam a fé, adotando os programas dos homens, ao invés dos divinos. Muitos homens, sem a menor pretensão ou direito à palavra revelada, falando sem a autoridade divina ou revelação, baseando-se apenas em seus brilhantes intelectos, mas representando as congregações dos santos, como diziam, em longas conferências e em eruditos concílios, procuraram engendrar um processo de criação para fazer um Deus que por todos fosse aceito.

As mentes brilhantes, com suas filosofias, muito sabendo a respeito das tradições cristãs e dos ensinamentos pagãos, combinaram todos os elementos para satisfazer à maioria. Eles substituíram os preceitos e programas simples de Cristo por rituais espetaculares, apresentações coloridas, faustoso aparato e ilimitada pompa, e chamaram a isso de cristianismo. Eles substituíram o glorioso e divino plano de exaltação de Cristo por um sistema elaborado e pitoresco fabricado pelos homens. Assim procedendo, presumivelmente não tinham a idéia de destronar o Cristo, nem de apagar a crença em um Deus vivo, como acontece em nossos dias; só que criaram uma noção incompreensível do caráter de Deus.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 425.)



Copyright © Providence Lithograph Company. Usado com permissão.

# A Restauração do Evangelho na Dispensação da Plenitude dos Tempos

## Capítulo 23

### Introdução

A restauração do evangelho nos últimos dias foi predita por profetas na antiguidade. O evangelho restaurado é o reino de Deus na terra, a pedra cortada da montanha, sem mãos, que se tornaria numa grande montanha e encheria toda a terra, como previu Daniel (ver Daniel 2:34-35, 44-45). É a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que foi organizada em 6 de abril de 1830, em preparação para a segunda vinda do Salvador.

### Esboço Doutrinário

**A. A grande apostasia, ocorrida após a dispensação do meridiano dos tempos, exigiu a restauração do evangelho nos últimos dias.** Ver Joseph Smith 2:12, 18-19; Isaías 29:10-14.

**B. Os profetas antigos profetizaram a restauração do evangelho na dispensação da plenitude dos tempos.** Ver Atos 3:19-24; Apocalipse 14:6-7; Daniel 2; Efésios 1:10.

**C. A dispensação da plenitude dos tempos iniciou-se com o aparecimento do Pai e do Filho a Joseph Smith.** Ver Joseph Smith 2:5-19.

**D. A restauração do evangelho começou nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos.**



1. Todas as chaves, poderes e autoridade necessários a nossa salvação, que haviam sido conferidos pelos céus em todas as épocas, foram restaurados na dispensação da plenitude dos tempos (ver D&C 128:18-21; 27:5-13; 110:11-16; 112:30-32).
2. O conhecimento e chaves desta dispensação foram concedidos primeiramente a Joseph Smith (ver D&C 110:16; 5:10; 28:2, 6-7).
3. Deus revelará as coisas concernentes a esta dispensação, "coisas que têm sido conservadas ocultas desde antes da fundação do mundo" (D&C 124:41; ver também 121:26-32; 128:18; Nona Regra de Fé).
4. Deus reservou certos espíritos escolhidos para virem à Terra na dispensação da plenitude dos tempos para construir o reino de Deus nos últimos dias (ver D&C 138:53-56).

### Declarações de Apoio

**A. A grande apostasia, ocorrida após a dispensação do meridiano dos tempos, exigiu a restauração do evangelho nos últimos dias.**

■ "Nos primeiros tempos da igreja cristã, vemos que havia bastante especulação entre seus membros com respeito a suas crenças e práticas, e a disseminação dessas idéias especulativas provocou divisões entre eles. Até mesmo no tempo dos apóstolos havia, evidentemente, considerável partidário, pois vemos que alguns eram por Paulo, e outros por Apolo, e outros ainda por Cefas. O povo tinha seus favoritos naqueles dias, os quais lhes ensinavam doutrinas peculiares que não eram geralmente aceitas ou promulgadas...

Já deveis ter lido o relato dado a nossos primeiros pais. Naquela época, veio certo personagem e falou com Eva. Como sabeis, as mulheres têm um coração terno, e ele poderia agir num coração desse tipo. O personagem disse a ela: "O Senhor sabe que no dia em que comerdes dele (do fruto), vossos olhos se abrirão e vereis como Deus vê." E ele exerceu influência no coração terno da mãe Eva, até que ela comeu do fruto e seus olhos foram abertos. Ele disse a verdade. Os demônios dizem agora: "Faze isto para que teus olhos se abram, para que possas ver; faze isto para que possas conhecer isto e aquilo." No tempo de Jesus e Seus apóstolos, o mesmo poder estava operando, e através dele os homens caçaram os representantes de Cristo, até que o último deles foi expulso da sociedade humana, até que toda a religião cristã ficou de tal modo pervertida, que o povo a recebeu de braços, mãos, boca e coração aberto. Ela foi adulterada até que ficou semelhante aos corações iníquos, e eles receberam o evangelho, ou o que supunham ser o evangelho. Essa foi, porém, a época em que começaram aos poucos a transgredir as leis, mudar as ordenanças, quebrar o eterno convênio e o evangelho do reino que Jesus tentou estabelecer em Seus dias.



Assim, o sacerdócio foi retirado da Terra." (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, pp. 106–107.)

**B. Os profetas antigos profetizaram a restauração do evangelho na dispensação da plenitude dos tempos.**

■ "Se lerdes Isaías e o que disseram todos os outros profetas, vereis que eles se referem a esta dispensação dos últimos dias, quando o reino de Deus seria estabelecido na Terra. Nunca houve um profeta, de Adão até agora, cujos registros conhecemos, que não tivesse a sua visão voltada a esta grande dispensação dos últimos dias." (Wilford Woodruff, em *Journal of Discourses*, 13:324.)

**C. A dispensação da plenitude dos tempos iniciou-se com o aparecimento do Pai e do Filho a Joseph Smith.**

■ "Nesse momento, os céus se abriram e o véu foi rasgado; os céus, fechados por longo tempo, derramaram chuvas de bênçãos; nascera a idade da luz e da verdade, da revelação e dos milagres, e da salvação.

O local, a hora, a necessidade, o homem, e o destino divino, todos unidos para iniciar o grande trabalho de Deus, nos últimos dias. Os céus não se abalaram, a terra não tremeu. Não foi um acontecimento anunciado pelos trovões e nuvens no Sinai, mas segundo os moldes de calma, serenidade e paz, quando, diante de uma tumba aberta, Maria Madalena lançou o grito reverente "Raboni", ao Senhor ressuscitado.

Este foi o momento em que a maior visão jamais concedida ao homem, segundo os registros que temos, rompeu o torpor da escuridão solene. Os deuses de antigamente revelaram-se outra vez...

Grande Deus, acima nos céus — que maravilhas contemplamos agora! Os céus abertos; o véu rompido; o Criador do universo descendo; o Pai e o Filho falando ambos ao homem mortal...

Uma ou duas vezes em mil anos, uma nova porta se abre, através da qual todos os homens devem entrar, se

desejam obter paz nesta vida, e ser herdeiros da vida eterna, nos reinos futuros.

Uma ou duas vezes em uma vintena de gerações, uma nova era se levanta, a luz do leste começa a expulsar dos corações dos homens a escuridão da Terra. Uma vez ou outra, em um calmo bosque, longe dos olhares dos homens, os céus e a Terra partilham um momento de intimidade, e nenhum deles é novamente o mesmo. Um momento como esse ocorreu naquela bela e clara manhã da primavera de 1820, em um bosque perto de Palmyra, Nova York.

O homem perguntou, e Deus respondeu. Joseph Smith viu o Pai e o Filho." (Bruce R. McConkie, "Uma ou Duas Vezes em Mil Anos", *A Liahona*, fevereiro de 1976, pp. 9–10.)

■ "Sim, Deus vive. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três personagens distintos, de forma semelhante, em cuja imagem o homem foi criado. Para que estas verdades básicas fundamentais, perdidas ao conhecimento do mundo em virtude de séculos de ensinamentos errôneos, pudessem ser colocadas de novo ao alcance do povo da nossa época, foi necessária uma nova revelação, a qual foi concedida ao jovem Joseph Smith, de catorze anos de idade, na forma da mais gloriosa visão concedida a um homem mortal, como nos indicam os registros — uma visão em que o Pai e o Filho apareceram ao mesmo tempo." (Joseph F. Merrill, em *Conference Report*, outubro de 1948, p. 59.)

**D. A restauração do evangelho começou nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos.**

■ "Outro grande serviço prestado por Joseph Smith à humanidade foi o de abrir esta dispensação do evangelho — a dispensação da Plenitude dos Tempos. Que significa este termo? Dispensar significa distribuir ou conceder em partes, como quando o sacramento da Ceia do Senhor é passado a uma congregação religiosa. Em um sentido mais amplo, significa abrir os céus e

enviar o evangelho e os poderes do Sacerdócio como uma bênção aos homens na Terra. O termo “dispensação” também define o período durante o qual estes princípios de salvação e exaltação, dos céus enviados, continuam em vigor, poder e pureza. Houve muitas dispensações do evangelho, embora pouco saibamos a respeito delas. O evangelho de Jesus Cristo é mais que o “poder de Deus para a salvação”; ele é o poder de Deus para a exaltação, e com esse propósito foi instituído antes da existência da Terra, antes da queda de Adão, e conseqüentemente antes de o homem ter necessidade de redenção e salvação. Ele é a senda do progresso eterno, o caminho da perfeição, e existiu aqui na Terra em uma série de dispensações, que se ligam umas às outras como uma poderosa corrente desde os dias de Adão até a época atual. A grande diferença entre esta dispensação e as demais é que esta é a última e maior de todas, virtualmente todas as dispensações reunidas em uma.” (Orson F. Whitney, em *Conference Report*, abril de 1920, p. 122.)

■ “Nessa restauração, é necessário que retorne em sua singeleza e autenticidade a Igreja de Jesus Cristo. Todas as chaves e poderes do sacerdócio possuídos pelos profetas de dispensações passadas têm que ser conferidos aos representantes eleitos de Deus na Terra. Desta maneira, toda a autoridade e todas as chaves do Sacerdócio do passado fluem para a mais gloriosa e grandiosa das dispensações, como claras correntes desaguando num possante rio. O convênio eterno dado em outros tempos aos antigos e que, diz Isaías, foi quebrado, tem de ser restaurado.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 183.)

■ “Na restauração da autoridade, era necessário que viesse primeiro João Batista — o mensageiro que em outros tempos foi mandado preparar o caminho. A seguir, tinham que vir Pedro, Tiago e João, que retinham as chaves do Sacerdócio Maior, a fim de conferirem seu poder, para que a Igreja pudesse ser organizada na Terra. Pedro, Tiago e João, os três apóstolos chefes, os quais constituíam a presidência da Igreja em sua época, eram os personagens lógicos para trazerem essa autoridade.

Mas ainda outros teriam que vir. Após a vinda dos apóstolos, não conhecemos exatamente a ordem observada. E natural concluirmos que as autoridades reveladas e restauradas começaram com Adão, “o qual foi o primeiro homem”. Depois viriam Enoque, Noé e assim por diante, seguindo a linha de autoridade até a dispensação do meridiano dos tempos.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 189–190.)

■ “A nós é permitido vê-la, participar dela e ajudar a estender essa glória dos últimos dias, “a dispensação da plenitude dos tempos”, na qual Deus reunirá todas as coisas em uma, “tanto as que estão nos céus, como as que estão na terra”; quando os santos de Deus serão reunidos de todas as nações, e tribo, e língua e povo; quando os judeus serão ajuntados num só grupo, e também serão reunidos os iníquos para serem

destruídos, como anunciaram os profetas. O Espírito de Deus também habitará com Seu povo e se apartará das demais nações, e serão reunidas, “todas as coisas em Cristo”, “tanto as que estão nos céus, como as que estão na terra”. O Sacerdócio celestial unir-se-á ao terrestre para realizar esses grandes propósitos; e enquanto nos encontrarmos unidos nessa causa comum de aumentar o reino de Deus, os portadores do Sacerdócio celestial não estarão inativos, o Espírito de Deus descerá do alto e morará entre nós. As bênçãos do Altíssimo descansarão sobre nossos tabernáculos, e nossos nomes passarão às gerações futuras; nossos filhos se levantarão, chamando-nos bem-aventurados, e gerações ainda por nascer deleitar-se-ão com peculiar alegria nas cenas que conhecemos, as privações que suportamos, o zelo incansável que manifestamos, nas quase invencíveis dificuldades que tivemos de combater para lançar os fundamentos de uma obra que há de produzir a glória e bênçãos que eles receberão; obra que Deus e os anjos consideraram com júbilo por muitas gerações; que incendiou as almas dos antigos patriarcas e profetas; que está destinada a efetuar a derrocada dos poderes das trevas, a renovação da Terra, a glória de Deus e a salvação da família humana.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 226–227.)

■ “Foi decretado nos conselhos da eternidade, muito antes de serem lançados os fundamentos da Terra, que ele, Joseph Smith, deveria ser o homem, na última dispensação deste mundo, a trazer a palavra de Deus ao povo, a receber a plenitude das chaves e poder do sacerdócio do Filho de Deus. O Senhor tinha Seus olhos postos sobre ele, sobre seu pai, e sobre o pai de seu pai, sobre todos os seus progenitores desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, e do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento do homem. Ele foi preordenado na eternidade a presidir esta dispensação.” (Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 108.)

■ “Esta dispensação é a maior já iniciada na história do mundo, porque abrange todas as anteriores e todas as que virão após ela.” (Anthony W. Ivins, em *Conference Report*, outubro de 1932, p. 5.)

■ “Esta é a última dispensação. Ele tem levantado homens e mulheres para levar adiante o Seu trabalho, e como tenho dito freqüentemente, muitos de nós fomos retidos no mundo dos espíritos desde a organização deste mundo até a época em que vivemos.” (Wilford Woodruff, “Responsabilidade do Sacerdócio”, *A Liahona*, março de 1973, p. 18.)

■ “Ainda não foi pronunciada a última palavra a respeito de qualquer assunto. Rios de água viva ainda fluirão da Nascente Eterna, que é a fonte de toda a verdade. Há mais coisas que não sabemos acerca das doutrinas de salvação do que as que já conhecemos.” (Bruce R. McConkie, “Um Novo Mandamento”, *A Liahona*, agosto de 1977, p. 8.)

# A Dispersão e Coligação de Israel

## Capítulo 24

### Introdução

O Presidente Joseph F. Smith disse o seguinte a respeito dos propósitos da Igreja: "Proclamamos que estes são os objetivos desta organização: pregar o evangelho em todas as partes do mundo, a coligação da Israel dispersa, e a preparação de um povo para a vinda do Senhor." (Em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 4:145.)

### Esboço Doutrinário

#### A. A antiga Israel foi dispersa por toda a Terra, porque o povo rejeitou o convênio de Deus.

1. Foi profetizado que Israel seria dispersa entre as nações da Terra, em virtude da iniquidade do povo (ver Levítico 26:33; Deuteronômio 4:23–27; 28:25, 37, 64; 1 Néfi 10:12–13; 21:1; 22:3–4).
2. A dispersão começou quando os assírios levaram as dez tribos em cativeiro (ver II Reis 15:29; 17:6).
3. A dispersão continuou quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou cativa a tribo de Judá (ver II Reis 25:1, 7, 11; 1 Néfi 10:3).
4. Leí e seus descendentes eram um ramo de Israel, dela desmembrado e disperso (ver 1 Néfi 15:12; 19:24; 2 Néfi 3:5).
5. Após a morte de Jesus, os judeus foram espalhados entre as nações dos gentios (ver 2 Néfi 25:15; Lucas 21:24; D&C 45:18–21, 24).
6. As escrituras comparam a dispersão dos judeus a um peneiramento, um divórcio, e à venda de um homem para pagar as suas dívidas (ver Amós 9:8–9; Isaías 50:1).

#### B. Por meio de Seus profetas, Deus prometeu reunir novamente a Israel dispersa.



Jeorão é Ferido por uma Flecha, por James J. Tissot.  
Copyright © de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

1. A coligação da Israel dispersa é resultado da misericórdia de Deus, bem como do arrependimento de Israel (ver Isaías 54:7; Ezequiel 11:17; Jeremias 50:4–5; 2 Néfi 10:7; 30:7).
2. De acordo com os profetas de Deus, a redenção da Israel dispersa será realizada no últimos dias (ver Deuteronômio 4:27–31; D&C 113:6).
3. O levantamento de um pendão para as nações é um sinal para Israel ser reunida em sua pátria nos últimos dias (ver Isaías 5:26; 11:12).
4. Moisés conferiu a Joseph Smith e a Oliver Cowdery as chaves da coligação de Israel (ver D&C 110:11).
5. Todas as nações eventualmente entregarão os povos dispersos do Senhor, que retornarão à terra de herança de seus pais (ver Deuteronômio 30:3; Salmos 107:1–3; Isaías 43:5–6).
6. Das doze tribos, as de Efraim e Manassés, filhos de José, serão as primeiras a ser reunidas, as quais depois dirigirão a obra de coligação das demais tribos (ver Deuteronômio 33:16–17; D&C 133:30–39).
7. Conhecida como o remanescente do Senhor, a Israel reunida é comparada aos resgatados ou redimidos do cativeiro, a ovelha perdida encontrada, ou aos exilados retornados (ver Isaías 10:21–22; 11:11–12; Ezequiel 34:11–16; 2 Néfi 8:11).

### Declarações de Apoio

#### A. A antiga Israel foi dispersa por toda a Terra, porque o povo rejeitou o convênio de Deus.

■ "Lendo o capítulo 26, de Levítico, e o capítulo 28, de Deuteronômio — existem ainda muitos outros capítulos da Bíblia, mas estes dois particularmente — encontraremos registradas muitas coisas à guisa de convênio, promessa e admoestação que o Senhor deu a Israel. Disse-lhes o que aconteceria, se guardassem Seus mandamentos. Expôs-lhes as conseqüências da violação dos mandamentos. Tudo isso foi claramente estabelecido nessas escrituras, antes de os israelitas entrarem na terra prometida... Com o passar do tempo, eles violaram esses convênios. Deram as costas às admoestações, mandamentos e instruções que o Senhor lhes dera através do Profeta Moisés, e eventualmente, por causa dessa rebeldia, foram atingidos pelas maldições, e dispersos entre as nações da Terra." (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 180.)

■ "Encontramos no Livro de Mórmon uma escritura que, se nele não houvesse nenhuma outra verdade, seria uma evidência suficiente da divindade deste livro. Refiro-me ao quinto capítulo de Jacó. Nele achamos uma parábola que ninguém poderia ter escrito, exceto pela orientação do Espírito do Senhor. Seria impossível... Maior parábola jamais foi escrita. É a parábola da dispersão de Israel. O Senhor revelou a Jacó que dispersaria Israel, e nesta representação, ela é a oliveira boa...

... Em sua terra de origem, ela começara a morrer. Por isso, o Senhor tomou ramos como os nefitas, como as tribos perdidas, e como outros que o Senhor retirou, dos quais nada sabemos, e os levou para outras partes



A Fuga dos Prisioneiros, por James J. Tissot. Copyright © de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

da terra. Ele os plantou por toda a sua vinha, que é o mundo." (Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, 4:203–204.)

■ "Tem-se dito que "se fosse escrita uma história completa da casa de Israel, seria uma história de histórias, a chave da história mundial dos últimos vinte séculos". Esta tão compreensiva afirmação encontra justificativa no fato de que os israelitas foram dispersos tão completamente entre as nações, que este povo disperso é considerado como um dos fatores principais que contribuíram para a origem e desenvolvimento de quase toda divisão principal da família humana. Esta obra de dispersão se foi efetuando através de muitas etapas e durante milhares de anos. Os antigos profetas a previram; e durante todas as gerações, até a época do Messias, e até mesmo nas que a seguiram imediatamente, outros profetas anteviram a dispersão do povo como resultado decretado de sua crescente iniquidade. (James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 289.)

■ "Israel foi dispersa em virtude da apostasia, porque violou os Dez Mandamentos; porque rejeitou os profetas e videntes e voltou-se para adivinhos que piam e murmuram; porque abandonou o convênio; porque deu ouvidos a falsos ministros e aderiu a falsas igrejas; porque deixou de ser um povo escolhido e um reino de sacerdotes. Quando ela se tornou como o mundo, o Senhor deixou que sofresse, e vivesse como o mundo era." (Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah*, p. 186.)

#### **B. Através de Seus profetas, Deus prometeu reunir novamente a Israel dispersa.**

■ "Os sofrimentos de Israel nada mais foram que o castigo necessário de um Pai aflito, mas amantíssimo, que por esses meios eficazes resolveu purificar Seus filhos das manchas do pecado..."

Apesar de feridos pelos homens e de grande parte deles ter desaparecido do conhecimento do mundo, os israelitas não estão perdidos para seu Deus. Ele sabe onde os levou, e seu coração se inclina para eles com amor paternal; e certamente Ele os há de trazer no devido tempo, e pelos meios determinados, a uma posição de prosperidade e influência, como convém a Seu povo do convênio. Apesar de seus pecados e das tribulações que eles mesmos amontoavam sobre sua cabeça, o Senhor disse: "E, demais disto também, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei nem Me enfadarei deles, para consumi-los e invalidar o Meu concerto com eles, porque Eu sou o Senhor seu Deus." Tão completa como foi a dispersão será a coligação de Israel." (Talmage, *Regras de Fé*, pp. 299–300.)

■ "A restauração do reino de Israel — esse era o fundamental anseio que existia na mente da Israel judaica no tempo de Jesus..."

Por isso, até mesmo os Doze — depois de haverem acompanhado o Salvador por três anos em seu ministério; após terem convivido com Ele por quarenta dias como um ser ressuscitado; e depois de lhes haver sido ensinado tudo o que era necessário que soubessem

para realizar a obra que lhes fora confiada — mesmo os apóstolos procuraram ainda aprender a respeito do cumprimento da profecia concernente a Israel, a escolhida. “Aqueles, pois, que se haviam reunido”, na ocasião indicada para a ascensão de Jesus aos céus, a fim de lá assentar-se à mão direita da Suprema Majestade, “perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino de Israel?”...

... O reino não seria restaurado a Israel na época deles. Que pregassem o evangelho e salvassem almas antes do terrível dia de escuridão que logo cobriria a Terra. O dia prometido da restauração, a época do triunfo e glória de Israel, a era da glória milenar — tudo isto ainda estava para vir. Ela havia sido designada para os últimos dias. (McConkie, *Millennial Messiah*, pp. 309–310.)

■ Muitos profetas antigos predisseram que, nos últimos dias, o Senhor levantaria um estandarte para as nações, um pendão junto do qual Israel e os justos de todas as nações poderiam reunir-se. (Isaías 5:26; 11:10–12; 18:3; 30:17–26; 31:9; 49:22; 62:10; Zacarias 9:16.) Esse pendão é o novo e eterno convênio, o evangelho da salvação (D&C 49:9); é a grande Sião dos últimos dias (D&C 64:41–43); é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 228.)

■ “Pois bem, estamos preocupados com a coligação de Israel. Essa coligação deve continuar até que os justos sejam reunidos nas congregações dos santos em todas as nações do mundo. Isto nos traz à mente a décima regra de fé, onde o Profeta disse a seu inquiridor, “Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião será construída neste continente (o americano); que Cristo reinará pessoalmente sobre a Terra, a qual será renovada e receberá a sua glória paradisíaca.”...

A coligação de Israel consiste em filiar-se à igreja verdadeira e em conhecer o Deus verdadeiro... Qualquer pessoa, portanto, que aceitou o evangelho restaurado, e que agora busca adorar ao Senhor em seu próprio idioma junto com os santos nas nações onde vivem, cumpriu com a lei da coligação de Israel e tem direito a herdar todas as bênçãos prometidas aos santos nestes últimos dias.” (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 438–439.)

■ “Com o passar do tempo, os judeus serão reunidos na terra de seus pais, e as dez tribos que foram levadas cativas para o norte serão trazidas de volta, e o sangue de Efraim, segundo filho de José que fora vendido no Egito, que se encontra em todos os reinos e nações sob os céus, será reunido dentre os gentios. Os que aceitarem e seguirem os princípios do evangelho, serão adotados e incluídos na família do patriarca Abraão, e Jesus reinará sobre os Seus, e Satanás sobre os que lhe pertencerem.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 121.)

■ “Por que vos encontrais hoje aqui? E o que vos trouxe a este lugar? Porque as chaves da coligação de Israel dos quatro cantos da terra foram conferidas a Joseph Smith,

e ele as outorgou a outros, para que a coligação de Israel se processasse e, no devido tempo, o mesmo aconteça às tribos que se acham nas terras do norte. E em virtude deste fato, e por causa da revelação deste princípio, e através destes meios, que fostes reunidos como hoje vos encontrais.” (John Taylor, em *Journal of Discourses*, 25:179.)

■ “Nesta dispensação, é essencial que Efraim fique à testa, exerça em Israel seu direito de primogenitura que lhe foi dado por revelação direta. Por conseguinte, Efraim tem que ser reunido primeiro, para preparar o caminho, através do evangelho e do sacerdócio, para as restantes tribos de Israel, quando chegar a hora de serem congregadas em Sião. A grande maioria dos que se filiaram à Igreja são efraimitas. Encontrar alguém de qualquer outra tribo, menos de Manassés, é uma exceção...

Hoje é Efraim que retém o sacerdócio. E com Efraim que o Senhor fez convênio, revelando a plenitude do evangelho eterno. É Efraim quem está construindo templos e realizando ordenanças neles, tanto para os vivos como pelos mortos. Quando vierem as “tribos perdidas” — e será uma visão sumamente maravilhosa quando vierem à Sião — em cumprimento das promessas feitas por intermédio de Isaías e Jeremias, terão de receber as bênçãos supremas de seu irmão Efraim, o “primogênito” de Israel.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 255–256.)



# O Sacerdócio: O Que É e como Opera

## Capítulo 25

### Introdução

“Os membros do sacerdócio pertencem à maior de todas as fraternidades, à maior irmandade do mundo — a irmandade de Cristo — e têm a obrigação de dar o melhor de si a cada dia, todo o dia, e de manter os padrões do sacerdócio.” (David O. McKay, “Priesthood”, *Instructor*, outubro de 1968, p. 379.)

### Esboço Doutrinário

#### A. O sacerdócio é o poder e autoridade divinos.

1. O sacerdócio é o poder e autoridade para agir em nome de Deus (ver D&C 112:30; 121:36; 107:8).
2. O poder de ligar e selar na Terra e fazer com que o mesmo aconteça nos céus, requer a autoridade do sacerdócio (ver Mateus 16:19; D&C 128:8–9, 132:46; Helamã 10:7).

#### B. A autoridade do sacerdócio é conferida somente pela imposição das mãos.

1. A autoridade divina é recebida somente por meio de ordenação, pela imposição das mãos feita por servos comissionados pelo Senhor (ver Quinta Regra de Fé; Alma 6:1).
2. Os que possuem o poder do sacerdócio, são comissionados a agir em nome de Deus para a salvação da humanidade (ver D&C 20:73; 138:30).

#### C. Existem duas ordens do sacerdócio.

1. O Sacerdócio Aarônico é chamado de sacerdócio menor, porque é um apêndice do Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 107:13–14; Joseph Smith 2:70).
2. O Sacerdócio Aarônico administra as ordenanças exteriores e é um sacerdócio preparatório (ver D&C 84:26; 107:20; 13).
3. O Sacerdócio de Melquisedeque é um poder maior, um sacerdócio de presidência, possuindo o direito de administrar nos assuntos temporais (ver D&C 107:8–9, 18).
4. O Sacerdócio de Melquisedeque possui as chaves dos mistérios do reino de Deus e realiza as ordenanças pertencentes à divindade (ver D&C 84:19–22; 107:18–19).

#### D. A obra de Deus é realizada pelo poder do sacerdócio.

1. Os portadores do sacerdócio podem presidir e dirigir os assuntos do reino de Deus na Terra (ver D&C 107:8, 60–66, 85–95, 102:9–11; Alma 6:1).
2. Os portadores do sacerdócio ensinam e instruem os outros sobre as verdades de Deus na Terra (ver Alma 17:23; D&C 28:3, 42:12; 2 Néfi 5:26; Ezequiel 3:17).
3. Eles são chamados a construir, fortalecer, e abençoar a igreja (ver D&C 42:11, 20:38–60, 107:33–39; Efésios 4:11–12).
4. Os que possuem o sacerdócio administram as ordenanças do evangelho e as bênçãos espirituais (ver 3 Néfi 11:21, 18:5; D&C 20:38–51, 107:18–20, 23, 25).

#### E. Por meio das chaves do sacerdócio, Deus dirige e correlaciona a Sua obra.

1. As chaves do reino são os direitos de presidência (ver D&C 81:2; 107:21).
2. João Batista era descendente de Aarão e recebeu suas chaves como filho primogênito (ver D&C 68:16–18; 84:26–27).
3. João Batista conferiu as chaves do Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery (ver D&C 13; Joseph Smith 2:68–69).
4. Pedro, Tiago e João receberam de Jesus Cristo as chaves do sacerdócio maior (ver Mateus 16:19; D&C 7:7).
5. Pedro, Tiago e João e outros conferiram as chaves do sacerdócio maior a Joseph Smith e Oliver Cowdery (ver D&C 27:12–13; 110:11–16; 128:20–21).
6. Os líderes da Igreja possuem as chaves do Sacerdócio, e elas são exercidas na Igreja hoje em dia (ver D&C 112:30–32; 65:2; 68:19; 81:2; 28:7).

### Declarações de Apoio

#### A. O sacerdócio é o poder e autoridade divinos.

■ “O que é o Sacerdócio? É nada mais nada menos do que o poder de Deus delegado ao homem, e através do qual este pode agir na Terra para a salvação da família humana, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e agir legitimamente, não se apropriando dessa autoridade ou a emprestando de gerações passadas, mas usando a autoridade outorgada em nossos dias pela ministração de anjos e espíritos do alto, vindos diretamente da presença do Deus Todo-Poderoso... É o mesmo poder e sacerdócio confiado aos discípulos de Cristo enquanto estava aqui, para que tudo o que ligassem na Terra fosse ligado no céu.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 125.)

■ “O que é o sacerdócio?... é a autoridade de Deus, seja na Terra como nos céus, pois é por esse poder, meio ou princípio que são governadas todas as coisas na Terra e nos céus, o poder que tudo preserva e sustém. Ele governa todas as coisas — dirige todas as coisas — sustém todas as coisas — e tem a ver com todas as coisas associadas a Deus e à verdade. É o poder de Deus delegado às inteligências nos céus e aos homens na Terra...” (John Taylor, *The Gospel Kingdom*, p. 129.)

#### B. A autoridade do sacerdócio é conferida somente pela imposição das mãos.

■ “Os ministros de Deus são ordenados. É-lhes conferido o santo sacerdócio e eles são ordenados pela imposição das mãos a agir em ofícios e chamados específicos.” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1:748.)

■ “A ordenação de homens para o ministério, sancionada por antecedente bíblico, e instituída por revelação direta da vontade de Deus, deve ser efetuada mediante o dom da profecia, pela imposição das mãos, por aqueles que têm autoridade.” (James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 171.)

#### C. Existem duas ordens do sacerdócio.

■ “O Sacerdócio Aarônico leva o nome de Aarão, que foi dado a Moisés para ser como seu porta-voz e para agir sob sua direção, a fim de levar a efeito os



propósitos do Senhor para com Israel. Por esta razão, algumas vezes é chamado o Sacerdócio Menor; mas, apesar de menor, não é pequeno nem insignificante." (Talmage, *Regras de Fé*, p. 193.)

■ "A Igreja tem duas características — a temporal e a espiritual, e uma não existe sem a outra. Afirmamos que ambas são essenciais, e que uma sem a outra é incompleta e inútil. Por isso, o Senhor instituiu no governo da Igreja dois sacerdócios — o menor ou Aarônico, tendo a incumbência especial das coisas temporais, e o maior ou de Melquisedeque, encarregado do bem-estar espiritual do povo." (Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 134.)

■ "O sacerdócio menor faz parte do sacerdócio maior, ou de Melquisedeque, e dele é um apêndice; e tem o poder de administrar nas ordenanças exteriores. O sacerdócio menor, ou Aarônico, pode fazer designações para o maior na pregação; pode batizar, administrar o sacramento, receber os dízimos, comprar terras, empossar os santos em suas propriedades, dividir heranças, cuidar dos pobres, zelar pelas propriedades da Igreja, cuidar de modo geral dos assuntos temporais; agir como juizes comuns em Israel, e ajudar nas ordenanças do templo, sob a direção do sacerdócio maior, ou Sacerdócio de Melquisedeque. Eles possuem as chaves da ministração dos anjos e ministram em ordenanças exteriores, a letra do evangelho, e o batismo de arrependimento para a remissão dos pecados." (Taylor, *Gospel Kingdom*, p. 155.)

• "O Sacerdócio de Melquisedeque possui os mistérios das revelações de Deus; e onde quer que o evangelho tenha existido, sempre houve revelação; e onde não houve revelação, jamais existiu o verdadeiro evangelho." (Taylor, *Gospel Kingdom*, p. 139.)

#### **D. A obra de Deus é realizada pelo poder do sacerdócio.**

■ "O Sacerdócio, segundo a ordem do Filho de Deus, é a autoridade que governa e preside a Igreja... Em outras

palavras, não há governo na Igreja de Jesus Cristo que seja separado, à parte, acima ou fora do Santo Sacerdócio ou sua autoridade." (Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 129.)

■ "O sacerdócio ou autoridade em que permanecemos é o meio ou canal por onde nosso Pai Celestial tem-se proposto a comunicar luz, inteligência, dons, poderes e salvação espiritual e temporal à geração presente."

(Lorenzo Snow, *The Teachings of Lorenzo Snow, Fifth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, p. 85.)

■ "Nossas existências acham-se envolvidas e ligadas à vida dos outros. Somos mais felizes quando contribuimos para o bem-estar de nossos semelhantes. Afirmando que, em virtude do sacerdócio que possuímos, devemos servir ao próximo. Representais a Deus no campo em que sois designados." (David O. McKay, *Gospel Ideals*, p. 168.)

■ "Para que serve o sacerdócio? Ele se destina a administrar as ordenanças do evangelho, mesmo o evangelho de nosso Pai Celestial, o eterno Deus, o Eloim dos judeus e o Deus dos gentios, e tudo o que Ele tem realizado desde o princípio tem sido feito por e através do poder desse sacerdócio." (Wilford Woodruff, *The Discourses of Wilford Woodruff*, p. 67.)

#### **E. Por meio das chaves do sacerdócio, Deus dirige e correlaciona a Sua obra.**

■ "Todavia, é necessário que todo ato desempenhado sob essa autoridade o seja na ocasião e local adequados, da maneira correta e de acordo com a ordem certa. O poder para dirigir esses trabalhos constitui-se nas chaves do Sacerdócio. Estas, em sua plenitude, são possuídas apenas por uma pessoa de cada vez, o profeta e presidente da Igreja. Ele pode delegar qualquer parte dessa autoridade a outra pessoa e, no caso, ela passa a possuir as chaves daquela parte do trabalho." (Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 121.)

■ "Ele (Joseph Smith) viveu até receber cada chave, ordenança e lei jamais dadas a qualquer homem sobre a Terra, desde o Pai Adão até esta dispensação. Ele recebeu das mãos de Moisés, os poderes e chaves para a coligação da casa de Israel nos últimos dias; recebeu das mãos de Elias, o profeta, as chaves para selar o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais; recebeu das mãos de Pedro, Tiago e João, o apostolado e tudo o que lhe diz respeito; recebeu das mãos de Morôni todas as chaves e poderes requeridos da vara de José nas mãos de Efraim; recebeu da mão de João Batista o Sacerdócio Aarônico, juntamente com suas chaves e poderes, e toda e qualquer chave e poder que pertençam a esta dispensação; não me envergonho de dizer que ele foi um Profeta de Deus) e que estabeleceu o alicerce da maior obra e dispensação que jamais foi estabelecida sobre a Terra." (Wilford Woodruff, em *Journal of Discourses*, 16:267.)

# O Juramento e Convênio do Sacerdócio

## Capítulo 18

### Introdução

Por ser tão grande a responsabilidade de possuir o sacerdócio, todos os que o recebem o fazem mediante um juramento e convênio. Honrar um homem o convênio significa que ele, “ao aceitar o sacerdócio, também aceita as responsabilidades inerentes a ele, e promete que prestará serviço e se tornará aprovado”. (Joseph Fielding Smith, em Conference Report, abril de 1966, p. 102.)

### Esboço Doutrinário

#### A. O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido mediante um juramento e convênio.

1. Um convênio é uma promessa solene entre duas partes (ver Gênesis 6:18; 17:1–8; I Samuel 18:3; D&C 82:10).
2. Juramentos são afirmações juramentadas de que seremos fiéis e verdadeiros às nossas promessas (ver Números 30:2; Alma 53:11; 1 Néfi 4:35–37).
3. Deus usa juramentos para confirmar as promessas que nos faz (ver Gênesis 26:3; Deuteronômio 7:8; Jeremias 11:5; Atos 2:30; Moisés 7:51).
4. Ao aceitar o convênio do sacerdócio, um homem promete receber o sacerdócio e magnificar os seus chamados (ver D&C 84:32–39, 43–44).



#### B. A retidão é a chave para o poder no sacerdócio e a obtenção da vida eterna.

1. Deus está procurando fazer de Seus filhos mortais uma nação de sacerdotes e reis (ver Êxodo 19:6; Apocalipse 1:6; 5:10; 20:6; D&C 76:55–56).
2. “Os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus” e só podem ser controlados pelos princípios da retidão (D&C 121:36; ver também os vers. 34–35).
3. Os portadores do sacerdócio devem liderar e governar através do amor, bondade e persuasão moral (ver D&C 121:41–46).
4. A intriga de sacerdotes é uma falsificação do sacerdócio e leva o homem a errar, ver 2 Néfi 26:29; Alma 1:2–12; Miquéias 3:11; D&C 33:4).
5. Os homens corruptos perdem o poder do sacerdócio (ver D&C 121:37–40).
6. Os homens justos alcançam a vida eterna observando fielmente o juramento e convênio do sacerdócio, ver D&C 84:33–39; 121:45–46).

### Declarações de Apoio

#### A. O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido mediante um juramento e convênio.

■ “Convênio é um compromisso obrigatório e solene entre pelo menos duas partes. Requer que todas as partes envolvidas respeitem as condições do trato a fim de que se torne efetivo e obrigatório.” (ElRay L. Christiansen, *Fizemos Convênios com o Senhor, A Liahona*, agosto de 1973, p. 43.)

■ “Fazer um juramento, jurar, é a forma mais solene e comprometedor existente e conhecida na linguagem humana; e foi tal tipo de linguagem o empregado pelo Pai, na verdade, escolhido pelo Pai e observado na grande profecia messiânica a respeito de Cristo e do Sacerdócio. A seu respeito, ela diz: “Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.” (Salmos 110:4.)”, Joseph Fielding Smith, “O Juramento e Convênio do Sacerdócio”, *Discursos da Conferência Geral*, outubro de 1970, p. 109.)

■ “Nas antigas dispensações, particularmente na de Moisés, fazer juramentos era parte aprovada e formal da vida religiosa do povo. Esses juramentos eram solenes apelos à Deidade, ou a algum objeto ou coisa sagrada, atestando a veracidade de uma declaração ou de uma determinação juramentada de manter uma promessa. Tais afirmações, geralmente feitas em nome do Senhor por pessoas que estimavam sua religião e sua palavra acima da própria vida, podiam ser e eram tidas como sendo da mais absoluta confiança. (Números 30.)”, Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, pp. 537–538.)

■ “Iniciando no meridiano dos tempos, a lei pela qual os homens podiam fazer juramentos em retidão foi abolida, e os santos foram ordenados a se absterem de pronunciá-los...”

Entretanto, restrição alguma se aplica à Deidade no tocante a fazer juramentos. Tanto nos tempos antigos como modernos, o Senhor tem falado a Seus santos mediante um juramento. (D&C 124:47) O grande convênio feito com Abraão, que nele e através de sua semente todas as gerações seriam abençoadas, foi feito pelo Senhor com um juramento em que a Deidade jurou pelo Seu próprio nome [por não poder jurar por nenhum outro maior] de que o convênio seria cumprido. (Gênesis 17; Deuteronômio 7:8; 29:10–15; Lucas 1:67–75; Hebreus 6:13–20.)” (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 538.)

■ “Ao recebermos o Sacerdócio de Melquisedeque, fazemo-lo por convênio. Solenemente prometemos receber o Sacerdócio, magnificar nossos chamados nele, e vivermos de toda a palavra que procede da boca de Deus. O Senhor, por Sua vez, promete-nos que, se formos fiéis, receberemos tudo o que o Pai possui, que é a vida eterna. Pode algum de nós imaginar um acordo maior e mais glorioso que este?” ,Smith, “O Juramento e Convênio do Sacerdócio”, *Discursos da Conferência Geral*, outubro de 1970, p. 108–109.)

■ “Pois bem, ao receberdes o sacerdócio, fizestes um juramento. Fizestes um juramento e não podeis, impunemente, ignorá-lo. Prometestes certas coisas. Quando o presidente da estaca ou presidente da missão entrevista, ou o bispo ou presidente de ramo, ele solicita que sejam feitas promessas: “Vós fareis? Tendes feito isto? Continuareis a fazer?” E com esse juramento e promessa, progredis em vosso serviço no Sacerdócio de Melquisedeque.” (Spencer W. Kimball, em Stockholm Sweden Area Conference Report, 1974, p. 99.)

■ “Um homem viola o convênio do sacerdócio por transgressão aos mandamentos — mas também deixando de cumprir os seus deveres. Por conseguinte, para quebrar este convênio, ele precisa apenas não fazer nada.” (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 497.)

■ “O Senhor deixou claro que os que recebem o Seu sacerdócio recebem a Ele próprio. E eu penso que isso significa mais do que apenas sentar em uma cadeira e ter as mãos de alguém colocadas sobre nossa cabeça. Penso que, quando o recebermos, nós o aceitamos. Nós não apenas permanecemos meramente sentados. “E aquele que recebe o Meu Pai, recebe o reino de Meu Pai; portanto, tudo o que Meu Pai possui ser-lhe-á dado.” Podeis imaginar algo mais grandioso? Não deveríamos nós temer e até nos assombrarmos ao contemplarmos a honra e responsabilidade que temos, advindas do juramento e convênio?” (Kimball, em Stockholm Sweden Area Conference Report, 1974, p. 100.)

■ “... É de suma importância ter sempre em mente o que a magnificação de nossos chamados no sacerdócio requer de nós. Estou convicto de que requer pelo menos três coisas:

1. Obter conhecimento do evangelho.
2. Cumprir os padrões do evangelho em nossa vida pessoal.
3. Servir com dedicação.” (Marion G. Romney, O Juramento e Convênio que Pertencem ao Sacerdócio, *A Liahona*, março de 1981, p. 63.)

■ “Eles serão santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos”. Apresento-vos o pensamento de que o Presidente David O. McKay, que já estava na casa dos noventa anos, o Presidente Joseph Fielding Smith, também com mais de noventa anos, e todos os Presidentes da Igreja, desde que se tornaram homens idosos, tiveram seus corpos renovados e seu

espírito santificado.” (Kimball, em Stockholm Sweden Area Conference Report, 1974, p. 99.)

■ “Já pensastes nisto? “Tudo o que Meu Pai possui”: ser um Deus; ser um grande líder; ser perfeito; ter todas as bênçãos que podeis atribuir ao vosso Pai nos céus — tudo isto está ao vosso e meu alcance ao portarmos os sacerdócios, particularmente o Sacerdócio de Melquisedeque, o qual, naturalmente, só vem após o Sacerdócio Aarônico.” (Kimball, em Stockholm Sweden Area Conference Report 1974, p. 99)

**B. A retidão é a chave para o poder no sacerdócio e a obtenção de vida eterna.**

■ “Sempre que o Senhor tem um povo na Terra, propõe-se a fazer dele uma nação de reis e sacerdotes — não uma congregação de membros leigos tendo um sacerdote ou ministro à testa — mas toda uma Igreja em que cada homem é seu próprio ministro, em que cada homem é colocado como um rei em seu próprio domínio, governando sobre sua própria família e reino. O sacerdócio, que faz do homem um rei e sacerdote é, conseqüentemente, um sacerdócio real.” (Bruce R. McConkie, *Doctrine New Testament Commentary*, 3:294.)

■ “A maioria dos homens está inclinado a abusar da autoridade, especialmente aqueles que a possuem, mas que são os menos preparados para assumir posições de confiança. Tem sido uma característica daqueles que se acham no poder, de usá-lo para gratificar seu orgulho pessoal e vãs ambições. Maior miséria tem afligido os habitantes da Terra pela autoridade exercida por aqueles que menos a merecem, do que através de qualquer outro instrumento. Monarcas do passado oprimiram seus súditos, e procuraram valer-se de seu poder para expandir seus domínios. Conhecemos horríveis exemplos de desenfreada ambição, os quais, em anos recentes, colocaram em risco a própria existência da humanidade. Tais condições ainda prevalecem nos altos postos de mando, trazendo receio e consternação ao mundo atribulado.

Na Igreja, entretanto, não deve existir a menor parcela de tão iníqua ambição, tudo devendo ser feito em espírito de amor e humildade.” (Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation*, 2:178.)

■ “O sacerdócio não pode ser conferido como um diploma. Não vos pode ser entregue como um certificado, ou tampouco enviado como uma mensagem ou por correspondência. Ele só é outorgado mediante ordenação apropriada. Tem que se achar presente um portador do sacerdócio autorizado. Ele deve colocar as mãos sobre vossa cabeça e vos ordenar...

Eu vos disse como essa *autoridade* vos é concedida. O *poder* que receberéis dependerá do que fizerdes com este dom sagrado, porém invisível.

Vossa autoridade vos foi dada em vossa ordenação; mas o poder só podereis obter pela obediência e retidão.” (Boyd K. Packer, “*That All May Be Edified*”, pp. 28–29.)

■ “Não existe limite ao poder do sacerdócio que possuíis. Ele só acontece quando não viveis em harmonia com o Espírito do Senhor e vos limitais no poder que exerceis.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 498.)

■ “O sacerdócio e a intriga de sacerdotes são dois extremos; um provém de Deus, o outro do diabo. Quando os ministros dizem ter, mas não possuem o sacerdócio; quando estabelecem a si próprios como luzes em suas congregações, mas não pregam o

evangelho puro e pleno; quando o seu principal interesse está voltado em ganhar popularidade pessoal e lucro financeiro, em vez de cuidar dos pobres e ministrar às carências e necessidades de seus semelhantes — eles estão assim empenhados, em maior ou menor grau, na prática de intriga de sacerdotes.” (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 593.)

■ “Os portadores fiéis do sacerdócio são aqueles que cumprem o convênio que fizeram, “magnificando os seus chamados” e vivendo “de toda palavra que procede da boca de Deus”. (D&C 84:33, 44) Estes requisitos parecem implicar muito mais que pretensa obediência — é preciso muito mais que comparecer a umas poucas reuniões e cumprimento pró-forma das designações. Estão implícitos a perfeição do corpo e espírito, e isto inclui o tipo de serviço que vai muito além da definição normal do dever. “Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.” (D&C 121:34)” (Kimball, *O Exemplo de Abraão, A Liahona*, dezembro de 1975, p. 1.)

■ “Agora o selamento para a eternidade dá a vocês a liderança eterna. O homem terá a autoridade do sacerdócio, e se ele conservar sua vida em ordem tornar-se-á um Deus... O Senhor criou esta Terra para nós, fez dela um lindo lugar para se viver, e prometeu-nos que, se vivermos do modo certo, poderemos voltar para Ele e ser como Ele.” (Kimball, “Sejam Limpos”, *A Liahona*, maio de 1975, p. 46.)

■ “Qual então é a doutrina do sacerdócio? E como devemos viver como os servos do Senhor?

A doutrina é que Deus, nosso Pai, é um ser glorificado, aperfeiçoado e exaltado que tem todo poder e todo domínio, que conhece todas as coisas e é infinito em Seus atributos, e vive na unidade familiar.

É que nosso Pai Eterno desfruta dessa suprema condição de glória e perfeição e poder porque Sua fé é perfeita e Seu sacerdócio ilimitado.

É que o sacerdócio é o próprio nome do poder de Deus e que, se nos queremos tomar como Ele é, precisamos receber e exercer Seu sacerdócio ou poder como Ele o exerce.

E que Ele nos investiu com poder divino aqui na Terra, o qual é segundo a ordem de Seu Filho e que, sendo o poder de Deus, é necessariamente sem princípio de dias ou fim de anos.

É que podemos entrar na ordem do sacerdócio chamado novo e eterno convênio do casamento (ver D&C 131:2), denominado também ordem patriarcal, que nos permite criar nossa própria unidade familiar eterna, a exemplo da família de Deus nosso Pai Celestial.

É que, pela fé, temos poder de governar e dominar todas as coisas, tanto temporais como espirituais; operar milagres e aperfeiçoar vidas; ficar na presença de Deus e ser iguais a Ele por termos alcançado o grau de fé que Ele tem, Sua perfeição e Seu poder ou, em outras palavras, a plenitude do Seu sacerdócio.” (McConkie, *A Doutrina do Sacerdócio, A Liahona*, julho de 1982, p. 57.)



# A Lei do Dia do Senhor

## Capítulo 27

### Introdução

Em todas as dispensações, o Senhor tem ordenado a Seu povo: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8). Muitas promessas e bênçãos são estendidas aos que santificam o dia do Senhor. Por exemplo, na época de Jeremias, o Senhor prometeu poupar Jerusalém e seus habitantes, se eles guardassem o dia santificado (ver Jeremias 17:20–27). Em nossos dias, Ele nos prometeu a “plenitude da terra”, se observarmos este mandamento (D&C 59:16).

### Esboço Doutrinário

#### A. A observância do Dia do Senhor é uma lei de Deus.

1. Jeová descansou dos labores da criação no sétimo dia, e o chamou de Sábado (ver Gênesis 2:2; Moisés 3:2–3; Êxodo 20:11).
2. O Senhor ordenou a Israel que santificasse o dia do Sábado (ver Êxodo 20:8–11; Deuteronômio 5:12–15).
3. O Senhor declarou que a observância do sábado seria uma característica distinta de Seu povo escolhido (ver Êxodo 31:13, 16–17; Ezequiel 20:12).
4. O Salvador observava o Sábado e o santificava (ver Lucas 4:16; 13:10–17).
5. As revelações modernas confirmam a importância do Sábado nesta dispensação (ver D&C 59:9–13).

#### B. A lei do Sábado foi modificada no meridiano dos tempos.



1. Na época do Velho Testamento, o Sábado era observado no sétimo dia (ver Êxodo 20:8–10; 31:14–17; Deuteronômio 5:12–14).
2. Após a morte de Jesus, os membros da Igreja começaram a guardar o Sábado no primeiro dia da semana, para comemorar a ressurreição do Salvador (ver Atos 20:7; I Coríntios 16:2; João 20:19).

#### C. O Senhor nos deu algumas diretrizes relativas à observância adequada do dia santificado.

1. No domingo, devemos assistir às reuniões da Igreja e adorar a Deus (ver D&C 59:9–13).
2. O Dia do Senhor é um dia para renovarmos os nossos convênios, partilhando do sacramento (ver D&C 59:9; 3 Néfi 18:1–10).
3. O domingo é um dia para descansarmos de nossos labores temporais (ver D&C 59:10; Êxodo 20:10; Levítico 23:3).
4. No Dia do Senhor, devemos preparar nosso alimento com singeleza de coração (ver D&C 59:13).
5. O domingo é um dia para praticarmos boas obras (ver Mateus 12:10–13; Lucas 6:1–11; 13:11–17).
6. No Dia do Senhor, devemos fazer a Sua vontade e nos abstermos de satisfazer os nossos prazeres egoístas (ver Isaías 58:13–14).

#### D. Os que guardam o Dia do Senhor recebem muitas bênçãos.

1. A observância do dia santificado ajuda os santos a permanecerem sem mancha das seduções do mundo (ver D&C 59:9).
2. Guardar o Dia do Senhor é uma obra de retidão que pode proporcionar-nos “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” (D&C 59:23).
3. Os que guardam o dia santificado recebem bênçãos tanto temporais como espirituais (ver D&C 59:16–20).

### Declarações de Apoio

#### A. A observância do Dia do Senhor é uma lei de Deus.

■ “Nenhuma lei, em todas as escrituras, é mais claramente definida do que essa, que diz respeito ao dia santificado. Desde o tempo do Gênesis até a nossa época, tema algum tem sido mais direta e seguidamente reiterado que o relativo ao Dia do Senhor.

É uma das leis mais caras ao coração de Deus. Assim, ela é mais percebida quando profanada, do que quando aceita ou devidamente observada.” (Mark E. Petersen, “O Dia Santificado”, Discursos da Conferência Geral, abril de 1975, p. 336.)

■ “Este mesmo dia em que nos reunimos aqui para adorar, ou seja, o domingo, tornou-se para muitas nações um dia de recreação — o dia da semana que milhares de pessoas separam a fim de violar o mandamento que Deus deu a muito tempo, e acredito que grande parte das amarguras e problemas que afligem a humanidade, e continuarão a afligir, está ligada ao fato de que ignoram as advertências de Deus, de santificarem o Dia do Senhor.” (George Albert Smith, em Conference Report, outubro de 1935, p. 120)

■ “Um conhecido meu havia comprado um bonito barco e terminado de guarnecê-lo e pintá-lo. Quando me aproximei, vi que ele o estava admirando. Creio que o estava preparando para, no domingo seguinte ir passear com sua família no reservatório. Ele me disse, então: “O barco está completo, exceto por um detalhe. “E aí perguntou-me: Poderia sugerir um nome adequado para ele?” Eu o conhecia muito bem. Pensei por um momento e disse: “Talvez um bom nome para ele seria *Violador do Domingo*. “Ele olhou para mim, e compreendeu.” (ElRay L. Christiansen, em Conference Report, abril de 1962, p. 33.)

#### **B. A lei do Sábado foi modificada no meridiano dos tempos.**

■ “A Igreja aceita o domingo como o dia de repouso e proclama a santidade desse dia. Admitimos sem argumentar que, sob a lei mosaica, se havia designado e se observava o sétimo dia como o dia santo, e que a mudança de sábado para domingo foi uma particularidade da administração apostólica que se seguiu ao ministério pessoal de Jesus Cristo. De maior importância que a designação deste ou daquele dia da semana é a realidade do dia de repouso semanal que se deve observar como dia de especial e particular devoção no serviço do Senhor.” (James E. Talmage, *Regras de Fé*, pp. 405–406.)

#### **C. O Senhor nos deu algumas diretrizes relativas à observância adequada do dia santificado.**

■ “As pessoas às vezes não sabem até que ponto podem chegar: o que é lícito ou não fazer no Dia do Senhor? Mas, se uma pessoa ama a Deus de todo o seu coração, poder, mente e força; se é capaz de abster-se do egoísmo e refrear seus desejos; se puder avaliar cada atividade domingueira pela contribuição que faz à adoração; se é sincera diante do Senhor e consigo mesma; se oferece a sua devoção com um “coração quebrantado e um espírito contrito”, é bem difícil que haja em sua vida qualquer violação do dia santificado.” (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 219.)

■ “Para muitos, a violação do Dia do Senhor é uma questão da menor importância; contudo, para nosso Pai Celestial, o dia santificado é um dos principais mandamentos. Ele é um teste, para “ver se faremos todas as coisas” que nos foram ordenadas...

Na época da antiga Israel, foram dadas instruções específicas e a pena de morte era o castigo infligido ao infrator. Talvez fosse essa a única maneira de ensinar a esses ex-escravos a lei da obediência e fazê-los entender os mandamentos do Senhor. Os rabis e sacerdotes escarneceram essas diretrizes, ao levar a sua observância a extremos, tal como a pregar que um nó não podia ser atado ou desatado nesse dia; uma fogueira acesa ou extinta; um osso quebrado arrumado; ou corpo de um morto removido dos escombros; não se podia mover ou empurrar uma cama; nem se juntar lenha. Era contra tais excessos que o Senhor se revoltava, não contra a observância do dia do Sábado, pois sendo Dele o instituidor, tinha por Ele o maior respeito...

Parece que a maior razão pela qual muitas pessoas acham tão difícil guardar o dia santificado é porque, para elas, este mandamento se acha escrito em tábuas de pedra, e não em seu coração...

Nos dias da fraca Israel, foi necessário o Senhor especificar as diversas coisas que o povo não podia fazer no dia do Sábado mas, em nossa época, parece que Ele reconheceu a inteligência de Seus santos, e presumiu que eles seriam capazes de discernir o total

espírito de adoração, quando lhes disse: “Oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus em retidão, sim, um coração quebrantado e um espírito contrito.” (D&C 59:8.)” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 217–218.)

■ “Alguém poderia achar justificativa e permanecer em casa aos domingos, lendo um bom livro, afirmando, assim, ter maior proveito que em assistir à reunião sacramental e em ouvir alguns discursos insignificantes. Contudo, o lar, por mais sagrado que seja, não é uma casa de oração. Nele o sacramento não é administrado, nem se desfruta da confraternização dos santos, nem se pode confessar os pecados aos irmãos. As montanhas podem ser consideradas templos de Deus, e as florestas e riachos as obras de Suas mãos, mas somente na capela, ou casa de oração, podemos cumprir todos os requisitos do Senhor. Por isso Ele deixou gravado em nosso coração que: “É conveniente que a Igreja se reúna amiúde para partilhar do pão e do vinho, em memória do Senhor Jesus.” (D&C 20:75.)” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 220.)

■ “Oferecer “sacramentos” na casa de oração, como ordenado pelo Senhor, significa, para os santos dos últimos dias, oferecer sua devoção ao Senhor na forma de hinos de louvor, orações e agradecimentos, testemunhos, participando do sacramento e estudando a palavra de Deus. No sentido mais amplamente aceito, significa apoiar qualquer direito ou cerimônia sagrados pelos quais declare sua fidelidade ao Pai Celestial e a Seu Filho.” (Harold B. Lee, *O Velho Testamento — Doutrina do Evangelho — Supl. Prof.*, Lição 8. p. 35.)

■ “O Salvador ensinou que o Sábado era para o homem, e não o homem para o Sábado. O Dia do Senhor foi instituído para nele o homem obedecer e buscar progresso espiritual, não para violá-lo ou profaná-lo. O Salvador insistiu muitas vezes sobre a importância de santificar o Dia do Senhor. Ele reconheceu o fato de que o gado podia ser solto do estábulo e levado a beber e pastar e que outros afazeres domésticos poderiam ser realizados. O Salvador reconheceu ser lícito também salvar a rês que entrou no atoleiro ou o asno que caiu no abismo; mas, quer fosse na letra ou no espírito, Ele jamais aprovou a utilização do dia santificado para nele se realizar o trabalho costumeiro ou para jogos e diversões. No sábado, Ele curou o enfermo e pregou nas sinagogas; entretanto, não separou aquele dia para o divertimento e trabalho, e sim para o descanso da mente e do corpo, mudança e repouso do serviço pesado e lazer para obras de misericórdia. A observância do domingo faz parte do novo convênio.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 216–217.)

■ “O Dia do Senhor foi concedido a todas as gerações do homem como um convênio perpétuo. É um sinal eterno entre o Senhor e Seus filhos. É um dia em que devemos adorar e manifestar a nossa gratidão e afeto a Ele. É uma ocasião de renunciarmos a todos os interesses mundanos e louvarmos humildemente ao Senhor, pois a humildade é o começo da exaltação. É um dia não instituído à tribulação e cansaço, mas ao descanso e contentamento justos. Não é um dia para lautos banquetes, e sim de refeições simples e deleite espiritual; não um dia de abstinência do alimento, exceto no domingo de jejum, mas um dia em que podemos abster-nos de prepará-lo. É um dia que nos foi gratamente concedido por nosso Pai Celestial. É um dia em que os animais podem ser levados a pastar e



descansar; em que o arado pode ser guardado no celeiro e outras maquinarias postas a descansar; um dia em que o empregador e empregado, o amo e o servo podem repousar da aradura, do plantio e labuta. É um dia em que as portas do escritório são fechadas e os negócios adiados e os problemas esquecidos; um dia em que o homem pode ser temporariamente libertado daquela antiga injunção: "No suor de teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra." (Gênesis 3:19.) É um dia em que o corpo pode descansar, a mente se descontrair e o espírito crescer. E um dia em que podemos entoar cânticos, pregar sermões, e prestar testemunho, em que o homem pode elevar-se às alturas, e quase esquecer-se do tempo, espaço e distância entre si e seu Criador.

O domingo é um dia de se fazer avaliação — de analisarmos as nossas fraquezas, de confessarmos as nossas faltas a nossos semelhantes e ao Senhor. É um dia para jejuar e se "cobrir de saco e cinzas". É um dia apropriado à leitura de bons livros, um dia para se refletir e ponderar, um dia para estudar as lições do sacerdócio e das organizações auxiliares, um dia para estudar as escrituras e preparar discursos, um dia para tirar uma soneca, descansar e de descontrair, um dia para visitar os enfermos, para pregar o evangelho, um dia para fazer proselitismo, um dia para conversar tranquilamente com a família e procurar conhecer melhor os filhos, um dia para o namoro adequado, um dia para praticar o bem, um dia para beber da fonte de conhecimento e instrução, um dia para procurarmos obter o perdão de nossos pecados, um dia para enriquecermos o nosso espírito e nossa alma, um dia para restaurarmos a nossa estatura espiritual, um dia para partilharmos dos emblemas do sacrifício e

expição do Salvador, um dia para contemplarmos as glórias do evangelho e dos domínios eternos, um dia para galgarmos um pouco mais o caminho que leva à presença de nosso Pai Celestial." (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 215–216.)

#### **D. Os que guardam o Dia do Senhor recebem muitas bênçãos.**

■ "Falamos constantemente sobre a frivolidade dos dias atuais, e sobre o fato de que nossos jovens enfrentam tentações mais sérias do que as das gerações passadas, e isso é uma verdade provável, além de que, pelo que parece, é maior a porcentagem de pais que caem em iniquidade hoje, do que em tempos idos.

Que podemos fazer para nos proteger, sob circunstâncias tão arriscadas? Como podemos ajudar melhor os jovens a permanecerem limpos das manchas do mundo? (Ver D&C 59:9.)

O Senhor nos dá a resposta e diz que isso pode ser conseguido pela fiel observância do dia santificado.

A maioria das pessoas nem sempre pensou nisso dessa forma, mas observem as palavras do Senhor nesse sentido: "E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo", — atente para essas palavras — para que te conserves limpo das manchas do mundo, "irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado." (D&C 59:9.)

Pensem nisso um instante. Acreditamos em Deus realmente, com sinceridade? Estamos convencidos de que Ele sabe o que está dizendo? Se estamos, tomemo-Lo a sério então, a Ele e a Suas palavras. Seria possível brincar com Sua revelação divina?

O Senhor sabe do que está falando. A observância do dia santificado nos ajudará a nos conservar mais plenamente limpos das manchas do mundo." (Petersen, em *Discursos da Conferência Geral*, abril de 1975, p. 336.)

■ "O domingo é um dia de adoração. Ele é santo. Esta é uma nação cristã, e o Senhor prometeu que, enquanto nos lembrarmos Dele e O adorarmos, esta Nação permanecerá — este Governo será conservado. Nenhuma outra nação poderá dominá-lo ou destruí-lo. Mas, se nos esquecermos do Senhor, não teremos promessa alguma.

Por que o domingo deve ser visto como um dia de descanso? Primeiramente, porque o domingo é essencial para o desenvolvimento e fortalecimento do corpo, e esse é um princípio que deveríamos levar mais em consideração e praticá-lo mais intensamente...

O segundo propósito de se guardar o domingo é: "Para que te conserves limpo das manchas do mundo." A meditação na hora sagrada, a comunhão consigo mesmo, e um pouco mais além, a comunhão em pensamento e em espírito com o Senhor, a compreensão de que Ele está muito próximo, o bastante para saber o que estais pensando. O que pensais, mostra o que realmente sois...

Há uma terceira razão: Devemos guardar o domingo, porque é uma lei de Deus que ecoa através dos tempos desde o Monte Sinai. Não podemos transgredir uma lei de Deus e ainda termos o Seu espírito. E, finalmente, o nosso Sábado, o primeiro dia da semana, comemora o maior evento de toda a história: a ressurreição de Cristo e a Sua visitação como um ser ressuscitado aos apóstolos que se achavam reunidos." (David O. McKay, em *Conference Report*, outubro de 1956, p. 90.)

### Introdução

O Presidente Spencer W. Kimball nos deu o seguinte conselho a respeito do casamento celestial: “O casamento honroso, feliz e bem-sucedido é certamente a principal meta de toda pessoa normal. O que proposital ou negligentemente evita suas sérias implicações não somente é insensato, mas está impedindo seu próprio progresso. Existem algumas pessoas que se casam por conveniência, por dinheiro ou por haverem sido recusadas por outro. Quão deturpada é a idéia que elas têm!”

O casamento é talvez a mais vital de todas as decisões e que tem os efeitos de maior alcance, pois não diz respeito apenas a nossa felicidade imediata, mas também às alegrias da eternidade. Ele afeta não somente as duas pessoas envolvidas, mas suas famílias e principalmente os filhos e netos por muitas gerações. Ao selecionar um companheiro para a vida e eternidade, certamente é necessário fazer um criterioso planejamento e reflexão, oração e jejum, a fim de assegurar-se de que, dentre todas as decisões, não seja esta incorretamente tomada. No verdadeiro casamento, deve haver uma união de propósitos, bem como de corações. As emoções não devem determinar inteiramente as decisões, mas a mente e o coração, fortalecidos pelo jejum e oração e séria consideração, são capazes de dar a qualquer um a máxima possibilidade de felicidade conjugal.” (“Marriage and Divorce”, em *Speeches of the Year*, 1976, pp. 143–144.)

### Esboço Doutrinário

**A. O casamento é ordenado por Deus.** Ver Doutrina e Convênios 49:15–17; Hebreus 13:4; Mateus 19:5–6; Gênesis 2:18, 24.

**B. Para ser válido após esta vida, um casamento deve ser realizado pelo poder selador do sacerdócio.**

1. Deus instituiu o casamento para ser eterno (ver Mateus 19:6; D&C 132:19–20; I Coríntios 11:11).
2. Um casamento não realizado pelo poder selador do sacerdócio não é válido após esta vida (ver D&C 132:7, 15–18).
3. Somente uma pessoa de cada vez aqui na Terra possui as chaves do poder de selamento (ver D&C 132:7).

**C. O casamento celestial é essencial à exaltação.**

1. Para obter o mais elevado grau de glória no reino celestial, um homem e uma mulher devem fazer o novo e eterno convênio do casamento (ver D&C 131:2–3).
2. Para que o marido e a mulher possam obter a exaltação, é necessário que seu casamento seja selado pelo Santo Espírito da Promessa (ver D&C 132:19).
3. Os que são casados pelo poder de Deus e alcançam a exaltação, terão uma progênie eterna (ver D&C 132:19; 131:2–4).

### Declarações de Apoio

**A. O casamento é ordenado por Deus.**

■ “É normal contrair matrimônio. O casamento foi instituído por Deus desde o princípio, muito antes de serem formadas as montanhas deste mundo. Lembre-se da passagem que diz: “Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão.” (I Coríntios 11:11.) ... Toda pessoa deve *desejar* casar-se. Há alguns que provavelmente não serão capazes disso. Mas toda pessoa deve *desejar* casar-se, pois foi isso o que Deus planejou nos céus para nós.” (Spencer W. Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 291.)

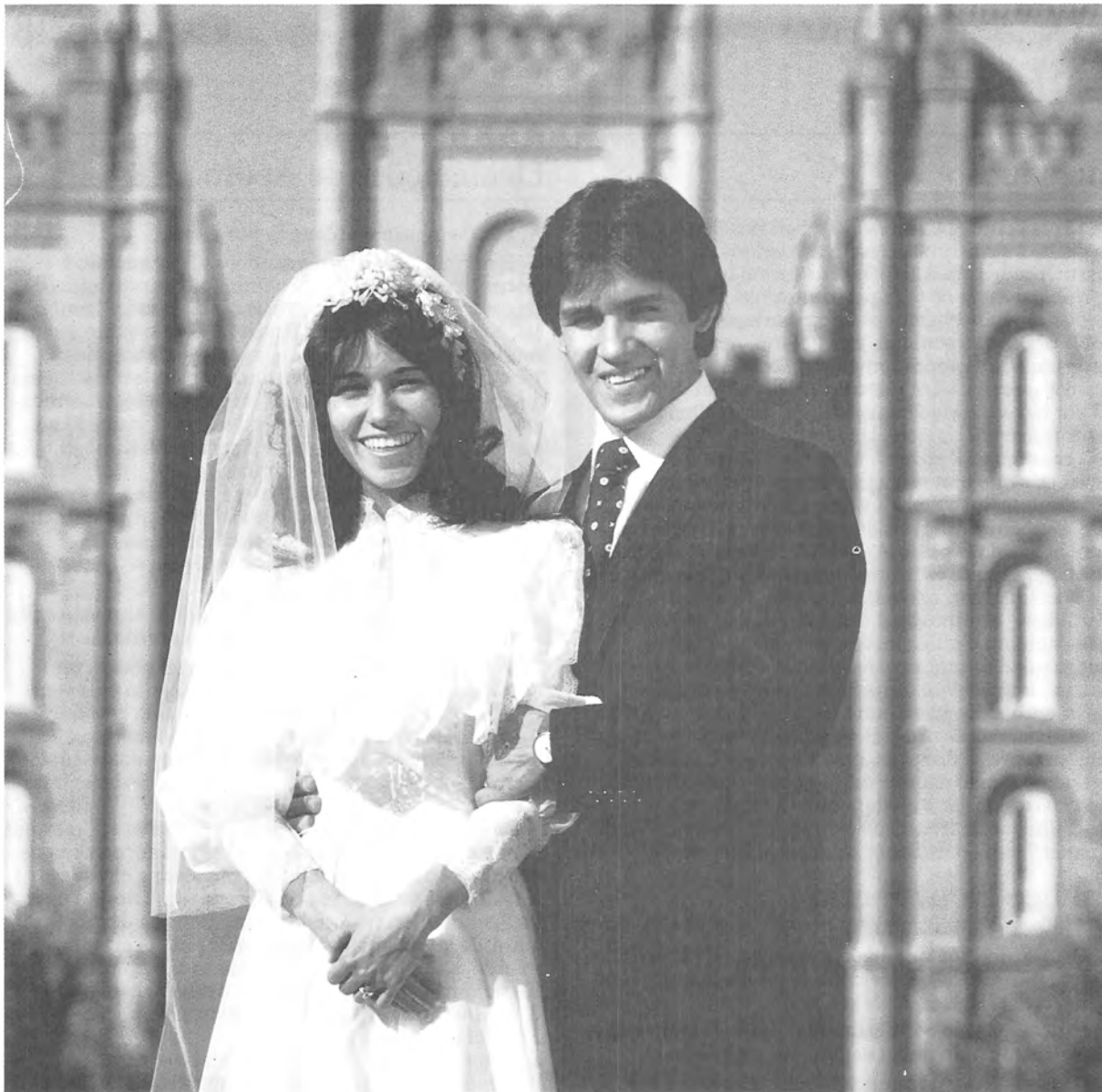
■ “O casamento é ordenado por Deus. Ele não é simplesmente um costume social. Sem um casamento adequado e bem-sucedido, ninguém jamais será exaltado.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 291.)

**B. Para ser válido após esta vida, um casamento deve ser realizado pelo poder selador do sacerdócio.**

■ “As maiores alegrias da vida conjugal podem ter continuidade. O mais belo relacionamento entre pais e filhos pode tornar-se permanente. A santa associação das famílias pode ser interminável, se o marido e a esposa foram selados no sagrado vínculo do casamento eterno. Suas alegrias e progresso jamais findarão, mas isso não acontecerá por acaso...”

Deus restaurou o conhecimento relativo aos templos e seus propósitos. Em nossa época, foram construídos aqui na Terra santos edifícios para levar a efeito este trabalho especial do Senhor, e cada um deles é a casa do Senhor. Nesses templos, investidos da devida autoridade, acham-se homens que podem selar o marido, a esposa e seus filhos por toda a eternidade. Esta é uma realidade, ainda que muitas pessoas a desconheçam.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 297.)

■ “Agora consideremos o primeiro casamento realizado depois que a Terra foi organizada. Adão, o primeiro homem, tinha sido criado, bem como as feras, as aves e todas as coisas viventes sobre a Terra. Encontramos, então, este registro: “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.” Depois de haver formado Eva, o Senhor “trouxo-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne: esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada. Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:18, 22–24) Estas palavras queriam dizer exatamente isso. Provavelmente foram as palavras proferidas por Adão, declarando os votos do primeiro casamento realizado aqui na Terra. Complementando essa união conjugal, o Senhor ordenou-lhes: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a Terra, e sujeitai-a.” (Gênesis 1:28) Ali estava um casamento realizado pelo Senhor entre dois seres imortais, pois, enquanto o pecado não entrasse no mundo, seus corpos não estariam sujeitos à morte. Ele não consagrou essa união apenas para o tempo, nem



por um período definido de duração; eles tinham que ser um por toda a eternidade dos tempos." (Harold B. Lee, *Decisions for Successful Living*, p. 125.)

■ "Em muitos lugares vemos a utilização de selos. Quando um documento é firmado no cartório, nele é aposto um carimbo ou selo. Ao ser obtida uma licença em um município ou estado, uma federação ou associação, nela é colocado o selo oficial. Encontramos também selos nos diplomas universitários, em documentos legais que tramitam pelas cortes de justiça e em diversos outros papéis.

O uso de um selo é um meio visível de manifestar que o documento é autorizado, que é digno de respeito e reconhecimento, e que seu teor é obrigatório.

*Selo* é a palavra certa, portanto, para ser usada simbolizando autoridade espiritual. Neste caso não é representado por uma marca, por uma impressão na cera, por marcação em relevo ou por fita; tampouco por um sinete ou estampa, ou por uma filigrana de ouro impressa no documento. O selo de autoridade oficial

concernente aos assuntos espirituais, como outras coisas de tal natureza, podem ser identificados pela influência sentida ao ser exercido o poder selador.

O poder de selamento representa a delegação transcendental de autoridade espiritual de Deus ao homem. O homem a quem cabe a custódia desse poder selador é o representante principal do Senhor aqui na Terra. Essa é a mais elevada posição de confiança e autoridade. Referimo-nos muitas vezes, na Igreja, a possuir as chaves do poder de selamento.

Grande parte dos ensinamentos relativos às coisas profundamente espirituais na Igreja, principalmente os transmitidos no templo, são simbólicos. Usamos a palavra chaves também de maneira simbólica. Neste caso, as chaves de autoridade do sacerdócio representam os limites de poder estendidos de além do véu ao homem na mortalidade, para agir em nome de Deus na Terra. Os termos *selo*, *Chaves* e *sacerdócio* acham-se estreitamente relacionados." (Boyd K. Packer, *The Holy Temple*, p. 82.)

### C. O casamento celestial é essencial à exaltação.

■ “Lembro-me do caso de um bom homem de nossa comunidade no estado do Arizona, que havia falecido. Ele e sua adorável esposa haviam resistido aos ensinamentos da Igreja. Ela, pouco antes do marido falecer, disse: “Sei que estaremos reunidos como marido e mulher por toda eternidade.” Mas ela poderia dizer aquilo milhares de vezes e ainda assim não se tornar realidade, porque não tinham sido suficientemente humildes para aceitar a lei do casamento. Eles podem receber outras bênçãos, mas não a exaltação, que é reservada aos que são fiéis e obedecem aos mandamentos.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 298.)

■ “Os casamentos realizados nos templos para o tempo e a eternidade, em virtude das chaves de selamento restauradas por Elias, são chamados casamentos celestiais. Os que dele participam tornam-se marido e mulher nesta vida mortal e, se após essa ordenança cumprirem todos os termos e condições desta ordem do sacerdócio, continuarão a ser marido e mulher no reino celestial de Deus...”

As coisas mais importantes que qualquer membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pode fazer neste mundo são: 1. Casar-se com a pessoa certa, no lugar correto, pela autoridade adequada; e 2. Guardar o convênio feito com relação a esta santa e perfeita ordem do matrimônio — assim assegurando às pessoas obedientes uma herança de exaltação no reino celestial.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, pp. 117–118.)

■ “A casa do Senhor é uma casa de ordem e não de confusão (ver D&C 132:8); o que significa que nem o homem é sem a mulher, nem a mulher é sem o homem, no Senhor (I Coríntios 11:11); e que nenhum homem pode ser salvo e exaltado no reino de Deus sem a mulher, e tampouco a mulher pode alcançar sozinha a perfeição e a exaltação no reino de Deus. Esse é o significado da escritura acima. Deus instituiu o casamento no princípio. Fez o homem a Sua própria imagem e semelhança, homem e mulher; e quando os criou, ficou designado que deveriam viver em união nos sagrados laços do matrimônio, e que um não poderia aperfeiçoar-se sem o outro. Além disso, não existe união, para o tempo ou para a eternidade, que possa tornar-se perfeita fora da lei de Deus e da ordem da Sua casa. Os homens podem desejar e realizar o casamento de modo como é feito nesta vida, mas não terá valor algum, a não ser que seja efetuado e aprovado pela autoridade divina, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 247.)

■ “Lembrem-se, irmãos, de que somente aqueles que entram nesse novo e eterno convênio do casamento no templo, para o tempo e a eternidade, somente eles terão a exaltação no reino celestial. É o que nos diz o Senhor.” (“Discurso ao Sacerdócio Geral”, *Discursos da Conferência Geral*, outubro de 1973, p. 103.)

■ “Conseqüentemente, pela misericórdia e justiça do Senhor, qualquer mulher que mantém a sua virtude e aceita em seu coração todos os mandamentos e ordenanças do evangelho, receberá a plenitude da glória e exaltação no reino celestial. Ser-lhe-á concedida a grande dádiva da vida eterna. Este dom afirmou o Senhor, será uma “plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre”. Serão

suas todas as dádivas da exaltação, em virtude de ter sido ela verdadeira e fiel, e tudo o que lhe foi negado nesta existência, ser-lhe-á concedido na vida futura.” (Joseph Fielding Smith, “Marriage in Eternity”, *Improvement Era*, outubro de 1957, p. 702.)

■ “O Santo Espírito da Promessa é o Santo Espírito prometido aos santos ou, em outras palavras, o Espírito Santo. Esse título é usado em conexão com o poder selador e ratificador do Espírito Santo, isto é, o poder que lhe é dado de ratificar e aprovar os atos justos dos homens, para que possam ser ligados na Terra e nos céus...”

Selar é ratificar, justificar ou aprovar. Assim sendo, um ato selado pelo Santo Espírito da Promessa é aquele ratificado pelo Espírito Santo; é aquele que é aprovado pelo Senhor, e a pessoa que assumiu essa obrigação, é justificada pelo Espírito naquilo que fez.

Um ato só será selado, ratificado e aprovado, se as pessoas que dele participam forem dignas, por terem vivido retamente, de receber a divina aprovação. São seladas pelo Santo Espírito da Promessa o qual o Pai derrama sobre todos os justos e fiéis (D&C 76:53.) (McConkie, *Aprende de Mim e Ouve as Minhas Palavras — Curso A das Lauréis*, p. 93, Lição 15.)

■ “Os Convênios matrimoniais autorizados e selados por aquele poder concedido por Deus perduram, se as partes envolvidas forem fiéis às promessas, não apenas na duração de sua vida mortal, mas também pelo tempo e toda a eternidade. Deste modo, o marido e esposa dignos que foram selados sob o convênio eterno, ressurgirão no primeiro dia da ressurreição para receberem sua herança de glória, imortalidade e vidas eternas.

Os seres ressuscitados que alcançam a exaltação no reino celestial têm o abençoado privilégio de desfrutar da glória de ter uma progênie eterna, de se tornarem pais de inúmeras gerações de filhos e dirigirem o desenvolvimento deles por meio de estágios probatórios semelhantes àqueles que eles mesmos já viveram.

Eternos são os desígnios de Deus; e um progresso infinito foi planejado para Seus filhos, mundos sem fim.” (James E. Talmage, “Eternity of Sex”, *Young Woman's Journal*, outubro de 1914, p. 604.)

■ “A menos que um homem e sua esposa entrem em convênio eterno enquanto se encontrarem neste estágio probatório, e sejam unidos pelas eternidades, mediante o poder e autoridade do Santo Sacerdócio, cessarão de aumentar quando morrerem, isto é, não terão filhos depois da ressurreição. Aqueles, porém, que se casam pelo poder e autoridade do sacerdócio nesta vida, e seguem sem cometer o pecado contra o Espírito Santo, continuarão aumentando e tendo filhos em glória celestial.” (Joseph Smith, *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 292.)

■ “A bênção, prometida àqueles que recebem o convênio do casamento e *permanecem fiéis até o fim*, significa que terão o poder de aumento eterno de descendência. Só os que verdadeiramente têm este poder, *“conhecerão o único sábio e verdadeiro Deus, e Jesus Cristo, a quem Ele enviou”*. Outros podem ver o Senhor e ser instruídos por Ele, mas verdadeiramente não O conhecerão nem a Seu Pai, a menos que se tornem iguais a Eles.” (Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*, p. 225.)

### Introdução

É somente na unidade familiar e através dela que podemos alcançar a vida eterna. O Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

“Quão belo é o lar em que vive um homem de bem, que ama aqueles por quem é responsável, que lhes serve como exemplo de integridade e bondade, que lhes ensina o trabalho e lealdade, não estragando os filhos fazendo-lhes todas as vontades, mas ensinando-lhes o gosto da operosidade e do servir, o que lhes será um alicerce para toda a vida. Quão feliz é o homem cuja esposa irradia um espírito de amor, compaixão, ordem, silente bondade, cujos filhos se apreciam mutuamente, honram e respeitam o pai e mãe, aconselham-se com eles e deles aceitam conselhos. Uma vida familiar assim está ao alcance de todos os que acalentam o desejo de fazer o que agrada ao Pai Celeste.” (“Agradar ao Pai Celestial”, *A Liahona*, julho de 1985, pp. 60–61.)

### Esboço Doutrinário

#### A. As famílias foram ordenadas por Deus.

1. Os maridos e esposas devem nutrir profundo apego e afeição (ver Gênesis 2:24; Moisés 3:24; D&C 42:22; I Coríntios 7:10).
2. Os maridos e esposas foram ordenados a trazer filhos ao mundo (ver Gênesis 1:28; 9:1; D&C 49:16–17).
3. Os filhos são uma bênção para o marido e a mulher (ver Salmos 127:3–5).

#### B. O marido e a esposa devem amar-se e apoiar-se mutuamente.

1. O relacionamento entre o marido e a mulher deve ser semelhante ao de Cristo com a Igreja (ver Efésios 5:22–33; Colossenses 3:18–19).



2. O marido e a esposa devem viver juntos em alegria (ver Eclesiastes 9:9).
3. O marido deve amar sua esposa e zelar por ela (ver Efésios 5:25; D&C 42:22; 83:2; Colossenses 3:19).
4. A esposa deve amar e consolar seu marido (ver D&C 25:5, 14; Tito 2:4–5).

#### C. Os pais são responsáveis por ensinar, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos.

1. Os pais devem estabelecer um lar ordeiro (ver D&C 93:43–44, 50).
2. Os pais devem prover o bem-estar de seus filhos e cuidar deles (ver D&C 83:4; I Timóteo 5:8; D&C 75:28, Mosias 4:14–15).
3. Os pais são responsáveis por ensinar o evangelho a seus filhos (ver D&C 68:25–28; Moisés 6:56–61; Deuteronômio 6:6–7; 11:18–19).
4. Os filhos tiram muito proveito do exemplo de seus pais (ver Provérbio 20:7; Jacó 3:10).
5. Os pais devem corrigir e disciplinar seus filhos em amor (ver Provérbios 19:18; 23:13; Efésios 6:4; I Samuel 3:12–13).
6. A oração deve ser ensinada e praticada no lar (ver D&C 68:28; 3 Néfi 18:21; Alma 34:21).

#### D. Os filhos devem honrar e obedecer a seus pais.

1. Os filhos devem respeitar e honrar a sua mãe e seu pai (ver Êxodo 20:12; I Timóteo 5:4; Levítico 20:9; Efésios 6:1–3; Colossenses 3:20).
2. Os filhos devem ser submissos a seus pais (ver Lucas 2:51; Mosias 3:19).
3. Os filhos devem ouvir a seus pais e seguir seus ensinamentos (ver Provérbios 1:8; 23:22).

### Declarações de Apoio

#### A. As famílias foram ordenadas por Deus.

■ “O Senhor, desde o princípio, organizou o programa todo tendo um pai que gera, provê o sustento, ama e orienta, e uma mãe que concebe, dá à luz, nutre, sustenta e treina. O Senhor poderia ter organizado de outra maneira, mas achou por bem criar uma unidade em que existisse responsabilidade e associações objetivas, em que os filhos pudessem treinar e disciplinar uns aos outros e ter amor, honra e apreciação recíprocos. A família é o grande plano da vida, instituído e organizado por nosso Pai Celestial.” (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 324.)

■ “Quando alguém coloca os negócios ou o prazer acima de seu lar, naquele momento inicia a decadência e enfraquecimento de sua alma. Quando o clube é para qualquer homem mais atraente que seu lar, é tempo de confessar, com amarga vergonha, que deixou de colocar-se à altura da suprema oportunidade de sua vida e fracassou no teste final da verdadeira masculinidade. Nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso no lar.” (David O. McKay, em Conference Report, abril de 1964, p. 5.)

■ E vós, maridos, lembrai-vos de que “a obra mais importante que o Senhor quer que desempenhem, é aquela que devem realizar dentro das paredes de seu próprio lar. Ensino familiar, trabalho do bispado, e

outros deveres da Igreja, são todos importantes, porém o mais importante está dentro das paredes de seu próprio lar.” (Guia de Estudo Pessoal do Sacerdócio de Melquisedeque, 1980–1981, Lição 27, parte 1, p. 174.)

■ “Invoco sobre vós as bênçãos do Senhor, a todos os que vos achais neste recinto, com relação a vosso lar e vossa família. Ela é a mais suprema das experiências da vida. Exorto-vos a dar a ela a maior prioridade. O centro e alma da Igreja não é a capela da estaca; não é a capela da ala; não são elas o centro do mormonismo. E, por estranho que pareça, o lugar mais sagrado na face da terra talvez não seja necessariamente, o templo. A capela, a sede da estaca, e o templo são lugares santos, pois contribuem para a edificação da instituição mais sagrada da Igreja, que é o lar, e para abençoar a relação mais sagrada da Igreja, — a família.” (Boyd K. Packer, *The Core of the Church Togetherness — The Core of the Church*, Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 13 de junho de 1963, p. 10.)

■ “O Senhor tem falado com muita severidade a este respeito, constante e continuamente. Ele declarou que um de Seus mandamentos mais importantes é: “Multiplicar e encher a terra.” (Gênesis 1:28.) Isso não era apenas uma coisa que Ele esperava que fizessemos; não era apenas algo agradável de fazer. O Senhor disse: “Ide agora, marido e mulher; amai-vos um ao outro.” Eles terão filhos, e depois, juntos, se empenharão para que cresçam em retidão.” (Spencer W. Kimball, em Melbourne Australia Area Conference Report, 1976, p. 21.)

■ “Estendemos a nossa profunda simpatia aos que são estéreis e incapazes de gerar descendência. A guisa de consolo, permiti-me citar aos que não foram abençoados com os poderes de procriação, um pronunciamento do Profeta Brigham Young:

“Quero dizer uma palavra para consolar os sentimentos e coração de todos os que pertencem a esta Igreja. Muitas irmãs se entristecem por não terem sido abençoadas com uma progênie. Tempo haverá em que tereis milhões de filhos ao redor de vós. Se fordes fiéis aos vossos convênios, sereis mães de nações. Tornar-vos-eis Evas para terras como esta, e quando tiverdes ajudado a povoar um planeta, existirão milhões de outros em vias de criação. E quando eles houverem perdurado um milhão de vezes mais que esta terra, será apenas o princípio de vossa criação. Sede fiéis, e se não fordes abençoadas com filhos nessa vida, o sereis no mundo futuro.” (Deseret News, vol. 10, p. 306, 14 de outubro de 1860.)

Tal promessa não é feita aos que poderiam ter filhos, mas que deliberadamente fugiram à responsabilidade da procriação. Estes homens e mulheres que não puderam ter filhos, devem construir sua fé. Muitas mulheres estéreis, como Sara, tiveram filhos através de bênçãos especiais do Senhor. Ela fui abençoada e teve um filho — um filho nascido de uma mulher que era estéril.

Algumas operações cirúrgicas, tratamentos ou hormônios podem tornar possível a paternidade ou maternidade. Muitas vezes são os receios, discórdias e tensões que causam a esterilidade. Tais pessoas devem fazer todo o possível para se colocarem em condição de ter filhos. A adoção de órfãos traz alegria a muitos corações. Poucos pais, ou nenhum deles, precisam ficar sem filhos através dos anos. “(Spencer W. Kimball, discurso sem título proferido em um serão dominical, em San Antonio, Texas, 3 de dezembro de 1977, pp. 24–26.)

■ “Vocês podem chamar-me de extremista, mas quero dizer que uma mulher casada que se recusa a assumir as responsabilidades da maternidade, ou que, tendo filhos, negligencia-os pelos prazeres do prestígio social, é infiel ao mais alto chamado e privilégio da mulher. O pai, que, por causa de negócios, responsabilidades políticas ou sociais, falha em repartir com sua esposa as responsabilidades de educar seus filhos, é infiel às suas obrigações conjugais, é um elemento negativo, no que poderia e deveria ser uma atmosfera feliz do lar, e é um possível contribuinte para a discórdia e delinquência.” (Noite Familiar — 76, Auxílios Especiais, p. 202.)

■ “Não nos resta outra alternativa... senão a de continuarmos a aderir firmemente ao ideal da família santo dos últimos dias. O fato de que alguns não têm o privilégio de viver numa dessas famílias, não é motivo para deixar de enaltecê-la. Não obstante, costumamos tratar da vida familiar com sensibilidade, cômicos de que muitos... hoje não desfrutam da bênção de pertencer a uma dessas famílias e contribuir para o seu desenvolvimento. Contudo, não podemos nos afastar deste padrão, porque muitas outras coisas dependem da família.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 294–295.)

■ “Ao grande grupo de mulheres solteiras, podemos apenas dizer que elas estão dando uma grande contribuição ao mundo, ao servirem a suas famílias, à Igreja e à humanidade. Deveis sempre ter em mente que tanto o Senhor como a Igreja vos amam. Foge ao nosso alcance controlar os impulsos ou a afeição dos homens, mas oramos que sejais totalmente realizadas. Enquanto assim não acontece, prometemo-vos, no que diz respeito à vossa eternidade, que alma alguma será privada das ricas bênçãos eternas por alguma coisa que contra vossa vontade não pudestes realizar; que a eternidade é um tempo muito longo; que o Senhor sempre cumpre as Suas promessas; e que toda mulher digna receberá eventualmente tudo a que tem direito, que não tenha deixado de conseguir obter por negligência ou falta sua.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 294.)

#### **B. O marido e a esposa devem amar-se e apoiar-se mutuamente.**

■ “Uma das declarações mais motivadoras e profundas encontrada nas Sagradas Escrituras é aquela feita por Paulo, na qual ele instrui os maridos e mulheres quanto aos deveres que tinham uns para com os outros e os relativos à família. Primeiramente ele ordena às esposas: “Vós mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.” (Efésios 5:22–24.)

Se analisardes isto cuidadosamente, vereis que o Senhor não está exigindo que as mulheres se sujeitem a seus maridos, se eles forem maus, perversos e tiranos. Isto não é uma brincadeira. Muita coisa se acha contida nessa frase “como ao Senhor”. Assim como o Senhor ama Sua Igreja e a serve, também o homem deve amar e servir a sua esposa e família.

Mulher alguma recearia sofrer imposições, nem medidas ditatoriais ou exigências absurdas, se o marido fosse digno e abnegado. Certamente nenhuma mulher de sã consciência hesitaria em sujeitar-se em tudo a seu marido digno. Às vezes ficamos chocados



em ver a esposa assumir o papel de liderança na família, indicando quem deve orar, o lugar que devem ocupar e as coisas a fazer.

Aos maridos foi ordenado: “Vós, maridos, amai vossas mulheres como também Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela.” (Efésios 5:25.) Essa é uma sublime aspiração.

E eis aqui a resposta: Cristo tanto amou a Igreja e Seu povo, que por eles suportou, voluntariamente, a perseguição; por causa deles sofreu humilhantes indignidades, e por eles suportou corajosamente a dor e maltratos físicos e, finalmente, deu Sua preciosa vida por amor a eles.

Quando o marido está preparado a tratar os seus dessa maneira, não somente a mulher, mas também toda a família corresponderá à sua liderança. Certamente que, se os pais querem ser respeitados, devem merecer tal respeito. Se eles querem ser amados, devem ser consistentes, amáveis, compreensivos e ternos, e honrar o seu sacerdócio.” (Spencer W. Kimball, em Stockholm Sweden Area Conference Report, 1974, pp. 46–47.)

■ “Como marido, respeitará a esposa, tratando-a de igual para igual, jamais a menosprezando ou humilhando, mas incentivando-a no desenvolvimento contínuo de seus talentos e atividades da Igreja a ela destinadas. Considerá-la-á como seu maior tesouro desta vida, alguém com quem pode compartilhar as preocupações, os pensamentos mais íntimos, as ambições e esperanças. Em seu lar, não haverá jamais “injusto domínio” do marido sobre a esposa (ver D&C 121: 37, 39), nenhuma pretensão de superioridade ou reivindicação de autoridade, antes uma demonstração de que os dois cumprem seu papel em pé de igualdade.

Nenhum homem que deixa de respeitar as filhas de Deus consegue agradar ao Pai Celestial. Nenhum homem que deixa de magnificar a esposa e companheira, acalentá-la, edificá-la, fortalecê-la e dar-se a ela, consegue agradar ao Pai Celestial.” (Hinckley, “Agradar ao Pai Celestial”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 60.)

■ “Ouvindo tais relatórios, perguntei-me: — Como pode um membro da Igreja — qualquer portador do sacerdócio de Deus — ser culpado de crueldade para com sua própria esposa e filhos?

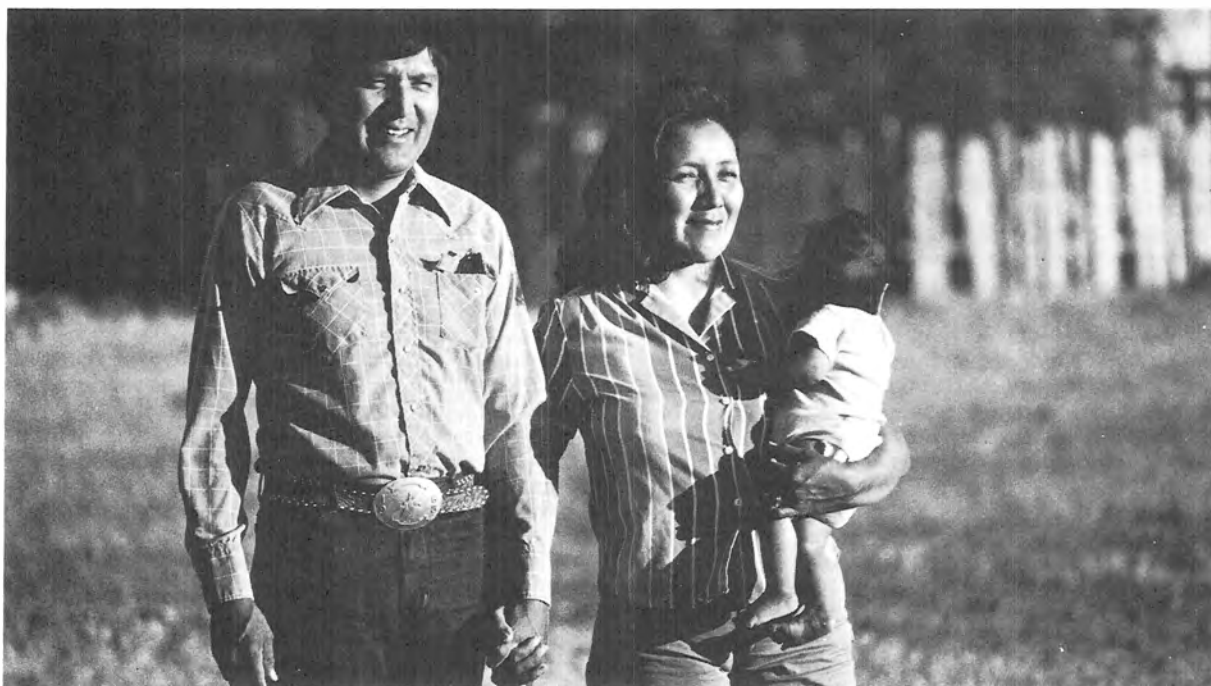
Tais ações são inconcebíveis, quando praticadas por um portador do sacerdócio. São totalmente contrárias aos ensinamentos da Igreja e do evangelho de Jesus Cristo.

O portador do sacerdócio é comedido, isto é, moderado em suas emoções e palavras. Faz as coisas com moderação e não é dado a exceder-se. Em suma, tem autodomínio. É senhor de suas emoções, e não o contrário.

O portador do sacerdócio que amaldiçoa sua mulher, maltrata-a com palavras ou atos, ou faz o mesmo a um de seus próprios filhos, é culpado de pecado hediondo.” (Ezra Taft Benson, “Que Classe de Homens Deveréis Ser”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 74.)

■ “Os pais, em primeiro lugar, se ainda não o estão fazendo, devem-se amar e respeitar e tratarem-se sempre com decência, respeito e consideração. O marido deve tratar a esposa com a máxima cortesia e respeito. Nunca deverá insultá-la, ou falar-lhe com desprezo, mas tê-la sempre na mais alta estima no lar ou na presença dos filhos. Nem sempre agimos assim, e alguns de nós talvez nunca procedemos dessa maneira. No entanto, custe o que custar, devemos observar todos esses princípios em nossas relações com nossos familiares. A esposa, também, deve tratar o marido com o maior respeito e cortesia. Suas palavras não devem ser mordazes, incisivas ou sarcásticas. Não deve provocá-lo ou fazer insinuações. Não deve importuná-lo. Não deve irritá-lo ou tornar as coisas desagradáveis no lar. A mulher deve ser a alegria do marido, e viver e conduzir-se no lar de maneira que, para ele, sua casa seja o lugar mais agradável, o lugar mais abençoado da terra. Essa deve ser a condição do marido e da esposa, do pai e da mãe, dentro do sagrado recinto que é o lar.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 258.)

■ “O marido tem o dever de amar, acalentar e sustentar sua esposa e apegar-se a ela e a ninguém mais; deve honrá-la como a si mesmo e considerar os sentimentos dela com ternura, pois ela é sua carne, seus ossos, destinada a ser a sua coadjutora tanto nas coisas temporais como espirituais; alguém em cujo regaço ele pode derramar todos os seus receios, sem a menor restrição, alguém que está disposta (e foi designada) a compartilhar o seu fardo, a abrandar os seus sentimentos e encorajá-los com sua terna voz. Cabe ao homem permanecer à testa da família, ser o senhor de sua casa, e não dominar sua esposa como um tirano, nem tampouco como alguém que tem receio ou inveja de que ela ultrapasse a sua posição e o impeça de exercer a sua autoridade. Ele tem o dever de ser um homem de Deus (pois um homem de Deus é um homem de sabedoria) apto a obter, em todas as ocasiões, das escrituras às revelações, e dos céus, as instruções que forem necessárias para a edificação e salvação de sua família. Por outro lado, a mulher tem o dever de ser sempre submissa a seu marido, não como uma serva, nem como alguém que teme a um tirano ou senhor, mas como uma pessoa que, com mansidão, ama a Deus, respeita as leis e instituições dos céus, e recorre a seu marido em busca de instrução, edificação e consolo.” (“On the Duty of Husband and Wife”, *Elders’ Journal*, agosto de 1838, pp. 61–62.)



### C. Os pais são responsáveis por ensinar, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos.

■ “Nosso Pai Celestial colocou sobre os pais a responsabilidade de que seus filhos sejam bem nutridos, bem tratados e vestidos, bem treinados e instruídos. A maioria dos pais fornecem a seus filhos o necessário abrigo — eles cuidam e tratam de suas enfermidades, fornecem vestuário para a sua segurança e conforto e lhes fornecem alimento para que tenham saúde e se desenvolvam. Mas que fazem em benefício de suas almas?” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 332.)

■ “Aos pais cabe a responsabilidade direta de criar os filhos em retidão, dever este que não pode ser delegado a parentes, amigos, vizinhos, escola, igreja ou estado.” (Ezra Taft Benson, em *Discursos da conferência Geral*, outubro de 1970, p. 63.)

■ “Em nossos lares, irmãos e irmãs, temos o privilégio, ou melhor, o dever, de reunir nossas famílias e ensinar a elas as verdades das Sagradas Escrituras. Em todo lar, os filhos devem ser incentivados a ler a palavra do Senhor, conforme nos foi revelada em todas as dispensações. Devemos ler a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, e a Pérola de Grande Valor; não somente lê-los em nossos lares, mas também explicá-los aos filhos, para que eles possam entender as obras das mãos de Deus junto aos povos da terra. Esforcemo-nos por ter mais destes momentos no futuro do que fizemos no passado. Que cada um dos que estão presentes hoje nesta congregação pergunte a si próprio: “Tenho cumprido o meu dever no lar no que concerne a ler e ensinar o evangelho, conforme foi revelado através dos profetas do Senhor?” Se assim não procedemos, arrependamo-nos de nossa negligência e reunamos a nossa família

ao nosso redor e lhe ensinemos a verdade.” (George Albert Smith, em *Conference Report*, abril de 1914, p. 12.)

■ “Criar os filhos na luz e verdade significa criá-los no entendimento e aceitação da verdadeira palavra de Deus. Nossos filhos entendem a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus Vivo, e a importância do batismo, o objetivo, significado e valor que ele tem em sua vida? Compreendem a necessidade de receber o dom do Espírito Santo e quais são os poderes e funções deste membro da Trindade, e as bênçãos que podem receber possuindo este dom divino?” (Delbert L. Stapley, “Keep Faith with Your Family”, *Improvement Era*, p. 944.)

■ “Jamais devemos fazer nada que não estejamos dispostos a ver nossos filhos fazerem. Devemos dar-lhes um exemplo que gostaríamos de vê-los imitar. Costumamos fazer isso? Frequentemente vemos pais exigirem obediência, bom comportamento, palavras amáveis, boa aparência, suavidade na voz e alegria no olhar de uma criança, quando eles mesmos estão cheios de amargura e repreensão! Que grande incoerência e contra-senso!” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 208.)

■ “A disciplina é, provavelmente, um dos mais importantes elementos por que o pai e a mãe podem conduzir, guiar e dirigir seus filhos. Sem dúvida seria bom que os pais entendessem a diretriz dada ao sacerdócio na seção 121. Estabelecer limites ao que os filhos podem fazer é uma demonstração de que os amamos e respeitamos. Se permitirmos que eles façam tudo o que pensam, sem qualquer restrição, isto quer dizer que não nos importamos muito com eles.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 340–341.)

■ “Tenho a convicção de que uma das maiores coisas que podemos realizar em nossos lares, fazendo assim com que nossos filhos e filhas cresçam amando a Deus e o Evangelho de Jesus Cristo, é termos a oração familiar, não para que o pai da família ore sozinho, mas para que a mãe e os filhos assim façam, a fim de poderem partilhar do espírito da oração, e estar em harmonia, em sintonia, ter o rádio, por assim dizer, em comunicação com o Espírito do Senhor. Creio que muito poucos se desencaminhariam, raros perderiam a fé, se um dia tivessem conhecido o evangelho e jamais houvessem esquecido de orar com sua família, e de suplicar secretamente a Deus.” (Heber J. Grant, em Conference Report, outubro de 1923, pp. 7–8.)

■ “O lar deve ser um local em que a confiança no Senhor é uma questão de experiência cotidiana, e não reservada a ocasiões especiais. Uma boa maneira de estabelecer esse clima é através da oração freqüente e sincera. Não basta apenas orar. É essencial que realmente falemos com o Senhor, que tenhamos fé que Ele nos revelará, como pais, o que precisamos saber e realizar em benefício de nossa família. Já ouvi falar de certos homens que, ao orar, um filho seu poderia abrir furtivamente os olhos para ver se o Senhor realmente não se achava lá, tão pessoal e direta era a sua petição.” (Kimball, *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 342.)

■ “Se um dos pais comete o que se poderia considerar errado, ou se, por outro lado, jamais cometeu um erro — mais ainda assim o filho se afasta da família — em ambos os casos, há várias idéias que eu gostaria de compartilhar convosco.

Primeiro, esse pai não está sozinho. Nossos primeiros pais sentiram a dor e o sofrimento de verem alguns de seus filhos rejeitarem os ensinamentos de vida eterna. (Moisés 5:27.) Séculos mais tarde, Jacó conheceu o ciúme e os sentimentos hostis de seus filhos mais velhos para com seu amado José. (Gênesis 37:1–8.) O grande Profeta Alma, cujo filho também se chamava Alma, orou muito ao Senhor a respeito da rebeldia de seu filho e, sem dúvida ficou muito preocupado com a discórdia e iniquidade que seu filho estava provocando entre os membros da Igreja. (Mosias 27:14.) Nosso Pai Celestial também perdeu muitos de Seus filhos espirituais para o mundo; Ele compreende o que sentis no coração.

Segundo, devemos-nos lembrar de que erros de julgamento são geralmente menos sérios do que os erros intencionais.

Terceiro, mesmo que o erro tivesse sido cometido com pleno conhecimento e compreensão, existe o princípio do arrependimento para nos libertar e dar consolo. Em vez de ficarmos pensando sempre naquilo que consideramos um erro, pecado, ou insucesso, o que prejudica nosso progresso no evangelho e nosso relacionamento com a família e amigos, seria melhor esquecermos. Como com qualquer erro, podemos arrepender-nos, sentindo-nos pesarosos e tentando corrigir ou minimizar as conseqüências, até onde pudermos. Devemos olhar o futuro com fé renovada.

Quarto, não perder as esperanças quanto ao rapaz ou moça que se desviou. Muitos que pareciam

completamente perdidos, voltaram. Devemos orar sempre e, se possível, demonstrar aos filhos nosso amor e cuidado.

Quinto, lembremo-nos de que nossa influência não foi a única que contribuiu para as ações de nossos filhos, sejam elas boas ou más.

Sexto, saber que nosso Pai Celestial reconhece nosso amor e sacrifício, nossa preocupação e cuidado, ainda que não tenhamos êxito. Muitas vezes os pais ficam angustiados. Mesmo assim, devem compreender que, depois de lhes haverem ensinado os princípios corretos, a responsabilidade final cabe aos filhos.

Sétimo, seja qual for a tristeza, a preocupação, a dor e a angústia, procurar transformá-la em algo proveitoso — talvez ajudando os outros a evitarem os mesmos problemas ou, quem sabe, desenvolvendo melhor empatia pelos que enfrentam uma luta semelhante. Por certo adquirimos uma visão mais profunda do amor de nosso Pai Celestial, quando, por meio da oração, descobrimos que Ele nos compreende e quer que tenhamos esperança no futuro.

O oitavo e último ponto de que nos devemos lembrar é que todo indivíduo é diferente. Cada um de nós é único. Cada criança é única. Assim como cada um de nós inicia o curso da vida num ponto diferente, e possui diferentes forças, fraquezas e talentos, toda criança é dotada de suas próprias características individuais. Não devemos supor que o Senhor julgará o êxito de cada um, pela mesma medida de outros. Como pais, freqüentemente presumimos que, se nosso filho não se sobressai em tudo, fomos um insucesso. É preciso ter cautela ao julgar.” (Howard Hunter, *A Preocupação dos Pais com os Filhos, A Liahona*, janeiro de 1984, pp. 106–107.1

#### **D. Os filhos devem honrar e obedecer a seus pais.**

■ “Conhecemos o antigo mandamento, “Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor teu Deus.” Os filhos devem ser ensinados e treinados a honrar pai e mãe. Seus pais lhes deram a vida e deles cuidaram, quando não podiam cuidar de si próprios. Toda criança, de qualquer idade, deve amar e honrar a seus pais.” (N. Eldon Tanner, em Conference Report, abril de 1963, p. 136.)

“É imprescindível que os jovens tenham cuidado de gravar em sua mente a necessidade de consultar seus pais em tudo o que forem fazer na vida. Devemos inculcar no coração dos jovens da Igreja o respeito e a veneração pelos pais — ensinar-lhes que devem respeitar pai e mãe, e acatar seus desejos. — É nossa obrigação implantar no coração de toda criança esse pensamento de estima e consideração pelos pais, o que também caracterizava as famílias dos antigos patriarcas.

“Deus está na frente da raça humana; nós O veneramos como Pai de todos. Nada poderá agradar-Lhe mais do que demonstrarmos consideração, respeito, honra e obediência a nossos pais, que são o meio de nossa existência aqui na Terra.” (Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 146.)

# A Morte e o Mundo Espiritual

## Capítulo 30

### Introdução

“Todos os homens sabem que têm de morrer. E é importante que entendamos as razões e as causas do porquê de nos expormos às vicissitudes da vida e à morte, e qual é o desígnio e propósito de Deus em que venhamos ao mundo, soframos e logo saíamos deste lugar. Por que motivo nascemos, para logo morrer e nos desfazermos e não estarmos mais aqui? Não é mais razoável supor que Deus nos revelaria algo sobre o assunto, e que deveríamos estudar mais esse tema do que qualquer outro? Deveríamos estudá-lo dia e noite, porque o mundo nada sabe com respeito ao seu verdadeiro estado e relação. Se quisermos receber algo de nosso Pai Celestial, deve ser conhecimento sobre esse importante assunto.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 316.)

### Esboço Doutrinário

#### A. A morte física é uma condição universal e faz parte do plano de salvação.

1. Todos eventualmente devem morrer (ver Romanos 5:12; Alma 12:24, 27; 2 Néfi 9:6).
2. Por ocasião da morte, o corpo e o espírito separam-se por algum tempo (ver Tiago 2:26; Eclesiastes 12:7).
3. A queda de Adão trouxe a morte a esta Terra (ver 2 Néfi 2:22–25; Moisés 6:48; I Coríntios 15:21–22).
4. Em virtude da expiação e ressurreição de Jesus Cristo, eventualmente venceremos a morte (ver Alma 7: 10–12; 11:42; 2 Néfi 9:6, 11; II Timóteo 1:10; Mórmon 9: 13).
5. Não precisamos temer a morte (ver Alma 27:28; D&C 42:46; 101:36).

#### B. Na morte, o espírito retorna ao mundo espiritual para aguardar a ressurreição.

1. Na morte, o espírito retorna a uma esfera espiritual (ver Alma 40:11; Eclesiastes 12:7; 2 Néfi 9:38).
2. O espírito dos justos entra em um estado paradisíaco (ver Alma 40:12, 14; 4 Néfi 1:14; Morôni 10:34; 2 Néfi 9: 13).
3. Os espíritos dos iníquos passam a um estado de infelicidade, ou miséria (ver Alma 40:13–14; 1 Néfi 15:29; D&C 76:103–106).
4. No mundo espiritual pós-mortal, o evangelho é pregado “a todos os espíritos dos homens” (D&C 138:30; ver também I Pedro 3: 18–21; 4:6; D&C 138:28–37).

### Declarações de Apoio

#### A. A morte física é uma condição universal e faz parte do plano de salvação.

■ “Todo homem nascido no mundo morrerá. Não importa quem seja, nem onde está; se nasce entre o rico e o nobre, ou entre o pobre e humilde; os seus dias são numerados pelo Senhor, e no devido tempo chegará ao fim” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 392.)

■ “A morte é meramente a mudança de um estado ou esfera de existência à outra...

... Essa morte consiste na separação do espírito eterno do corpo mortal, de modo que o corpo volta ao pó ou elemento do qual foi criado (significando organizado), e o espírito vai habitar em um mundo onde os espíritos aguardam o dia da ressurreição. (Apocalipse 20: 13; 2 Néfi 9: 10–15.)” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, pp. 181–185.)

■ “Antes da queda de Adão, não havia morte na Terra...

O evangelho nos ensina que, se Adão e Eva não tivessem provado do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles teriam permanecido no Jardim do Éden na mesma condição existente antes da queda... Com respeito à condição pré-mortal de Adão e da Terra inteira, disse Lei:

“E então, eis que se Adão não houvesse transgredido, não teria caído, mas permanecido no jardim do Éden. E todas as coisas que foram criadas deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de haverem sido criadas; e deveriam permanecer para sempre e não ter fim.” (2 Néfi 2:22.) (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 117–118.)

■ “Voltaremos a nossa cabeça e, olhando para ele (o vale da morte) refletiremos por que foi este o período mais vantajoso de toda a minha existência, pois passei de um estado de tristeza, pesar, lamentação, infortúnio, miséria, dor, angústia e desalento a uma condição onde posso desfrutar da vida em sua plenitude, até o ponto em que isso é possível sem um corpo. Meu espírito é libertado, já não sinto sede, o sono não me aflige, não mais tenho fome, já não me canso, corro, ando, trabalho, vou e volto, faço isto e aquilo, tudo o que requerem de mim, e não sinto a menor dor ou extenuação, estou transbordante de vida, cheio de vigor, e gozo da presença de meu Pai Celestial.” (Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 17:142.)

■ “Todo temor dessa morte foi removido dos santos dos últimos dias. Os santos não temem a morte temporal, porque sabem que a morte veio pela transgressão de Adão, e pela retidão de Jesus Cristo a vida voltará, e ainda que morram, viverão novamente (ver I Coríntios 15:21–22). Tendo esse conhecimento, os santos têm alegria mesmo na morte, porque sabem que ressuscitarão e encontrar-se-ão novamente além do túmulo. Sabem que o espírito não morre, que não passa por nenhuma mudança, exceto que saem da prisão deste corpo mortal para a liberdade, rumo à esfera em que vivem antes de vir à Terra.” (Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 392.)

■ “Se disséssemos que a vida terrena é uma calamidade, um desastre ou tragédia, não estaríamos afirmando que a mortalidade é preferível a uma entrada prematura no mundo espiritual e à eventual salvação e exaltação? Se a mortalidade fosse um estado perfeito, então a morte seria uma frustração; contudo, o evangelho nos ensina que não há tragédia na morte, mas somente no pecado.” (Spencer W. Kimball, *Tragedy or Destiny*, Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 6 de dezembro de 1955, p. 3.)



**B. Na morte, o espírito retorna ao mundo espiritual para aguardar a ressurreição.**

■ O espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, sim, o espírito de todos os homens, sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida, (Alma 40:11), onde existe uma separação, um julgamento parcial, e os espíritos dos que são justos são recebidos num estado de felicidade, que é chamado de paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde progredirão em sabedoria, onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores. Os iníquos, ao contrário, não têm parte nem porção no Espírito do Senhor, e são colocados na completa escuridão, sendo levados cativos pelo demônio, porque foram iníquos. E neste espaço entre a morte e a ressurreição do corpo, as duas classes de almas permanecem, em felicidade ou miséria até o tempo designado por Deus, para que os mortos voltem, e sejam reunidos tanto o espírito, como o corpo, e sejam levados para diante de Deus e julgados de acordo com as suas obras. Este é o julgamento final." (Smith, *Doutrina do Evangelho*, pp. 409–410.)

■ "O paraíso — a morada dos espíritos justos que aguardam o dia de sua ressurreição; paraíso — um lugar de paz e descanso, onde não existem as angústias e provações desta vida, e onde os santos continuam a se preparar para o reino celestial; paraíso — não o reino eterno do Senhor, mas um ponto de parada no caminho que conduz à vida eterna, um lugar onde é feita a preparação final para receber aquela plenitude da felicidade só alcançada quando o corpo e o espírito se acham inseparavelmente ligados em glória imortal!" (Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah*, 4:222.)

■ "A parte do mundo espiritual, habitada pelos espíritos iníquos que aguardam o eventual dia de sua ressurreição, é chamada *inferno*. Entre a morte e a ressurreição, estas almas dos perversos são lançadas nas trevas exteriores, no lúgubre abismo do sheol, no hades dos espíritos iníquos que estão aguardando, ou no inferno. Ali sofrem eles os tormentos dos condenados; lá se agitam na vingança do fogo eterno; ali há pranto e ranger de dentes; lá é derramada sobre os ímpios a ardente indignação da ira de Deus. (Alma 40 11–14; D&C 76:103–106.)" (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 349.)

■ "Em sua justiça, o Pai vai dar a todo homem o privilégio de ouvir o evangelho. Nem uma só alma será esquecida ou ignorada. Sendo isto verdade, que dizer dos inúmeros milhares de mortos que jamais ouviram falar de Cristo, que nunca tiveram a oportunidade do arrependimento e remissão de seus pecados, nunca encontraram um élder da Igreja investido de autoridade? Alguns de nossos bons vizinhos cristãos vos dirão que estão perdidos para sempre, pois, no além-túmulo, não há nenhuma esperança.

Isto seria equitativo? Seria justo? Não! O Senhor vai dar a todo homem a oportunidade de ouvir e de receber vida eterna, ou um lugar em Seu reino. Somos afortunados por termos tido esse privilégio aqui e passado da morte para a vida.

O Senhor projetou Seu plano de redenção, de modo que todos os que morreram sem essa oportunidade, a receberão no mundo espiritual. Lá, os élderes da Igreja que morreram, estão proclamando o evangelho aos mortos. Todos os que não tiveram essa oportunidade aqui, caso se arrependam e recebam o evangelho, serão herdeiros do reino celestial de Deus." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, Vol. II, pp. 131–132.)

### Introdução

“Alguns de nós já tivemos oportunidade de esperar alguém, ou alguma coisa por um minuto, uma hora, um dia, uma semana, ou mesmo um ano. Podem vocês imaginar como se sentem nossos ancestrais, os quais esperam, alguns durante décadas e séculos, para que a obra do templo seja feita? Tentei, com os olhos de minha mente, visualizar nossos progenitores, que estão aguardando que nós, seus descendentes, e membros da Igreja na terra, façamos nosso dever para com eles. Pensei também no sentimento constrangedor que será para nós, ao nos encontrarmos com eles após a morte, e termos de reconhecer que não fomos tão fiéis como deveríamos ter sido aqui na Terra, realizando essas ordenanças em seu favor.” (Spencer W. Kimball, “As Coisas Pertinentes a Eternidade — Expomo-nos a Perigos?”, *A Liahona*, maio de 1977, p. 4.)

### Esboço Doutrinário

**A. De acordo com o plano de salvação, todos algum dia terão a oportunidade de ouvir o evangelho. Ver Doutrina e Convênios 1:2,4; 90:11.**

**B. Foi instituído um meio pelo qual os que morrerem sem o evangelho poderão recebê-lo.**

1. Após a crucificação e antes de sua ressurreição, o Salvador pregou o evangelho aos justos no mundo espiritual, e enviou mensageiros para pregarem aos espíritos dos iníquos (ver I Pedro 3: 18–20; D&C 138:18–21, 27–30).
2. O evangelho é pregado aos mortos, para que eles possam ser julgados pelo mesmo padrão que será usado para julgar os que ouviram o evangelho na mortalidade (ver I Pedro 4:6; D&C 138:31–34,57; 76:73).
3. Os que teriam recebido o evangelho nesta vida, se lhes houvesse sido concedida a oportunidade, herdarão o reino celestial (ver D&C 137: 7–8.)

**C. Ordenanças realizadas vicariamente proporcionam aos mortos a oportunidade de receber a plenitude da salvação.**

1. Os que anseiam entrar no reino celestial devem receber as ordenanças essenciais do evangelho (ver 3ª Regra de Fé; D&C 138:58; 132:4–6; 131: 1–4).
2. As ordenanças realizadas na mortalidade pelo poder do sacerdócio, são válidas tanto aqui como no mundo espiritual (ver D&C 128:8–9; 132:46; Mateus 16:19).
3. O Senhor ordenou que sejam realizados batismos vicários, a fim de permitir que os que aceitarem o evangelho no mundo espiritual, entrem em Seu reino (ver I Coríntios 15:29; D&C 128:1,5; 138:32–33).

**D. Os santos dos últimos dias têm a autoridade e a responsabilidade de realizar ordenanças do templo em favor dos mortos.**

1. Elias apareceu a Joseph Smith no Templo de Kirtland e restaurou o poder para selar, através das ordenanças do sacerdócio, os pais e os filhos, tanto os vivos como os mortos (ver D&C 110:13–15; Malaquias 4:5–6; D&C 2).

2. A Israel dos últimos dias não pode tomar-se perfeita sem realizar a obra vicária pelos mortos, e tampouco os mortos podem ser aperfeiçoados sem que seja feita esta obra em seu favor (ver D&C 128:15, 18, 22; Hebreus 11 :40).
3. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus membros têm a responsabilidade de manter um registro da obra realizada em favor dos mortos (ver D&C 127:6–9; 128:24).

### Declarações de Apoio

**A. De acordo com o plano de salvação, todos algum dia terão a oportunidade de ouvir o evangelho.**

■ “O Senhor fez saber que Sua misericórdia se estende ao limite extremo e que toda alma tem direito de ouvir o plano do evangelho, seja nesta vida ou no mundo espiritual. *Todos os que ouvem e crêem, arrependem-se e recebem o evangelho em sua plenitude, estejam vivos ou mortos, são herdeiros de salvação no reino celestial de Deus.*” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II; p. 132.)

**B. Foi instituído um meio pelo qual os que morreram sem o evangelho, poderão recebê-lo.**

■ “Antes da crucificação do Senhor, existia um grande abismo separando os mortos justos daqueles que não tinham recebido o evangelho, e ninguém podia atravessá-lo. (Lucas 16:26.) Cristo construiu uma ponte sobre tal abismo e possibilitou a ida da mensagem de salvação a todos os cantos do reino das trevas. Desta forma, foram invadidos os limites do inferno, e os mortos foram preparados para as ordenanças do evangelho que devem ser efetuadas na Terra, já que pertencem à provação mortal.” (Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*, p. 146.)

**C. Ordenanças realizadas vicariamente proporcionam aos mortos a oportunidade de receber a plenitude da salvação.**

■ “E assim temos duas grandes igrejas, uma nos céus, e outra aqui na Terra. Elas estão seguindo em linhas paralelas, e o templo de Deus, em meu modo de entender, é o elo de ligação que liga os céus à Terra, pois é por meio do templo que somos capazes de alcançar nossos mortos, e de nenhuma outra forma. Orar por eles nenhuma ajuda real lhes proporciona. Para que realmente consigamos ajudá-los, é necessário que realizemos toda uma obra por eles.” (Rudger Clawson, em Conference Report, abril de 1933, pp. 77–78.)

■ “Fomos autorizados a realizar os batismos vicariamente, para que, quando ouvirem a pregação do evangelho e quiserem aceitá-lo, essa ordenança essencial haja sido cumprida. Eles não precisam solicitar nenhuma isenção dessa ordenança essencial. Na verdade, nem o próprio Senhor foi isento dela.” (Boyd K. Packer, “A Redenção dos Mortos”, *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 88.)

■ “Sabemos, pelas escrituras, que o evangelho é pregado aos mortos, e estes são julgados, segundo os homens na carne, e vivem, de acordo com Deus, em espírito.

Destarte, o batismo é necessário àqueles que, durante a vida, não tiveram a oportunidade de receber esta ordenança por imersão para a remissão dos pecados. “(N. Eldon Tanner, “Àqueles em Busca da Felicidade” *A Liahona*, outubro de 1979, p. 25.)

**D. Os santos dos últimos dias têm a autoridade a responsabilidade de realizar ordenanças do templo em favor dos mortos.**

■ “O terceiro aspecto incluído na missão da Igreja é a responsabilidade que temos de redimir os mortos, realizando ordenanças vicárias do evangelho por aqueles que viveram aqui na Terra.

Nossos membros precisam ser ensinados que não é suficiente um marido e mulher serem selados no templo para garantir a sua exaltação — eles devem também estar eternamente ligados a seus progenitores e providenciar que o trabalho seja feito por seus ancestrais. “Eles, sem nós”, disse o apóstolo Paulo, “não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem os nossos mortos, ser aperfeiçoados” (D&C 128:15). Os membros da Igreja devem, portanto, entender que têm a responsabilidade individual de ver que sejam ligados a seus progenitores.” (Ezra Taft Benson, Seminário de Representantes Regionais, 3 de abril de 1981, p. 2.)

■ “Elias! que farias, se estivesses aqui? Tua obra se restringiria somente aos vivos? Não! E vos esclarecerei esse ponto através das escrituras, onde diz que, sem nós, eles não podem aperfeiçoar-se, nem nós sem eles: nem os pais sem os filhos, nem os filhos sem os pais.

Desejo que entendais este assunto, porque é importante; e se quiserdes recebê-lo, ao espírito do Profeta Elias, devemos resgatar os nossos mortos, unirmo-nos a nossos pais que se encontram no céu e selarmos nossos mortos, para que se levantem na primeira ressurreição; e aqui temos necessidade do espírito do Profeta Elias, para ligar os que moram na Terra aos que habitam no céu. Esse é o poder do Profeta Elias e as chaves do reino de Jeová.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 329.)

■ “Que maravilhoso privilégio é o de officiar pelos mortos! Não colhemos os benefícios de tal labor? Nós, sem nossos dignos mortos, não podemos aperfeiçoar-nos; portanto, devemos efetuar essas ordenanças pelos nossos antepassados que faleceram sem esse privilégio. Assim, tanto nós como eles seremos abençoados. “(Smith, *O Caminho da Perfeição*, p. 147.)

■ “Não apenas é preciso que vos batizeis pelos mortos, mas que recebais todas as ordenanças por eles, assim como os haveis recebido para a vossa própria salvação.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 358.)

■ “A responsabilidade (de fazer trabalho pelos mortos) pesa com igual força sobre todos, conforme nossa capacidade individual e oportunidades.

“Não importa o que mais fomos chamados a fazer, ou qual a posição que ocupamos ou quão fielmente temos trabalhado na Igreja em outros sentidos; ninguém está isento desta grande obrigação. É exigido

do apóstolo tanto quanto do mais humilde élder. Lugar, distinção ou longo serviço na Igreja, no campo missionário, nas estacas de São ou onde quer ou como haja sido, não dá direito a que se descuide da salvação de seus mortos.

“Alguns podem pensar que, se pagam o dízimo, freqüentam todas as reuniões e cumprem outros deveres, repartem seu sustento com os pobres, talvez passem um, dois ou mais anos pregando ao mundo, serão liberados desse trabalho. Porém o maior e mais importante de todos os deveres é o trabalho pelos mortos.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 148.)

■ “Àqueles que estão familiarizados com as escrituras dos santos dos últimos dias e o processo de pesquisa genealógica, reconhecerão que o programa de extração é somente um primeiro passo na preparação de um livro de recordações “digno de... aceitação”.”

■ “Nossa responsabilidade de compilar nossos livros de recordações, inclusive a submissão de nomes de nossos ancestrais de, pelo menos, as primeiras quatro gerações, e providenciar que as ordenanças sejam realizadas no templo, em seu favor, não se modificou.” (Ezra Taft Benson, “Digno de Toda Aceitação”, *A Liahona*, abril de 1979, pp. 42–43.)

■ “Há outras coisas que podemos fazer coletivamente como uma igreja. Estamos microfilmando registros em todas as partes do mundo. Estabelecemos bibliotecas para serem usadas por membros e não-membros. Construímos arquivos para armazenar os registros. Como uma Igreja, desenvolvemos formulários e procedimentos para ajudar na pesquisa. Preparamos manuais de pesquisa. Programamos conferências, reuniões e seminários para incentivar, instruir e inspirar.

Não obstante, a obra genealógica e do templo são basicamente “responsabilidades individuais.” (Boyd K. Packer, *The Holy Temple*, p. 227.)

■ “Sabemos que o mundo espiritual está cheio de espíritos de homens que aguardam que vocês e eu ponhamos mãos à obra. Aguardam, da forma como aguardaram os que assinaram a Declaração de Independência dos Estados Unidos.

“Por que”, perguntaram ao Presidente Wilford Woodruff, “por que nos mantêm aqui esperando”? Esta pergunta continua a ser feita a nós pelos nossos próprios ancestrais.

Ficamos pensando a respeito de nossos ancestrais, avós, bisavós, tetravós etc. O que será que pensam de vocês e de mim? Somos fruto de sua geração. Temos a responsabilidade de fazer a obra do templo por ele, e, embora os belos templos do Senhor estejam lá dia após dia, não comparecemos com freqüência. Temos uma séria responsabilidade à qual não nos podemos furtar, e estaremos expondo-nos a perigos, se deixarmos de fazer este importante trabalho.” (Kimball, “As Coisas Pertinentes à Eternidade”, *A Liahona*, maio de 1977, p. 3.)

# A Ressurreição e o Julgamento

## Capítulo 32

### Introdução

“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.” (I Coríntios 15:19.) A morte não é o fim, pois um dia todos serão julgados e receberão de novo seus corpos na ressurreição. Paulo, uma testemunha especial do Senhor ressuscitado, assim testificou:

“Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem...”

Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (I Coríntios 15:20, 22.)

### Esboço Doutrinário

#### A. Como parte de Seu plano eterno, Deus proporcionou a todos uma ressurreição.

1. Todos os que já viveram irão ressuscitar (ver I Coríntios 15:21–22; Alma 11:41; D&C 29:26; 2 Néfi 19:22).
2. A ressurreição é a reunião do corpo físico e do espírito após a morte (ver D&C 88:14–17; Alma 11:43; 40:23; 2 Néfi 9:12).
3. Não podemos receber a plenitude da alegria, enquanto o espírito e o corpo estão separados (ver D&C 93:33–34; 45:17; 138:50).
4. A ressurreição é realizada pelo poder de Deus (ver João 5:21; Atos 26:8; I Coríntios 6:14; 2 Néfi 9:12).
5. A ressurreição restaura cada membro e junta à sua própria e perfeita forma (ver Alma 11:43–44; 40:23; 41:2).



Sepultamento de Cristo, por Carl Bloch. Original na Capela de Frederiksborg Castle, Dinamarca. Usado com permissão do Museu de Frederiksborg.

#### B. Existe uma ordem para a ressurreição.

1. Jesus Cristo foi o primeiro a ser ressuscitado, preparando, assim, o caminho para todos os outros (ver I Coríntios 15:20; 2 Néfi 2:8; Alma 40:2–4).
2. Existem duas ressurreições principais, uma para os justos e outra para os injustos (ver João 5:28–29; Atos 24:15; D&C 76:17).
3. A ressurreição dos justos precede a dos injustos (ver I Coríntios 15:22–23; D&C 88:97–102; Apocalipse 20:5–6).
4. Seremos ressuscitados a um grau de glória equivalente ao da nossa fidelidade (ver I Coríntios 15:40–42; D&C 88:22–31; 76:96–98).
5. O nível de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição (ver D&C 130:18–19).

#### C. Todos se apresentarão perante o Senhor para serem julgados.

1. Deus, o Pai, conferiu as chaves do julgamento a Seu Filho (ver João 5:22, 27; Atos 17:31; Romanos 14:10; Morôni 8:21).
2. Seremos julgados de acordo com nossos pensamentos, palavras, obras e intentos de nosso coração (ver Alma 12:14; 5:15; 41:3–6; D&C 137:9; Mateus 12:36–37; Apocalipse 20:12–14).
3. O julgamento final será justo para todos (ver Romanos 2:2; 2 Néfi 9:46).

### Declarações de Apoio

#### A. Como parte de Seu plano eterno, Deus proporcionou a todos uma ressurreição.

■ “O homem é um ser eterno, constituído de corpo e espírito: seu espírito existiu antes de vir aqui; seu espírito existe com o espírito durante a vida mortal, e após a morte, o espírito existe sem o corpo. Na ressurreição, o corpo e o espírito serão finalmente reunidos; e o homem, para que seja perfeito, precisa ter o corpo e o espírito, quer seja no tempo como na eternidade.” (John Taylor, *The Government of God*, p. 27.)

■ “O Senhor nos ensinou que os elementos são eternos e que, para obtermos a plenitude da alegria, é necessário que o espírito e o elemento estejam inseparavelmente ligados. Pois a parte espiritual do homem e a terrena, ou temporal em que agora vivemos, serão reunidas perpétua e eternamente, e o corpo e o espírito se tornarão de novo um só, podendo somente ser unidos pelo poder de uma vida infinita, de sorte que, sem essa união, a plenitude da alegria não pode ser obtida.” Charles W. Penrose, em *Conference Report*, outubro de 1914, p. 35).

■ “Ora, nós não temos poder para dar nossa vida e tornar a tomá-la. Mas Jesus tinha poder para dar Sua vida, e tinha poder para retomá-la... *Ele veio ao mundo para morrer, a fim de que pudéssemos viver, e Sua expiação pelos pecados e pela morte é a força pela qual somos levantados para a imortalidade e vida eterna.*

“Desse modo, Jesus Cristo fez por nós, através de Sua expiação infinita, o que não poderíamos fazer por

nós mesmos. No terceiro dia após a crucificação, Ele retomou Seu corpo e ganhou *as chaves da ressurreição*, e com isto tem *poder de abrir as sepulturas para todos os homens*; tal, porém, Ele não poderia fazer, sem antes passar pessoalmente pela morte e conquistá-la." (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 139–140.)

■ "Quão glorioso é o pensamento, pelo menos para mim, assim como deve ser para todos os que compreenderam a verdade ou a receberam em seu coração, de que encontraremos novamente e veremos assim como são aqueles de quem tivermos de nos separar nesta vida. Encontraremos o mesmo ser com quem convivíamos aqui — não outra alma, outro ser ou o mesmo ser em outra forma; porém, a mesma identidade, a mesma forma e semelhança, a mesma pessoa que conhecemos e com quem convivemos em nossa existência mortal, inclusive com os ferimentos que tinha. Ninguém permanecerá para sempre desfigurado por cicatrizes, ferimentos, deformações, defeitos ou enfermidades, pois essas coisas serão em seu curso e no devido tempo removidas, removidas de acordo com a providência misericordiosa de Deus. As deformidades serão removidas, os defeitos eliminados, e homens e mulheres alcançarão a perfeição de seus espíritos, a perfeição determinada por Deus no começo." (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, pp. 21–22.)

■ "Toda criatura nascida à imagem de Deus ressuscitará dos mortos... Mas tão certo como descemos à sepultura, em virtude da transgressão de nossos primeiros pais, por meio de quem a morte veio ao mundo, com igual certeza seremos ressuscitados dos mortos pelo poder de Jesus Cristo. Não importa se praticamos o bem ou o mal, se fomos inteligentes ou ignorantes, se fomos cativos, escravos ou homens livres, todos seremos levantados dos mortos." (Joseph F. Smith, em *Millennial Star*, 12 de março de 1896, p. 162.)

■ "Não existe princípio fundamental pertencente a um sistema humano que passe para outro neste mundo ou no mundo futuro; não importa quais sejam as teorias dos homens. Temos o testemunho de que Deus nos levantará, e Ele tem poder para tanto. Se alguém presume que qualquer parte de nossos corpos, isto é, seus elementos fundamentais, passa a constituir outro ser em outro corpo, está profundamente equivocado." (Joseph Smith, *History of the Church*, 5:339.)

#### **B. Existe uma ordem para a ressurreição.**

■ "Jesus foi a única pessoa que já veio ao mundo podendo *sobrepular a morte* e, tendo esse poder, era capaz de redimir-nos e obter o poder de ressurreição pelo derramamento de Seu sangue. Depois de levantar-Se do sepulcro, possuía todo o poder para chamar toda pessoa a sair da tumba. E depois de ressuscitar no terceiro dia após Sua crucificação, Ele abriu os sepulcros dos santos justos que viveram desde os dias de Adão até a época de Sua crucificação." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 258.)

■ "Duas grandes ressurreições aguardam os habitantes da Terra; uma é a *primeira ressurreição*, a *ressurreição da vida*, a *ressurreição dos justos*; a outra é a *segunda ressurreição*, a *ressurreição da condenação*, a *ressurreição dos injustos*. (João 5:28-29; Apocalipse 20; D&C 76.) Mas mesmo nestas duas ressurreições distintas, existe uma ordem na qual os mortos surgirão.

Aqueles que ressuscitarão com corpos celestiais, cujo destino é herdar um reino celestial, surgirão na manhã da primeira ressurreição...



E depois disto, um outro anjo soará, o que é a segunda trombeta; e então virá a redenção daqueles que forem de Cristo na Sua vinda; aqueles que receberam a sua porção naquela prisão preparada para eles, a fim de que pudessem receber o evangelho, e ser julgados de acordo com os homens na carne. (D&C 88:89.) Esta é a *tarde* da primeira ressurreição; ela terá lugar depois que nosso Senhor introduzir o milênio. Aqueles que surgirem neste período, o farão com corpos terrestres e, portanto, estarão destinados a herdar uma glória terrestre na eternidade. (D&C 76:71-80.)

No fim do milênio, começará a segunda ressurreição. Na primeira parte desta ressurreição dos injustos, os que estiverem destinados a surgir, serão os "espíritos de homens que deverão ser julgados, e que se encontram sob condenação; e esses são os remanescentes dos mortos; e não tornarão a viver até que os mil anos se acabem, nem até o fim da Terra". (D&C 88:100-101.) Estes são aqueles que herdarão corpos telestiais, que foram iníquos e carnis na mortalidade, e que sofrem a ira de Deus no inferno "até a última ressurreição, até que o Senhor, mesmo Cristo, o Cordeiro, tenha consumado sua obra". (D&C 76:85.) O seu último destino é herdar uma glória telestial. (D&C 76:81-112.)" (Bruce R. McConkie, *Doutrina do Evangelho — Suplemento do Professor/Livro de Mórmon*, Lição 31, p. 135).

■ "É opinião de alguns que a ressurreição prossegue continuamente agora, mas isto é puramente especulativo, sem fundamento nas escrituras. É verdade que o Senhor tem poder para levantar dos



Copyright © A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

mortos qualquer pessoa ou pessoas, conforme desejar, particularmente se tiverem uma missão a cumprir que exija sua ressurreição. Como exemplo, temos os casos de Pedro, Tiago e Morôni.

É-nos dado a entender que a *primeira* ressurreição ainda futura, que significa o ressurgimento dos justos, se dará *num dado tempo*, quando nosso Salvador aparecerá nas nuvens do céu, quando Ele voltará para reinar. Especular se o Profeta Joseph Smith, Hyrum Smith, Brigham Young ou outros foram ou não ressuscitados, sem nenhuma revelação do Senhor, é mera suposição. Quando o Senhor quiser qualquer desses homens, Ele tem poder para chamá-los; porém, a primeira ressurreição, com a qual temos alguma preocupação futura, *começará* quando Cristo vier." (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 296.)

#### **C. Todos se apresentarão perante o Senhor para serem julgados.**

■ "Em Seu estado exaltado, Cristo alcançou todo o poder, tanto nos céus como na Terra, de modo que Nele reside a plenitude da deidade; Ele foi exaltado à direita do Pai, de onde virá, no devido tempo, julgar todos os homens..."

O Filho, e não o Pai, é o Juiz de toda a Terra, mas o Seu julgamento é feito de conformidade com a vontade do Pai e, portanto, é justo...

Porque Jesus é o Filho do Homem de Santidade, a Ele foi concedido o poder de julgar, de assentar-se em julgamento no grande e último dia, de chamar todos os

homens na imortalidade para se apresentarem perante o tribunal de Seu julgamento." (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1:190, 192, 155.)

■ "Ao refletirmos sobre a declaração de que as criaturas serão julgadas sem lei, surge a pergunta sobre quem serão os seus juizes. Podemos aqui afirmar que Cristo é chamado o juiz dos vivos e dos mortos, o juiz de toda a Terra." (John Taylor, *The Mediation and Atonement*, p. 155.)

■ "Podemos enganar uns aos outros... Deus, porém, esquadrinha o coração e testa os freios dos filhos dos homens. Ele conhece os nossos pensamentos e compreende nossos anseios e emoções; Ele conhece os nossos atos e os motivos que nos levam a executá-los. O Senhor está a par de todas as obras e intenções da família humana, e todos os pensamentos e atos secretos dos filhos dos homens estão visíveis e revelados diante Dele: por eles seremos julgados." (John Taylor, *Guia de Estudo Pessoal do Sacerdócio de Melquisedeque* 1982/1986, Lição 5, p. 34.)

■ "Deus não julga os homens como fazemos, nem os considera à mesma luz que nós. Ele conhece as nossas imperfeições — todas as causas lhe são manifestas. Ele nos julga por nossos atos e pelos intentos de nosso coração. Seus julgamentos serão corretos, justos e certos, e os nossos sempre são obscurecidos pelas imperfeições do homem." (Joseph F. Smith, em *Journal of Discourses*, 24:78.)

# Os Três Reinos de Glória e os Filhos de Perdição

## Capítulo 33

### Introdução

O plano eterno de Deus provê um lugar nos mundos eternos para cada um de Seus filhos. O Profeta Joseph Smith aprendeu esta verdade numa revelação que ele chamou de A Visão (ver D&C 76).

### Esboço Doutrinário

**A. Existem três reinos ou graus de glória, que são comparados ao sol, à lua e às estrelas.** (Ver I Coríntios 15:40–42; Doutrina e Convênios 76:96–98.)

**B. O Senhor estabeleceu requisitos para a vida eterna no reino celestial.**

1. Devemos receber o testemunho de Jesus, ser batizados, receber o Espírito Santo, e guardar os mandamentos (ver D&C 76:51–52).
2. Precisamos vencer todas as coisas pela fé e ser selados pelo Santo Espírito da Promessa (ver D&C 76:53, 60).
3. Devemos entrar no novo e eterno convênio do casamento (ver D&C 131:1–3).

**C. Grandes oportunidades e recompensas foram prometidas aos que herdarem o reino celestial.**

1. O reino celestial é um reino de glória resplandecente (ver D&C 137:1–4).
2. Os membros fiéis da Igreja surgirão na manhã da primeira ressurreição e receberão um corpo glorificado, celestial (ver D&C 76:64–65; 88:28–29).
3. Os que herdam o reino celestial, habitarão na presença de Deus e Cristo para todo o sempre (ver D&C 76:62).
4. Os que herdarem o reino celestial, ministrarão aos habitantes do reino terrestre (ver D&C 76:86–87).
5. Os que herdam a exaltação, o maior grau de glória no reino celestial, se tomarão reis e sacerdotes e membros da Igreja do Primogênito (ver D&C 76:54–57).
6. Através da Expição e de sua fidelidade pessoal, os que alcançam a exaltação se tomam deuses (ver D&C 76:58; 132:19–20).
7. Os seres exaltados recebem tudo o que o Pai tem (ver D&C 76:55, 59; 84:38).

**D. O Senhor descreveu os que herdarão o reino terrestre.**

1. Os que herdam o reino terrestre são descritos como pessoas honradas que, quer nesta vida ou no mundo espiritual, recebem o testemunho de Jesus, mas não são valentes na observância Dele (ver D&C 76:71–79).
2. Entre os que herdam o reino terrestre, haverá pessoas que morreram sem lei, espíritos mantidos na prisão, e alguns membros da Igreja que não foram suficientemente valentes (ver D&C 76:72–75, 79).
3. Os que rejeitam os profetas nesta vida, e depois aceitam o evangelho no mundo espiritual, herdarão o reino terrestre (ver D&C 76:73–74; 138:32).

**E. O Senhor nos revelou algumas das condições do reino terrestre.**

1. Os habitantes do reino terrestre desfrutarão da presença do Filho, mas não da plenitude do Pai (ver D&C 76:77).
2. Os herdeiros do reino terrestre ministrarão aos do reino teleste (ver D&C 76:81, 86).
3. O reino terrestre ultrapassa a glória do telestial, em glória, em força, em poder e em domínio (ver D&C 76:91).
4. Os que herdarem o reino terrestre surgirão na primeira ressurreição, depois que tiverem ressuscitado os que herdarão o reino celestial (ver D&C 88:89; 45:54).

**F. O Senhor descreveu os que herdarão o reino telestial.**

1. Os que professam seguir a Cristo ou os profetas, mas conscientemente rejeitam o evangelho, o testemunho de Jesus, os profetas e o eterno convênio, herdarão o reino telestial (ver D&C 76:99–101).
2. Os habitantes do reino telestial incluirão os assassinos, mentirosos, feiticeiros, adúlteros e libertinos — em geral as pessoas ímpias da Terra (ver D&C 76:103; Apocalipse 22:15). Para que possam suportar a glória telestial, eles terão que se purificar através de seu próprio sofrimento.
3. Os habitantes do reino telestial serão inumeráveis como as estrelas do firmamento (ver D&C 76:109).

**G. O Senhor definiu as condições e limitações do reino telestial.**

1. Os habitantes do reino telestial sofrerão a ira de Deus e serão lançados no inferno até o final do milênio (ver D&C 76:84, 104–106; 2 Néfi 28:15).
2. Os do reino telestial receberão o Espírito Santo através da ministração dos do reino terrestre (ver D&C 76:86, 88).
3. A glória telestial ultrapassa todo o entendimento humano (ver D&C 76:89).
4. Os que obedecerem às leis telestiais, ressuscitarão com corpos telestiais na segunda, ou última ressurreição (ver D&C 76:85, 88:31; Mosias 15:26).
5. Os do reino telestial serão servos de Deus, “mas onde Deus e Cristo habitam, não poderão vir, mundos sem fim” (D&C 76:112).

**H. As escrituras explicam quem são os filhos de perdição e qual será o seu destino.**

1. Satanás e uma terça parte das hostes celestiais que o seguiam se tomaram filhos de perdição (ver D&C 76:25–30, 29:36–38; Apocalipse 12:7–9; II Pedro 2:4; Judas 1:6).
2. Os que na mortalidade conheceram o poder de Deus, e que Dele participaram, depois negaram a verdade e desafiaram o poder de Deus, também serão filhos de perdição (ver D&C 76:31–32).
3. Os que negam o Espírito Santo após tê-lo recebido, crucificando a Cristo em si mesmos, não terão perdão, e serão filhos de perdição (ver D&C 76:34–36; Mateus 12:31–32).

4. Os filhos de perdição sofrerão a ira de Deus e participarão da segunda morte (ver D&C 76:33, 37–38).
5. Os que se tornam filhos de perdição na mortalidade, serão ressuscitados, mas não redimidos em um reino de glória (ver D&C 76:38–39, 43–44; 88:24–32).
6. Somente os que se tomarem filhos de perdição serão capazes de compreender a magnitude da miséria dos que herdarem semelhante estado (ver D&C 76:44–48)

## Declarações de Apoio

### A. Existem três reinos ou graus de glória, que são comparados ao sol, à lua e às estrelas.

■ “1. *A Glória Celeste* — Há alguns que se esforçaram por obedecer a todos os mandamentos divinos, que aceitaram o testemunho de Cristo, obedeceram “às leis e ordenanças do evangelho” e receberam o Espírito Santo; estes são os que venceram o mal com obras de justiça e que, portanto, merecem a glória mais alta; ... estes possuem corpos celestiais “cuja glória é a do sol, a glória de Deus, o Altíssimo, cuja glória ao sol do firmamento é comparada”; são admitidos à companhia glorificada e coroados com a exaltação do reino celestial.

2. *A Glória Terrestre* — Lemos de outros que recebem uma glória de uma ordem secundária, que difere da mais alta, “tal como a glória da lua difere da do sol no firmamento”. Estes são os que, apesar de honrados, não cumpriram os requisitos da exaltação; foram cegados pelas artimanhas dos homens e não puderam receber as leis mais altas de Deus e obedecer a elas. Demonstram que não eram “valentes no testemunho de Jesus” e, portanto, não merecem a plenitude da glória.

3. *A Glória Teleste* — Difere este outro grau das ordens mais altas como diferem as estrelas dos astros mais luminosos do firmamento; esta glória é para aqueles que não receberam o testemunho de Cristo, mas que, não obstante, não negaram o Espírito Santo; são os que viveram vidas que os eximem do castigo mais severo, mas cuja redenção, entretanto, será demorada até a última ressurreição. No mundo teleste, há inúmeros graus que se pode comparar à variação de luminosidade das estrelas. Não obstante, todos os que receberam estes graus de glória se salvarão finalmente, e Satanás nenhum poder exercerá sobre eles.” (James E Talmage, *Regras de Fé*, pp. 90–91.)

### B. O Senhor estabeleceu requisitos para a vida eterna no reino celestial.

■ “Aqueles que ganham a exaltação no reino celestial são os membros da Igreja do Primogênito; em outras palavras, aqueles que guardam todos os mandamentos do Senhor...”

As ordenanças mais elevadas no templo de Deus pertencem à exaltação no reino celestial... A fim de receber esta bênção, precisamos guardar *toda a lei*, precisamos acatar a lei que governa esse reino, “Pois aquele que não pode suportar a glória celestial, não pode suportar a glória celestial.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, pp. 41–42.)

■ “O mais elevado dos reinos de glória na vida futura é o reino celestial. Ele é o reino de Deus, a glória do qual é representada pelo sol no firmamento. (D&C 76:50–70, 92–96; I Coríntios 15:39–42.)...

... Ao adentrarem os portões do arrependimento e do batismo, os candidatos se acham no caminho reto e



Copyright © de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

estreito que conduz ao reino celestial. Através de sua devoção e fidelidade, e perseverando em retidão e obediência até o fim, acha-se ao alcance deles merecer uma recompensa celestial. (Ver 2 Néfi 31:17–21.)” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 116.)

■ “Creio que é de grande importância para nós, como um povo, sabermos o que devemos fazer. Satisfazemo-nos em ambicionar a glória teleste? Jamais ouvi uma oração, principalmente se oferecida no círculo familiar, em que a família não peça a Deus que lhe conceda a glória celestial. Para eles a glória teleste está fora de cogitação. A glória teleste talvez seja muito boa para os gentios honrados, que não têm fé suficiente para crer no evangelho, e que praticam o bem de acordo com o melhor conhecimento que possuem; mas a glória celestial é a nossa meta — e talvez eu não deva dizer que é meta, pois às vezes não costuma ser, mas é a nossa esperança. Que sentimento não invadiria o íntimo de uma família, se, após haverem oferecido uma oração pedindo a Deus que os conduzisse ao reino celestial, um anjo entrasse e lhes dissesse que suas invocações haviam sido inúteis, e que jamais alcançariam a glória celestial! Quão pesarosos e angustiados ficariam! Contudo, como afirmei, embora seja o objetivo de muitos, às vezes não agem como se fosse sua real intenção. Sem dúvida não entendem a natureza dos deveres que têm a cumprir para alcançar a glória celestial, ou então são realmente cegos.

Pergunto novamente, qual é vossa meta, ou a minha? Qual é meu anseio? Se desejo a glória celestial, a lei mais elevada que Deus revelou, devo estar disposto a obedecer, a observar cada palavra que sai de sua boca. Não quero falar de mim mesmo, mas, se existe uma lei revelada por Deus, que seja necessário obedecer a ela para herdar a glória celestial, quero

conhecê-la e observá-la. Tudo o que ambiciono nesta Terra é obter a glória celestial.” (George Q. Cannon, em Conference Report, abril de 1900, pp. 55–56.)

■ “Quando galgais uma escada, sois obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegardes ao alto; o mesmo acontece com os princípios do evangelho — deveis começar com o primeiro, e ir continuando até que tenhais aprendido todos os princípios de exaltação. Mas ainda levará bastante tempo depois de terdes passado pelo véu, até que os tenhais aprendido. Nem tudo é para ser compreendido neste mundo; será um trabalho árduo aprendermos sobre nossa salvação e exaltação, mesmo no além túmulo.” (Joseph Smith, *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 339.)

### C. Grandes oportunidades e recompensas foram prometidas aos que herdarem o reino celestial.

■ “Por meio de um contínuo curso de progresso, nosso Pai Celestial recebeu exaltação e glória, e ele nos indica o mesmo caminho; e por achar-se investido de poder, autoridade e glória, ele nos diz: “Subi até mim e vinde possuir a mesma glória e felicidade que possuo.”

Estas coisas nos foram manifestadas no evangelho e temos a perfeita certeza de que, se formos fiéis, eventualmente alcançaremos tudo o que a mente humana pode conceber — tudo o que o coração desejar.” (Lorenzo Snow, em *Journal of Discourses*, 5:313.)

■ “Algumas pessoas podem supor que seria uma grande bênção, se pudessem ser levadas diretamente para os céus e lá estabelecidas, mas, na realidade, isso não lhes seria uma bênção, pois não poderiam receber a plenitude de sua recompensa, nem desfrutar da glória do reino, ou compreender e habitar em sua luz. Ela lhes seria um inferno intolerável, e creio que isso as consumiria mais rápido que o fogo do inferno. Não vos seria uma bênção serdes levados para o reino celestial e obrigados a ficar lá, a menos que estívésseis preparados para habitá-lo.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 95.)

### D. O Senhor descreveu os que herdarão o reino terrestre.

■ “Para o reino terrestre, irão todos os que foram honrados e que viveram vidas limpas e virtuosas, mas não aceitaram o evangelho, porém no mundo espiritual se arrependeram e o receberam até o ponto que lhes podia ser concebido. Muitos deles foram cegados pela tradição e amor às coisas do mundo, e não foram capazes de enxergar as belezas do evangelho.” (Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation*, 1:287–288.)

■ “Ser valente no testemunho de Jesus é refrear nossas paixões, controlar nossos apetites, sobrepujar as coisas carniais e diabólicas. É vencer o mundo como fez aquele que é o nosso protótipo e aquele que foi o mais valente de todos os filhos de nosso Pai. É ser moralmente limpo, pagar os dízimos e ofertas, guardar o dia do Sábado, orar com plenos propósitos de coração, sacrificar tudo, se assim nos for pedido.

Ser valente no testemunho de Cristo é permanecer ao lado do Senhor em tudo. E votar como Ele votaria; é pensar como Ele pensaria, acreditar como Ele acreditaria, dizer o que Ele diria, fazer o que Ele faria na mesma situação. E ter a mente de Cristo e ser um com Ele, como Ele é um com o Pai.” (Bruce R. McConkie, “Sejam Valentes na Luta pela Fé”, *A Liahona*, abril de 1975, p. 41.)



Copyright © pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

### E. O Senhor nos revelou algumas das condições no reino terrestre.

■ “Depois que o Senhor e os justos que foram arrebatados para encontrá-Lo houverem descido à Terra, haverá uma outra ressurreição, a qual poderá ser considerada parte da primeira, embora se dê mais tarde. Nessa ressurreição, ressurgirão os da *ordem terrestre*, que não mereceram ser arrebatados para encontrá-Lo, mas são dignos de ressurgir, a fim de gozar o reino milenial.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 293.)

### F. O Senhor descreveu os que herdarão o reino telestial.

■ Todos os que entrarem no reino telestial, onde suas glórias diferem como a magnitude das estrelas do firmamento e que são inumeráveis como as areias da praia, são os ímpios, os sórdidos que sofrem a ira de Deus na Terra, que são lançados ao inferno onde terão de pagar até o último ceitel, *antes* de obterem a redenção. São os que não recebem o Evangelho de Cristo e, conseqüentemente, não podem negar o Santo Espírito, enquanto vivem na Terra.

Eles não têm parte na primeira ressurreição e não são redimidos do demônio e seus anjos *até* a última ressurreição, por causa de sua vida iníqua e atos malignos. Não obstante, até mesmo esses são herdeiros da salvação; porém, antes de serem redimidos e entrarem em seu reino, precisam arrepender-se de seus pecados, receber o evangelho, dobrar o joelho e reconhecer que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 22.)



Copyright © pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

#### G. O Senhor definiu as condições e limitações do reino telestial.

■ “A glória concedida aos habitantes do menor reino de glória é chamada glória telestial. Na misericórdia infinita de um Pai benevolente, ela ultrapassa todo o entendimento; contudo, de modo algum pode-se comparar à glória dos mundos terrestre e celestial. A glória telestial é representada pelas estrelas do firmamento, e assim “como uma estrela difere da outra em glória, assim também diferem uns dos outros em glória no mundo telestial” (D&C 76:81–112; I Coríntios 15:41), significando que todos os que herdarem o reino telestial não receberão a mesma glória.” (McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 778.)

■ “Até mesmo o inferno tem uma entrada e uma saída; e quando for cumprida a sentença, diminuída talvez pelo arrependimento e obras a ele relacionadas, as portas da prisão serão abertas e o cativo penitente terá a oportunidade de cumprir a lei que outrora violou...

Os habitantes do mundo telestial — o menor dos reinos de glória preparado para as almas ressuscitadas, incluirão os que foram “arremessados para o inferno” e “que não serão redimidos do diabo até a última ressurreição.” (D&C 76:82–85.) Embora estes sejam libertados do inferno e alcancem uma medida de glória com possibilidades de progresso, a parte que lhes caberá será a de “servos do Altíssimo; mas onde Deus e Cristo habitam, não poderão vir, mundos sem fim.” (Vers. 112.) A libertação do inferno não é uma admissão aos céus.” (James E. Talmage, *The Vitality of Mormonism*, pp. 255–256.)

#### H. As escrituras explicam quem são os filhos da perdição e qual será o seu destino.

■ “Todos os pecados serão perdoados, exceto aquele contra o Espírito Santo, pois Jesus salvará a todos, exceto aos filhos da perdição. O que deve fazer o homem para cometer o pecado imperdoável? Tem que receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a ele e conhecer Deus, e depois pecar contra ele. Após haver pecado contra o Espírito Santo, para ele não há mais arrependimento. Terá que dizer que o sol não brilha, enquanto o vê; terá de contestar Jesus Cristo, quando os céus lhe forem abertos, e negar o plano de salvação, com os olhos abertos para a realidade dele; e desse momento em diante, passa a ser um inimigo. É este o caso de muitos apóstatas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.” (Joseph Smith, *Ensinamentos*, pp. 349–350.)

■ “E aquele que crer, for batizado, e receber a luz e testemunho de Jesus Cristo e andar na retidão por algum tempo, recebendo a plenitude das bênçãos do evangelho neste mundo, e depois voltar-se completamente para o pecado, violando os convênios que firmou, estará entre aqueles a quem o evangelho nunca poderá alcançar no mundo espiritual, e todos esses estarão fora do alcance do poder de salvação do evangelho, sofrerão a segunda morte e serão banidos da presença de Deus eternamente.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 436.)

■ “Nos domínios de perdição, ou no reino das trevas, onde não existe luz, Satanás e os espíritos da preexistência que não ganharam um corpo, habitarão juntos com aqueles que na mortalidade regrediram ao nível de perdição. Esses perderam o poder de regeneração. Eles mergulharam tão profundamente na iniquidade, que perderam a propensão e a habilidade de se arrepender; conseqüentemente, o plano do evangelho torna-se inútil como agente de progresso e desenvolvimento.” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, pp. 122–123.)

### Introdução

O Senhor revelou, através dos profetas, muitos sinais concernentes a esta dispensação, para ajudar a Israel dos últimos dias a se preparar para a sua segunda vinda e os grandes eventos que a precederão. Em janeiro de 1831, o Senhor afirmou, por intermédio de Joseph Smith, “Se estiverdes preparados, não temereis” (D&C 38:30).

### Esboço Doutrinário

#### A. Os sinais dos tempos vistos em nossa época são eventos preditos que ocorreriam nos últimos dias, antes da segunda vinda de Cristo.

1. Uma apostasia geral precederia a segunda vinda de Cristo (ver II Tessalonicenses 2:1–4; Isaías 29:10, 131).
2. O evangelho seria restaurado (ver Daniel 2:44; Apocalipse 14:6; Atos 3:19–21).
3. A Israel dispersa seria reunida em sua terra (ver 10ª Regra de Fé; Jeremias 16:14–16; Amós 9:8–15; 2 Néfi 25:15–17; Jeremias 31:6–14; I Néfi 22:11–12).
4. Haverá grande iniquidade (ver II Timóteo 3:1–7; Mateus 24:37–39; Joseph Smith 1:30).
5. Ocorrerão calamidades físicas (ver Apocalipse 8:7–13; 16:1–16; D&C 88:87; Apocalipse 6:12–13; D&C 45:26, 33, 40–42; Joseph Smith 1:29, 32–33).
6. Haverá muitas guerras e rumores de guerra (ver Joseph Smith 1:28; Ezequiel 38–39; D&C 45:26; Apocalipse 9:1–19).
7. Babilônia, é grande e abominável igreja, cairá (ver Apocalipse 18:1–18; D&C 29:21; I Néfi 22:23; D&C 88:94, 105).
8. São será estabelecida (ver Moisés 7:62–64; D&C 45:64–71; 3 Néfi 20:18, 22; 10ª Regra de Fé).
9. Nosso Pai Celestial nos assegurou que todas as suas profecias e promessas concernentes aos últimos dias serão cumpridas (ver D&C 1:37–38).

#### B. O conhecimento dos sinais dos tempos pode ajudar-nos a nos voltarmos ao Senhor e nos prepararmos para a Sua segunda vinda.

1. Os que adoram ao Senhor e recebem o Seu evangelho, estarão aguardando a Sua vinda e os sinais que a precederão (ver D&C 45:39, 35:15; 2 Néfi 26:8; I Tessalonicenses 5:4–6).
2. O Senhor usa os sinais dos tempos para nos chamar de volta a Ele (ver D&C 43:24–25).
3. Os que estimam as escrituras, as quais contêm os sinais dos tempos, não serão enganados; eles estarão preparados para a segunda vinda do Salvador (ver Joseph Smith 1:37, 46–48; D&C 50:45–46).

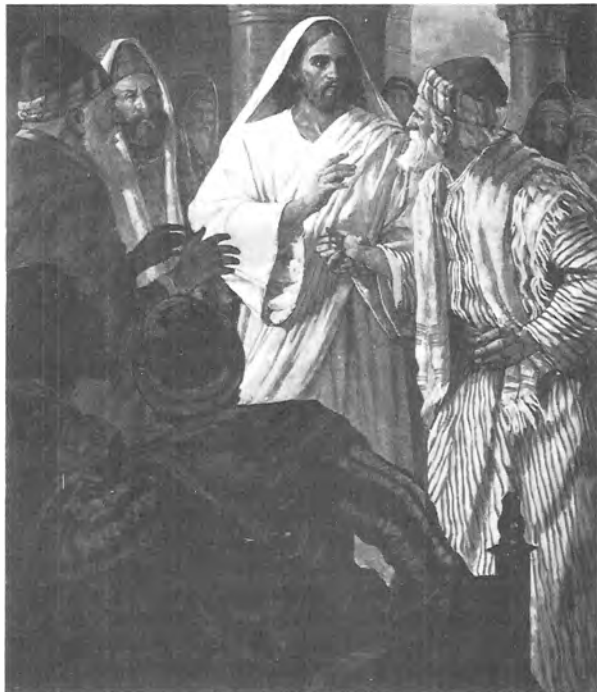
### Declarações de Apoio

#### A. Os sinais dos tempos vistos em nossa época são eventos preditos que ocorreriam nos últimos dias, antes da segunda vinda de Cristo.

■ “Sinais são eventos ou ocorrências reconhecíveis que identificam acontecimentos presentes e predizem os

futuros. Eles são presságios, prodígios, assombros e maravilhas de ocorrência sobrenatural. Os *tempos* significam a época, era, período ou dispensação envolvida. Conseqüentemente, os sinais dos tempos para a nossa época ou dispensação são ocorrências maravilhosas — diferindo em espécie, extensão ou magnitude dos eventos de *épocas* passadas — que caracterizam a dispensação da plenitude dos tempos e prenunciam o Segundo Advento de nosso Senhor.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, pp. 715–716.)

■ “Muitas coisas ocorreram durante os últimos cento e trinta e seis anos que transmitem aos membros fiéis da Igreja a idéia de que a vinda do Senhor está próxima. O evangelho foi restaurado. A Igreja se acha plenamente organizada. O sacerdócio foi conferido ao homem. As diversas dispensações desde o início foram reveladas, e suas chaves de autoridade concedidas à Igreja. Israel foi e está sendo reunida na terra de São. Os judeus estão retornando a Jerusalém. O evangelho está sendo pregado em todo o mundo como um



testemunho a todas as nações. Templos estão sendo construídos e neles realizadas ordenanças tanto para os vivos como para os mortos. O coração dos filhos está-se voltando aos pais, e os filhos estão buscando os seus mortos. Os convênios que o Senhor prometeu fazer com Israel nos últimos dias foram revelados, e milhares de membros da casa de Israel os aceitaram. Assim está progredindo a obra do Senhor, e todas estas coisas são sinais da proximidade de nosso Senhor.” Joseph Fielding Smith, em *Conference Report*, abril de 1966, pp. 12–13.)

■ “Para que esta Terra se torne a morada adequada do Santíssimo, deve ser lavada e purificada. Os iníquos devem ser destruídos; a paz substituir a guerra, e os perversos desígnios existentes no coração dos homens substituídos por anseios de retidão. como isso irá acontecer? Existem duas maneiras: (1) Por meio de pragas e pestilências, de guerras e desolação. Os iníquos matarão os iníquos, como fizeram os lamanitas e nefitas na época em que estes últimos foram exterminados como uma nação. Pestes varrerão a Terra, como a Peste Negra que varreu a Ásia e Europa no século XIV. As carcassas dos mortos serão espalhadas em números incontáveis, decompondo-se e enchendo a terra de um cheiro fétido. (2) Então, em sua vinda, a vinha será queimada. O restante dos iníquos será consumido.” (Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah*, p. 378.)

■ “Tudo o que já ouvimos e temos passado é apenas um prefácio do sermão que será pregado. Quando o testemunho dos élderes deixar de ser prestado, e o Senhor lhes disser: “Voltai para casa; eu pregarei doravante meus próprios sermões às nações da Terra”, tudo o que agora sabeis, mal poderá ser chamado de um prefácio do sermão que será pregado através do fogo, espada, tempestades, terremotos, granizos, chuvas, trovões e terrível destruição. Que importa a destruição de apenas alguns vagões da estrada de ferro? Ouvireis falar de magníficas cidades, atualmente idolatradas pelos homens, que serão tragadas pela terra, sepultando seus habitantes. O mar ultrapassará suas fronteiras, engolfando poderosas cidades com suas águas. A fome varrerá as nações, e uma nação se levantará contra outra, reino contra reino, estado contra estado, em nossa terra e em países estrangeiros; e eles destruirão uns aos outros, pouco se importando com a vida e sangue de seus semelhantes, de suas famílias e com sua própria vida.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, pp. 111–112.)

■ “Na própria natureza das coisas, os sinais dos tempos não cessarão, até a vinda do Senhor. Os que envolvem o caos e tumultos e angústia das nações continuarão no futuro com uma força ainda mais destrutiva. Os corações dos homens falharão, agora com maior receio do que já tiveram antes. As guerras serão piores. Os períodos de armistício e paz serão menos estáveis. Consideradas na perspectiva dos anos, todas as coisas mundanas se degenerarão. Haverá uma crescente polarização de pontos de vista. Haverá maior apostasia na Igreja, mais santos fracos e patriotas inconstantes se passarão para o lado do adversário. Os que apóiam o reino por causa dos pães e peixes, acharão outro pão para comer. Enquanto os santos fiéis se tornam cada vez melhores, apegando-se com maior firmeza aos padrões revelados pelos céus, o mundo se tornará cada vez pior e aderirá com maior vigor às normas e ditames de Lúcifer.” (McConkie, *Millennial Messiah*, p. 404.)

■ “A vinda do Filho do Homem não acontecerá, não pode acontecer, até que se derramem os julgamentos que foram anunciados para esta época, e esses julgamentos já começaram. Paulo disse: “Vós sois filhos da luz... já não estais em trevas para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão. (I Tessalonicenses 5:4–5.) Não faz parte dos desígnios do Senhor Todo-Poderoso vir à Terra, desmoroná-la e reduzi-la a pó, sem antes revelar tudo aos Seus servos, os profetas.

Judá há de voltar, Jerusalém há de ser reedificada junto com o templo, e deve sair água de sob o templo, e as águas do Mar Morto serão purificadas. Precisar-se-á de algum tempo para se reconstruírem as muralhas da cidade, o templo etc., e tudo isso acontecerá antes da vinda do Filho do Homem. Haverá guerras e rumores de guerra, sinais em cima nos céus e embaixo na Terra, o sol se escurecerá e a lua se tingirá de sangue, haverá terremotos em vários lugares, os mares sairão de seus limites e, então, aparecerá no céu o grande sinal do Filho do Homem. Porém, que fará o mundo? Dirá que é um planeta, ou um cometa etc. Ai, o Filho do Homem virá como Sinal do Filho do Homem, que será igual à luz da manhã que aparece no oriente.” (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 278–279.)

### **B. O conhecimento dos sinais dos tempos pode ajudar-nos a nos voltarmos ao Senhor e nos prepararmos para a Sua segunda vinda.**

■ “Eu profetizarei que os sinais da vinda do Filho do Homem já começaram. Uma peste atrás da outra assolará a terra. Logo teremos guerra e derramamento de sangue. A lua se tingirá de rubro. Presto testemunho dessas coisas e de que a vinda do Filho do Homem está próxima, sim, em vossas portas. Se nossa alma e corpo não se estão preparando para a vinda do Senhor, e se depois de mortos não continuarmos a esperá-la, encontrar-nos-emos entre aqueles que estarão desejando que as pedras caíam sobre eles.” (Smith, *Ensinamentos*, p. 156.)

■ “Um dos maiores estímulos, que encoraja e induz os homens a viverem existências cheias de retidão pessoal, é a doutrina da Segunda Vinda do Messias. Muitas revelações falam dos sinais que precederão o retorno do Senhor; outros falam dos trágicos, porém gloriosos eventos que acompanharão a Sua volta à Terra; e outras ainda revelam as coisas boas e más que sobreviverão aos vivos e aos mortos nessa ocasião. Todos esses fatos foram preservados nas sagradas escrituras, para que os homens sejam movidos a se prepararem para o dia do Senhor, o dia em que Ele se vingará dos ímpios e derramará as Suas bênçãos sobre os que amam a Sua vinda.” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1:674–675.)

■ “Entesourai a palavra do Senhor. Obtei-A, dominai-A, fazei-A vossa, crendo Nela e vivendo-A. Por exemplo: a voz do Senhor diz que, se os homens tiverem fé, se arrependerem e forem batizados, receberão o Espírito Santo. Não basta simplesmente conhecer o que as escrituras dizem. É preciso também entesourá-Las, significando absorvê-Las de maneira tão completa, que elas passam a fazer parte do nosso ser; em consequência disso, conforme essa ilustração dá a entender, realmente vimos a desfrutar da companhia do Espírito Santo. Obviamente tais pessoas não serão enganadas quanto aos sinais dos tempos e a Segunda Vinda do Messias.” (McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1:662.)



■ “Nossa alma suplica: “Deus, apressa o dia da vinda de Vosso Filho”; contudo, sabemos que tal não pode acontecer. Tanto o dia é marcado como a hora. Os sinais foram, estão sendo e serão manifestados. Temos a obrigação de discernir os sinais dos tempos para que nós, (como o mundo) não sejamos surpreendidos desprevenidos.” (McConkie, *Millennial Messiah*, p. 405.)

■ “Existem por aí muitos escritos inconvenientes predizendo as calamidades que estão para vir. Alguns destes foram publicados como coisa necessária para despertar o mundo para os horrores que nos estão ameaçando. Muitos deles provêm de fontes cuja confiabilidade é duvidosa.

Acaso vós portadores do Sacerdócio, já vos destes conta do fato de que não precisamos dessas publicações para nos prevenir, desde que estejamos familiarizados com o que nos é explicado claramente nas escrituras?

Permiti que vos dê a segura palavra profética na qual podeis confiar como guia em lugar de recorrer a essas estranhas fontes, que podem conter amplas implicações políticas.

Deveis ler o capítulo 24 de Mateus — especialmente a versão inspirada, conforme consta na Pérola de Grande Valor (Joseph Smith 1).

Depois, examinai a seção 45 de Doutrina e Convênios, onde o Senhor e não um homem, documentou os sinais dos tempos.

Em seguida, voltai-vos para as Seções 101 e 133, de Doutrina e Convênios, e ouvi a enumeração dos eventos progressivos que precederão a vinda do Salvador.

Finalmente, vede as promessas feitas pelo Senhor aos que guardam os mandamentos, quando esses julgamentos caírem sobre os malvados, conforme está exposto em Doutrina e Convênios, seção 38.

Irmãos, estes são alguns dos escritos com os quais deveis preocupar-vos, em lugar de comentários de pessoas cuja informação pode não ser a mais fidedigna e cujos motivos talvez sejam um tanto duvidosos. E, entre parênteses, a maioria desses autores não vê vantagem em ter qualquer informação autêntica em seus escritos.” (Haroldo B. Lee, “Admoestação para o Sacerdócio de Deus”, *A Liahona*, setembro de 1973, pp. 34–35.)

# A Queda de Babilônia e o Estabelecimento de Sião

## Capítulo 35

### Introdução

O futuro é luminoso, e os santos dos últimos dias estão cheios de anseio e otimismo acerca do estabelecimento de Sião. Seria conveniente nos recordarmos de que Enoque e seu povo estabeleceram Sião em sua época, que também foi um tempo de grande iniquidade. Faremos o mesmo. Babilônia um dia cairá, e Sião será estabelecida pelo povo do convênio do Senhor nesta dispensação, a última antes da segunda vinda do Senhor.

### Esboço Doutrinário

#### A. A Babilônia simboliza o mal.

1. Deus destruiu a Babilônia, uma cidade iníqua do mundo antigo (ver Isaías 13:19–22; Jeremias 51:37, 52–58).
2. A Babilônia passou a ser o símbolo da iniquidade e corrupção do mundo (ver D&C 133:14; Apocalipse 17:5, 18:2; D&C 86:3).

#### B. A Babilônia espiritual cairá, transformando-se em total ruína.

1. Profetas predisseram a queda de Babilônia, a grande (ver Isaías 21:9; D&C 1:16; Apocalipse 18:21; D&C 35:11).
2. Os santos de Deus foram ordenados a fugir do meio de Babilônia (ver D&C 133:5, 7, 14–15; Jeremias 51:6; Apocalipse 18:2–4).
3. O Senhor não poupará ninguém que permaneça na Babilônia espiritual (ver D&C 64:24).
4. Todos os justos se regozijarão de que a justiça tenha substituído a iniquidade por ocasião da eventual queda de Babilônia (ver Apocalipse 18:2, 10, 20; 19:1–3).

#### C. O nome dado pelo Senhor a Seus santos justos é Sião.

1. Sião é o puro de coração em qualquer época, em qualquer tempo ou lugar (ver D&C 97:21).
2. O povo de Sião é de um só coração e uma só mente; vivem em retidão e não há pobres entre eles (ver Moisés 7:18).
3. Sião é um lugar de santidade e beleza (ver Salmos 50:2; Isaías 4:5; D&C 82:14).
4. O Senhor é o fundador e sustentador de Sião (ver Isaías 14:32, 60:14; D&C 97:19).
5. Em sua época, Enoque construiu uma cidade de Sião, que foi trasladada e retirada daqui da Terra (ver Moisés 7:18–21).
6. A lei procederá de Sião (ver 2 Néfi 12:2–5).

#### D. Quando a Babilônia espiritual amadurecer em iniquidade, será estabelecida uma grande Sião dos últimos dias.

1. Sião e suas estacas serão um lugar de paz e segurança para os santos de Deus (ver D&C 45:66, 68–70; 82:14; 101:21; 115:5–6).
2. Sião só pode ser construída mediante princípios celestiais (ver D&C 105:5).

3. O lugar central da Sião dos últimos dias é Independence, Condado de Jackson, Missouri (ver D&C 57:1–3).
4. A Sião dos últimos dias será chamada Nova Jerusalém (ver D&C 45:65–66; 3 Néfi 20:22; D&C 84:2–5; Éter 13:3, 6, 8).
5. O estabelecimento de Sião acontecerá pela força, pois todos os que lutarem contra ela, serão destruídos (ver D&C 103:15; 1 Néfi 22:14; 2 Néfi 6:13).
6. A grande Sião dos últimos dias e a Cidade de Enoque formarão uma só nos últimos dias (ver Moisés 7:62–64; D&C 84:99–100).

### Declarações de Apoio

#### A. A Babilônia simboliza o mal.

■ “Na antigüidade, a *Babilônia* era a capital e maior cidade do império babilônio... Para o povo do Senhor de antigamente, a Babilônia era conhecida como o centro da iniquidade, carnalidade e devassidão. Todas as coisas relacionadas a ela eram contrárias a toda a justiça, e tinham a influência de denegrir o homem até a destruição de sua alma.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, pp. 68–69.)

■ “A Babilônia também foi destruída por Xerxes, no ano de 478 a.C., e outra vez por Alexandre, o Grande, que conquistou o império persa, em 330 a.C. Logo foi construída uma cidade rival às margens do rio Tigre, e a Babilônia nunca mais se levantou. Hoje a maior cidade do mundo antigo é apenas um monte de terra desértica, e nunca mais se erguerá. A grande Babilônia



caiu para sempre.” (Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah*, pp. 423–424.)

■ “No simbolismo profético, a Babilônia é o mundo com toda a sua carnalidade e iniquidade. Babilônia é uma ordem social degenerada criada por homens que amam as trevas ao invés da luz, porque suas obras são perversas. Babilônia é o supremo poder do governo, que leva os santos de Deus ao cativeiro; são as falsas igrejas que constroem falsos templos e que adoram falsos deuses; é toda filosofia falsa... que conduz a humanidade para longe de Deus e da salvação. Babilônia é a religião falsa e degenerada em todas as suas formas e manifestações. Babilônia é o sistema comunista, que busca destruir a liberdade do povo em todas as nações e reinos; é a Máfia e os sindicatos do crime, que matam, furtam e roubam; são as combinações secretas que exercem injusto poder e domínio sobre a alma dos homens. Babilônia é aquele que promove a pornografia; é o crime organizado é a prostituição; é toda coisa má, iníqua e perversa existente em nossa estrutura social.” (McConkie, *The Millennial Messiah*, p. 424.)

### B. A Babilônia espiritual cairá, transformando-se em total ruína.

■ “Que pesar! As nações se acham em profundo sono. Acham-se embriagadas com as abominações da grande Babilônia! Sua taça de iniquidade está quase cheia! Logo ela transbordará! Então virá o dia de sua visitação — um dia de pranto e angústia — um dia de grande aflição — um dia de perigo e guerra! As hostes dos poderosos cairão! As nações perderão o seu poder, e sua glória logo passará!... Então o remanescente dos gentios saberá que o Senhor é Deus, pois irão presenciar e ouvir os Seus julgamentos, que Ele fará sobrevir sobre os poderes corruptos da terra... Ó Babilônia! Vós vos adornastes com preciosos ornamentos! Vós vos cobristes com o mais suntuoso vestuário! Vossa aparência exterior despertou a admiração de todas as nações. Mas, intimamente, estais apodrecida... Reunistes o joio da terra, os aastes em feixes e os prendestes com fortes laços, para que estejam prontos para a queima. Ó Babilônia, nossa taça está quase cheia! Vossa hora se aproxima! Caireis para não mais vos levantardes!” (Orson Pratt, *Masterful Discourses and Writings of Olson Pratt*, pp. 86–87.)

■ “Eis uma verdade que todos devem ouvir: Babilônia caiu, e com ela seus deuses; e Babilônia cairá e seus deuses com ela. Falsos deuses criam uma sociedade perversa. O mundo é o mundo, e a Babilônia é Babilônia porque adora falsos deuses. Quando os homens adoram o verdadeiro Deus de acordo com os padrões do evangelho, suas condições sociais se equiparam às existentes na cidade de Enoque; mas, se eles adoram falsos deuses, passam a seguir os caminhos do mundo, e suas condições sociais se tornam semelhantes às de Babilônia. Quando vemos a queda da Babilônia na antigüidade, o que presenciamos é a destruição de seus ídolos e formas de adoração; e quando ocorrer a queda da Babilônia nos últimos dias, ela será — ó benfazejo dia — a destruição da adoração falsa. . . A grande e abominável igreja tombará no pó. toda falsa adoração cessará.” (McConkie, *The Millennial Messiah*, pp. 429–430.)

### C. O nome dado pelo Senhor a Seus santos justos é Sião.

■ “Há vários significados para a palavra Sião. Ele pode referir-se à colina chamada Monte Sião, ou, por extensão à terra de Jerusalém...



Este nome foi usado algumas vezes pelo profeta Miquéias, referindo-se à localização do “monte da casa do Senhor” — como um lugar separado de Jerusalém. (Ver Miquéias 4:2.)

Enoque usou o termo Sião, indicando a “Cidade de Santidade” (Moisés 7:19) ou a “Cidade de Enoque”. O nome Terra de Sião também tem sido usado, em algumas conotações, com relação ao Hemisfério Ocidental.

Existe um uso mais significativo para o termo, pelo qual a Igreja de Deus é denominada Sião, de acordo com a própria definição dada pelo Senhor: “o puro de coração”. (D&C 97:21)” (Harold B. Lee, em *Conference Report*, outubro de 1968, pp. 61–62.)

■ “Sião é: “Todo homem procurando os interesses de seu próximo, e fazendo tudo com os olhos fitos só na glória de Deus.” (D&C 82:19) Segundo entendo esses assuntos, Sião poderá ser estabelecida apenas e tão só pelos puros de coração e que trabalham por Sião; porque “... o trabalhador de Sião trabalhará por Sião; porque, se trabalhar por dinheiro, perecerá.” (2 Néfi 26:31.)” (Spencer W. Kimball, “Como Nos Tornamos os Puros de Coração”, *A Liahona*, outubro de 1978, pp. 136–137.)

■ “Quando Sião for estabelecida com toda a sua beleza, honra e glória, os reis e príncipes da Terra a ela virão em busca de informação, para que possam ensinar o mesmo a seu povo. Eles hão de vir como vieram para aprender a sabedoria de Salomão.” (John Taylor, *The Gospel Kingdom*, p. 216.)

■ “Estamos aqui para construir a igreja do Senhor, a Sião de Deus, o reino de Deus e estarmos prontos a fazer tudo o que ele requer de nós — primeiro, para nos purificarmos de toda iniquidade, da cobiça e de toda espécie de mal, para abandonar toda forma de pecado, para cultivar o Espírito de Deus e ajudar a construir o seu reino; para embelezar Sião e ter moradas aprazíveis, bonitos jardins e pomares, até que Sião seja o mais belo lugar deste planeta... Sião ainda se tornará o encanto e glória de toda a Terra.” (Taylor, *Gospel Kingdom*, p. 221.)

■ “O povo da cidade de Enoque, em virtude de sua integridade e retidão, era como peregrinos e estrangeiros aqui na Terra. Isto aconteceu porque eles estavam vivendo a lei celestial em um mundo teistial, e todos eram de uma só mente, observando com perfeição todos os mandamentos do Senhor.



Lugar deserto de Adão-ondi-Amã, em maio de 1907. Fotografia por George Edward Anderson. Usada com permissão.

Quando Cristo vier, esse povo será trazido de volta à Terra, pois ela é a sua morada eterna.” (Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation*, 1:195.)

**D. Quando a Babilônia espiritual amadurecer em iniquidade, será estabelecida uma grande Sião dos últimos dias.**

■ “No dia da regeneração, quando todas as coisas se tornarem novas, haverá três grandes cidades que serão sagradas. Uma será a Jerusalém antiga, que será reconstruída segundo a profecia de Ezequiel. Outra será a cidade de Sião, ou de Enoque, que foi levada da Terra quando Enoque foi transladado, a qual será restaurada; e a cidade de Sião, ou Nova Jerusalém, que será construída pela semente de José neste continente americano.” (Joseph Fielding Smith, *O Velho Testamento, Doutrina do Evangelho — Suplemento Professor — Lição 3*, p. 13.)

■ “Ele (o Senhor) nos ensinou com grande clareza que o mundo se acha atribulado, que haverá guerras de um a outro canto do mundo, que os iníquos matarão iníquos, e que a paz será retirada da Terra. E Ele disse também que o único lugar onde encontraríamos segurança seria em Sião. Construiremos Sião? Mantê-la-emos para que seja Sião, pois Sião é o puro de coração?” (George Albert Smith, em *Conference Report*, outubro de 1941, p. 99.)

■ “Jesus jamais aceitará a Sião de Deus, a menos que seu povo seja unido de conformidade com a lei celestial, pois todos os que entram na presença de Deus, ali comparecem em virtude desta lei. Enoque teve que pô-la em prática, e o mesmo teremos de fazer, se quisermos ser aceitos por Deus como ele foi. Foi-nos prometido que a Nova Jerusalém será construída em nossa época e geração, e isso terá que acontecer através da Ordem Unida de Sião e de conformidade com a lei celestial.” (Wilford Woodruff, em *Journal of Discourses*, vol. 17, p. 250.)

■ “Quando Sião descer dos céus, outra Sião subirá de baixo e se preparará para associar-se com a de cima. O povo será tão perfeito e purificado, enobrecido, exaltado e dignificado em seus sentimentos, e tão sinceramente humilde e digno, virtuoso e inteligente, que estará apto, ao ser arrebatado, a juntar-se àquela Sião que será trazida dos céus, de Deus.” (John Taylor, em *Journal of Discourses*, 10:147.)

■ “Vivemos numa época em que toda a estrutura social está-se dividindo em duas facções. Este é um dia da polarização de todas as pessoas. Na Igreja, os membros fiéis estão aperfeiçoando sua vida e se achegando mais perto do Senhor e da maneira de viver por Ele revelada. A iniquidade está aumentando no mundo, e os homens rebeldes e carnais estão descendo a níveis cada vez mais baixos de perversidade e depravação do que em qualquer época passada. Estas tendências continuarão a existir até a vinda do Senhor. Por outro lado, quando Ele chegar, haverá um povo preparado para encontrá-Lo, quando então também existirá maior iniquidade e carnalidade do que jamais conhecemos. Com o passar do tempo, realmente bem poucos homens farão parte de uma destas facções.

Então, quando o Senhor vier, Ele próprio causará e completará a total divisão entre o povo. Será um grande dia de separação, em que os ímpios serão consumidos e os justos recompensados...

... O Senhor não se apraz em destruir os perversos. Sua soberana misericórdia e graça e bondade acham-se ao alcance de todos os homens em todas as eras, mas são derramadas somente sobre aqueles cujas obras merecem tão maravilhosa concessão. “Pois eis que os justos não perecerão; pois o tempo certamente virá em que todos os que lutam contra Sião serão exterminados” (McConkie, *Millennial Messiah*, pp. 554–555, 560.)

# A Segunda Vinda do Senhor

## Capítulo 36

### Introdução

Dois mensageiros celestiais, vestidos de branco, declararam aos apóstolos antigos, “Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (Atos 1:11). O Salvador retornará como prometeu, a fim de purificar a Terra de sua corrupção e de reinar com Seu povo do convênio por mil anos. Estes eventos serão saudados pelos membros justos da Igreja em todas as épocas, com entusiasmo e regozijo.

### Esboço Doutrinário

**A. A segunda vinda do Salvador foi profetizada através dos tempos.** Ver Atos 1:9–11; Mateus 16:27; 3 Néfi 24:2; Doutrina e Convênios 63:34; Moisés 7:65.

**B. O Salvador fará diversas aparições, antes de Sua segunda vinda ao mundo todo.**

1. Cristo aparecerá em Adão-ondi-Amã (ver Daniel 7:9–10, 13–14; D&C 116).
2. O Salvador aparecerá aos santos da Nova Jerusalém, na América (ver 3 Néfi 21:23–25; D&C 45:66–67).
3. O Salvador visitará os judeus em Jerusalém (ver D&C 45:48, 51–53; Zacarias 12:10, 14:2–5).



4. O Senhor aparecerá em glória a toda a humanidade (ver D&C 45:44; 101:23; Mateus 24:30; Isaías 40:5).

**C. O Senhor forneceu alguns detalhes a respeito de Seu aparecimento final.**

1. Ninguém sabe o dia ou a hora da aparição final do Salvador (ver Joseph Smith 1:40; D&C 49:6–7; 133:10–11).
2. A vinda do Senhor está próxima, e “surpreenderá o mundo como o ladrão na noite” (D&C 106:4; ver também o vers. 5; I Tessalonicenses 5:2–4; Mateus 24:42–44).
3. Na vinda do Salvador, a Terra cambaleará de cá para lá, e os continentes regressarão a seus lugares (ver D&C 88:87; Apocalipse 16:18–20; D&C 133:22–24).
4. Uma trombeta soará longa e estrondosamente, assinalando a aparição final do Senhor (ver D&C 43:18; 29:13; 88:94; 49:23).
5. Quando o Salvador aparecer, será removido o véu da Terra (ver D&C 88:95; 38:8; 101:23).
6. Por ocasião de Sua segunda vinda, o Senhor terá as vestes tingidas de vermelho (ver D&C 133:46–48; Isaías 63:2–3; Apocalipse 19:11–13).
7. Os que tiverem rido e zombado da segunda vinda do Salvador, conscientizar-se-ão de sua imprudência (ver D&C 45:49–50).
8. A segunda vinda do Senhor fará com que os ímpios chorem, gemam, ranjam os dentes e desejem que as montanhas os cubram (ver D&C 29:15; Isaías 2:19, 21; Alma 12:14).
9. A glória da presença do Salvador consumirá os iníquos (ver Naum 1:5–10; D&C 133:41; 5:19).
10. Os santos justos, tanto os vivos como os mortos, serão arrebatados para encontrar a Cristo em Sua vinda (ver D&C 88:96–98; 45:45; 76:63; I Tessalonicenses 4:16–17).
11. O Salvador aparecerá a toda a humanidade, em alguma época do início do sétimo milênio da existência temporal da Terra (ver D&C 77:12–13).

### Declarações de Apoio

**A. A segunda vinda do Salvador foi profetizada através dos tempos.**

■ “O evento mais freqüentemente mencionado em toda a Bíblia é aquela maravilhosa, porém terrível experiência que o mundo viverá, quando Cristo vier julgá-lo. Existem muitas doutrinas importantes do evangelho mencionadas apenas de relance na Bíblia, e algumas ela nem sequer revela. O novo nascimento é nela citado nove vezes; o batismo, 52, o arrependimento, 89, mas a segunda vinda de Cristo é mencionada mais de 1.500 vezes no Velho Testamento, e 300 no Novo. Se Deus achou que este assunto era tão importante, certamente deseja que façamos alguma coisa com relação a ele.” (Sterling W. Sill, em Conference Report, abril de 1966, p. 19.)

**B. O Salvador fará diversas aparições, antes de Sua segunda vinda ao mundo todo.**

■ “Daniel, no capítulo 7 de suas predições, fala do Ancião de Dias; refere-se ao homem mais idoso entre

todos, nosso pai Adão ou Miguel. Este chamará seus filhos e celebrará um conselho com eles, a fim de prepará-los para a vinda do Filho do Homem. Ele, (Adão) é o pai da família humana e preside os espíritos de todos os homens; e todos os que tiveram as chaves, devem comparecer ante ele neste grande conselho. Isso poderá acontecer antes que alguns de nós deixem esta vida. O filho do Homem se apresentará diante dele, e receberá glória e domínio. Adão entregará sua mordomia a Cristo, que lhe foi entregue e que se refere a possuir as chaves do universo, porém reterá sua posição como cabeça da família humana." Joseph Smith, *Ensinamentos do profeta Joseph Smith*, p. 153.)

■ "Antes que o Senhor Jesus desça aberta e publicamente em nuvens de glória, acompanhado das hostes celestiais; antes que o grande e terrível dia do Senhor espalhe o terror e destruição de um a outro canto da terra; antes que Ele apareça em Monte Sião ou coloque Seus pés sobre o monte das Oliveiras ou faça soar Sua voz de uma Sião americana ou de uma Jerusalém judaica; antes que toda a carne juntamente o veja; antes de qualquer de Suas aparições, que juntas correspondem à segunda vinda do Filho de Deus — antes de tudo isso, deve acontecer um aparecimento secreto a um grupo selecionado de membros da Sua Igreja. Ele virá em particular a Seu profeta e aos apóstolos então viventes. Também se acharão presentes os que possuíram chaves e poderes e autoridades em todas as épocas, desde Adão até os dias atuais." (Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah*, pp. 578–579.)

■ "Sua aparição seguinte será aos aflitos e praticamente derrotados filhos de Judá. No momento crítico de seu destino, quando tropas hostis de várias nações estiverem saqueando a cidade e os horrores da guerra assolando o povo de Jerusalém, Ele pousará Seus pés no Monte das Oliveiras, o qual se fenderá em duas partes ao ser tocado por Ele.

Acompanhado por uma hoste celeste, Ele derrotará e destruirá as forças combinadas dos gentios, e aparecerá aos judeus assombrados como o, poderoso Libertador e Conquistador há tanto esperado; e enquanto seu coração transborda de amor, gratidão, reverência e admiração, o Libertador lhes mostrará os sinais de Sua crucificação identificando-se como Jesus de Nazaré, o mesmo por eles desprezado e morto por seus pais. Então se livrarão de sua descrença e do "endurecimento que veio em parte sobre Israel" (ver Romanos 11:25). " (Charles W. Penrose, "The Second Advent", *Millennial Star*, 10 de setembro de 1859, p. 583, também em O Velho Testamento, Manual do Instituto, I Reis a Malaquias, capítulo 18, seção 29.)

■ "O grande e culminante advento do Senhor ocorrerá após estas duas aparições (à Nova Jerusalém e aos judeus); mas, quem pode descrevê-lo na linguagem dos mortais? Quando a mente se enche de êxtase ao contemplar a sublime e assombrosa majestade de Sua vinda, para se vingar dos ímpios e reinar como o soberano Rei de toda a Terra, a língua do homem vacila, e a caneta tomba da mão do escritor.

Ele vem! A terra cambaleia, e as altas montanhas estremecem; as grandes profundezas se retraem para o norte, como se tomadas de temor, e os céus fendidos resplendem como metal candente. Ele vem! Os santos mortos irrompem de seus túmulos, "e os que estão vivos e permaneceram" são com eles "arrebataados" para encontrá-Lo. Os ímpios correm a esconder-se de Sua presença, e pedem que as trementes rochas os ocultem. Ele vem, com todas as hostes dos justos

glorificados! O sopro de seus lábios produz a morte dos iníquos. Sua glória é um fogo consumidor. Os orgulhosos e rebeldes são como palha; eles são queimados e "deixados sem raiz nem ramo". Ele varre a terra "como com a vara da destruição". Ele inunda a terra com o ardente dilúvio de Sua ira, e as imundícies e abominações do mundo são consumidas. Satanás e suas perversas hostes são banidos e amarrados — o príncipe do poder do ar perdeu o seu domínio, pois vindo é Aquele que tem o direito de reinar, e "os reinos do mundo se tornaram os reinos de nosso Senhor e de Seu Cristo". (Penrose, "Second Advent", p. 583.)

■ "Sua primeira aparição será feita aos santos justos que se tiverem reunido na Nova Jerusalém. Neste lugar de refúgio, eles estarão protegidos da ira do Senhor, que será derramada sem medida sobre todas as nações...

O segundo aparecimento do Senhor será aos judeus. A estes afligidos filhos de Judá, cercados por hostis exércitos gentios, que novamente ameaçam destruir Jerusalém, o Salvador — Seu Messias — aparecerá e colocará Seus pés sobre o Monte das Oliveiras, "ele será fendido pelo meio; e a Terra tremerá e vacilará de um lado para outro e os céus também estremecerão" (D&C 45:48).

Então o Senhor pessoalmente ferirá os exércitos dos gentios, dizimando suas forças (ver Ezequiel 38, 39). Judá será poupada, para nunca mais ser perseguida e dispersa...

A terceira aparição de Cristo será ao restante do mundo...

Todas as nações o verão nas "nuvens dos céus, vestido com poder e grande glória; e com todos os santos anjos;...

E o Senhor fará soar a Sua voz, e todos os confins da terra ouvi-la-ão; e as nações da Terra prantearão, e os que riram verão a sua insensatez.

E calamidade cobrirá o desdenhador e o escarnecedor será consumido; e os que tiverem procurado a iniquidade serão cortados e lançados no fogo." (D&C 45:44, 49–50.)

Sim, ele virá!" (Ezra Taft Benson, "Five Marks of the Divinity of Jesus Christ", *New Era*, dezembro de 1980, pp. 49–50.)

### C. O Senhor forneceu alguns detalhes a respeito de seu aparecimento final.

■ "Jesus Cristo jamais revelou a homem algum o tempo preciso em que viria. Ide e lede as escrituras, e vereis que não há nada que especifique a hora exata em que o Senhor há de vir; e todos os que dizem o contrário, são falsos mestres." (Smith, *Ensinamentos*, p. 332.)

■ "O tempo exato da vinda de Cristo não foi divulgado ao homem. Aprendendo a interpretar os sinais dos tempos, observando o desenvolvimento da obra de Deus entre as nações e notando o rápido cumprimento de significativas profecias, podemos perceber a evidência progressiva do acontecimento que se aproxima: "Mas a hora e o dia nenhum homem sabe, nem os anjos nos céus o saberão até que ele venha." (D&C 49:7.) Sua vinda surpreenderá aqueles que têm menosprezado Suas admoestações, não se preocupando em velar. "Como o ladrão na noite", será a vinda do dia do Senhor para os iníquos. (II Pedro 3:10; I Tessalonicenses 5:2.)" (James E. Talmage, *Regras de Fé*, pp. 328–329.)

■ "O segundo advento do Filho de Deus será algo de natureza diferente de tudo o que já tenha acontecido sobre a face da Terra, acompanhado de grande poder e

glória, algo que não terá lugar em uma pequena região da terra como a Palestina, e presenciado apenas por algumas pessoas; mas será um evento que será visto por todos — toda carne verá a glória do Senhor; quando Ele se revelar pela segunda vez, todo olho verá, não somente os que vivem na carne, em mortalidade aqui na terra, mas também os próprios mortos, aqueles que o trespassaram, os que viveram há dezoito séculos, que participaram do ato cruel de ferir Suas mãos, Seus pés e Seu lado, também O verão naquele dia.” (Orson Pratt, em *Journal of Discourses*, 18:170.)

■ “No momento designado pelo Pai, o Filho do Homem virá nas nuvens dos céus. Isto acontecerá num dia que ninguém sabe, no início do sétimo milênio da existência temporal da Terra. Uma guerra, como nunca se conheceu desde o princípio dos tempos, acha-se em eclosão. Todas as nações da Terra encontram-se reunidas em Armagedom.

Tudo se acha em tumulto. Jamais houve um dia como este. Os jornais de todo o mundo, bem como as emissoras de rádio e televisão, falam somente de guerras e calamidades e do fatal destino que se prende a todo pescoço como uma pedra de moinho...

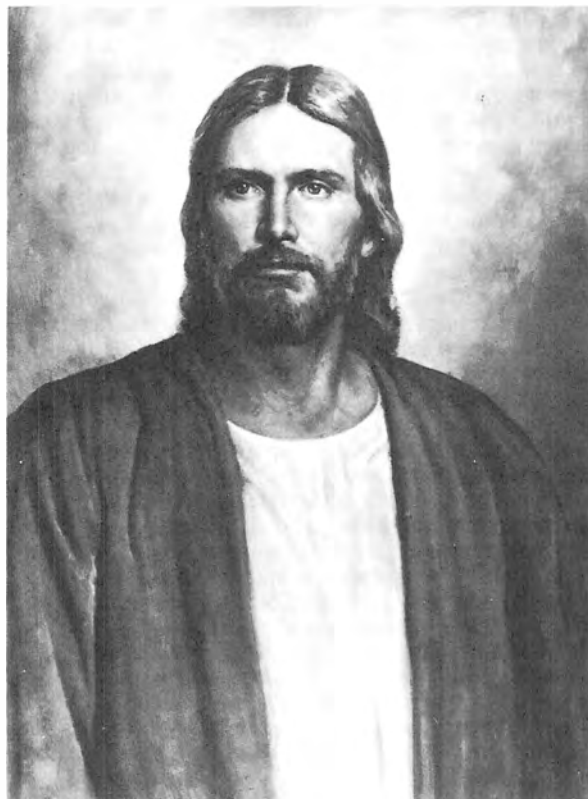
E os sinais acima, no firmamento, são como jamais os homens presenciaram. Por toda parte há derramamento de sangue; fogo e vapores de fumaça enegrecem o espaço. Neste ano, não se viu o arco-íris...

Ressoam por todos os lugares as inquietantes palavras daqueles élderes mórmons! Eles andam por toda parte pregando sua estranha doutrina, dizendo que a vinda do Senhor está próxima, e que, a menos que a humanidade se arrependa e creia no evangelho, será destruída pelo resplendor de sua vida.

Em tal cenário, quando estes e dez mil outros eventos estão acontecendo, de repente, de súbito, como se vindo do meio da eternidade, eis que Ele chega! Diante Dele vem um fogo consumidor; tempestades espalham destruição; a terra cambaleia de um lado para outro como um ébrio. Toda coisa corruptível é consumida. Ele coloca Seu pé sobre o Monte chamado das Oliveiras, que se parte em dois. O Senhor retornou, e o grande milênio é chegado. Vindo é o ano dos seus redimidos!” (McConkie, *Millennial Messiah*, pp. 21–22.)

■ “Quando o Senhor vier em Sua glória, e em ardente resplendor, esse fogo purificará a vinha e queimará a Terra. Nesse dia, tão intenso será o calor e tão universal a queima, que os elementos que constituem esta Terra se dissolverão. As montanhas, elevadas e imponentes, de sólido granito, se derreterão como cera. Elas se liqüefarão, escorrendo pelos vales. A própria Terra, como agora a conhecemos, se dissolverá. Todas as coisas queimarão com ardente calor. E dela surgirá um novo céu e uma nova Terra, onde os justos habitarão.” (McConkie, *Millennial Messiah*, pp. 526–527.)

■ “Pois bem, irmãos e irmãs, o grande dia do Senhor está chegando. Ele será terrível. Os iníquos serão



destruídos, e quando menciono os ímpios, não me refiro a todos que não são membros da Igreja. Haverá milhões incontáveis de não-membros desta Igreja que serão poupados pois, não se acham amadurecidos em iniquidade, e a eles pregaremos o evangelho eterno e os traremos a Cristo.” (Charles A. Callis, em *Conference Report*, abril de 1935, p. 18.)

■ “Cristo e as primícias — quem são eles. São todos os que estavam com Ele em Sua ressurreição. São todos os habitantes da cidade de Enoque, um povo justo, que antes foi transladado e que depois ganhou a plenitude da imortalidade, quando Cristo Se levantou da tumba. São todos aqueles de gerações passadas que romperam as cadeias da morte: São os santos viventes que foram vivificados pelo poder de Deus e arrebatados para encontrar o Senhor nos céus. São os justos falecidos que surgirão nesta, a manhã da primeira ressurreição, para receber uma herança de vida eterna e serem um com seu glorioso Salvador. Todos estes terão uma herança de exaltação no mais elevado dos céus do mundo celestial. Todos estes “contemplarão a Sua face na justiça”, pois “acordarão” na sua “semelhança”. (Salmos 17:15.)” (McConkie, *Millennial Messiah*, p. 636.)

# O Milênio e a Glorificação da Terra

## Capítulo 37

### Introdução

Repare no contraste entre a gloriosa condição do milênio descrita por Orson Pratt, com o estado geral de ignorância e devassidão existente no mundo atual:

“Que jubilosa Terra esta criação será, quando ocorrer esse processo de purificação, e ela se encher do conhecimento de Deus como as águas cobrem as grandes profundezas! Que extraordinária transformação! Percorrendo então esse planeta, de um a outro extremo, não encontrareis qualquer ímpio, ébrio, nem pessoa que blasfema o nome do Grande Criador, ninguém que se apodera das coisas de seu próximo, nem os furta ou comete abominações.” (Em *Journal of Discourses*, 21:235.)

### Esboço Doutrinário

**A. Os mil anos do Milênio terão início, quando o Salvador vier em poder e glória.** (Ver Doutrina e Convênios 29:11; Joseph Smith 1:36; II Tessalonicenses 1:7–8.)

**B. A Terra será renovada para o dia milenar.**

1. A Terra será transfigurada e receberá sua glória paradisíaca (ver D&C 63:20–21; 10; Regra de Fé; Isaías 65:17; II Pedro 3:10–14).



2. A Terra descansará por mil anos da iniquidade que nela existiu (ver Moisés 7:47–49, 64–65; Isaías 14:71.)

**C. O milênio sela uma época de paz.**

1. Satanás será emanado, para que não possa tentar a humanidade durante o período de mil anos de paz (ver I Néfi 22: 15, 26; Apocalipse 20:1–3; D&C 88:110; 101:28).
2. No milênio, deixará de existir a violência entre os homens e animais (ver D&C 101 :26; Isaías 2:4; 11 :6–9; 65:25).
3. No milênio, as crianças crescerão e viverão na Terra, até que tenham cem anos de idade. (Ver Isaías 65:20; D&C 101:29–31; 65:50–51; 45:58).
4. Durante o Milênio, o Senhor dará “lábios puros aos povos” (Sofonias 3:9)

**D. No Milênio, o Salvador reinará pessoalmente sobre a Terra.**

1. O governo do milênio será feito sob a administração do Salvador e de Seus santos justos (ver Isaías 2: 1–4; Miquéias 4:2–3; Joel 3:1 6–1 7; D&C 43:29–30; 45: 59; Apocalipse 5:10; 20:4, 6; D&C 133:25).
2. O Milênio será a época em que a justa Israel viverá com o Salvador, em que Ele lhe tornará conhecidas todas as coisas (ver Zacarias 2:11; D&C 101 :32–34; 121 :26–32; 2 Néfi 30:16 18; Isaías 11:9).
3. Quando iniciar o Milênio, nem todos conhecerão o Deus vivo e pertencerão à Sua igreja (ver Miquéias 4:5).
4. Durante o Milênio, todos os que viverem na Terra eventualmente conhecerão o Senhor e se filiarão a Sua igreja (ver Jeremias 31 :31–34; D&C 84:98).

**E. A glorificação final da Terra acontecerá em alguma época após o Milênio.**

1. Após o Milênio, o diabo será solto por um curto espaço de tempo, e de novo a iniquidade prevalecerá sobre a face da Terra (ver Apocalipse 20: 7–8; D&C 88:110–111; 43:31).
2. A guerra final entre Miguel e seus seguidores, e o diabo e seus adeptos, resultará na expulsão eterna do demônio de sobre a Terra (ver D&C 88:11 2 115; Apocalipse 20:7–10).
3. Haverá um julgamento final de todos os que, viveram aqui na Terra, ocasião em que os justos serão separados dos iníquos (ver D&C 29:22–28; Apocalipse 20:11–15; D&C 43:33).
4. A Terra será santificada e receberá a sua glória celestial (ver D&C 88:17–20; 130:8–11; 77:1; 29:23–25; 43:32).

### Declarações de Apoio

**A. Os mil anos do Milênio terão início, quando o Salvador vier em poder e glória.**

“A época da segunda vinda de Cristo é fixa e certa como foi a hora do nascimento Dele. Não terá a variação nem mesmo de um segundo da hora decretada pelos céus. Ela acontecerá no momento indicado. O milênio não iniciará prematuramente devido aos homens voltarem a praticar obras de justiça, e tampouco retardará por prevalecer a

iniquidade. Néfi pôde afirmar, com absoluta certeza, que o Deus de Israel viria “seiscentos anos depois de meu pai haver saído de Jerusalém”. (1 Néfi 19:8.) A um outro Néfi, a Voz Divina proclamou: “Eis que é chegada a hora e esta noite será dado o sinal; e amanhã virei ao mundo”. (3 Néfi 1:13.)” (Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah*, pp. 26–27.)

■ “Quando chegar o reino de Jesus Cristo no Milênio, só os que viverem a lei testial serão removidos. A Terra será purgada de toda sua corrupção e iniquidade. Aqueles que levaram *vida virtuosa*, que são *honestos* nos negócios com seus semelhantes e têm-se *esforçado em fazer o bem* da melhor maneira que sabem, permanecerão.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 63.)

#### B. A Terra será renovada para o dia milenar.

■ “A grande transformação que ocorrerá quando Cristo, nosso Salvador, iniciar Seu reinado do Milênio, deve ser uma restauração às condições que prevaleceram antes da queda do homem. A décima regra de fé de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos ensina que Cristo reinará pessoalmente sobre a Terra, e que, quando esse dia chegar, ela será renovada ou restaurada, e receberá a sua glória paradisíaca.

Este novo céu e esta nova Terra que passarão a existir quando nosso Senhor vier reinar, é esta mesma Terra com seus céus renovados ou restaurados à sua antiga condição e beleza. Tudo deverá voltar a ser, o mais aproximadamente possível, à posição que ocupava no princípio. Somos ensinados que as montanhas serão niveladas, os vales elevados e que “a Terra será como era nos dias antes de ser dividida.” (Joseph Fielding Smith, *The Restoration of All Things*, pp. 294–295.)

#### C. O Milênio será uma época de paz.

■ “Satanás só obtém poder sobre o homem através do exercício do livre-arbítrio deste; e quando o diabo for amarrado por mil anos, como o Senhor disse que acontecerá, um dos grandes poderes que fará com que assim aconteça é o nosso livre-arbítrio. O Senhor jamais forçou o homem a obedecer-lhe contra a sua vontade, e jamais o fará. Portanto, se Satanás tem poder sobre o homem, é porque este cede à sua influência...

O tempo está próximo, quando grandes julgamentos serão derramados sobre os iníquos habitantes da Terra. Todo profeta que aguardou os nossos dias, presenciou e predisse que os iníquos serão destruídos. A destruição deles significa a eliminação do poder de Satanás. Os justos serão poupados, e em virtude de sua retidão, o Senhor se compadecerá deles, os quais, exercendo o seu livre-arbítrio na direção certa, farão com que se derramem as bênçãos de Deus sobre a sua cabeça com tal abundância, que Satanás será amarrado.” (George Q. Cannon, *Gospel Truth*, 1:86–87.)

■ “Falamos de Satanás ser amarrado. Satanás será amarrado pelo poder de Deus, mas também pela firme determinação de seu povo de não dar ouvidos ao adversário, de não ser por ele governado. O Senhor não o amarrará nem retirará o poder dele da Terra, enquanto existirem homens e mulheres dispostos a ser por ele dominados. Isso é contrário ao plano de salvação. Privar os homens de seu livre-arbítrio é contrário aos desígnios de nosso Deus.” (Cannon, *Gospel Truth*, 1:86.)

■ “Será nesse dia que o leão se deitará com o cordeiro e comerá palha como o boi, e todo temor, ódio e inimizade desaparecerão da Terra, porque *todas as*

*coisas que têm ódio em seu coração passarão; e haverá uma transformação, uma transformação dos homens, uma transformação dos animais do campo e de todas as coisas viventes sobre a face da Terra.*

De acordo com a palavra que li, haverá harmonia, e amor, e paz, e justiça, porque Satanás estará amarrado para não tentar nenhum homem, e esta será a condição reinante na Terra durante mil anos.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 59.)

■ “Quando Cristo vier, os santos que estiverem na Terra ressuscitarão e se prepararão para encontrá-Lo. Isto não significa que os que estiverem vivendo na mortalidade nessa época mudarão e passarão pela ressurreição, pois os mortais deverão permanecer na Terra até depois que se esgotarem os mil anos. Não obstante, haverá mudança nos que permanecerem na Terra; serão vivificados para que não estejam sujeitos à morte até que sejam idosos. Os homens morrerão quando tiverem cem anos de idade, e passarão de imediato para o estado imortal. Não se construirão sepulturas durante esses mil anos, e Satanás não terá poder para tentar homem algum. As crianças crescerão “como bezerras no estábulo” em retidão, isto é, sem pecado ou tentações que predominam hoje.” (Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*, pp. 273–274.)

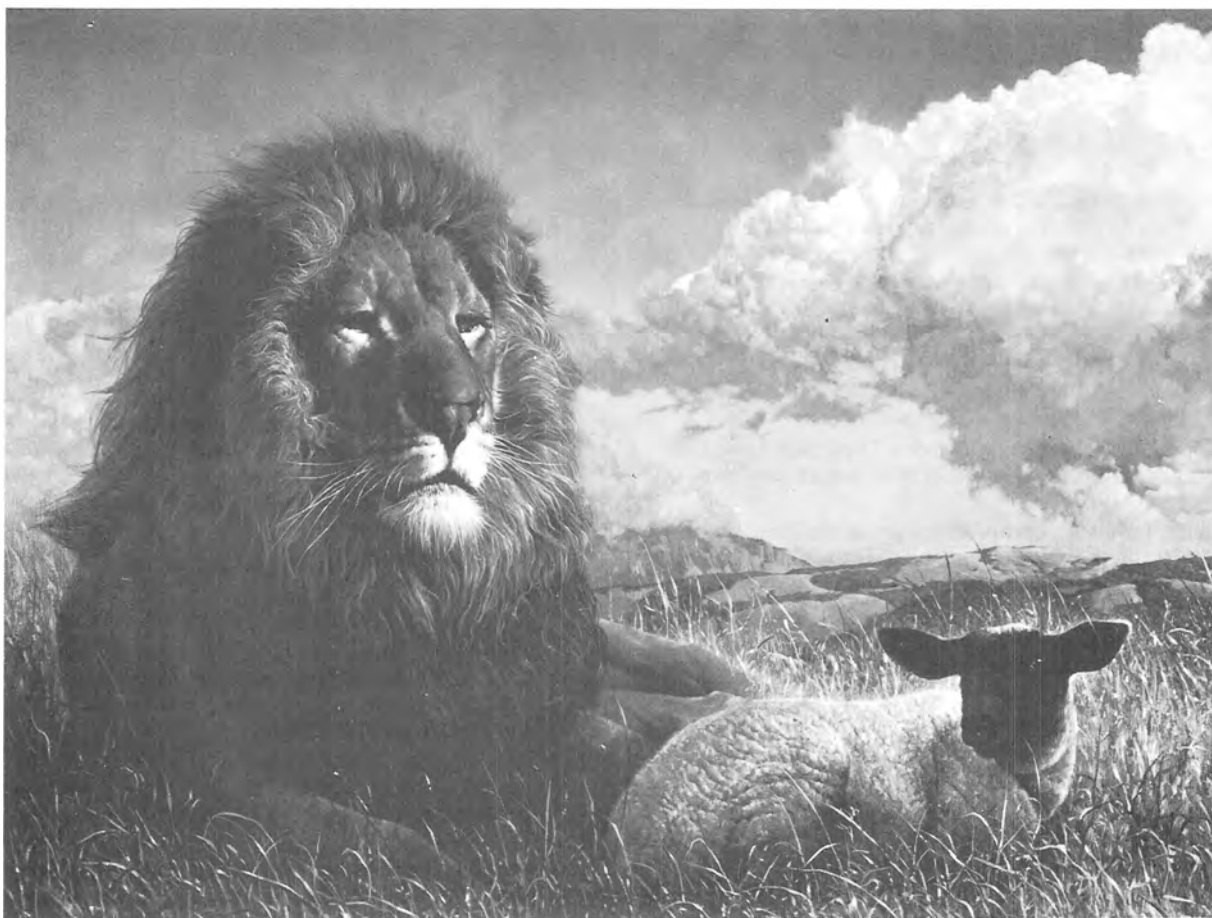
#### D. No Milênio, o Salvador reinará pessoalmente sobre a Terra.

■ “Quando Joseph Smith traduziu o *Livro de Mórmon*, ele soube que a América é a terra de Sião que foi dada a José e seus filhos, e que nesta terra haveria de ser construída a *Cidade de Sião* ou *Nova Jerusalém*. Aprendeu ainda que a *Jerusalém na Palestina seria reconstruída e se tornaria uma cidade santa*. (Ver 3 Néfi 20:22; 21:20–29; Êter 13:1–12.) Essas duas cidades, uma na terra de Sião e outra na Palestina, tomar-se-ão capitais do reino de Deus durante o Milênio.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 72.)

■ “É preciso que esse trabalho seja apressado, a fim de que todos aqueles que estão no mundo espiritual e que aceitarem o evangelho, possam receber os benefícios desse resgate. Foi-nos revelado que o grande trabalho do milênio será nos templos gozar os benefícios da revelação através do Urim e Tumim, ou por outros meios que o Senhor se disponha a revelar, concernentes àqueles por quem o trabalho deverá ser feito, para que não trabalhemos ao acaso, somente pela fé e sem conhecimento, mas que tenhamos a revelação e a orientação do Senhor a nos guiar.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, pp. 400–401.)

■ “Alguns membros da Igreja têm a idéia errônea de que, no milênio, serão varridas da Terra todas as pessoas, com exceção dos membros justos da Igreja. Não é assim. Haverá milhões de pessoas, católicos, protestantes, agnósticos, muçulmanos; gente de todas as classes e todos os credos terá permissão de continuar permanecendo na face da Terra, porém serão os que tenham levado uma vida limpa, aqueles que se mantiveram livres da iniquidade e corrupção. Todos os que pertencerem, por virtude de sua vida justa, à ordem terrestre, bem como os que guardaram a lei celestial, permanecerão sobre a face da Terra durante o milênio.

Eventualmente, todavia, a Terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar. Mas será preciso haver pregação do evangelho, após ter começado o milênio, até que todos os homens estejam convertidos ou se forem.” (Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 94.)



Sem Qualquer Ira, por Nancy Glazier. Pintura da coleção do Museu de Arte e História da Igreja. Copyright © A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

#### **E. A glorificação final da Terra acontecerá em alguma época após o Milênio.**

■ “A Terra cumprirá o propósito da sua criação e será considerada digna de receber as bênçãos a ela destinadas e será, finalmente, levada à presença de Deus, que a formou e estabeleceu seus reinos mineral, vegetal e animal. Todos eles serão mantidos sobre a terra, levantar-se-ão na ressurreição e permanecerão para todo o sempre.” (Brigham Young, *Discursos de Brigham Young*, p. 101.)

■ “Deus disse que, se O honrarmos e guardarmos Seus mandamentos — se observarmos Suas leis, Ele lutará nossas batalhas e destruirá os iníquos, e quando chegar a hora, Ele descenderá no céu — não do céu — mas Ele trará o céu consigo, e esta Terra sobre a qual vivemos será o reino celestial” (George Albert Smith, em *Conference Report*, outubro de 1942, p. 49; também em *Manual da Sociedade de Socorro*, 1983, p. 42.)

■ “Disse a minha família e amigos que se achavam presentes, que, quando a Terra for santificada e se tornar como um mar de vidro, ela será um grande urim e tumim, e que os santos poderiam olhar para ela e ver tanto quanto são vistos.” (Joseph Smith, *History of the Church*, 5:279.)

■ “Naquela grande mudança, ou ressurreição que acontecerá na Terra, ela será santificada, celestializada e será entregue a Deus, o Pai, que a agraciará com Sua presença. (Ver D&C 88:19). Então os justos que se tiverem santificado através da lei de Deus, a possuirão para sempre como lugar de sua habitação. Esta Terra será destinada a se tornar a residência eterna de seus habitantes, que ganharão a glória do reino celestial. Naquele dia, ela se tornará semelhante ao trono de Deus e brilhará com todo o esplendor e brilho da glória celestial em seu estado eterno, santificado e glorioso.” (Smith, *O Caminho da Perfeição*, p. 324.)

# Bibliografia

- Brigham Young University 1981–82 Fireside and Devotional Speeches*. Provo: University Publications, 1982.
- Brown, Hugh B. *Eternal Quest*. Seleccionado por Charles Manley Brown Salt Lake City: Bookcraft, 1956.
- Cannon, George Q. *Gospel Truth*. 2 vols. Seleccionado por Jerreld L. Newquist Salt Lake City: Deseret Book Co, 1957
- Charge to Religious Educators*. 2d ed. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1981, 1982.
- Clark, James R., comp. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. 6 vols. Salt Lake City: Bookcraft, 1965–75.
- Clark, J. Reuben, Jr. *Behold the Lamb of God*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962.
- Grant, Heber J. *Gospel Standards*. Compilado por G. Homer Durham. Salt Lake City: Improvement Era, 1941.
- Hinckley, Bryant S. *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*. Salt Lake City: Deseret Book Co, 1949.
- Hymns of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1985.
- Journal of Discourses*. 26 vols. London: Latter-day Saints Book Depot, 1854–86.
- Kimball, Spencer W. *Faith Precedes the Miracle*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972.
- \_\_\_\_\_. *O Milagre do Perdão*. São Paulo, 1977.
- \_\_\_\_\_. *The Teachings of Spencer W. Kimball*. Editado por Edward L. Kimball. Salt Lake City: Bookcraft, 1982.
- \_\_\_\_\_. Untitled fireside address delivered at San Antonio, Texas, 3 Dec. 1977 Typescript.
- Lee, Harold B. *Decisions for Successful Living*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973.
- \_\_\_\_\_. *Strengthening the Home*. Panfleto. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1973
- \_\_\_\_\_. *Ye Are the Light of the World*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974
- Maxwell, Neal A. *Things As They Really Are*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978.
- McConkie, Bruce R. *Doctrinal New Testament Commentary*. 3 vols. Salt Lake City: Bookcraft, 1965–73.
- \_\_\_\_\_. *The Millennial Messiah*. Salt Lake City: Deseret Book Co, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Mormon Doctrine*. 2d ed. Salt Lake City: Bookcraft, 1966.
- \_\_\_\_\_. *The Mortal Messiah*. 4 vols Salt Lake City: Deseret Book Co, 1979.
- \_\_\_\_\_. *The Promised Messiah*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978.
- McKay, David O. *Gospel Ideals*. 3ª Edição. Salt Lake City: Improvement Era, 1954
- \_\_\_\_\_. *Home Memories of President David O. McKay*. Compilado por Llewelyn R. McKay. Salt Lake City: Deseret Book Co, 1956
- \_\_\_\_\_. *Man May Know for Himself: Teachings of President David O. McKay*. Compilado por Clare Middlemiss. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1967.
- Packer, Boyd K. *The Holy Temple*. Salt Lake City: Bookcraft, 1980
- \_\_\_\_\_. *Teach Ye Diligently*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975
- \_\_\_\_\_. *“That All May Be Edified.”* Salt Lake City: Bookcraft, 1982.
- Pratt, Orson. *Masterful Discourses and Writings of Orson Pratt*. Compilado por N. B. Lundwall. Salt Lake City: Bookcraft, 1962.
- Pratt Parley P. *Key to the Science of Theology (and) A Voice of Warning*. Classics in Mormon Literature. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978.
- Romney, Marion G. *Look to God and Live*. Compilado por George J. Romney. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1971.
- Smith, Hyrum M, and Sjodahl, Janne M. Introduction to and commentary on *The Doctrine and Covenants*. Rev. ed. Salt Lake City: Deseret Book Co, 1951.
- Smith Joseph. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*. Compilado por Joseph Fielding Smith. São Paulo 7 vols. 2d ver. ed. Editado por B. H. Roberts. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1932–51
- Smith, Joseph F. *Doutrina do Evangelho*. São Paulo, 1975
- \_\_\_\_\_. *Lectures on Faith*. Compilado por N. B. Lundwall Salt Lake City: N. B. Lundwall, n. d.
- Smith, Joseph Fielding. *Answers to Gospel Questions*. 5 vols Compilado por Joseph Fielding Smith, Jr. Salt Lake City: Deseret Book Co, 1957–66.
- \_\_\_\_\_. *Church History and Modern Revelation*. 2 vols Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1953.
- \_\_\_\_\_. *Doutrinas de Salvação*. 3 vols. Compilado por Bruce R. McConkie. 530 Park, 1976.
- \_\_\_\_\_. *Man: His Origin and Destiny*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954.
- \_\_\_\_\_. *O Caminho da Perfeição*. São Paulo, 1984.
- \_\_\_\_\_. *The Restoration of All Things*. Salt Lake City, Deseret Book Co., 1945.
- \_\_\_\_\_. *Take Heed to Yourselves!* Compilado por Joseph Fielding Smith, Jr. Salt Lake City: Deseret Book Co, 1971.

- Snow, Lorenzo. *The Teachings of Lorenzo Snow Fifth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. Compilado por Clyde J. Williams. Salt Lake City: Bookcraft, 1984.
- Speeches of the Year*. 1976. Provo: Brigham Young University Press, 1977.
- A Symposium on the Old Testament*. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1979.
- Talmage, James E. *Regras de Fé*. São Paulo, 1981
- \_\_\_\_\_. *A Grande Apostasia*, São Paulo.
- \_\_\_\_\_. *Jesus, o Cristo*. São Paulo, 1981
- \_\_\_\_\_. *The Vitality of Mormonism*. 1919. Reprint Salt Lake City: Deseret Book Co., 1957.
- Taylor, John. *The Gospel Kingdom*. Compilado por G. Homer Durham. Salt Lake City: Bookcraft, 1943.
- \_\_\_\_\_. *The Government of God*. Liverpool, Eng.: S. W. Richards, 1852.
- \_\_\_\_\_. *The Mediation and Atonement*. Salt Lake City Deseret News Co., 1882. Reprint. Salt Lake City, 1964.
- Widtsoe, John A. *Evidences and Reconciliations*. 3 vols. in 1. Compilado por G. Homer Durham. Salt Lake City: Bookcraft, 1960.
- Woodruff, Wilford. *The Discourses of Wilford Woodruff*. Compilado por G. Homer Durham. Salt Lake City: Bookcraft, 1946.
- Young, Brigham. *Discursos de Brigham Young*. Seleccionados por John A. Widtsoe. São Paulo, 1978.

---

# Índice de Autores

---

## Como Usar o Índice por Autor

---

Este índice é uma lista por autor das citações usadas nas introduções dos capítulos e nas Declarações de Apoio. Cada citação sob o nome de um autor se acha alistada pela declaração do Esboço Doutrinário que corrobora e pela página ou páginas onde se encontram neste manual. Por exemplo, citações sobre batismo (capítulo 15) seguem-se às citações sobre revelação (capítulo 2).

O índice pode ser usado como guia para encontrar uma determinada declaração do Esboço Doutrinário dentre as citações de um autor específico.

Eis um exemplo de uma citação:

**McConkie, Bruce R.**

O conhecimento dos sinais dos tempos pode ajudar-nos a nos voltarmos ao Senhor e nos prepararmos

para a Sua segunda vinda, 95–96, 96 (duas citações).

Este subtítulo nos revela que foram usadas três citações do Élder Bruce R. McConkie para apoiar a declaração do Esboço Doutrinário, “O conhecimento dos sinais dos tempos pode ajudar-nos a nos voltarmos ao Senhor e nos prepararmos para a Sua segunda vinda”. Uma delas começa na página 95 e continua na 96, e duas outras se acham na página 96. No próximo exemplo o título da seção, introdução, e o número e título do capítulo foram substituídos por uma declaração de Esboço Doutrinário, a fim de indicar que o autor foi citado na parte introdutória de um capítulo:

**Smith, Joseph F.**

Introdução do cap. 24, “A Dispersão e Coligação de Israel”, 64.

**Ballard, Melvin J.**

Para voltar à presença de Deus, uma pessoa precisa se arrepender, 39.

**Benson, Ezra Taft**

A oração às vezes deve ser acompanhada de jejum, 34.  
O marido e a esposa devem apoiar-se mutuamente, 80.  
Os pais têm a responsabilidade de instruir, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos, 81.  
Os santos dos últimos dias têm a autoridade e a responsabilidade de realizar as ordenanças do templo em favor dos mortos, 86 (três citações).  
O Salvador fará diversas aparições antes de Sua segunda vinda ao mundo todo, 101.

**Brown, Hugh B.**

O arrependimento é um princípio eterno de progresso, 39.  
O Salvador organizou a Sua igreja e ensinou princípios e ordenanças salvadoras durante Seu ministério terreno, 59.  
Foi predita uma grande apostasia da igreja do Salvador, 59.

**Callis, Charles A.**

O Senhor nos fornece alguns detalhes relativos a Sua aparição final, 102.

**Cannon, George Q.**

Adão e Eva realizaram a Queda por sua própria escolha, 20 (duas citações).  
O Senhor estabeleceu os requisitos para herdarmos a vida eterna no reino celestial, 91–92.  
O Milênio será uma época de paz, 104 (duas citações).

**Christiansen, ElRay L.**

O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido mediante um juramento e um convênio, 69.  
A observância do Dia do Senhor é uma lei de Deus, 73.

**Clark, J. Reuben, Jr.**

Deus o Pai instituiu o plano de salvação pelo qual Seus filhos espirituais eventualmente poderiam tornar-se como Ele, 15.

Somente Jesus Cristo possuía as qualificações e atributos necessários para realizar uma expiação infinita, 23–24.

A expiação de Jesus Cristo é essencial à salvação de todos os filhos de Deus, 26.

**Clawson, Rudger**

Ordenanças realizadas vicariamente proporcionam aos mortos a oportunidade de receber a plenitude da salvação, 85.

**deMille, Cecil B.**

Introdução do cap. 17, “Obediência: Uma Lei dos Céus”, 46.

**Elders’ Journal**

O marido e a mulher devem apoiar-se mutuamente, 80–81.

**Evans, Richard L.**

O arrependimento é um princípio eterno de progresso, 38.

**Farrar, F. W.**

Por meio de Seus atributos divinos e pelo poder do Pai, Jesus realizou a expiação infinita e eterna, 25.

**Primeira Presidência, A**

Vivemos como filhos espirituais de Deus numa existência pré-mortal, 14.

Foi-nos concedido um papel singular dentre as criações de Deus, 17.

**Primeira Presidência, A, e o Quórum dos Doze Apóstolos**

Deus é o Pai de toda a humanidade, 7.

**Grant, Heber J.**

Jesus Cristo é, literalmente, o filho de Deus o Pai Eterno, 9 (duas citações).

A fé em Jesus Cristo é o alicerce do evangelho, 36.  
Para voltar à presença de Deus, a pessoa precisa se arrepender, 40.

Os pais têm a responsabilidade de instruir, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos, 82.

**Hanks, Marion D.**

O arrependimento envolve realizar certas coisas e esforçar-se para desenvolver atributos iguais aos de Cristo, 41.

**Hinckley, Gordon B.**

Introdução do cap. 29, “A Importância da Família”, 78.

O marido e a mulher devem apoiar-se mutuamente, 80.

**Hunter, Howard W.**

Os pais têm a responsabilidade de instruir, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos, 82.

**Hunter, Milton R.**

Ocorreu uma apostasia universal após o ministério terreno de Jesus Cristo, 60.

**Ivins, Anthony W.**

A restauração do evangelho teve início nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, 63.

**Kimball, Spencer W.**

A verdade divina é uma realidade absoluta, 2–3.

Deus possui toda a verdade divina e a transmite a seus filhos, 3.

Deus é o pai de toda a humanidade, 8.

O Espírito Santo desempenha a missão especial de nos abençoar e favorecer, 12.

Foi-nos concedido um papel singular dentre as criações de Deus, 18.

A queda operou transformações significativas em todas as formas de vida terrena, 21.

A mortalidade é a nossa época de provação, 28 (duas citações).

Os testes da mortalidade são para o nosso bem, 28.

A mortalidade nos proporciona a oportunidade de desenvolvermos atributos de divindade, 29 (duas citações).

O Senhor nos ordenou a tornar as nossas orações mais significativas e eficazes, 33, 34.

A oração às vezes deve ser acompanhada de jejum, 34.

A fé em Jesus Cristo sempre produz bons frutos, 37.

Introdução do cap. 14, “O Arrependimento”, 38.

Para voltar à presença de Deus, a pessoa deve arrepender-se, 39 (duas citações), 40.

O arrependimento envolve realizar certas coisas e esforçar-se para desenvolver atributos iguais aos de Cristo, 40, 41.

O dom do Espírito Santo é conferido a todos os que fizeram um convênio com Jesus Cristo através do batismo, 45.

Confirmar nosso chamado e eleição é um importante desafio da vida mortal, 52.

Jesus Cristo instituiu o sacramento como uma ordenança em Sua memória, 53.

Foram concedidos padrões e ressalvas quanto aos que devem partilhar do sacramento, 55.

Ocorreu uma apostasia universal após o ministério terreno de Jesus Cristo, 60 (duas citações).

Por meio de Seus profetas Deus prometeu reunir de novo a Israel dispersa, 66.

O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido mediante um juramento e um convênio, 70 (cinco citações).

A retidão é a chave do poder no sacerdócio e da vida eterna, 70, 71 (duas citações).

O Senhor nos deu algumas diretrizes gerais quanto à observância adequada do dia do Senhor, 73 (quatro citações).

Introdução do cap. 28, “O Casamento Celestial”, 75.

O casamento é ordenado por Deus, 75 (duas citações).

Para ter validade após esta vida, um casamento deve ser realizado pelo poder selador do sacerdócio, 75.

O casamento celestial é essencial à exaltação, 77.

As famílias são ordenadas por Deus, 78, 79 (quatro citações).

O marido e a mulher devem apoiar-se mutuamente, 79–80.

Os pais têm a responsabilidade de instruir, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos, 81, 81–82, 82.

A morte física é uma condição universal e faz parte do plano de salvação, 84.

Introdução do cap. 31, “A Redenção dos Mortos”, 85.

Os santos dos últimos dias têm a autoridade e dever de realizar as ordenanças do templo em favor dos mortos, 86.

As escrituras explicam quem são os filhos da perdição e qual será o seu destino, 93.

Sião é o nome dado pelo Senhor aos santos justos, 98.

**Lee, Harold B.**

O arrependimento envolve realizar certas coisas e esforçar-se para desenvolver atributos iguais aos de Cristo, 41.

Antes de uma pessoa receber o dom do Espírito Santo, ela primeiro recebe o Espírito, ou Luz de Cristo, que é concedida a todos que nascem neste mundo, 44.

A obediência é a primeira lei dos céus, 47.

Introdução do cap. 19, “A Vida Eterna”, 51.

O povo de Israel era um povo distinto e nobre na vida pré-mortal, 56, 57.

O Senhor nos deu algumas diretrizes gerais quanto à observância adequada do dia do Senhor, 73.

Para ter validade após esta vida, um casamento deve ser realizado pelo poder selador do sacerdócio, 75–76.

O casamento celestial é essencial à exaltação, 77.

As famílias são ordenadas por Deus, 79.

O conhecimento dos sinais dos tempos pode ajudar-nos a nos voltarmos ao Senhor e nos prepararmos para a Sua segunda vinda, 96.

Sião é o nome dado pelo Senhor aos Seus santos justos, 98.

**Lund, Anthon H.**

Vivemos como filhos espirituais de Deus numa existência pré-mortal, 14.

Foi-nos concedido um papel singular dentre as criações de Deus, 17.

Jesus Cristo instituiu o sacramento como uma ordenança em Sua memória, 53.

O pão e a água são símbolos importantes, 55.

**Maxwell, Neal A.**

A verdade divina é uma realidade absoluta, 2.

A obediência à verdade revelada nos proporciona grandes bênçãos, e acima de tudo, a salvação, 3.

Como Filho de Deus, Jesus desempenha muitos papéis essenciais a nossa salvação, 10.

Por meio de seus atributos divinos e pelo poder do Pai, Jesus realizou a expiação infinita e eterna, 24–25.

O Senhor nos ensinou como tornar as nossas orações mais significativas e eficazes, 34.

**McConkie, Bruce R.**

Deus revela a verdade de diversas maneiras, 5.

Deus é o ser supremo do universo, 8 (duas citações).

O Pai preside a Trindade, 8.

Jesus Cristo é um ser de glória, poder e majestade, 10.

Como o Filho de Deus, Jesus desempenha muitos papéis essenciais a nossa salvação, 10 (duas citações).

- O Espírito Santo desempenha a missão especial de nos abençoar e favorecer, 12 (duas citações).
- Vivemos como filhos espirituais de Deus numa existência pré-mortal, 14.
- Deus o Pai instituiu o plano de salvação pelo qual Seus filhos poderiam eventualmente se tornar como Ele, 15.
- Introdução do cap. 7, “A Criação”, 16.
- Todas as coisas foram criadas espiritualmente antes de o serem fisicamente, 16.
- A criação física ocorreu de acordo com o plano de Deus, 17.
- Foi-nos concedido um papel singular dentre as criações de Deus, 18.
- Porque somos decaídos, precisamos de uma expiação, 23.
- Por meio de Seus atributos divinos e pelo poder do Pai, Jesus realizou a expiação infinita e eterna, 25, 25–26.
- Introdução do cap. 10, “O Propósito da Vida Terrena”, 27.
- A mortalidade nos proporciona a oportunidade de desenvolver os atributos de divindade, 29.
- Deus revelou por que devemos invocá-Lo em oração, 33.
- A oração às vezes deve ser acompanhada de jejum, 34.
- A fé em Jesus Cristo é o alicerce do evangelho, 35.
- A fé em Jesus Cristo sempre produz bons frutos, 36.
- Antes de uma pessoa receber o dom do Espírito Santo, ela primeiro recebe o Espírito, ou Luz de Cristo, que é concedida a todos os que nascem neste mundo, 44.
- O dom do Espírito Santo é conferido a todos os que fizeram um convênio com Jesus Cristo através do batismo, 45.
- Os que possuem o dom do Espírito Santo podem desfrutar dos dons do Espírito, 45.
- A obediência é a primeira lei dos céus, 47.
- Jesus Cristo estabeleceu o padrão da obediência, 48.
- Todas as pessoas responsáveis devem nascer de novo da água e do Espírito, 49–50.
- Justificação significa perdão pelo Senhor e estar no caminho da retidão, 50.
- A santificação é um estado de santidade e pureza, 50.
- Nossa luta pela vida eterna teve início na preexistência, 51.
- Confirmamos nosso chamado e eleição é um desafio importante da vida mortal, 52 (duas citações).
- Quando partilhamos do sacramento, fazemos um convênio com Deus, 54.
- O pão e a água são símbolos importantes, 54 (duas citações), 54–55.
- O povo de Israel era um povo distinto e nobre na vida pré-mortal, 56, 57.
- Deus restabeleceu o Seu convênio com Israel na mortalidade, 57.
- O Salvador organizou a Sua igreja e ensinou princípios e ordenanças salvadoras durante o Seu ministério terreno, 59.
- A dispensação da plenitude dos tempos iniciou com o aparecimento do Pai e do Filho a Joseph Smith, 62.
- A restauração do evangelho teve início nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, 63.
- A antiga Israel foi dispersa por toda a terra porque o povo rejeitou o convênio de Deus, 65.
- Através de Seus profetas, Deus prometeu reunir de novo a Israel dispersa, 66 (duas citações).
- A autoridade do sacerdócio é conferida apenas pela imposição das mãos, 67–68.
- O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido através de um juramento e de um convênio, 69, 69–70.
- A retidão é a chave do poder no sacerdócio e da vida eterna, 70, 70–71, 71.
- O casamento celestial é essencial à exaltação, 77 (duas citações).
- A morte física é uma condição universal e faz parte do plano de salvação, 83.
- Por ocasião da morte, nossos espíritos entram no mundo espiritual para aguardar a ressurreição, 84 (duas citações).
- Existe uma ordem para a ressurreição, 88–89.
- Todos se apresentarão perante o Senhor para serem julgados, 89.
- O Senhor estabeleceu os requisitos para herdarmos a vida eterna no reino celestial, 91.
- O Senhor descreveu os que herdarão o reino terrestre, 92.
- O Senhor definiu as condições e limitações do reino celestial, 93.
- Os sinais dos tempos em nossa época são eventos que foram preditos que ocorreriam nos últimos dias antes da segunda vinda de Cristo, 94, 95 (duas citações).
- O conhecimento dos sinais dos tempos pode ajudar-nos a nos voltarmos ao Senhor e nos prepararmos para a Sua segunda vinda, 95–96, 96 (duas citações).
- A Babilônia simboliza o mal, 97, 97–98, 98.
- A Babilônia espiritual cairá em completa ruína, 98.
- A medida que a Babilônia espiritual amadurece em iniquidade, será estabelecida uma grande Sião dos últimos dias, 99.
- O Salvador fará diversas aparições antes de Sua segunda vinda ao mundo todo, 101.
- O Senhor nos forneceu alguns detalhes relativos a Sua aparição final, 102 (três citações).
- Os mil anos do Milênio iniciarão com a vinda do Salvador em poder e glória, 104.
- MacKay, David O.**
- Vivemos como filhos espirituais de Deus na vida pré-mortal, 14.
- Em virtude da Queda, temos uma dupla natureza, 21 (duas citações).
- O livre-arbítrio é o direito eterno de liberdade de escolha, 30, 31.
- O arrependimento é um princípio eterno de progresso, 38, 38–39.
- Introdução do cap. 25, “O Sacerdócio: O Que É e Como Opera”, 67.
- A obra de Deus é realizada pelo poder do sacerdócio, 68.
- Os que observam o dia do Senhor são abençoados, 74.
- As famílias são ordenadas por Deus, 78–79, 79.
- Merril, Joseph F.**
- A dispensação da plenitude dos tempos iniciou com o aparecimento do Pai e do Filho a Joseph Smith, 62.
- Morris, George Q.**
- A Queda operou transformações significativas em todas as formas de vida terrena, 21.
- A Queda foi um passo significativo no grande plano de salvação de Deus, 21.
- Oaks, Dallin H.**
- Introdução do cap. 20, “O Sacramento: Uma Ordenança que Nos Ajuda a Nos Lembrarmos da Expiação de Cristo”, 53.

**Packer, Boyd K.**

Deus é o pai de toda a humanidade, 7.  
 Vivemos como filhos espirituais de Deus numa vida pré-mortal, 13–14.  
 A expiação de Cristo harmonizou as leis da justiça e da misericórdia, 26.  
 Deus revelou por que devemos invocá-Lo em oração, 33.  
 O Senhor nos ordenou a tornar as nossas orações mais significativas e eficazes, 33 (duas citações).  
 O Senhor prometeu grandes bênçãos aos que guardam os Seus mandamentos, 47–48.  
 A retidão é a chave para o poder no sacerdócio e da vida eterna, 70.  
 Para ter validade após esta vida, um casamento deve ser realizado pelo poder selador do sacerdócio, 76.  
 As famílias são ordenadas por Deus, 79.  
 As ordenanças realizadas vicariamente proporcionam aos mortos a oportunidade de receberem a plenitude da salvação, 86.  
 Os santos dos últimos dias têm a autoridade e a responsabilidade de realizar as ordenanças do templo em favor de seus mortos, 86.

**Penrose, Charles W.**

Como parte de Seu plano eterno, Deus proporcionou a todos uma ressurreição, 87.  
 O Salvador fará diversas aparições antes de Sua segunda vinda ao mundo todo, 101 (duas citações).

**Petersen, Mark E.**

O Senhor promete grandes bênçãos aos que guardam os Seus mandamentos, 48.  
 A observância do Dia do Senhor é uma lei de Deus, 72.  
 Os que guardam o Dia do Senhor são abençoados, 74.

**Peterson H. Burke**

O Senhor nos ensinou como tornar as nossas orações mais significativas e eficazes, 33–34, 34.

**Pratt, Orson**

A Babilônia espiritual cairá em completa ruína, 98.  
 O Senhor nos forneceu alguns detalhes relativos à Sua aparição final, 102.  
 Introdução do cap. 37, “O Milênio e a Glorificação da Terra”, 103.

**Pratt, Parley P.**

Vivemos como filhos espirituais de Deus numa vida pré-mortal, 14.  
 O dom do Espírito Santo é conferido a todos os que fazem um convênio com Jesus Cristo através do batismo, 44–45.

**Romney, Marion G.**

Adão e Eva realizaram a Queda por sua própria escolha, 20.  
 Porque somos decaídos, temos necessidade de uma expiação, 23.  
 Somente Jesus Cristo possuía as qualidades e atributos necessários para realizar uma expiação infinita, 24.  
 Por meio de Seus atributos divinos e pelo poder do Pai, Jesus realizou a expiação infinita e eterna, 25.  
 Desde o princípio a oração faz parte do plano do evangelho, 32.  
 O arrependimento envolve realizar certas coisas e esforçar-se para desenvolver atributos iguais aos de Cristo, 40.  
 Os que possuem o dom do Espírito Santo podem desfrutar dos dons do Espírito, 45.  
 Todas as pessoas responsáveis devem nascer de novo da água e do Espírito, 49.

Os que confirmam o seu chamado e eleição herdam a vida eterna, 52 (duas citações).  
 O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido mediante um juramento e um convênio, 70.

**Sill, Sterling W.**

A segunda vinda do Salvador foi profetizada através dos tempos, 100–101.

**Sjodahl, Janne M., e Smith, Hyrum M.**

Justificação significa perdão pelo Senhor e estar no caminho da retidão, 50.

**Smith, George Albert**

Foram estabelecidos padrões e ressalvas quanto aos que devem partilhar do sacramento, 55.  
 A observância do Dia do Senhor é uma lei de Deus, 72–73.  
 Os pais têm a responsabilidade de instruir, disciplinar, prover e cuidar de Seus filhos, 81.  
 À medida que a Babilônia espiritual amadurece em iniquidade, será estabelecida uma Sião dos últimos dias, 99.  
 A glorificação final da Terra acontecerá em alguma época após o Milênio, 105.

**Smith, Hyrum M., e Sjodahl, Janne M.**

Justificação significa perdão pelo Senhor e estar no caminho da retidão, 50.

**Smith, Joseph**

A obediência à verdade revelada nos proporciona grandes bênçãos, e acima de tudo, a salvação, 3.  
 Deus concede a verdade a Seus filhos por meio de revelação, 5 (quatro citações).  
 Deus revela a verdade de diversas maneiras, 5.  
 Para recebermos revelação devemos ser dignos, 5 (duas citações).  
 A existência de Deus é uma realidade, 7.  
 Deus é o pai de toda a humanidade, 7–8.  
 Deus é perfeito em Sua pessoa, caráter e atributos, 8.  
 Deus é o ser supremo do universo, 8.  
 O Pai preside a Trindade, 8.  
 Introdução do cap. 4, “Jesus Cristo, o Filho de Deus”, Jesus Cristo é um ser de glória, poder e majestade, 9.  
 Como o Filho de Deus, Jesus desempenha papéis essenciais a nossa salvação, 10.  
 O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, A criação física ocorreu de acordo com o plano de Deus, 16 (duas citações).  
 A Queda foi um passo previsto no plano de salvação de Deus, 21.  
 Introdução do cap. 9, “A Expiação de Jesus Cristo”, 22.  
 Existimos para que tenhamos alegria, 27.  
 Deus nos proporcionou a oportunidade de obter um corpo físico na mortalidade, 28.  
 A mortalidade nos concede o privilégio de desenvolver atributos de divindade, 29.  
 Satanás procura destruir o nosso livre-arbítrio, 31 (duas citações).  
 Somos responsáveis perante Deus pelo uso de nosso livre-arbítrio, 31.  
 As escrituras nos revelam pelo que devemos orar, 33.  
 A fé vem de conhecer a Deus e os Seus ensinamentos, 11, 36.  
 A fé em Jesus Cristo sempre produz bons frutos, 36.  
 O arrependimento é um princípio eterno de progresso, 38.  
 Para voltar à presença de Deus uma pessoa precisa arrepender-se, 39 (duas citações).  
 O batismo é uma ordenança eterna que foi praticada em todas as dispensações do evangelho, 43.

- O batismo é uma ordenança essencial, 43.  
A ordenança do batismo só é aceitável perante o Senhor, quando realizada da maneira prescrita, 43.  
O dom do Espírito Santo é conferido a todos os que fizeram um convênio com Jesus Cristo através do batismo, 44.  
Os que possuem o dom do Espírito Santo podem desfrutar dos dons do Espírito, 45.  
Por meio da Expição e pela obediência aos mandamentos de Deus podemos receber a vida eterna, 48.  
Todas as pessoas responsáveis devem nascer de novo da água e do Espírito, 49.  
Justificação significa perdão pelo Senhor e estar no caminho da retidão, 50.  
Os que nascem na mortalidade são chamados e escolhidos a receber bênçãos adicionais nesta vida, 52 (duas citações).  
Confirmar o chamado e eleição é um desafio importante da vida mortal, 52.  
Foram estabelecidos padrões e ressalvas quanto aos que podem partilhar do sacramento, 55.  
O povo de Israel era um povo distinto e nobre na vida pré-mortal, 57.  
A Israel do convênio hoje em dia abrange todos os que fizeram o convênio de aceitar e viver o evangelho, 57–58.  
A restauração do evangelho teve início nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, 63.  
O casamento celestial é essencial à exaltação, 77.  
Introdução do cap. 30, “A Morte e o Mundo Espiritual”, 83.  
Os santos dos últimos dias têm a autoridade e a responsabilidade de realizar as ordenanças do templo em favor dos mortos, 86 (duas citações).  
Como parte de Seu plano eterno, Deus proporcionou a todos uma ressurreição, 88.  
O Senhor estabeleceu os requisitos para herdarmos a vida eterna no reino celestial, 92.  
As escrituras explicam quem são os filhos da perdição e que destino terão, 93.  
Os sinais dos tempos em nossa época são eventos que foram preditos que ocorreriam nos últimos dias antes da segunda vinda de Cristo, 95.  
O conhecimento dos sinais dos tempos pode ajudar-nos a nos voltarmos ao Senhor e nos prepararmos para a segunda vinda de Cristo, 95.  
O Salvador fará diversas aparições antes de Sua segunda vinda ao mundo todo, 101.  
O Senhor nos forneceu alguns detalhes relativos a Sua aparição final, 101.  
A glorificação final da Terra acontecerá em alguma época após o Milênio, 105.
- Smith, Joseph F.**  
A verdade divina é uma realidade absoluta, 2.  
Deus possui toda a verdade divina e a transmite a seus filhos, 3.  
O Pai preside a Trindade, 8.  
Jesus Cristo é literalmente o filho de Deus, o Pai Eterno, 9.  
O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, 11.  
Vivemos como filhos espirituais de Deus numa vida pré-mortal, 14.  
Foi-nos concedido um papel singular dentre as criações de Deus, 17, 17–18.  
A Queda operou transformações significativas em todas as formas de vida terrena, 20–21.
- A expiação de Jesus Cristo é essencial à salvação de todos os filhos de Deus, 26.  
A mortalidade é a nossa época de prova, 28.  
Somos responsáveis perante Deus pelo uso de nosso livre-arbítrio, 31.  
Deus revelou por que devemos dirigir-nos a Ele em oração, 33.  
O arrependimento envolve realizar certas coisas e esforçar-se para desenvolver atributos iguais aos de Cristo, 40, 40–41.  
A ordenança do batismo só é aceitável perante o Senhor, quando realizada da maneira prescrita, 43.  
A obediência é a primeira lei dos céus, 47.  
A rebeldia é uma grave ofensa perante os olhos de Deus, 48.  
Os que nascem na mortalidade são chamados e escolhidos a receber bênçãos adicionais nesta vida, 51–52.  
Introdução do cap. 24, “A Dispersão e Coligação de Israel”, 64.  
O sacerdócio é o poder e autoridade divina, 67.  
Existem duas ordens no sacerdócio, 68.  
A obra de Deus é realizada pelo poder do sacerdócio, 68.  
Por meio das chaves do sacerdócio Deus dirige e correlaciona a Sua obra, 68.  
O casamento celestial é essencial à exaltação, 77.  
O marido e a esposa devem apoiar um ao outro, 80.  
Os filhos devem honrar a seus pais e ser obedientes a eles, 82.  
A morte física é uma condição universal e faz parte do plano de salvação, 83, 83–84.  
Na morte, nossos espíritos entram no mundo espiritual a fim de aguardar a ressurreição, 84.  
Como parte de Seu plano eterno, Deus proporcionou a todos uma ressurreição, 88 (duas citações).  
Todos comparecerão perante o Senhor para serem julgados, 89.  
As escrituras explicam quem são os filhos da perdição e que destino terão, 93.  
Durante o Milênio o Salvador reinará pessoalmente sobre a Terra, 104.
- Smith, Joseph Fielding**  
Deus concede a verdade a Seus filhos, por meio de revelação, 4, 5.  
Para recebermos revelação devemos ser dignos, 5.  
Jesus Cristo é um ser de glória, poder e majestade, 9–10.  
O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, 11.  
O Espírito Santo realiza a missão especial de nos abençoar e favorecer, 12 (duas citações).  
A inteligência, ou luz da verdade, é eterna e sempre existiu, 13 (duas citações).  
Vivemos como filhos espirituais de Deus numa vida pré-mortal, 14 (duas citações).  
Deus o Pai instituiu o plano de salvação pelo qual Seus filhos espirituais eventualmente poderiam ser como Ele, 15 (duas citações).  
Todas as coisas foram criadas espiritualmente antes de o serem fisicamente, 16.  
A criação física ocorreu de acordo com o plano de Deus, 16–17.  
As condições do Jardim do Éden eram diferentes das da mortalidade, 19, 20.  
Adão e Eva realizaram a Queda por sua própria escolha, 20 (duas citações).  
A Queda operou transformações significativas em toda a vida terrena, 21 (duas citações).

A Queda foi um passo significativo no plano de Salvação de Deus, 21 (duas citações).  
 Somente Jesus Cristo possuía as qualidades e atributos necessários para realizar uma expiação infinita, 24.  
 Deus nos proporciona a oportunidade de obter um corpo físico na mortalidade, 28.  
 A fé em Jesus Cristo é o alicerce do evangelho, 35.  
 A fé provém de conhecer a Deus e os Seus ensinamentos, 36.  
 A fé em Jesus Cristo sempre produz bons frutos, 36.  
 O arrependimento envolve realizar certas coisas e esforçar-se para desenvolver atributos iguais aos de Cristo, 41.  
 Através do batismo fazemos um convênio com o Senhor, 43.  
 O batismo representa realidades eternas, 43.  
 Introdução do cap. 16, “O Dom do Espírito Santo”, 44.  
 O dom do Espírito Santo é conferido a todos os que fizeram um convênio com Jesus Cristo através do batismo, 45.  
 A obediência é a primeira lei dos céus, 47.  
 Por meio da Expiação e pela obediência aos mandamentos de Deus, recebemos a vida eterna, 48.  
 Confirmar nosso chamado e eleição é um desafio importante da vida mortal, 52.  
 Ao partilharmos do sacramento fazemos um convênio com Deus, 53–54, 54 (duas citações).  
 Deus restabeleceu o Seu convênio com Israel na mortalidade, 57 (duas citações).  
 A Israel do convênio hoje em dia abrange todos os que fizeram o convênio de aceitar e viver o evangelho, 58.  
 Como o povo do convênio de Deus, foi concedida a Israel uma incumbência e missão especiais, 58.  
 A restauração do evangelho teve início nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, 63 (duas citações).  
 A antiga Israel foi dispersa por toda a Terra porque o povo rejeitou o convênio de Deus, 64, 64–65.  
 Através de Seus profetas, Deus prometeu reunir de novo a Israel dispersa, 66.  
 Introdução do cap. 26, “O Juramento e Convênio do Sacerdócio”, 69.  
 O Sacerdócio de Melquisedeque é recebido mediante um juramento e um convênio, 69, 70.  
 A retidão é a chave do poder no sacerdócio e da vida eterna, 70.  
 O casamento celestial é essencial à exaltação, 77 (duas citações).  
 A morte física é uma condição universal e faz parte do plano de salvação, 83.  
 Na morte, os espíritos entram no mundo espiritual a fim de aguardar a ressurreição, 84.  
 De acordo com o plano de salvação todos, em alguma época, têm a oportunidade de ouvir o evangelho, 85.  
 Foi aberto o caminho para que os que morreram sem conhecer o evangelho possam aceitá-lo, 85.  
 Os santos dos últimos dias têm a autoridade e a responsabilidade de realizar as ordenanças do templo em favor dos mortos, 86 (duas citações).  
 Como parte de Seu plano eterno, Deus proporcionou a todos uma ressurreição, 87–88.  
 Existe uma ordem para a ressurreição, 88, 89.  
 O Senhor estabeleceu os requisitos para herdarmos a vida eterna no reino celestial, 91.  
 O Senhor descreveu os que herdarão o reino terrestre, 92.  
 O Senhor nos revelou algumas condições do reino terrestre, 92–93.

O Senhor descreveu os que herdarão o reino telestial, 93.  
 Os sinais dos tempos em nossa época são eventos que foram profetizados que aconteceriam nos últimos dias antes da segunda vinda de Cristo, 95.  
 Sião é o nome dado pelo Senhor a Seus santos justos, 99.  
 À medida que a Babilônia espiritual amadurecer em iniquidade, será estabelecida uma grande Sião dos últimos dias, 99.  
 Os mil anos do Milênio iniciarão com a vinda do Salvador em poder e glória, 104.  
 A Terra será renovada para o dia milenar, 104.  
 O Milênio será uma época de paz, 104 (duas citações).  
 Durante o Milênio, o Salvador reinará pessoalmente sobre a Terra, 104, 105.  
 A glorificação final da Terra acontecerá em alguma época após o Milênio, 105.

#### **Snow, Lorenzo**

Existimos para que tenhamos alegria, 28.  
 Os testes da mortalidade são para o nosso bem, 28.  
 A obra de Deus é realizada pelo poder do sacerdócio, 68.  
 Grandes oportunidades e recompensas foram prometidas aos que herdarem o reino celestial, 92.

#### **Stapley, Delbert L.**

Os pais têm a responsabilidade de instruir, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos, 81.

#### **Talmage, James E.**

Jesus Cristo é literalmente o filho de Deus, o Pai Eterno, 9.  
 O livre-arbítrio é o eterno direito de livre escolha, 31.  
 Satanás procura destruir o nosso livre-arbítrio, 31.  
 A fé em Jesus Cristo é o alicerce do evangelho, 36.  
 A fé em Jesus Cristo sempre produz bons frutos, 36.  
 Para voltar à presença de Deus, uma pessoa deve arrepender-se, 39.  
 O arrependimento envolve realizar certas coisas e esforçar-se para desenvolver atributos semelhantes aos de Cristo, 40.  
 O batismo é uma ordenança essencial, 43.  
 O Salvador organizou a Sua igreja e ensinou princípios e ordenanças salvadoras durante o Seu ministério terreno, 59.  
 Foi predita uma grande apostasia da igreja do Salvador, 59 (duas citações).  
 Ocorreu uma apostasia universal após o ministério terreno de Jesus Cristo, 59–60, 60.  
 A antiga Israel foi dispersa por toda a face da Terra porque o povo rejeitou o convênio de Deus, 65.  
 Através de Seus profetas, Deus prometeu reunir de novo a Israel dispersa, 65–66.  
 A autoridade do sacerdócio é conferida somente pela imposição das mãos, 68.  
 Existem duas ordens no sacerdócio, 68.  
 O dia do Sábado foi alterado na dispensação do meridiano dos tempos, 73.  
 O casamento celestial é essencial à exaltação, 77.  
 Existem três reinos, ou graus de glória, que são comparados ao sol, à lua e às estrelas, 91.  
 O Senhor definiu as condições e limitações do reino telestial, 93.  
 O Senhor nos forneceu alguns detalhes relativos à Sua aparição final, 101–102.

#### **Tanner, N. Eldon**

Os filhos devem honrar a seus pais e ser obedientes a eles, 82.

As ordenanças realizadas vicariamente proporcionam aos mortos a oportunidade de receber a plenitude da salvação, 86.

**Taylor, John**

Deus concede a verdade a Seus filhos através de revelação, 4–5.

Deus é o pai de toda a humanidade, 7.

Somente Jesus Cristo possuía as qualidades e atributos necessários para realizar uma expiação infinita, 23.

Por meio de Seus atributos divinos e pelo poder do Pai, Jesus realizou a expiação infinita e eterna, 24, 25.

Os testes da mortalidade são para o nosso bem, 29.

Nosso destino eterno é determinado pela maneira boa ou má como usamos o nosso livre-arbítrio, 31.

O Senhor nos ensinou como tornar as nossas orações mais significativas e eficazes, 33, 34.

Através de seus profetas, Deus prometeu reunir de novo a Israel dispersa, 66.

O sacerdócio é o poder e autoridade divinos, 67.

Existem duas ordens no sacerdócio, 68 (duas citações).

Como parte de seu plano eterno, Deus proporcionou a todos uma ressurreição, 87.

Todos comparecerão perante o Senhor para serem julgados, 89 (duas citações).

Sião é o nome dado pelo Senhor a Seus santos justos, 98 (duas citações).

A medida que a Babilônia espiritual amadurecer em iniquidade, será estabelecida uma grande Sião dos últimos dias, 99.

**Whitney, Orson F.**

Os testes da mortalidade são para o nosso bem, 28–29.

A restauração do evangelho teve início nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, 63.

**Widtsoe, John A.**

A existência de Deus é uma realidade, 7.

Deus restabeleceu o Seu convênio com Israel na mortalidade, 57.

A Israel do convênio hoje em dia abrange todos os que fizeram o convênio de aceitar e viver o evangelho, 58.

**Winder, John R.**

Vivemos como filhos espirituais de Deus numa vida pré-mortal, 14.

Foi-nos concedido um papel singular dentre as criações de Deus, 17.

**Woodruff, Abraham O.**

Os que possuem o dom do Espírito Santo podem desfrutar dos dons do Espírito, 45.

**Woodruff, Wilford**

Deus revela a verdade de diversas maneiras, 5.

O livre-arbítrio é o direito eterno de livre escolha, 30.

Os profetas antigos predisseram a restauração do evangelho na dispensação da plenitude dos tempos, 62.

A restauração do evangelho teve início nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, 63.

A obra de Deus é realizada pelo poder do sacerdócio, 68.

Através das chaves do sacerdócio Deus dirige e correlaciona a Sua obra, 68.

A medida que a Babilônia espiritual amadurecer em iniquidade, será estabelecida uma Sião dos últimos dias, 99.

**Young, Brigham**

Deus possui toda a verdade divina e a transmite a Seus filhos, 3.

Para receber revelação, precisamos ser dignos, 5.

Deus é o pai de toda a humanidade, 7.

Foi-nos concedido um papel singular dentre as criações de Deus, 18.

A Queda foi um passo significativo no plano de salvação de Deus, 21.

A mortalidade é a nossa época de prova, 28.

Nosso destino eterno é determinado pela maneira boa ou má como usamos o nosso livre-arbítrio, 31.

O Senhor promete grandes bênçãos aos que obedecem aos Seus mandamentos, 48.

A santificação é um estado de santidade e pureza, 50 (duas citações).

Em virtude da grande apostasia ocorrida no meridiano dos tempos, foi necessária uma restauração do evangelho nos últimos dias, 61–62.

A restauração do evangelho teve início nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, 63.

Através de Seus profetas, Deus prometeu reunir de novo a Israel dispersa, 66.

Os pais têm a responsabilidade e dever de instruir, disciplinar, prover e cuidar de seus filhos, 81.

A morte física é uma condição universal e faz parte do plano de salvação, 83.

Grandes oportunidades e recompensas foram prometidas aos que herdarem o reino celestial, 92.

Os sinais dos tempos em nossa época são eventos que foram profetizados que ocorreriam nos últimos dias, antes da segunda vinda de Cristo, 95.

A glorificação final da Terra acontecerá em alguma época depois do Milênio, 105.

# Índice de Escrituras

## Como Usar o Índice de Escrituras

Todas as passagens de escritura utilizadas ou referidas neste manual se acham alistadas no índice de escrituras na ordem em que aparecem em cada uma das obras-padrão, iniciando com o Velho Testamento e continuando com o Novo Testamento, Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Por exemplo, Romanos 10:17 se encontra no índice após Deuteronômio 30:3 e antes de 4 Néfi 1:14, Abraão 3:19, Joseph Smith 2:25 e Regras de Fé 1:5. A primeira coluna de cada item contém a referência de escritura e um código indicando a maneira como a passagem é usada no manual. A segunda traz um código mostrando onde a referência de escritura é encontrada no manual.

Eis os códigos da primeira coluna e seu significado:

a — análise. A escritura é o tema de parte ou quase toda a declaração de apoio ou a introdução de um capítulo.

c — comentário. Um breve comentário explicativo sobre a escritura.

s — significado. O significado de uma palavra ou frase de escritura é discutido.

t — transcrição. A escritura é total ou parcialmente transcrita ou mencionada.

r — referência. A referência de escritura é fornecida sem explicações adicionais.

Estes são os códigos da segunda coluna e seu significado:

I — A referência de escritura é encontrada na introdução de um capítulo

ED — A referência de escritura se acha no Esboço Doutrinário

DA — A referência está nas Declarações de Apoio.

Eis o exemplo de um lançamento:

### Gênesis

2:4-5 r 16 ED A  
D&C 133:30-39 r 64 ED B 6  
49:25 s 10 DA B

A primeira coluna indica que o primeiro item é Gênesis 2:4-5. A letra r mostra que é feita uma simples menção à passagem. A segunda coluna nos diz que ela se acha na página 16 do manual, no Esboço Doutrinário, declaração A, que não tem sub-itens adicionais.

O segundo item é um pouco mais complicado. A primeira coluna revela que o segundo lançamento é D&C 133:30-39. A letra r informa que a escritura é simplesmente mencionada. A segunda coluna demonstra que a passagem se acha na página 64 do manual, no Esboço Doutrinário, declaração B, sub-item adicional 6.

O terceiro lançamento é semelhante ao segundo. A primeira coluna revela que o item complementar é Gênesis 49:25. A letra s indica que é discutido o significado de uma palavra ou frase da passagem de escritura. A segunda coluna informa que a passagem se acha na página 10 do manual, nas Declarações de Apoio, na declaração B.

| Velho Testamento  |               |             |              | Êxodo           |           |
|-------------------|---------------|-------------|--------------|-----------------|-----------|
| <b>Gênesis</b>    |               | 3:6 r       | 19 ED B 3    | 4:15-16 r       | 4 ED A 1  |
| 1 r               | 16 ED B 3     | 3:8 r       | 19 ED A 2    | 19:1-8 r        | 56 ED B 3 |
| 1:11-12, 24 r     | 16 ED B 4     | 3:16 r      | 19 ED C 6, 7 | 19:6 r          | 69 ED B 1 |
| 1:26-27 r         | 6 ED B 3;     | 3:16-19 r   | 19 ED B 4    | 20:8 c, t       | 72 I      |
|                   | 16 ED C 1;    | 3:19 r      | 19 ED C 4    | 20:8-10 r       | 72 ED B 1 |
|                   | 27 ED B 4     | 3:19 c, t   | 74 DA C      | 20:8-11 r       | 72 ED A 2 |
| 1:28 r            | 16 ED C 3, 4; | 3:24 r      | 19 ED C 1, 2 | 20:10 r         | 72 ED C 3 |
|                   | 78 ED A 2     | 5: 1-2 c, t | 18 DA C      | 20:11 r         | 72 ED A 1 |
| 1:28 c, t         | 18 DA C;      | 6:18 r      | 69 ED A 1    | 20:12 r         | 78 ED D 1 |
|                   | 75 DA B;      | 9:1 r       | 78 ED A 2    | 20:13 r         | 27 ED B 4 |
|                   | 79 DA A       | 9:6 r       | 27 ED B 4    | 31:13, 16-17 r  | 72 ED A 3 |
| 1:29 r            | 16 ED C 5     | 17 c        | 57 DA B;     | 31:14-17 r      | 72 ED B 1 |
| 2:1-3 r           | 16 ED B 5     | 17:1 s      | 70 DA A      | 34:6-7 r        | 6 ED C 5  |
| 2:2 r             | 72 ED A 1     | 17:1-8 r    | 10 DA B      |                 |           |
| 2:4-5 r           | 16 ED A       | 17:1-22 r   | 69 ED A 1    | <b>Levítico</b> |           |
| 2:5 a             | 16 DA A       | 22:15-18 c  | 56 ED B 1, 2 | 6:4-5 r         | 38 ED C 5 |
| 2:7 r             | 27 ED B 1;    | 26:1-5 r    | 57 DA B      | 20:9 r          | 78 ED D 1 |
|                   | 51 ED B 1     | 26:3 r      | 56 ED B 3    | 23:3 r          | 72 ED C 3 |
| 2:15-17 r         | 19 ED B 1     | 28:3 s      | 69 ED A 3    | 25:55 r         | 56 ED D 1 |
| 2: 18, 21-23 r    | 16 ED C 2     | 28:10-16 r  | 10 DA B      | 26 c            | 64 DA A   |
| 2: 18, 22-24 c, t | 75 DA B       | 35:9-12 r   | 4 ED B 2     | 26:3-12 r       | 46 ED B 1 |
| 2: 18, 24 r       | 75 ED A       | 37:1-8 c    | 56 ED B 3    | 26: 14-32 r     | 46 ED C 2 |
| 2:24 r            | 78 ED A 1     | 37:5, 9 r   | 82 DA C      | 26:33 r         | 64 ED A 1 |
| 3: 1-6 r          | 19 ED B 2     | 49:25 s     | 4 ED B 2     |                 |           |
|                   |               |             | 10 DA B      |                 |           |

|                     |             |                    |                |                  |            |
|---------------------|-------------|--------------------|----------------|------------------|------------|
| <b>Números</b>      |             | <b>Provérbios</b>  |                | 11:3 r           | 46 ED C 2  |
| 5:7 r               | 38 ED C 5   | 1:8 r              | 78 ED D 3      | 11:5 r           | 69 ED A 3  |
| 12:6 r              | 4 ED A 4    | 2:6 r              | 2 ED B 3       | 16:14–16 r       | 94 ED A 3  |
| 16:22 r             | 6 ED B 1    | 11:18 r            | 30 ED D 4      | 17:20–27 c       | 72 I       |
| 21:7 r              | 32 ED C 5   | 19:18 r            | 78 ED C 5      | 31:6–14 r        | 94 ED A 3  |
| 30:2r               | 69 ED A 2   | 20:7 r             | 78 ED C 4      | 31:31–34 r       | 103 ED D 4 |
| <b>Deuteronômio</b> |             | 23:13 r            | 78 ED C 5      | 50:4–5 r         | 64 ED B 1  |
| 4:23–27 r           | 64 ED A 1   | 23:22 r            | 78 ED D 3      | 51:6 r           | 97 ED B 2  |
| 4:27–31 r           | 64 ED B 2   | 28:13 r            | 38 ED C 3      | 51:37, 52–58 r   | 97 ED A 1  |
| 4:40 r              | 46 ED B 1   | <b>Eclesiastes</b> |                | <b>Ezequiel</b>  |            |
| 5:12–14 r           | 72 ED B 1   | 7:20 r             | 38 ED B 2      | 3:17 r           | 67 ED D 2  |
| 5:12–15 r           | 72 ED A 2   | 9:9 r              | 78 ED B 2      | 11:17 r          | 64 ED B 1  |
| 6:6–7 r             | 78 ED C 3   | 12:7 r             | 83 ED A 2, B 1 | 18:4, 20 r       | 30 ED C 3  |
| 6:24–25 r           | 46 ED A 4   | <b>Isaías</b>      |                | 18: 19–32 r      | 38 ED A 1  |
| 7:3 r               | 56 ED D 3   | 2:1–4 r            | 103 ED D 1     | 18:30 r          | 30 ED C 1  |
| 7:8 r               | 69 ED A 3   | 2:4 r              | 103 ED C 2     | 20:12 r          | 72 ED A 3  |
| 7:8 c               | 70 DA A     | 2:19, 21 r         | 100 ED C 8     | 33:7–20 r        | 38 ED A 1  |
| 11:8,26–27 r        | 46 ED A 1   | 4:5 r              | 97 ED C 3      | 33:15 r          | 38 ED C 5  |
| 11:8–19 r           | 78 ED C 3   | 5:26 r             | 64 ED B 3      | 34:11–16 r       | 64 ED B 7  |
| 28 c                | 64 DA A     | 5:26 c             | 66 DA B        | 38:39 r          | 94 ED A 6  |
| 28:25, 37, 64 r     | 64 ED A 1   | 9:6 r              | 9 ED C 9       | 38:39 c          | 101 DA B   |
| 29:10–15 c          | 70 DA A     | 10:21–22 r         | 64 ED B 7      | 40:2 r           | 4 ED B 6   |
| 29: 10–18 r         | 56 ED D 4   | 11:6–9 r           | 103 ED C 2     | <b>Daniel</b>    |            |
| 30:3 r              | 64 ED B 5   | 11:9 r             | 103 ED D 2     | 2 r              | 61 ED B    |
| 32:4 r              | 2 ED B 1, 2 | 11:10–12 c         | 66 DA B        | 2:34–35,         |            |
| 32:7–9 r            | 56 ED A 1   | 11:11–12 r         | 64 ED B 7      | 44–45 c          | 61 I       |
| 33:16–17 r          | 64 ED B 6   | 11:12 r            | 64 ED B 3      | 2:44 r           | 94 ED A 2  |
| <b>Josué</b>        |             | 12:2 r             | 9 ED C 2       | 7:9–10,          |            |
| 22:5 r              | 6 ED D 2    | 13:19–22 r         | 97 ED A 1      | 13–14 r          | 100 ED B 1 |
| 24:15 r             | 30 ED A 3   | 14:7 r             | 103 ED B 2     | 9:4 r            | 23 ED G 3  |
| <b>I Samuel</b>     |             | 14:12–14 r         | 13 ED C 3      | <b>Oséias</b>    |            |
| 3:12–13 r           | 78 ED C 5   | 14:32 r            | 97 ED C 4      | 10:12 r          | 23 ED G 3  |
| 1 8:3 r             | 69 ED A 1   | 18:3 c             | 66 DA B        | <b>Joel</b>      |            |
| <b>I Reis</b>       |             | 21:9 r             | 97 ED B 1      | 3:16 17 r        | 103 ED D 1 |
| 19:12 r             | 4 ED B 1    | 24:5–6 r           | 59 ED B 1      | <b>Amós</b>      |            |
| <b>II Reis</b>      |             | 29:10, 3 r         | 94 ED A 1      | 3:7 r            | 4 ED A 3   |
| 15:29 r             | 64 ED A 2   | 29:10–14 r         | 61 ED A        | 8:11–12 r        | 59 ED B 1  |
| 17:6 r              | 64 ED A 2   | 30:7–26 c          | 66 DA B        | 9:8–9 r          | 64 ED A 6  |
| 25:1, 7, 11 r       | 64 ED A 3   | 31:9 c             | 66 DA B        | 9:8–15 r         | 94 ED A 3  |
| <b>Crônicas</b>     |             | 40:5 r             | 100 ED B 4     | <b>Miquéias</b>  |            |
| 16:34 r             | 6 ED C 5    | 41:8–9 r           | 56 ED D 1      | 3:11 r           | 69 ED B 4  |
| <b>Neemias</b>      |             | 43:5–6 r           | 64 ED B 5      | 4:2 c            | 98 DA C    |
| 10:28–30 r          | 56 ED D 3   | 43:9–10 r          | 56 ED D 2      | 4:2–3 r          | 103 ED D 1 |
| <b>Salmos</b>       |             | 46:9 r             | 10 DA C        | 4:5 r            | 103 ED D 3 |
| 8:4–8 r             | 16 ED C 4   | 49:22 c            | 66 DA B        | <b>Naum</b>      |            |
| 9:7–8 r             | 9 ED C 7    | 50:1 r             | 64 ED A 6      | 1:5–10 r         | 100 ED C 9 |
| 18:2 r              | 9 ED C 10   | 53 a               | 24 DA D        | <b>Habacuque</b> |            |
| 46:10 t             | 34 DA D     | 53:11 r            | 49 ED B 2      | 2:4 r            | 27 ED D 2  |
| 50:2 r              | 97 ED C 3   | 53:12 r            | 22 ED E 3      | <b>Sofonias</b>  |            |
| 82:6 c, t           | 7 DA B      | 54:7 r             | 64 ED B 1      | 3:9 t            | 103 ED C 4 |
| 89:14 r             | 6 ED C 4    | 58                 | 34 DA E        | <b>Zacarias</b>  |            |
| 92:1 r              | 32 ED B 3   | 58: 1–2 r          | 32 ED E 2      | 2:11 r           | 103 ED D 2 |
| 103:17–18 r         | 6 ED C 4    | 58:13–14 r         | 72 ED C 6      | 9:16 c           | 66 DA B    |
|                     | 23 ED C 3   | 60:14 r            | 97 ED C 4      | 12:10 r          | 100 ED B 3 |
| 107:1–3 r           | 64 ED B 5   | 62:10 c            | 66 DA B        | 14:2–5 r         | 100 ED B 3 |
| 117:2 r             | 2 ED A 2    | 63:2–3 r           | 100 ED C 6     |                  |            |
| 119:60r             | 38 ED B 3   | 65:17 r            | 103 ED B 1     |                  |            |
| 127:3–5 r           | 78 ED A 3   | 65:20 r            | 103 ED C 3     |                  |            |
|                     |             | 65:25 r            | 103 ED C 2     |                  |            |
| <b>Jeremias</b>     |             | <b>Jeremias</b>    |                |                  |            |
|                     |             | 1:4–5 r            | 51 ED A 3      |                  |            |
|                     |             | 1:4–6 r            | 13 ED B 5      |                  |            |
|                     |             | 1:5 r              | 56 ED A 3      |                  |            |

|                        |                 |                 |                 |                    |                |
|------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------------|----------------|
| <b>Malaquias</b>       |                 | 4:8 r           | 6 ED D 2        | 20:17 r            | 6 ED B 2       |
| 4: 5-6 r               | 85 ED D 1       | 4:16 r          | 72 ED A 4       | 20:19 r            | 72 ED B 2      |
| <b>Novo Testamento</b> |                 | 6:1-11 r        | 72 ED C 5       | <b>Atos</b>        |                |
| <b>Mateus</b>          |                 | 12:11-12 r      | 11 ED B 2       | 1:911 r            | 100 ED A       |
| 1:20 r                 | 4 ED B 2        | 13:10-17 r      | 72 ED A 4       | 1:11 c, t          | 100 I          |
| 3:11 r                 | 44 ED B 4       | 13:11-17 r      | 72 ED C 5       | 2:30 r             | 69 ED A 3      |
| 3:13-17 r              | 42 ED B 6       | 13:23-24 r      | 51 ED C 3       | 2:37-38 r          | 38 ED C 1;     |
| 3:16-17 r              | 4 ED B 4;       | 15 r            | 38 ED B 5       |                    | 42 ED B 7;     |
|                        | 6 ED E 2        | 16:26 c         | 85 DA B         |                    | C4;59 ED A     |
|                        | 6 ED A 2        | 21:24 r         | 64 ED A 5       | 2:38 r             | 42 ED C 3      |
| 3:17 r                 | 6 ED A 2        | 22:39-44 r      | 22 ED D 3       | 3: 19-21 r         | 94 ED A 2      |
| 5:13 c, t              | 56 I            | 22:42 r         | 46 ED D         | 3:19-24 r          | 61 ED B        |
| 5:14 c, t              | 56 I            | 24:36-39 r      | 9 ED B 1        | 4:12 r             | 9 ED C 4       |
| 5:26 r                 | 22 ED A 3       | <b>João</b>     |                 | 5:29 r             | 46 ED A 8      |
| 5:44 r                 | 32 ED C 5       | 1:1, 13-14      |                 | 7:55-56 r          | 6 ED A 3, E 2  |
| 5:48 r                 | 6 ED C 1;       | 1:4 r           | 9 ED B 4        | 8: 12-25 r         | 44 ED B 1      |
|                        | 27 ED E 1       | 1:9 r           | 44 ED A         | 8:37-39 r          | 42 ED B 7      |
| 6:5-6 r                | 32 ED D 2       | 1:9 t           | 44 DA A         | 9:31 r             | 11 ED B 1      |
| 6:7-8 r                | 32 ED D 3       | 3:3-5 r         | 42 ED B 7, E 2  | 10:3-4 r           | 4 ED B 5       |
| 6:14-15 r              | 38 ED C 6       | 3:3-8 r         | 49 ED A 1       | 10:9-17 r          | 4 ED B 6       |
| 7:21 r                 | 47 ED E 2       | 3:5 c           | 42 I            | 10:40-42 r         | 9 ED C 7       |
| 10:29-31 r             | 6 ED B 4        | 3:5 r           | 42 ED C 1;      | 17:24-26 r         | 56 ED A 2      |
| 12: 10-13 r            | 72 ED C 5       |                 | 59 ED A         | 17:28-29 r         | 6 ED B 1       |
| 12:31-32 r             | 91 ED H 3       | 3:16 r          | 6 ED B 4;       | 17:29 c, t         | 7 DA B         |
| 12:36 r                | 30 ED C 1       |                 | 22 ED D 2       | 17:29 r            | 13 ED B 1;     |
| 12:36-37 r             | 87 ED C 2       | 4:10 t          | 53 ED C 1       |                    | 16 ED C 1      |
| 16:19 r                | 67 ED A 2, E 4; | 4: 10 r         | 53 ED C 1       | 17:31 r            | 87 ED C 1      |
|                        | 85 ED C 2       | 4:34 r          | 9 ED C 8;       | 20:7 r             | 72 ED B 2      |
| 16:27 r                | 100 ED A        |                 | 22 ED D 1       | 20:29-30 r         | 59 ED B 2      |
| 17:5 r                 | 6 ED A 2        | 5:19 r          | 9 ED C 8        | 24:15 r            | 87 ED B 2      |
| 17:19-21 r             | 35 ED A 6       | 5:19, 30 c, t   | 15 DA C         | 26:8 r             | 87 ED A 4      |
| 17:20-21 r             | 32 ED E 2       | 5:21 r          | 87 ED A 4       | 26:13-19 r         | 4 ED B 6       |
| 17:21 r                | 34 DA E         | 5:22, 27 r      | 87 ED C 1       | <b>Romanos</b>     |                |
| 19:5-6 r               | 75 ED A         | 5:22, 27, 30 r  | 9 ED C 7        | 2:2 r              | 87 ED C 3      |
| 19:6 r                 | 75 ED B 1       | 5:26 r          | 22 ED C 3       | 2:5-8 r            | 30 ED C 1      |
| 22:11-14 r             | 51 ED C 3       | 5:28-29 r       | 87 ED B 2       | 3:10 r             | 38 ED B 2      |
| 24 c                   | 96 DA B         | 5:28-29 c       | 88 DA B         | 3:23 r             | 22 ED A 4, B 2 |
| 24:30 r                | 100 ED B 4      | 5:30 r          | 9 ED C 8        | 4:12-13 r          | 56 ED C 3      |
| 24:37-39 r             | 94 ED A 4       | 6:35 t          | 53 ED C 1       | 5: 1, 9 r          | 49 ED B 2      |
| 24:42-44 r             | 100 ED C 2      | 6:35 r          | 53 ED C 1       | 5:3-5 r            | 27 ED C 3      |
| 26:26-28 c, t          | 55 DA C         | 8:12 r          | 9 ED B 4        | 5:12 r             | 83 ED A 1      |
| 26:26-29 r             | 53 ED A 1       | 8:28-29 r       | 46 ED D         | 6:3-5 r            | 42 ED E 1      |
| 26:36-46 r             | 22 ED D 3       | 8:29 r          | 22 ED D 1       | 8:5-8 r            | 19 ED E 1      |
| 26:39 r                | 22 ED D 1       | 8:31-32 r       | 2 ED C 4;       | 8:16 r             | 13 ED B 1      |
| 26:39, 42 r            | 9 ED C 8        |                 | 46 ED B 4       | 8:17 r             | 51 ED D 2      |
| 26:41 r                | 32 ED C 3       | 8:32 t          | 3 DA C          | 8:26 r             | 32 ED D 8      |
| 28:18 r                | 9 ED B 2        | 10:17-18 r      | 22 ED C 3       | 8:28 r             | 27 ED D 3      |
| <b>Marcos</b>          |                 | 10:29 r         | 6 ED D 1        | 8:28-30 r          | 56 ED A 1      |
| 10:28-30 r             | 30 ED D 4       | 12:28-29 r      | 4 ED B 4        | 10:17 r            | 35 ED B 1      |
| 12:30 r                | 6 ED D 2        | 14:6 r          | 2 ED B 1        | 14:10 r            | 87 ED C 1      |
| 14:36 r                | 22 ED D 1       | 14:15 r         | 56 ED D 4       | 14:12 r            | 30 ED C 1      |
| 15:25-37 r             | 22 ED D 3       | 14:15-17 r      | 44 ED B 2       | <b>I Coríntios</b> |                |
| 16:15 r                | 56 ED C 2       | 14:15, 21, 23 r | 46 ED A 5       | 1:10-12 r          | 59 ED C 1      |
| 16:15-16 r             | 42 ED B 7       | 14:26 r         | 11 ED B 1, 2, 6 | 2:9-11 r           | 4 ED B 1       |
| 16:16-18 r             | 35 ED C 3       | 14:26, 28, 31 r | 6 ED E 4        | 2:9-16 r           | 2 ED C 3;      |
| <b>Lucas</b>           |                 | 15:13 r         | 22 ED D 2       |                    | 4 ED A 2       |
| 1:11-13, 19,           |                 | 15:15 r         | 10 DA C         | 3:16-17 r          | 27 ED B 3      |
| 26-28 r                | 4 ED B 5        | 16:8 r          | 11 ED B 7       | 6:11 r             | 49 ED B 1      |
| 1:67-75 c              | 70 DA A         | 16:13 r         | 11 ED B 8       | 6:14 r             | 87 ED A 4      |
| 2:51 r                 | 78 ED D 2       | 17:3 r          | 2 ED C 6        | 6:19-20 r          | 27 ED B 3      |
| 3:8 r                  | 35 ED C 1       | 17:3 c          | 9 I             | 7:10 r             | 78 ED A 1      |
|                        |                 | 17:20-21 r      | 6 ED E 3        | 10:13 r            | 27 ED C 4;     |
|                        |                 | 17:21 c, t      | 6 I             |                    |                |

|                     |            |                           |            |             |                   |               |                |
|---------------------|------------|---------------------------|------------|-------------|-------------------|---------------|----------------|
| 11:11 r             | 30 ED B 4  | <b>Colossenses</b>        | 1:13-15 r  | 9 ED A 1    | <b>Tiago</b>      | 1:5 r         | 4 ED A 6       |
| 11:11 c, t          | 75 ED B 1  |                           | 1:16-17 r  | 16 ED B 2   |                   | 1:5-6 r       | 35 ED C 6      |
| 11:18-19 r          | 59 ED C 1  |                           | 1:19 r     | 9 ED B 3    |                   | 2:14, 17-26 r | 35 ED C 1      |
| 11:24-26 r          | 53 ED A 2  |                           | 2:9-10 r   | 9 ED B 3    |                   | 2:26 r        | 83 ED A 2      |
| 11:27-30 r          | 53 ED D 5  |                           | 3:2 r      | 2 ED C 3    |                   | 4:17 r        | 22 ED A 2      |
| 11:28 r             | 53 ED D 4  |                           | 3:18-19 r  | 78 ED B 1   |                   | 5:15 r        | 32 ED E 3      |
| 12:1-11 r           | 11 ED B 5  |                           | 3:19 r     | 78 ED B 3   |                   | 5:16 r        | 32 ED B 2      |
| 12:7, 11 r          | 44 ED C 1  |                           | 3:20 r     | 78 ED D 1   |                   | 5:16-18 r     | 32 ED B 5      |
| 12:8-9 r            | 35 ED A 3  |                           |            |             | <b>I Pedro</b>    | 1:2 r         | 11 ED B 3;     |
| 12:8-10 r           | 44 ED C 3  | <b>I Tessalonicenses</b>  | 4:16 17 r  | 100 ED C 10 |                   |               | 49 ED C 5      |
| 12:28 r             | 59 ED A    |                           | 5:2 c, t   | 102 AD C    |                   | 1:7 r         | 27 ED C 3      |
| 15:19 c, t          | 87 I       |                           | 5:2-4 r    | 100 ED C 2  |                   | 1:19-20 r     | 13 ED C 2      |
| 15:19-23 r          | 9 ED C 5   |                           | 5:4-6 r    | 94 ED B 1   |                   | 2:2 r         | 49 ED A 4      |
| 15:20 r             | 87 ED B 1  |                           | 5:17 r     | 32 ED D 4   |                   | 2:21 r        | 9 ED C 3       |
| 15:20, 22 c, t      | 87 I       | <b>II Tessalonicenses</b> | 1:7-8 r    | 103 ED A    |                   | 3:18-20 r     | 85 ED B 1      |
| 15:21-22 r          | 19 ED C 3; |                           | 2:1-4 r    | 59 ED B 2;  |                   | 3:18-21 r     | 83 ED B 4      |
|                     | 23 ED F 1; |                           |            | 94 ED A 1   |                   | 3:21-22 r     | 9 ED B 2       |
|                     | 83 ED A 3; |                           | 2:13-14 r  | 51 ED A 2   |                   | 4:6 r         | 83 ED B 4;     |
|                     | 87 ED A 1  |                           |            |             |                   |               | 85 ED B 2      |
| 15:22c, t           | 51 I       | <b>I Timóteo</b>          | 2:5 r      | 9 ED C 6    | <b>II Pedro</b>   | 1:3-9 r       | 51 ED B 4      |
| 15:22-23 r          | 87 ED B 3  |                           | 2:5 t      | 26 DA E     |                   | 1:10 t        | 51 ED B 4      |
| 15:29r              | 85 ED C 3  |                           | 2:5-6 r    | 22 ED E 3   |                   | 1:10-12 r     | 51 ED C 2      |
| 15:39-42 c          | 91 DA B    |                           | 2:14 r     | 19 ED B 2   |                   | 1:17-18 r     | 4 ED B 4       |
| 15:40-42 r          | 87 ED B 4; |                           | 5:4 r      | 78 ED D 1   |                   | 1:20-21 r     | 4 ED A 5       |
|                     | 90 ED A    |                           | 5:8 r      | 78 ED C 2   |                   | 1:21 r        | 11 ED B 10     |
| 15:41 c             | 93 AD G    | <b>II Timóteo</b>         |            |             |                   | 2:1-3 r       | 59 ED B 2, C 1 |
| 16:2 r              | 72 ED B 2  |                           | 1:10 r     | 83 ED A 4   |                   | 2:4 r         | 13 ED C 5;     |
|                     |            |                           | 1:15 r     | 59 ED C 1   |                   |               | 91 ED H 1      |
| <b>II Coríntios</b> |            |                           | 3:1-7 r    | 94 ED A 4   |                   | 2:9 r         | 30 ED B 4      |
| 6:18 s              | 10 DA B    |                           | 3:12 r     | 27 ED C 3   |                   | 3:9 r         | 38 ED B 5      |
| 7:10 r              | 38 ED C 2  |                           | 3:14-17 r  | 4 ED C 4    |                   | 3:10 c, t     | 102 DA C       |
| <b>Gálatas</b>      |            |                           | 3:16 r     | 4 ED A 5    |                   | 3:10-14 r     | 103 ED B 1     |
| 1:6-8 r             | 59 ED C 1  |                           | 4:3-4 r    | 59 ED B 2   | <b>I João</b>     | 1:8-10 r      | 38 ED B 2      |
| 2:20 r              | 27 ED D 2  |                           | 4:7-8 r    | 51 ED C 2   |                   | 1:9 r         | 38 ED C 3      |
| 3 c                 | 57 AD B    |                           | 4:8 r      | 9 ED C 7    |                   | 3:4 r         | 22 ED A 2      |
| 3:11 r              | 27 ED D 2  |                           |            |             |                   | 3:5 r         | 22 ED C 2      |
| 3:13-14, 16,        |            |                           |            |             |                   | 3:22 r        | 32 ED D 7      |
| 28-29 r             | 56 ED C 3  |                           |            |             |                   | 4:7-10 r      | 6 ED B 4;      |
| 4:6-7 r             | 51 ED D 2  |                           |            |             |                   |               | 22 ED D 2      |
| 6:5 r               | 30 ED C 3  | <b>Tito</b>               | 1:2 r      | 51 ED A 1   |                   | 5:3 r         | 46 ED A 5      |
| 6:7-9 r             | 30 ED D 2  |                           | 2:4-5 r    | 78 ED B 4   |                   | 5:4 r         | 35 ED C 4      |
|                     |            |                           |            |             |                   | 5:7 r         | 6 ED E 1       |
| <b>Eféios</b>       |            | <b>Hebreus</b>            |            |             |                   |               |                |
| 1:3-4 r             | 51 ED A 2  |                           | 1:1-2 r    | 6 ED D 3    | <b>Judas</b>      | 1:6 r         | 91 ED H 1      |
| 1:10 r              | 61 ED B    |                           | 1:1-3 r    | 9 ED C 1    |                   |               |                |
| 2:8 r               | 35 ED A 3  |                           | 1:2 r      | 16 ED B 2   | <b>Apocalipse</b> | 1:6 r         | 69 ED B 1      |
| 2:11-21 r           | 56 ED C 3  |                           | 1:5-6 r    | 9 ED A 1    |                   | 1:8 s         | 10 DA B        |
| 2:19-21 r           | 59 ED A    |                           | 2:14 r     | 51 ED B 1   |                   | 3:14-16 r     | 59 ED C 1      |
| 3:3-5 r             | 4 ED A 4   |                           | 4:15 r     | 22 ED C 2   |                   | 3:19 r        | 46 ED A 7      |
| 3:9 r               | 9 ED C 1;  |                           | 5:8-9 c, t | 48 DA D     |                   | 3:21 r        | 27 ED C 2;     |
|                     | 16 ED B 2  |                           | 5:9 r      | 23 ED G 1   |                   |               | 51 ED D 2      |
| 4:6 r               | 6 ED D 1   |                           | 6:13-20 c  | 70 DA A     |                   | 4:8 s         | 10 DA B        |
| 4:11-12 r           | 67 ED D 3  |                           | 7:25 r     | 22 ED E 3   |                   | 5:10 r        | 69 ED B 1;     |
| 4:11-14 r           | 59 ED A    |                           | 11:4-40 r  | 35 ED C 5   |                   |               | 103 ED D 1     |
| 4:12-13 r           | 27 ED E 4  |                           | 11:6 r     | 35 ED A 7   |                   |               |                |
| 5:6 r               | 46 ED C 1  |                           | 11:40 r    | 85 ED D 2   |                   |               |                |
| 5:22-24 a, t        | 79 AD B    |                           | 12:6 r     | 46 ED A 7   |                   |               |                |
| 5:22-33 r           | 78 ED B 1  |                           | 12:9 r     | 6 ED B 1;   |                   |               |                |
| 5:25 r              | 78 ED B 3  |                           |            | 13 ED B 1   |                   |               |                |
| 5:25 a, t           | 80 AD B    |                           | 13:4 r     | 75 ED A     |                   |               |                |
| 6:1-3 r             | 78 ED D 1  |                           |            |             |                   |               |                |
| 6:4 r               | 78 ED C 5  |                           |            |             |                   |               |                |
| 6:16 r              | 35 ED C 4  |                           |            |             |                   |               |                |

|                |                          |               |                         |               |                         |
|----------------|--------------------------|---------------|-------------------------|---------------|-------------------------|
| 6:12–13 r      | 94 ED A 5                | 19:24 r       | 64 ED A 4               | 10:7 r        | 64 ED B 1               |
| 8:7–13 r       | 94 ED A 5                | 20:1 r        | 42 ED B 4               | 10:23 r       | 30 ED A 3;<br>51 ED C 4 |
| 9:1–19 r       | 94 ED A 6                | 21:1 r        | 64 ED A 1               | 12:2–5 r      | 97 ED C 6               |
| 11:17 s        | 10 DA B                  | 21:3 r        | 56 ED D 1               | 23:6 s        | 10 DA B                 |
| 12:7 r         | 13 ED C 4                | 22:2 r        | 4 ED A 4                | 25:15 r       | 64 ED A 5               |
| 12:7–9 r       | 91 ED H 1                | 22:3–4 r      | 64 ED A 1               | 25:15–17 r    | 94 ED A 3               |
| 12:8–9 r       | 13 ED C 5                | 22:11–12 r    | 94 ED A 3               | 26:8 r        | 94 ED B 1               |
| 13:8 r         | 13 ED C 2                | 22:14 r       | 97 ED D 5               | 26:13 r       | 35 ED C 3               |
| 14:6 r         | 94 ED A 2                | 22:15, 26 r   | 103 ED C 1              | 26:29 r       | 69 ED B 4               |
| 14:6–7 r       | 61 ED B                  | 22:23 r       | 94 ED A 7               | 26:31 c, t    | 98 DA C                 |
| 15:3 r         | 6 ED C 4                 | 22:31 r       | 47 ED E 2               | 26:33 r       | 56 ED C 1               |
| 16:1–16 r      | 94 ED A 5                |               |                         | 28:15 r       | 90 ED G 1               |
| 16:18–20 r     | 100 ED C 3               | <b>2 Néfi</b> |                         | 28:30 r       | 4 ED C 3                |
| 17:5 r         | 97 ED A 2                | 2:1–2, 11 r   | 27 ED D 1               | 28:30 t       | 27 ED E 2               |
| 18:1–18 r      | 94 ED A 7                | 2:8 r         | 87 ED B 1               | 28:31 r       | 4 ED C 1                |
| 18:2 r         | 97 ED A 2                | 2:10 r        | 23 ED F 4               | 30:7 r        | 64 ED B 1               |
| 18:2–4 r       | 97 ED B 2                | 2:11 r        | 19 ED C 9               | 30:16–18 r    | 103 ED D 2              |
| 18 2, 10, 20 r | 97 ED B 4                | 2:13 r        | 22 ED A 1               | 31:5–12 r     | 42 ED B 6               |
| 18:21 r        | 97 ED B 1                | 2:16 r        | 30 ED A 1               | 31:7 c, r     | 48 DA D                 |
| 19:1–3 r       | 97 ED B 4                | 2:17–18 r     | 30 ED B 3               | 31:7, 9–10 r  | 9 ED C 3                |
| 19:1 1–13 r    | 100 ED C 6               | 2:21 r        | 51 ED B 2               | 31:7–10 r     | 46 ED D                 |
| 20 c           | 88 DA B                  | 2:22 r        | 19 ED A 1               | 31:7, 12 r    | 6 ED E 4                |
| 20:1–3 r       | 103 ED C 1               | 2:22 c, t     | 83 DA A                 | 31:12–13 r    | 42 ED A 2               |
| 20:4, 6 r      | 103 ED D 1               | 2:22–24 r     | 19 ED D 3               | 31:13 r       | 42 ED A 1               |
| 20:5–6 r       | 87 ED B 3                | 2:22–25 r     | 83 ED A 3               | 31:16 r       | 47 ED E 1               |
| 20:6 r         | 69 ED B 1                | 2:23 r        | 19 ED A 3, 4            | 31:17 r       | 44 ED B 4               |
| 20:7–8 r       | 103 ED E 1               | 2:24 r        | 2 ED B 2;<br>6 ED C 2   | 31:17–21 c    | 91 DA B                 |
| 20:7–10 r      | 103 ED E 2               | 2:25 r        | 27 ED A                 | 31:19–21 r    | 35 ED A 5               |
| 20:11–15 r     | 23 ED F 4;<br>103 ED E 3 | 2:25–27 r     | 19 ED D 2;<br>30 ED A 3 | 31:21 r       | 6 ED E 3                |
| 20:12 r        | 30 ED C 1                | 2:27 r        | 30 ED D 1;<br>51 ED C 4 | 32:3 r        | 35 ED B 2               |
| 20:12–14 r     | 87 ED C 2                | 2:29 r        | 19 ED E 1               | 32:5 r        | 11 ED B 2, 8            |
| 20 13 c        | 83 DA A                  | 3:5 r         | 64 ED A 4               | 32:9 r        | 32 ED D 1, 4            |
| 21:22 s        | 10 DA B                  | 5:26 r        | 67 ED D 2               |               |                         |
| 22:15 r        | 90 ED F 2                | 6:13 r        | 97 ED D 5               | <b>Jacó</b>   |                         |
|                |                          | 8:11 r        | 64 ED B 7               | 2:5 r         | 11 ED B 11              |
|                |                          | 9:6 r         | 19 ED D 4;<br>83 ED A 1 | 2:13–14 c     | 50 DA B                 |
|                |                          |               | 83 ED A 4               | 3:10 r        | 78 ED C 4               |
|                |                          | 9:6, 11 r     | 22 ED B 1               | 4:5 r         | 22 ED C 1               |
|                |                          | 9:6–12 r      | 9 ED C 5                | 4:5, 11 r     | 9 ED A 2                |
|                |                          | 9:6–13, 26 r  | 22 ED B 2               | 4:8 r         | 4 ED A 2                |
|                |                          | 9:8–12 r      | 6 ED C 5                | 4:13 r        | 2 ED A 1                |
|                |                          | 9:8, 53 r     | 23 DA C                 | 4:13 t        | 2 ED C 1                |
|                |                          | 9:9–17 a      | 83 DA A                 | 4:13 c, t     | 2 DA A                  |
|                |                          | 9:10–15 c     | 87 ED A 2, 4            |               |                         |
|                |                          | 9:12 r        | 83 ED B 2               | <b>Enos</b>   |                         |
|                |                          | 9:13 r        | 89 DA B                 | 1:1–8 r       | 38 ED C 1               |
|                |                          | 9:14–16 c     | 2 ED B 2                | 1:1–11 r      | 38 ED C 7               |
|                |                          | 9:20 r        | 38 ED A 2               | 1:4–6 r       | 32 ED B 5               |
|                |                          | 9:20–24 r     | 22 ED D 4;<br>23 ED G 1 | 1:9–10 r      | 4 ED B 1                |
|                |                          | 9:21 r        | 87 ED A 1               | 1:11–14 r     | 32 ED C 5               |
|                |                          | 9:22 r        | 35 ED A 5               |               |                         |
|                |                          | 9:23 r        | 42 ED C 1               | <b>Ômni</b>   |                         |
|                |                          | 9:23–24 r     | 30 ED C 2               | 1:26 r        | 32 ED E 2               |
|                |                          | 9:25–26 r     | 46 ED C 2               |               |                         |
|                |                          | 9:27 r        | 4 ED C 1                | <b>Mosias</b> |                         |
|                |                          | 9:28 r        | 2 ED C 3                | 2:22 r        | 56 ED D 4               |
|                |                          | 9:28–29 r     | 83 ED B 1               | 2:32–33 r     | 30 ED D 3               |
|                |                          | 9:38 r        | 10 DA B                 | 2:41 r        | 46 ED B 1               |
|                |                          | 9:46 s        | 87 ED C 3               | 3:7 r         | 22 ED D 5               |
|                |                          | 9:46 r        |                         | 3:8 r         | 16 ED B 2               |
|                |                          |               |                         | 3:9, 17 r     | 35 ED A 5               |
|                |                          |               |                         | 3:16–18 r     | 23 ED F 3               |
|                |                          |               |                         | 3:17 r        | 9 ED C 4                |

## Livro de Mórmon

## 1 Néfi

|            |                            |
|------------|----------------------------|
| 1:8 r      | 6 ED A 3                   |
| 1:14 s     | 10 DA B                    |
| 2:2 r      | 4 ED B 2                   |
| 3:7 r      | 46 ED A 6, B 3             |
| 4:35–37 r  | 69 ED A 2                  |
| 7:12 r     | 35 ED C 5                  |
| 9:6 r      | 6 ED C 2                   |
| 10:3 r     | 64 ED A 3                  |
| 10:12–13 r | 64 ED A 1                  |
| 10:19 r    | 2 ED B 4;<br>4 ED A 3, C 2 |
| 10:21 c, t | 39 DA B                    |
| 11:11 r    | 11 ED A 1                  |
| 11:14–22 r | 6 ED B 4;<br>9 ED A 2      |
| 15:12 r    | 64 ED A 4                  |
| 15:15 r    | 9 ED C 10                  |
| 15:29 r    | 83 ED B 3                  |
| 15:34 c, t | 39 DA B                    |
| 16:2 c     | 50 DA B                    |
| 17:3 r     | 46 ED B 3                  |
| 17:48 s    | 10 DA B                    |
| 19:8 c, t  | 104 DA A                   |
| 19:10 r    | 9 ED C 2                   |
| 19:12 r    | 22 ED D 5                  |
| 19:12 c, t | 24 DA D                    |

|                 |                                       |                |                                      |                      |                                      |
|-----------------|---------------------------------------|----------------|--------------------------------------|----------------------|--------------------------------------|
| 3:19 r          | 19 ED E 2;<br>23 ED G 1;<br>78 ED D 2 | 11:42 r        | 83 ED A 4                            | 41:3–8 r             | 30 ED D 2                            |
| 4:1–3 r         | 38 ED C 1                             | 11:43 r        | 87 ED A 2                            | 41:11 r              | 19 ED C 8                            |
| 4:7 r           | 22 ED C 1                             | 11:43–44 r     | 30 ED C 1;<br>87 ED A 5              | 41:15 c              | 50 DA B                              |
| 4:9 r           | 6 ED C 2                              | 11:44 r        | 6 ED E 1                             | 42:2–4 r             | 19 ED C 1                            |
| 4:11 r          | 32 ED D 4                             | 12:3 r         | 11 ED B 11                           | 42:4, 10 r           | 27 ED C 1                            |
| 4:14 r          | 30 ED B 1                             | 12:9–11 r      | 4 ED C 3                             | 42:4–5 r             | 51 ED B 2                            |
| 4:14–15 r       | 78 ED C 2                             | 12:14 r        | 87 ED C 2;<br>100 ED C 8             | 42:6–7, 9 r          | 19 ED C 5                            |
| 4:26 r          | 38 ED C 8                             | 12:14–15 r     | 30 ED C 1                            | 42:6–8 r             | 19 ED D 4                            |
| 4:30 r          | 30 ED C 1                             | 12:21–23 r     | 19 ED C 1                            | 42:13–14,<br>24–25 r | 22 ED E 1                            |
| 5:2, 5–7 r      | 49 ED A 2                             | 12:22–24 r     | 19 ED C 3                            | 42:13–15,<br>22–25 r | 22 ED E 2                            |
| 5:7 r           | 9 ED C 9                              | 12:24 r        | 27 ED C 1;<br>51 ED B 2              | 42:16–18,<br>22–26 r | 22 ED A 3                            |
| 5:8 r           | 9 ED C 4;<br>47 ED E 1                | 12:24, 27 r    | 83 ED A 1                            | 42:22–24 r           | 38 ED B 4                            |
| 5:15 r          | 51 ED C 2                             | 12:31 r        | 30 ED A 3                            | 42:27–28 r           | 30 ED D 2                            |
| 7:27 r          | 6 ED B 3                              | 13:3 r         | 30 ED A 2                            | 42:29 c, t           | 41 DA C                              |
| 15:1–8, 11 r    | 9 ED C 9                              | 13:3–5 r       | 13 ED B 5                            | 53:11 r              | 69 ED A 2                            |
| 15:7 r          | 22 ED D 1                             | 13:12 r        | 11 ED B 3;<br>49 ED C 5              | <b>Helamā</b>        |                                      |
| 15:7–9 r        | 22 ED E 3                             | 13:16 r        | 51 ED B 3                            | 3:35 r               | 32 ED E 2                            |
| 15:9 r          | 22 ED E 2                             | 13:27 r        | 38 ED B 3                            | 5:12 r               | 9 ED C 10                            |
| 15:25 r         | 23 ED F 3                             | 13:28–30 r     | 27 ED C 4                            | 5:20–33 r            | 4 ED B 4                             |
| 15:26 r         | 90 ED G 4                             | 14:26–28 r     | 35 ED A 6                            | 8:24 r               | 2 ED A 2                             |
| 16:7–10 r       | 23 ED F 1                             | 17:3 r         | 4 ED C 5;<br>32 ED E 2;<br>67 ED D 2 | 10:7 r               | 67 ED A 2                            |
| 18:8–10 r       | 42 ED A 1                             | 18:16–18 r     | 11 ED B 11                           | 10:11 s              | 10 DA B                              |
| 18:12–16 r      | 42 ED B 5                             | 18:34 r        | 6 ED B 3;<br>16 ED C 1               | 14:12 r              | 9 ED C 1                             |
| 21:33 r         | 42 ED D 3                             | 19:35–36 r     | 42 ED B 5                            | 14:15–18 r           | 9 ED C 5                             |
| 24:8–25 r       | 32 ED B 5                             | 26:35 r        | 2 ED B 2                             | 14:16 r              | 22 ED B 1                            |
| 26:29–30 r      | 38 ED C 3                             | 27:28 r        | 83 ED A 5                            | 14:30 r              | 30 ED A 1,<br>D 1; 51 ED C 4         |
| 26:31 r         | 38 ED C 6                             | 30:43 r        | 6 ED A 1                             | 14:30–31 r           | 30 ED A 3;<br>46 ED A 3              |
| 27:11, 14, 17 r | 4 ED B 5                              | 30:43–44 r     | 35 ED B 2                            | 15:3 r               | 46 ED A 7                            |
| 27:14 r         | 35 ED C 6                             | 30:44 t        | 6 ED A 1                             | 15:7–8 r             | 35 ED B 2                            |
| 27:14 c         | 82 DA C                               | 32:21 r        | 35 ED A 1                            | <b>3 Nefi</b>        |                                      |
| 27:22–23 r      | 32 ED E 3                             | 32:26–43 r     | 35 ED B 3                            | 1:13 t               | 104 DA A                             |
| 27:24 t         | 49 I                                  | 34:8–9 r       | 22 ED B 2                            | 2:3 r                | 30 ED B 3                            |
| 27:24–26 r      | 38 ED C 7                             | 34:8–10 r      | 9 ED C 5                             | 6:15–16 r            | 30 ED B 3                            |
| 27:24–29 r      | 49 ED A 1                             | 34:9–10, 12 r  | 22 ED D 6                            | 9:15 r               | 9 ED C 1                             |
| 27:29 t         | 49 I                                  | 34:9 16 r      | 22 ED A 4                            | 9:18 r               | 9 ED B 4                             |
| 28:1–4 r        | 38 ED C 7                             | 34:10–16 r     | 22 ED E 3                            | 9:21–22 r            | 38 ED A 2                            |
| <b>Alma</b>     |                                       | 34:15 r        | 38 ED C 1                            | 11:3–7 r             | 6 ED A 2                             |
| 1:2–12 r        | 69 ED B 4                             | 34:15–16 r     | 22 ED E 2                            | 11:11 r              | 9 ED C 8                             |
| 3:27 r          | 30 ED D 3                             | 34:17–19, 27 r | 32 ED D 4                            | 11:12–15 r           | 9 ED B 1                             |
| 5:12–14 c, t    | 49 DA A                               | 34:20, 24–25 r | 32 ED C 6                            | 11:21 r              | 67 ED D 4                            |
| 5:14–31 r       | 49 ED A 4                             | 34:21 r        | 78 ED C 6                            | 11:21–25 r           | 42 ED D 3                            |
| 5:15 r          | 87 ED C 2                             | 34:21, 27 r    | 32 ED C 4                            | 11:21–28 r           | 42 ED B 5                            |
| 5:19 c, t       | 49 DA A                               | 34:23 r        | 32 ED C 3                            | 11:22–26 r           | 42 ED D 5                            |
| 5:41–42 r       | 30 ED D 3                             | 34:28 r        | 32 ED D 7                            | 11:27 r              | 6 ED E 3                             |
| 5:45–46 r       | 4 ED C 5                              | 34:31–35 r     | 38 ED B 3                            | 11:32 r              | 38 ED A 3                            |
| 5:46 r          | 32 ED E 2                             | 34:32 r        | 27 ED C 1                            | 12:1–2 r             | 49 ED A 3                            |
| 5:46–47 r       | 11 ED B 2                             | 36:24 r        | 49 ED A 3                            | 12:2 r               | 42 ED C 3                            |
| 5:48 r          | 9 ED A 2                              | 37:1–8 r       | 4 ED C 4                             | 12:48 r              | 9 ED B 3;<br>27 ED E 1;<br>46 ED A 4 |
| 6:1 r           | 67 ED B 1, D 1                        | 37:33 r        | 35 ED C 4                            | 13:5–6 r             | 32 ED D 2                            |
| 6:2 r           | 42 ED B 5                             | 37:36–37 r     | 32 ED B 2                            | 13:7–8 r             | 32 ED D 3                            |
| 7:10–12 r       | 83 ED A 4                             | 37:44 r        | 2 ED C 5                             | 18:1–10 r            | 72 ED C 2                            |
| 7:12 r          | 23 ED F 1                             | 38:5 r         | 27 ED C 4                            | 18:1–11 r            | 53 ED A 1                            |
| 7:12 a          | 24 DA D                               | 40:2–4 r       | 87 ED B 1                            | 18:4–5 r             | 53 ED D 1                            |
| 7:13 r          | 23 ED F 2                             | 40:11 r        | 83 ED B 1                            | 18:5 r               | 53 ED C 4;<br>67 ED D 4              |
| 7:14 r          | 42 ED B 5, C 3;<br>49 ED A 1          | 40:11–14 c     | 84 DA B                              | 18:6–7 r             | 53 ED A 2                            |
| 7:20 r          | 2 ED A 3                              | 40:12, 14 r    | 83 ED B 2                            | 18:11 r              | 53 ED B 3                            |
| 10:17 r         | 11 ED B 11                            | 40:13–14 r     | 83 ED B 3                            | 18:16 r              | 9 ED C 3                             |
| 11:37 r         | 23 ED G 1;<br>38 ED B 1               | 40:23 r        | 87 ED A 2, 5                         |                      |                                      |
| 11:40–43 r      | 9 ED C 5                              | 41:2 r         | 87 ED A 5                            |                      |                                      |
| 11:41 r         | 23 ED G 2;<br>87 ED A 1               | 41:3–6 r       | 87 ED C 2                            |                      |                                      |

|               |                                       |                             |                              |                |                         |
|---------------|---------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------|-------------------------|
| 18:18–19 r    | 30 ED B 4                             | 7:39 r                      | 35 ED C 7                    | 20:12, 17 r    | 6 ED C 3                |
| 18:20 r       | 4 ED A 6;<br>32 ED D 5                | 7:48 r                      | 32 ED D 6                    | 20:14 r        | 51 ED D 3               |
| 18:21 r       | 32 ED B 1, C 4,<br>D 1; 78 ED C 6     | 8:8 r                       | 23 ED F 3                    | 20:20 r        | 19 ED C 8               |
| 18:28–30 r    | 53 ED D 3                             | 8:8–11, 19 r                | 42 ED D 1                    | 20:21 r        | 9 ED A 2;<br>22 ED C 1  |
| 19:6–8 r      | 32 ED D 1                             | 8:18 r                      | 2 ED A 3                     | 20:21 s        | 10 DA B                 |
| 19:9 r        | 32 ED C 1                             | 8:21 r                      | 87 ED C 1                    | 20:27 r        | 11 ED A 3               |
| 20:8–9 r      | 53 ED C 3                             | 8:22 r                      | 30 ED C 2                    | 20:28 r        | 6 ED E 3                |
| 20:18, 22 r   | 94 ED A 8                             | 8:25–26 r                   | 38 ED C 8                    | 20:29 r        | 6 ED D 2                |
| 20:22 r       | 97 ED D 4                             | 8:26 r                      | 11 ED B 1                    | 20:29–31 r     | 49 ED B 1               |
| 20:22 c       | 104 DA D                              | 10:4 r                      | 32 ED D 6                    | 20:34 r        | 49 ED C 6               |
| 21:20–29 c    | 104 DA D                              | 10:4–5 r                    | 35 ED A 4, C 6               | 20:37 r        | 42 ED A 1               |
| 21:23–25 r    | 100 ED B 2                            | 10:5 r                      | 11 ED A 2, B 8;<br>44 ED B 2 | 20:37, 71 r    | 42 ED D 2               |
| 24:2 r        | 100 ED A                              | 10:5 c, t                   | 12 DA B                      | 20:37, 71–74 r | 42 ED C 2               |
| 27:1 r        | 32 ED E 2                             | 10:5 c, t                   | 45 DA B                      | 20:38–51 r     | 67 ED D 4               |
| 27:19 r       | 38 ED B 1                             | 10:8–11 r                   | 35 ED A 3                    | 20:38–60 r     | 67 ED D 3               |
| 27:19–20 r    | 49 ED C 3                             | 10:8, 17–18 r               | 44 ED C 2                    | 20:46, 76 r    | 53 ED C 4               |
| 27:20 r       | 11 ED B 3;<br>42 ED C 5;<br>49 ED C 5 | 10:9–16 r                   | 44 ED C 3                    | 20:68 r        | 53 ED B 1               |
| 27:21 r       | 46 ED D                               | 10:9–17 r                   | 11 ED B 5                    | 20:72–73 r     | 42 ED D 3, 4            |
| 27:21, 27 r   | 9 ED C 3                              | 10:22 c                     | 38 I                         | 20:72–74 r     | 42 ED D 5               |
| 28:11 r       | 6 ED E 4;<br>11 ED A 3                | 10:32–33 r                  | 49 ED C 2                    | 20:73 r        | 67 ED B 2               |
| 30:2 r        | 42 ED C 3                             | 10:34 r                     | 83 ED B 2                    | 20:75 r        | 53 ED B 4               |
| <b>4 Néfi</b> |                                       | <b>Doutrina e Convênios</b> |                              | 20:77 79 r     | 53 ED B 2, 3            |
| 1:14 r        | 83 ED B 2                             | 1:2 t                       | 57 DA A                      | 22:1 c, t      | 57 DA B                 |
| <b>Mórmon</b> |                                       | 1:2, 4 r                    | 85 ED A                      | 22:1–4 r       | 42 ED D 3               |
| 7:10 r        | 49 ED A 3                             | 1:4–5 r                     | 56 ED D 2                    | 25:5, 14 r     | 78 ED B 4               |
| 9:9 r         | 6 ED C 3                              | 1:14 r                      | 46 ED C 2                    | 25:15 r        | 46 ED A 4               |
| 9:12–14 r     | 23 ED F 1                             | 1:16 r                      | 97 ED B 1                    | 27:2 r         | 53 ED A 2, C 5          |
| 9:13 r        | 83 ED A 4                             | 1:37–38 r                   | 94 ED A 9                    | 27:5 r         | 53 ED C 2               |
| <b>Êter</b>   |                                       | 1:37–39 r                   | 2 ED A 2;<br>4 ED A 5        | 27:5–13 r      | 61 ED D 1               |
| 3:2 r         | 19 ED C 8                             | 2 r                         | 85 ED D 1                    | 27:12–13 r     | 67 ED E 5               |
| 3:6–16 r      | 13 ED B 2                             | 3 r                         | 4 ED B 3                     | 27:17 r        | 35 ED C 4               |
| 3:12 r        | 2 ED B 1;<br>6 ED C 4                 | 3:2 r                       | 2 ED A 3                     | 28:1–7 r       | 4 ED A 6                |
| 3:14 r        | 9 ED C 9                              | 4:2 r                       | 6 ED D 2                     | 28:2, 6–7 r    | 61 ED D 2               |
| 3:15 r        | 6 ED B 3                              | 5:10 r                      | 61 ED D 2                    | 28:3 r         | 67 ED D 2               |
| 3:16 a        | 14 DA B                               | 5:19 r                      | 100 ED C 9                   | 28:7 r         | 51 ED C 1;<br>56 ED D 2 |
| 4:7 r         | 35 ED A 4                             | 6 r                         | 4 ED B 3                     | 29:11 r        | 103 ED A                |
| 12:6 r        | 35 ED A 2                             | 6:33 r                      | 30 ED D 4                    | 29:13 r        | 100 ED C 4              |
| 12:12–22 c    | 35 ED C 3                             | 7:7 r                       | 67 ED E 4                    | 29:15 r        | 100 ED C 8              |
| 12:30 r       | 35 ED A 6                             | 8:1–3 c, t                  | 45 DA B                      | 29:21 r        | 94 ED A 7               |
| 13:1–12 c     | 104 DA D                              | 8:2–3 t                     | 4 ED A 1, B 1;<br>11 ED B 2  | 29:22–28 r     | 103 ED E 3              |
| 13:3, 6, 8 r  | 97 ED D 4                             | 10:5 r                      | 32 ED C 3                    | 29:23–25 r     | 103 ED E 4              |
| <b>Morôni</b> |                                       | 11 r                        | 4 ED B 3                     | 29:26 r        | 87 ED A 1               |
| 2:1–3 r       | 44 ED B 1                             | 11:7 r                      | 4 ED C 2                     | 29:36 r        | 13 ED B 4;<br>30 ED A 2 |
| 4:3 r         | 32 ED C 1;<br>53 ED B 2               | 12:6–8 r                    | 35 ED C 7                    | 29:36–38 r     | 13 ED C 5;<br>91 ED H 1 |
| 5:2 r         | 53 ED B 2                             | 13 r                        | 42 ED B 8;<br>67 ED C 2, E 3 | 29:39 r        | 27 ED D 1;<br>30 ED B 3 |
| 6:1–3 r       | 42 ED D 2                             | 14 r                        | 4 ED B 3                     | 29:39–40 r     | 19 ED D 1               |
| 6:4 r         | 42 ED C 2                             | 14:7 r                      | 47 ED E 1, 2;<br>51 ED D 1   | 29:40–41 r     | 19 ED C 5               |
| 6:6 r         | 53 ED A 2, B 4                        | 14:7 c, t                   | 52 DA D                      | 29:43 r        | 51 ED B 2               |
| 7:12–18 c     | 44 DA A                               | 17 r                        | 4 ED B 3                     | 29:46–50 r     | 23 ED F 3               |
| 7:16 r        | 44 ED A                               | 18:11–12 r                  | 9 ED C 5                     | 31:12 r        | 32 ED B 1               |
| 7:22 r        | 6 ED C 2                              | 18:22–25 r                  | 42 ED A 1                    | 33:4 r         | 69 ED B 4               |
| 7:28 r        | 9 ED C 6                              | 18:23 c                     | 10 DA C                      | 33:11 r        | 42 ED C 3               |
| 7:33 r        | 35 ED C 2                             | 18:40 r                     | 6 ED D 2                     | 33:12 r        | 35 ED A 5               |
| 7:33–34, 38 r | 35 ED A 5                             | 18:41–42 r                  | 42 ED D 1                    | 35:2 r         | 6 ED E 3                |
| 7:36 c, t     | 45 DA C                               | 19:15–19 r                  | 23 ED F 2                    | 35:6 r         | 42 ED C 4               |
| 7:37 r        | 35 ED C 3                             | 19:15–20 r                  | 22 ED D 5,<br>G 2; 38 ED B 4 | 35:8–11 r      | 35 ED C 3               |
|               |                                       | 19:16 r                     | 9 ED C 5                     | 35:11 r        | 97 ED B 1               |
|               |                                       | 19:17 r                     | 22 ED A 3                    | 35:15 r        | 94 ED B 1               |
|               |                                       | 19:18 r                     | 22 ED C 1                    | 35:19 r        | 11 ED A 2               |
|               |                                       | 19:31 r                     | 44 ED B 4                    | 38 c           | 96 DA B                 |
|               |                                       |                             |                              | 38:1–3 r       | 9 ED B 3;               |

|                   |                |                |                |                |               |
|-------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|
| 38:8 r            | 16 ED B 2      | 57:1-3 r       | 97 ED D 3      | 76:50-70,      |               |
| 38:30 c, t        | 100 ED C 5     | 58:2 r         | 46 ED B 1      | 92-96 c        | 91 DA B       |
| 39:6 r            | 94 I           | 58:2-4 r       | 27 ED D 3      | 76:51-52 r     | 90 ED B 1     |
| 39:10 r           | 11 ED B 8      | 58:26-29 r     | 30 ED D 2      | 76:51-53 r     | 42 ED C 5     |
| 39:18 r           | 42 ED E 3      | 58:27-29 r     | 30 ED A 3      | 76:53 r        | 11 ED B 4;    |
| 42:11 r           | 49 ED C 1      | 58:28 r        | 30 ED D 4      |                | 49 ED B 3     |
| 42:12 r           | 67 ED D 3      | 58:42-43 r     | 38 ED A 1      | 76:53 c, t     | 77 DA C       |
| 42:18-19 r        | 67 ED D 2      | 58:43 r        | 38 ED C 3, 4   | 76:53, 60 r    | 90 ED B 2     |
| 42:22 r           | 27 ED B 4      | 59:7 r         | 32 ED B 4      | 6:54-57 r      | 90 ED C 5     |
| 42:29 r           | 78 ED A 1, B 3 | 59:9 r         | 72 ED C 2, D 1 | 76:55-56 r     | 69 ED B 1     |
| 42:46 r           | 46 ED A 5      | 59:9 c, t      | 74 DA D        | 76:55, 59 r    | 90 ED C 7     |
| 42:61, 65, 68 r   | 83 ED A 5      | 59:9-13 r      | 72 ED A 5, C 1 | 76:58 r        | 90 ED C 6     |
| 42:78 r           | 4 ED C 2       | 59:10 r        | 72 ED C 3      | 76:62 r        | 51 ED D 3;    |
| 43:9 r            | 53 ED B 5      | 59:13 r        | 72 ED C 4      |                | 90 ED C 3     |
| 43:9, 11, 16r     | 49 ED C 4      | 59:13-14 r     | 32 ED E 1      | 76:63 r        | 100 ED C 10   |
| 43:18 r           | 49 ED C 1      | 59:16 c, t     | 72 I           | 76:64-65 r     | 90 ED C 2     |
| 43:24-25 r        | 100 ED C 4     | 59:16-20 r     | 16 ED C 5;     | 76:71-79 r     | 90 ED D 1     |
| 43:29-30 r        | 94 ED B 2      |                | 72 ED D 3      | 76:71-80 c     | 88 DA B       |
| 43:31 r           | 103 ED D 1     | 59:21 r        | 46 ED C 1      | 76:72-75, 79 r | 90 ED D 2     |
| 43:32 r           | 103 ED E 1     | 59:23 c, t     | 72 ED D 2      | 76:73 r        | 85 ED B 2     |
| 43:33 r           | 103 ED E 4     | 62:1 r         | 30 ED B 4      | 76:73-74 r     | 90 ED D 3     |
| 45 c              | 103 ED E 3     | 63:8-11 r      | 35 ED A 7      | 76:77 r        | 90 ED E 1     |
| 45:3-4 r          | 96 DA B        | 63:20-21 r     | 103 ED B 1     | 76:81, 86 r    | 90 ED E 2     |
| 45:3-5 r          | 22 ED C 2      | 63:34 r        | 100 ED A       | 76:81-112 c    | 89 DA B       |
| 45:8 r            | 9 ED C 6       | 63:37 r        | 56 ED D 2      | 76:81-112 c    | 93 DA G       |
| 45:17 r           | 35 ED C 2      | 63:50-51 r     | 103 ED C 3     | 76:82-85 c, t  | 93 DA G       |
| 45:18-21, 24 r    | 87 ED A 3      | 63:64 r        | 11 ED B 9      | 76:84, 104-6 r | 90 ED G ]     |
| 45:26 r           | 64 ED A 5      | 64:7 r         | 38 ED C 3      | 76:85 c, t     | 88-89 DA B    |
| 45:26, 33,        | 94 ED A 6      | 64:8-10 r      | 38 ED C 6      | 76:85 r        | 90 ED G 4     |
| 40-42 r           |                | 64:24 r        | 97 ED B 3      | 76:86-87 r     | 90 ED C 4     |
| 45:39 r           | 94 ED A 5      | 64:34 r        | 46 ED B 1      | 76:86, 88 r    | 90 ED G 2     |
| 45:44 r           | 94 ED B 1      | 64:41-43 c     | 66 DA B        | 76:89 r        | 90 ED G 3     |
| 45:44, 49-50 c, t | 100 ED B 4     | 65:2 r         | 67 ED E 6      | 76:91 r        | 90 ED E 3     |
| 45:45 r           | 101 DA B       | 68 4 r         | 11 ED B 10     | 76:96-98 r     | 87 ED B 4;    |
| 45:48 c, t        | 100 ED C 10    | 68:16-18 r     | 67 ED E 2      |                | 90 ED A       |
| 45:48, 51-53 r    | 101 DA B       | 68:19 r        | 67 ED E 6      | 76:98          | 93 DA G       |
| 45:49-50 r        | 100 ED B 3     | 68:25 r        | 35 ED A 1      | 76:99-101 r    | 90 ED F 1     |
| 45:54 r           | 100 ED C 7     | 68:25-27 r     | 42 ED D 1      | 76:103 r       | 90 ED F 2     |
| 45:57 r           | 90 ED E 4      | 68:25-28 r     | 78 ED C 3      | 76:103-6 r     | 83 ED B 3     |
| 45:58 r           | 11 ED B 12     | 68:28 r        | 32 ED B 1;     | 76:103-6 c     | 84 DA B       |
| 45:59 r           | 103 ED C 3     |                | 78 ED C 6      | 76:109 r       | 90 ED F 3     |
| 45:64-71 r        | 103 ED D 1     | 68:33 r        | 32 ED B 1      | 76:112 t       | 90 ED G 5     |
| 45:65-66 r        | 94 ED A 8      | 75:5 r         | 51 ED D 3      | 77:1 r         | 103 ED E 4    |
| 45:66-67 r        | 97 ED D 4      | 75 28 r        | 78 ED C 2      | 77:2 r         | 13 ED B 2     |
| 45:66, 68-70 r    | 100 ED B 2     | 76 c           | 88 DA B; 90 I  | 77:2 c         | 14 DA B       |
| 46:4-5 r          | 97 ED D 1      | 76:5-10 r      | 4 ED A 1       | 77:3 c, t      | 17 DA C       |
| 46:11-12 r        | 53 ED D 2      | 76:12-14 r     | 4 ED B 6       | 77:8 t         | 56 I          |
| 46:13-26 r        | 44 ED C 1      | 76:15, 19 r    | 4 ED C 4       | 77:12-13 r     | 100 ED C 11   |
| 46:13-26 r        | 44 ED C 3      | 76:17 r        | 87 ED B 2      | 81:2 r         | 67 ED E 1, 6  |
| 46:19-21 r        | 11 ED B 5      | 76:19-24 r     | 6 ED A 3       | 82:10 r        | 42 ED A 3;    |
| 46:27-29 r        | 35 ED C 3      | 76:20-21 r     | 49 ED C 3      |                | 53 ED B 5;    |
| 46:30 r           | 44 ED C 4      | 76:20-24 c, t  | 26 DA D        |                | 69 ED A 1     |
|                   | 11 ED B 9;     | 76:22-24 r     | 9 ED A 2       | 82:14 r        | 97 ED C 2, D1 |
|                   | 32 ED D 5      | 76:22-24,      |                | 82:19 c, t     | 98 DA C       |
| 46:32 r           | 32 ED B 4      | 40-43 r        | 22 ED D 6      | 83:2 r         | 78 ED B 3     |
| 49:6-7 r          | 100 ED C 1     | 76:24 r        | 13 ED B 1      | 83:4 r         | 78 ED C 2     |
| 49:7 c, t         | 102 DA C       | 76:24 c, t     | 25 DA D        | 84:2-5 r       | 97 ED D 4     |
| 49:9 c            | 66 DA B        | 76:25-28 r     | 13 ED C 3      | 84:19-22 r     | 67 ED C 4     |
| 49:12-4 r         | 42 ED A 2      | 76:25-29 r     | 13 ED C 4      | 84:19-23 r     | 27 ED E 3     |
| 49:15-17 r        | 75 ED A        | 76:25-30 r     | 91 ED H 1      | 84:25-27 r     | 42 ED B 4     |
| 49:16-17 r        | 78 ED A 2      | 76:31-32 r     | 91 ED H 2      | 84:26 r        | 67 ED C 2     |
| 49:23 r           | 100 ED C 4     | 76:33, 37-38 r | 91 ED H 4      | 84:26-27 r     | 67 ED E 2     |
| 50:19-22 r        | 2 ED B 4       | 76:34-36 r     | 91 ED H 3      | 84:32-39,      |               |
| 50:24 r           | 27 ED E 2      | 76:38-39,      |                | 43-44 r        | 69 ED A 4     |
| 50:29 r           | 4 ED C 6       | 43-44 r        | 91 ED H 5      | 84:33-39 r     | 69 ED B 6     |
| 50:45-46 r        | 94 ED B 3      | 76:40-42 r     | 49 ED C 4      | 84:33, 44 c, t | 71 DA B       |
| 56:3 r            | 46 ED C 2      | 76:44-48 r     | 91 ED H 6      | 84:38 r        | 51 ED D 2;    |

|               |             |                |                 |                   |              |
|---------------|-------------|----------------|-----------------|-------------------|--------------|
| 84:43-53 c    | 90 ED C 7   | 93:33 r        | 27 ED B 2       | 121:36 t          | 69 ED B 2    |
| 84:45 r       | 44 DA A     | 93:33-34 r     | 87 ED A 3       | 121:37-40 r       | 69 ED B 5    |
| 84:45-46 r    | 2 ED C 3    | 93:35 r        | 27 ED B 3       | 121:41-46 r       | 69 ED B 3    |
| 84:74 r       | 44 ED A     | 93:43-44, 50 r | 78 ED C 1       | 121:43 r          | 11 ED B 7    |
| 84:96 s       | 42 ED C 1   | 93:50 r        | 32 ED B 1       | 121:45-46 r       | 4 ED C 6;    |
| 84:98 r       | 10 DA B     | 95:1 r         | 46 ED A 7       |                   | 44 ED B 3;   |
| 84:99-100 r   | 103 ED D 4  | 97:19 r        | 97 ED C 4       |                   | 69 ED B 6    |
| 84:118 s      | 97 ED D 6   | 97:21 r        | 97 ED C 1       | 122:5-9 r         | 27 ED D 3    |
| 86:3 r        | 10 DA B     | 97:21 c, t     | 98 DA C         | 122:8 r           | 22 ED D 4    |
| 87:6 s        | 97 ED A 2   | 98 c           | 50 DA B         | 124:38-40 r       | 51 ED B 3    |
| 88:2, 116 r   | 10 DA B     | 98:8 r         | 30 ED A 1       | 124:41 t          | 61 ED D 3    |
| 88:3 r        | 49 ED C 3   | 98:14 r        | 46 ED A 2       | 124:47 c          | 70 DA A      |
| 88:5-13 r     | 11 ED B 4   | 98:14-15 r     | 27 ED C 2       | 124:55 r          | 27 ED C 2;   |
| 88:6 r        | 9 ED B 4    | 100:1 r        | 9 ED B 2        |                   | 35 ED C 7    |
| 88:7-13 r     | 22 ED D 4   | 101 c          | 96 DA B         | 127:6-9 r         | 85 ED D 3    |
| 88:11 c, t    | 44 DA A     | 101:2-4 r      | 27 ED C 3       | 128:1, 5 r        | 85 ED C 3    |
| 88:11-13 r    | 44 DA A     | 101:21 r       | 97 ED D 1       | 128:8-9 r         | 67 ED A 2;   |
| 88:12-13 r    | 2 ED B 3    | 101:23 r       | 100 ED B 4, C 5 |                   | 85 ED C 2    |
| 88:14-17 r    | 6 ED C 6    | 101:26 r       | 103 ED C 2      | 128:12-13 r       | 42 ED E 1    |
| 88:15 r       | 87 ED A 2   | 101:28 r       | 103 ED C 1      | 128:15 c t        | 86 DA D      |
| 88:17-20 r    | 27 ED B 1   | 101:29-31 r    | 103 ED C 3      | 128:15, 18, 22 r  | 85 ED D 2    |
| 88:19 c       | 103 ED E 4  | 101:32-34 r    | 103 ED D 2      | 128:18 r          | 61 ED D 3    |
| 88:21 r       | 105 DA E    | 101:36 r       | 83 ED A 5       | 128:18-21 r       | 61 ED D 1    |
| 88:22-31 r    | 49 ED C 4   | 102:9-11 r     | 67 ED D 1       | 128:20-21 r       | 67 ED E 5    |
| 88:24, 32 r   | 87 ED B 4   | 103:15 r       | 97 ED D 5       | 128:24 r          | 85 ED D 3    |
| 88:28-29 r    | 91 ED H 5   | 105:5 r        | 97 ED D 2       | 130:8-11 r        | 103 ED E 4   |
| 88:31 r       | 90 ED C 2   | 106:4 t        | 100 ED C 2      | 130:13-15 r       | 4 ED B 4     |
| 88:32-35 r    | 90 ED G 4   | 106:4-5 r      | 100 ED C 2      | 130:18-19 r       | 2 ED C 5;    |
| 88:47 r       | 30 ED D 5   | 107:8 r        | 67 ED A 1       |                   | 87 ED B 5    |
| 88:64 r       | 6 ED A 1    | 107:8-9, 18 r  | 67 ED C 3       | 130:19 r          | 46 ED B 2    |
| 88:66 r       | 32 ED D 5   | 107:8, 60-66,  |                 | 130:20-21 r       | 2 ED C 2;    |
| 88:68 r       | 2 ED A 2    | 85-95 r        | 67 ED D 1       |                   | 22 ED A 1;   |
|               | 47 ED E 3;  | 107:13-14 r    | 67 ED C 1       |                   | 42 ED A 3;   |
|               | 49 ED C 1   | 107:18-19 r    | 67 ED C 4       |                   | 46 ED A 1    |
| 88:76 r       | 32 ED E 1   | 107:18-20, 23, |                 | 130:21 r          | 46 ED B 1    |
| 88:81 r       | 56 ED D 2   | 25 r           | 67 ED D 4       | 130:22 r          | 6 ED C 1,    |
| 88:87 r       | 94 ED A 5;  | 107:20 r       | 67 ED C 2       |                   | E 2;         |
|               | 100 ED C 3  | 107:21 r       | 67 ED E 1       |                   | 9 ED B 1;    |
| 88:94 r       | 100 ED C 4  | 107:33-39 r    | 67 ED D 3       |                   | 11 ED A 1    |
| 88:94, 105 r  | 94 ED A 7   | 107:54 c, t    | 19 l            | 131:1-3 r         | 90 ED B 3    |
| 88:95 r       | 100 ED C 5  | 107:91-92 r    | 44 ED C 4       | 131:1-4 r         | 85 ED C 1    |
| 88:96-98 r    | 100 ED C 10 | 109:77 r       | 6 ED C 3        | 131:2 c           | 71 DA B      |
| 88:97-102 r   | 87 ED B 3   | 109:77 s       | 10 DA B         | 131:2-3 r         | 75 ED C 1    |
| 88:99 c, t    | 88 DA B     | 110:1-4 r      | 9 ED C 2        | 131:2-4 r         | 75 ED C 3    |
| 88:99 r       | 90 ED E 4   | 110:11 r       | 64 ED B 4       | 131:5 r           | 51 ED D 2    |
| 88:102 c, t   | 89 DA B     | 110:11-16 r    | 61 ED D 1;      | 131:6 r           | 2 ED C 6     |
| 88:106 s      | 10 DA B     |                | 67 ED E 5       | 131:7-8 a         | 14 DA B      |
| 88:107 r      | 51 ED D 2   | 110:13-15 r    | 85 ED D 1       | 132:1, 62 c       | 50 DA B      |
| 88:110 r      | 103 ED C 1  | 110:16 r       | 61 ED D 2       | 132:4-6 r         | 85 ED C 1    |
| 88:110-11 r   | 103 ED E 1  | 112:30 r       | 67 ED A 1       | 132:5 r           | 22 ED A 1    |
| 88:112-15 r   | 103 ED E 2  | 112:30-32 r    | 61 ED D 1;      | 132:7 r           | 11 ED B 4;   |
| 90:11 r       | 85 ED A 1   |                | 67 ED E 6       |                   | 49 ED B 3;   |
| 90:24 r       | 27 ED D 3   | 113:6 r        | 64 ED B 2       |                   | 75 ED B 3    |
| 91:4 r        | 2 ED B 4    | 115:5-6r       | 97 ED D 1       | 132:7 c, t        | 50 DA B      |
| 93:1 r        | 47 ED E 3;  | 116 r          | 100 ED B 1      | 132:7, 15-18 r    | 75 ED B 2    |
|               | 56 ED C 1   | 121 c          | 81 DA C         | 132 19 r          | 75 ED C 2, 3 |
| 93:2 r        | 44 ED A     | 121:1 r        | 27 ED C 3       | 132:19-20 r       | 75 ED B 1;   |
| 93:2, 9 r     | 9 ED B 4    | 121:4 s        | 10 DA B         |                   | 90 ED C 6    |
| 93:4, 12-17 r | 9 ED B 3    | 121:7-8 r      | 27 ED D 3       | 132:28-31 r       | 56 ED B 2    |
| 93:10 r       | 9 ED C 1    | 121:26-32 r    | 61 ED D 3;      | 132:29-50 c       | 57 DA B      |
| 93:11, 26 r   | 2 ED B 1    |                | 103 ED D 2      | 132:46 r          | 67 ED A 2;   |
| 93:17 r       | 9 ED B 2    | 121:29-32 r    | 16 ED B 1       |                   | 85 ED C 2    |
| 93:21 r       | 9 ED A 1    | 121:33 s       | 10 DA B         | 133 c             | 96 DA B      |
| 93:24 r       | 2 ED A 1    | 121:34 c, t    | 71 DA B         | 133:4 r           | 49 ED C 1    |
| 93:28 r       | 4 ED C 3    | 121:34-36 r    | 69 ED B 2       | 133:5, 7, 14-15 r | 97 ED B 2    |
| 93:29 r       | 13 ED A 13  | 121:34-40 r    | 51 ED C 3       | 133:10-11 r       | 100 ED C 1   |
| 93:30 c       | 3 DA A      | 121:36 r       | 67 ED A 1       | 133:14 r          | 97 ED A 2    |

133:16 r 38 ED A 3  
 133:22–24 r 100 ED C 3  
 133:25 r 103 ED D 1  
 133:30–39 64 ED B 6  
 133:41 r 100 ED C 9  
 133:46–48 r 100 ED C 6  
 133:62 r 49 ED C 4  
 136:28 r 32 ED B 3  
 136:31 r 27 ED C 2  
 137:1–4 r 90 ED C 1  
 137:7–8 r 85 ED B 3  
 137:9 r 87 ED C 2  
 138:1–6, 11 r 4 ED C 4  
 138:4 r 47 ED E 2  
 138:17 r 27 ED B 2  
 138:18–21, 27–30 r 85 ED B 1  
 138:28–37 r 83 ED B 4  
 138:30 r 67 ED B 2  
 138:30 t 83 ED B 4  
 138:31–34, 57 r 85 ED B 2  
 138:32 r 90 ED D 3  
 138:32–33 r 85 ED C 3  
 138:50 r 87 ED A 3  
 138:53–56 r 56 ED A 3;  
 61 ED D 4  
 138:56 r 13 ED B 3;  
 51 ED A 3  
 138:58 r 85 ED C 1

**Pérola de Grande Valor****Moisés**

1:30–33, 35, 38–39 a 24 DA C  
 1:31–33 r 16 ED B 2  
 1:32–33 6 ED D 3  
 1:33 r 9 ED C 1  
 1:33 c 25 DA D  
 1:34 c, t 17 DA C  
 1:38–39 c, t 52 DA D  
 1:39 r 6 ED B 5  
 2 r 16 ED B 3  
 2:1 r 6 ED D 3;  
 16 ED B 1  
 2:11–12 24–25 r 16 ED B 4  
 2:26 c, t 18 DA C  
 2:26–27 r 6 ED B 3;  
 16 ED C 1  
 2:27–28 c, t 18 DA C  
 2:28 r 16 ED C 3, 4  
 2:29 r 16 ED C 5  
 3 a 13 DA A  
 3:1–3 r 16 ED B 5  
 3:2–3 r 72 ED A 1  
 3:5 a 16 DA A  
 3:5–7 r 16 ED A;  
 19 ED A 1  
 3:15–17 r 19 ED B 1  
 3:16–17 c 20 DA B  
 3:18, 20–23 r 16 ED C 2  
 3:24 r 78 ED A 1  
 4:1–3 r 13 ED C 3;  
 30 ED B 2

4:2 r 13 ED C 2  
 4:3 r 13 ED B 4  
 4:4 r 30 ED B 1  
 4:5–12 r 19 ED B 2  
 4:12 r 19 ED B 3  
 4:14 r 19 ED A 2  
 4:22 r 19 ED C 6  
 4:22–25 r 19 ED B 4  
 4:25 r 19 ED C 4  
 4:31 r 19 ED C 1, 2  
 5:1 r 19 ED C 4  
 5:2–3, 11 r 19 ED C 6  
 5:4 r 19 ED C 5  
 5:5–6 r 46 ED A 6  
 5:8 r 32 ED A  
 5:8, 14–15 r 38 ED A 3  
 5:10 r 27 ED A  
 5:10–11 r 19 ED C 9,  
 D2, 3  
 5:11 r 19 A 3, 4  
 5:27 c 82 DA C  
 5:58 r 4 ED A 1  
 6:48 r 19 ED C 3, 7;  
 83 ED A 3  
 6:49 r 19 ED C 5  
 6:52 r 42 ED C 4  
 6:55 c, t 21 DA C  
 6:55 r 27 ED D 1  
 6:56–61 r 78 ED C 3  
 6:57 r 6 ED C 1;  
 38 ED B 1  
 6:59 r 42 ED E 2, 3  
 6:59–60 c 50 DA A  
 6:60 r 49 ED B 1  
 6:61 r 11 ED A 2  
 6:63 r 6 ED A 1  
 6:64–66 r 42 ED B 1  
 6:65–66 r 49 ED A 2  
 7:11 r 42 ED B 2  
 7:18 r 97 ED C 2  
 7:18–19 c, t 98 DA C  
 7:18–21 r 97 ED C 5  
 7:32 r 30 ED A 1  
 7:35 r 6 ED C 1  
 7:47–49, 64–65 r 103 ED B 2  
 7:51 r 69 ED A 3  
 7:55–57 c, t 24 DA D  
 7:62–64 r 94 ED A 8;  
 97 ED D 6  
 7:65 r 100 ED A  
 8:23–24 r 42 ED B 3  
 8:24 r 11 ED B 8

**Abraão**

2 c 57 DA B  
 2:6–11 r 56 ED B 1, 2;  
 57 DA B  
 2:7–8 r 9 ED C 2  
 2:10–12 c 57 DA A  
 3 c 13 DA A  
 3:14 r 4 ED B 3  
 3:4 c 17 DA B  
 3:19 c 10 DA C

3:22 c, t 18 DA C  
 3:22–23 r 56 ED A 3  
 3:22–25 r 13 ED B 5  
 3:23 a 14 DA B  
 3:23 r 51 ED A 3  
 3:24–25 r 46 ED A 2  
 3:24–27 r 13 ED C 1  
 3:25 r 51 ED B 2  
 3:25–26 r 27 ED C 2;  
 46 ED A 3  
 3:26 c, t 13 ED C 6  
 3:27 r 13 ED C 2  
 3:27–28 r 13 ED C 5  
 4 r 16 ED B 3  
 4:11–12, 24–25 r 16 ED B 4  
 4:26–27 r 6 ED B 3;  
 16 ED C 1  
 4:28 r 16 ED C 4  
 4:29 r 16 ED C 5  
 5:1–3 r 16 ED B 5  
 5:3 c, t 17 DA B  
 5:11–13 r 19 ED B 1  
 5:14–17 r 16 ED C 2

**Joseph Smith**

1 c 96 DA B  
 1:28 r 94 ED A 6  
 1:29, 32–33 r 94 ED A 5  
 1:30 r 94 ED A 4  
 1:36 r 103 ED A  
 1:37, 46–48 r 94 ED B 3  
 1:40 r 100 ED C 1

**Joseph Smith**

2:5–19 r 61 ED C  
 2:11–19 r 35 ED C 6  
 2:12, 18–19 r 61 ED A  
 2:16–17 r 30 ED B 4  
 2:17 r 6 ED A 2  
 2:19 r 59 ED C 2  
 2:25 r 6 ED A 3  
 2:28–29 r 32 ED C 2  
 2:30–33 r 4 ED B 5  
 2:68–69 r 67 ED E 3  
 2:68–74 r 42 ED B 8  
 2:70 r 67 ED C 1

**Regras de Fé**

1:1 r 6 ED E 1  
 1:2 r 30 ED C 3  
 1:3 r 47 ED E 2;  
 51 ED B 3;  
 85 ED C 1  
 1:4 r 35 ED A 1;  
 42 ED D 5;  
 44 ED B 1  
 1:5 r 67 ED B 1  
 1:9 r 4 ED A 3;  
 61 ED D 3  
 1:10 r 94 ED A 3, 8;  
 103 ED B 1

---

# Índice de Assuntos

---

## **Abraão**

descendentes de, 57, 58  
livro de, como o modelo da Criação, 17  
Adão-ondi-Amã, reunião em, 19

## **Adão**

casamento de, 75–76  
livre-arbítrio de, e Eva, 19, 20  
papel de, e Eva, 19  
queda de, 19, 20, 21, 83

## **Adoção**, de crianças, 79

## **Alegria**

de escolher o bem ao mal, 19  
eterna, 51  
plenitude da, 27, 87

## **Alma**, a poderosa mudança de coração de, 49

## **Anjos**, administração dos, 5

## **Apostasia**

causas da, tanto externa como interna, 59–60  
Cristo e os profetas predisseram a, 59  
da igreja de Cristo, 59–60  
pelo abandono da fé, 60  
restauração do evangelho necessária em virtude da, 61–62  
universal, 59–60

## **Arbítrio**. *Ver* Livre-arbítrio

## **Arrependimento**, 38–41

como parte essencial do plano de Deus, 38  
definição de, 38–39  
dependente do exercício da fé, 40  
expição de Cristo e o, 23, 26  
necessário para voltarmos à presença de Deus, 36, 38, 39 40  
necessidade contínua de, 38  
procrastinação do, 38, 39  
progresso através do, 38, 39  
verdadeiro, 41

## **Autoridade**

abuso de, 70  
batismo realizado com, 42–43  
do sacerdócio, 5  
investidura divina de, 10  
restauração da, 63  
Babilônia como símbolo de iniquidade, 97  
como símbolo do mal, 97–98  
espiritual, 97, 98, 99 queda de, 97–99

## **Batismo**

arrependimento deve preceder o, 42  
como uma ordenança eterna, 42, 43  
convênio do, 42–43, 54  
necessidade do, 13–14  
oração usada na ordenança do, 42  
pelos mortos, 85–86  
perdão dos antigos pecados e o, 39, 54  
por imersão, 42, 43  
realização do, por quem possui autoridade, 42–43  
renovação do convênio do, ao partilhar do sacramento, 54 simbolismo do, 42, 43

## **Bênçãos**

de paz pelo jejum, 34

dependência dos céus para as nossas, 31  
pela obediência, 2, 46  
pela obediência à verdade revelada, 2, 3  
pela observância do dia do Senhor, 72, 74  
pelo exercício da fé, 37 temporais e espirituais, 46

## **Caridade**, o supremo ato de, 23

## **Casamento**

celestial, 75–77  
como instituição ordenada por Deus, 75  
de Adão, 75–76  
mulheres solteiras e o, eterno, 77  
novo e eterno convênio do, 75, 77

## **Chamado e eleição**, 51, 52

**Chamados**, no sacerdócio, devem ser magnificados, 70, 61

## **Chaves**

da coligação de Israel, 66  
do conhecimento desta dispensação, 61

## **Ciência**, 2–3

## **Confiar**, em Deus, 4

## **Conhecimento**

conscientização da falta de, 38–39  
das verdades, 2  
de Adão no Jardim do Éden, 20  
do Senhor cobrirá a Terra, 105  
dos sinais dos tempos, 94, 95–96  
dos templos e de seus propósitos, 75  
e as chaves desta dispensação, 61  
pelo Espírito Santo, 9  
revelado, 3 secular, 3

## **Consciência**. *Ver* Luz de Cristo

## **Conselho**, dos deuses, 16

## **Convênio**

cumprimento do, 71  
de Abraão, 56–58, 69–70  
do sacerdócio, 70  
eterno, 8  
novo e eterno, 57, 71, 77  
povo do, ou escolhido, 56–58  
retidão é um requisito prévio do, 59, 50  
violação do, 70

## **Convênios**

com Deus, 42, 43  
feitos ao partilhar do sacramento, 53–54  
feitos no batismo, 42–43  
necessidade de, 13–14

## **Conversão**, como um renascimento espiritual, 49–50

## **Corpo**

espiritual, 19  
físico, 27, 28  
necessidade de um, 28

## **Crescimento**, o processo contínuo de, 39

## **Criação**

animal, 17  
do homem, 16, 17, 18

espiritual, 16  
física, 16–17  
objetivo da, 18  
o Pai Se envolveu pessoalmente na, 18  
propósito da, 13–14  
verdade absoluta da, 2–3

**Criar**, definição de, 16

**Daniel**, visão de, 61

**Desobediência**

castigo pela, 23–24  
como uma ofensa grave, 46–48  
penalidade da, 48

**Destino**, somos os arquitetos de nosso, 31

**Deus**

como o Pai Celestial, 7  
como o pai da humanidade, 6, 7–8  
como possuidor da verdade, 2, 3  
como ser supremo, 6, 8  
como um homem exaltado, 17  
existência de, 3, 6, 7  
natureza de, 7–8  
nosso relacionamento com, 8  
obra e glória de, 6  
o Pai Eterno, 6–8  
perfeição de, 6, 8  
personalidade de, 7–8  
poder de, 7

**Dever**, obediência ao, 36

**Dia**, definição do que é um, 17

**Diabo**. *Ver* Satanás, Lúcifer

**Dia do Senhor**

bênçãos pela observância do, 72, 74  
como um convênio perpétuo, 73–74  
como um dia para renovar os convênios, 72  
como um mandamento principal, 73  
diretrizes gerais quanto à observância do, 72, 73–74  
em lembrança da ressurreição de Cristo, 72, 74  
feito para o homem, 73  
lei do, 72–74  
mudança do, 72, 73  
observância do, como lei de Deus, 72–73  
observância do, como parte do novo convênio, 73  
observância do, uma característica distinta do povo escolhido de Deus, 72  
para descansar a mente e o corpo, 73  
violação do, 72–73, 73

**Discernimento**, o dom de, 45

**Disciplina**, no lar, 78, 81–82

**Dispensação da plenitude dos tempos**

definição de, 61, 63  
início da, 61, 62  
restauração do evangelho na, 61, 63

**Dons do Espírito**, 44–45

**Doutrina**, cristã, 26

**Efraim**, coligação de, 66

**Elementos**, princípios sobre os, 16

**Elias**, poder selador restaurado por, 85, 86

**Enoque**

cidade de, 99  
construtor da cidade de Sião, 97  
profecia de, 24

**Ensinar**

evangelho à família, 81  
no lar, 78, 81–82

**Escolha**

feita por Adão e Eva, 19, 20  
liberdade de, 30–31  
poder de, 31

**Escrituras**

ensinar as, no lar, 81  
entesourar as, 96  
examinar as, 5  
instruções sobre pelo que orar encontradas nas, 32, 33

**Escuridão**, espiritual, 60

**Espírito**

corpo e, 27  
dons do, 44, 45  
influxos do, 34  
reunião do, ao corpo físico após a morte, 87

**Espírito do homem**

na forma de um homem, 14  
organização do, 14

**Espíritos**

dos iníquos, 83  
dos justos, 83

**Espírito Santo**

como o terceiro membro da Trindade, 11  
como personagem de Espírito, 11, 12, 45  
dom do, 12, 44–45  
efeitos do, 57–58  
investidura divina do, 45  
missão do, 11, 12  
nomes do, 11, 12  
pecado contra o, 93  
poder do, 4, 12, 45  
poder selador e ratificador do, 77  
verdade pelo, 2

**Espiritualidade**, aumento da, pelo jejum e oração, 32

**Esposa**

deve amar e apoiar o marido, 78, 79–81  
deveres da, 78–81

**Estéreis**, promessas aos que são, 79

**Eva**, papel de Adão e, 19

**Evangelho**

arrependimento como parte do, 38  
é como água viva, 54  
pregação do, aos mortos, 85, 86  
princípios do, 91  
restauração do, 61–63

**Exaltação**

de Deus, 8  
de Jesus Cristo, 8  
do homem, 8  
humildade como o começo da, 73–74  
pela fé e obediência, 37–77  
pela obediência aos mandamentos, 77  
preparação para a, 14  
princípios de, 29

**Exemplo**

de Jesus Cristo, 9, 46, 48  
dos pais, 81

**Expição**

como um ato de puro amor, 22  
de Jesus Cristo, 9, 22–26, 41, 83, 87–88

infinita e eterna, 22, 23, 25–26  
 poder da, 25–26  
 propósito da, 24–25  
 redenção através da, de Cristo, 9

### **Família**

como uma instituição ordenada por Deus, 78–79  
 eterna, 75  
 importância da, 78–82  
 papel da, 78  
 relacionamento entre o marido e a esposa na, 78, 79–81  
 vida familiar da, 78

### **Fé**

ativa, 36  
 bênçãos pela obediência e, 37  
 como dom de Deus, 35, 36  
 como o primeiro princípio do evangelho, 35  
 e boas obras, 35, 36  
 efeitos da, 36  
 em Jesus Cristo, 35–37  
 na Trindade, 36  
 para o arrependimento, 40  
 pela sinceridade e humildade, 36  
 pelo conhecimento de Deus, 35

### **Felicidade**

como o objetivo e propósito da nossa existência, 27, 28, 52  
 Espírito de Deus como a fonte da, 31  
 por todas as eternidades, 28

### **Fidelidade**

aos convênios, 28  
 revelação pela, 5

### **Filhos**

como uma bênção ao marido e mulher, 78  
 de Deus, 7  
 deveres dos, 78, 82  
 rebeldes, 82  
 redenção dos, pela Expição, 23

### **Genealogia**

pesquisa em, 86  
 recursos para, 86

**Gentios**, adoção dos, na família de Abraão, 66

**Getsêmani**, sofrimento no, 25

### **Glória**

celestial, 90, 91–92  
 reinos de, 90–93  
 telestial, 90, 93  
 terrestre, 90, 92–93

**Guerra nos Céus**, 30, 31

causada pela rebeldia de Lúcifer, 13, 15

**Herdeiros de Deus**, 48, 52

### **Homem**

criação do, à imagem de Deus, 14  
 natureza dupla do, 21  
 o, natural, 21  
 parte do Espírito de Deus em cada, 17  
 progênie da Deidade, 17  
 queda do, 21

### **Humildade**

como o começo da exaltação, 73–74  
 fé em Deus aumentada pela, 39

**Ideais**, lutar pelos, 40

### **Igreja**

objetivos da, 64

organização da, nos dias de Adão, 59

**Igreja de Cristo**, admissão na, 43

**Imagem**, criação da humanidade à, de Deus, 6, 8

**Indolência**, a maldição da, 21

### **Inspiração**

como forma de revelação, 5  
 voz da, 33

### **Inteligência**

diferentes graus de, 14  
 eterna, 13

### **Intriga de sacerdotes**

como uma mistificação do sacerdócio, 69  
 prática de, 70–71

### **Israel**

casa de, 56  
 coligação de, 63, 64–66, 94, 95  
 como o povo do convênio de Deus, 56, 58  
 como um povo eterno, 56  
 dispersão de, como resultado de iniquidade, 65

### **Jardim do Éden**

Adão não estava sujeito à morte no, 19  
 condições no, 19–20

**Jarede**, o irmão de, 17

### **Jesus Cristo**

aparecimento de, a Joseph Smith, 61, 62  
 aparição final de, 100, 101–102  
 aparições de, antes da Segunda Vinda, 100, 101  
 as primícias de, 102  
 como exemplo de obediência, 46, 48  
 como juiz, 9, 87, 89  
 como o Criador, 9, 10  
 como o Criador e Redentor, 24  
 como o Deus do Velho Testamento, 9  
 como o Filho de Deus, 3, 9–10, 23  
 como o Filho do Homem, 24  
 como o Filho Unigênito de Deus, 9, 23–24  
 como o mediador, 9, 10, 22, 26  
 como o Pai, 10  
 como o Primogênito do Pai, 10  
 como o Redentor do mundo, 9  
 corpo ressuscitado de, 9–10  
 de Nazaré, 23–24  
 evangelho de, 63  
 exemplo de, 9  
 expiação de, 9, 10, 22–26, 41, 83, 87–88  
 inteligência de, 10  
 jurisdição e poder de, 25–26  
 ministério terreno de, 24  
 morte de, 24  
 morte vencida pela expiação e ressurreição de, 83  
 nomes ou títulos de, 10  
 organização da Igreja por, 59  
 revelação através de, 4  
 sacramento instituído por, 53  
 sofrimento de, 24–25  
 testemunho de, 9, 22, 25–26

### **Joseph Smith**

aparecimento do Pai e do Filho a, 61, 62  
 preordenação de, a seu chamado, 63  
 recebeu todas as chaves do sacerdócio, 68  
 visão de, 61, 62

**Judeus**, coligação dos, 66

### **Julgamento**

chaves do, 87

final, 103  
justiça feita a todos por ocasião do, 87, 89  
por Jesus Cristo, 9, 87, 89  
Juramentos como declarações juramentadas, 69  
como parte da vida religiosa dos povos das antigas dispensações, 69  
confirmação das promessas de Deus feita com, 69

### **Justiça**

lei da, 23  
satisfação da lei da, pela Expição, 21, 23, 26

### **Justificação**

como o perdão dado pelo Senhor, 49, 50  
como um ato judicial, 50  
lei da, 50  
pela fé em Jesus Cristo, 49

### **Lei**

eterna, 26  
governo e educação pela, 46  
mortal, 16–17  
obediência à, 46, 47  
transgressão à, 20

**Liderança**, eterna, 71

**Línguas**, interpretação de, 45

### **Livre-Arbitrio**

de Adão e Eva, 19, 20  
do homem, 30–31  
exercido pelo homem, 104  
guerra nos céus e o, 15, 31  
individual, 30  
na vida pré-mortal, 13

### **Livro de Mórmon**

menção do pecado de Adão no, 20  
parábola da dispersão de Israel no, 64–65

**Lúcifer**. *Ver também* Satanás  
como o adversário, 20

**Luz de Cristo**, 44

**Mal**, exposição de Adão e Eva ao, 19

**Maltratar**, os filhos e a esposa, é um pecado, 80

### **Mandamentos**

conseqüências da violação dos, 64  
convênio de guardar os, 43  
fé para observar os, 37  
obediência aos, 52  
observância dos, 36  
os Dez, 46

### **Marido**

deve amar e apoiar a esposa, 78, 79–80  
deveres do, 78, 79–80

**Matéria**, existência eterna da, 13

**Meditação**, acompanhada de oração e jejum, 34

**Milagres**, operados pela fé, 35, 36, 37

### **Milênio**

como uma época de paz, 103, 104  
e a glorificação da Terra, 103–105  
iniciando com a vinda do Salvador, 103, 104  
obra do, 104  
reino do Salvador na Terra durante o, 103, 104  
renovação da Terra para o, 103, 104  
Satanás amarrado durante o, 103

### **Misericórdia**

lei da, 22, 23, 26  
para com o obediente, 23

**Moisés**, lei de, 4

### **Mortalidade**

como uma época de testes, 27, 28  
condições da, 19  
criação da, 21  
dor e pesar na, 19  
necessidade da, 20  
propósito da, 51–52  
testes da, 27, 28–29

### **Morte**

como parte do plano de salvação, 21, 83–84  
e o mundo espiritual, 83–84  
espiritual, 19, 20, 23–24  
física, 19, 21, 23–24, 83–84  
física ou temporal, 19, 21, 23–24, 83

### **Mortos**

obra vicária no templo pelos, 85, 86  
pregação do evangelho aos, 85, 86  
redenção dos, 85–86, 104

**Mulher**, dada como companheira e adjutora do homem, 16

**Mulheres solteiras**, e o casamento eterno, 77, 79

### **Mundo espiritual**

morte e o, pós-mortal, 83–84  
paraíso e o, 83, 84  
trevas exteriores e o, 84

**Nascer**, da água e do Espírito, 49–50

**Natureza**, como produto da lei, 7

**Nova Jerusalém**, como a Sião dos últimos dias, 97, 99

### **Obediência**

alegria da, 7  
bênçãos pela, 46, 47  
como a chave para a liberdade, 47–48  
como a primeira lei dos céus, 46–48  
como expressão de amor, 46, 47  
exemplo de, dado por Jesus Cristo, 46, 48  
lei da, 73  
voluntária, 46, 47

**Obras**, boas, 35, 36

**Oposição**, necessária ao progresso, 28

### **Orar**

e refletir sobre as questões, 33  
pela verdade, 5

### **Oração**

aumento de espiritualidade pelo jejum e, 32  
como um mandamento, 32  
ensinar e praticar a, no lar, 78  
essencial à salvação, 32, 33  
familiar, 33, 37, 82  
freqüente, sincera, 82  
jejum e, 4, 32–34  
o que pedir na, 32–33  
orar, 33  
perdão e a, 33–34  
respostas às, 33, 35  
saber ouvir e a, 34  
significativa e eficaz, 32, 33–34  
solução dos problemas da vida através da, 7

**Oração e jejum**, 32–34

como preparação para receber revelação, 4  
espiritualidade aumentada pela, 32

### **Ordenação**

pela autoridade do sacerdócio, 67, 68, 70  
pela imposição das mãos, 67, 68

**Ordenanças**

necessidade das, 13  
vicárias, 85, 86

**Ordenanças do templo**, pelos mortos, 85, 86

**Pai**

aparição do, a Joseph Smith, 61, 62  
Criação e o, 18  
Eterno, 28  
glória do, 28

**Pais**

bom exemplo dos, 78, 81  
disciplinando os filhos em amor, 78, 81–82  
honrar os, 78, 82  
responsabilidades dos, 78, 81–82

**Parábola**, da dispersão de Israel, 64–65

**Paz**

de consciência, 41  
interior, 40–41

**Pecado(s)**

abandonar o, 38, 40  
confissão do, 38, 40  
do penitente são lavados, 26  
formador de hábito, 39  
lembrar-se dos, produtivamente, 41  
não arrependidos, 33, 38  
perdoar os, do próximo, 38, 40–41  
remissão dos, 38, 41, 42, 43  
restituição pelo, 38, 40, 41  
transgressão de Adão não foi, 20

**Penitência**, como um sentimento transcendental, 38

**Perdão**

disposição de Deus de conhecer o, 40  
importância de conceder o, 33–34, 40–41  
oração e o, 33–34

**Perdição**, filhos da, 91, 93

**Perfeição**

atributos da, 8  
da Trindade, 8  
de corpo e espírito, 71  
de Deus, 6, 8  
meta da, 14

**Perfeito**, tornar-se, como Deus, 27

**Pesar**, segundo Deus, pelos pecados, 38–39

**Plano de salvação**

aprovação do, na existência pré-mortal, 21  
instituição do, por Deus o Pai, 13, 15  
morte como parte necessária do, 19, 21, 83–84  
ressurreição e julgamento como parte do, 87–88  
transgressão de Adão e Eva e o, 19, 21

**Poder**, do homem de conhecer a Deus, 7

**Poder selador**

custódia do, 76  
do sacerdócio, 67 75–76  
restauração do, por Elias, 85

**Pomba**, o sinal da, 11

**Pré-ordenação**

a missões, 56  
aos chamados, 57  
da Israel do convênio, 56–58  
de Jesus Cristo, 13

**Procriação**, um mandamento, 78, 79

**Profecia**, espírito de, 36

**Pureza**, moral e pessoal, 39

**Queda**, a, 19–21, 83

**Recompensas**

pela fidelidade, 12  
pelas ações, 15  
pelas obras, 31  
pré-ordenação das, 56–57

**Redenção**, plano de, 25

**Reino**

celestial, 90, 91, 92  
potencial do homem de presidir o, 29  
testial, 90, 93  
terrestre, 90, 92–93

**Reino Celestial**

corpos puros no, 28  
requisitos para admissão no, 90, 91–92

**Reinos**, de glória, 90–93

**Reino Testial**

condições e limitações do, 90, 93  
os que herdarão o, 90, 93

**Reino Terrestre**

condições do, 90, 92 93  
os que herdarão o, 90, 92

**Renascimento espiritual**, verdadeira conversão 49–50

**Respeito**

entre esposos, 80  
pelos pais, 78, 82

**Responsabilidade**, temos uma, pelo uso do livre-arbítrio, 30

**Ressurreição**

como dom gratuito, 51  
dos iníquos, 87, 88–89  
dos justos, 87, 88–89  
ordena, 87, 88–89  
para todos, 87, 88  
primeira e segunda, 87, 88–89  
reunindo o corpo físico e o espírito após a morte, 87

**Restauração**

da autoridade, 61, 63  
do evangelho, 61–63  
do reino de Israel, 66  
profecias sobre a, 61–62

**Retidão**

como a chave do poder no sacerdócio, 69, 70–71  
pessoal, 4

**Revelação**

aos profetas, 4  
através de sonhos, 4  
como o caminho da verdade, 4–5  
dos chamados 5  
individual recebida pelo Espírito Santo, 12  
pelo Urim e Tumim, 4  
pessoal, 4, 5  
por meio de visões, 4

**Sabedoria**, do homem, 4–5

**Sacerdócio**

Aarônico, 67, 68  
administração das ordenanças do evangelho pelo, 42  
chaves do, 63, 67, 68  
como governo de Deus, 67  
como o poder de Deus, 67

como poder e autoridade divinos, 67  
confirmação do, pela imposição das mãos, 67, 68, 70  
confirmação do, sobre Abraão, 57  
de Melquisedeque, 67, 68  
doutrina do, 71  
juramento e convênio do, 69–71  
ordenanças do, 27, 67, 68  
plenitude do, 71  
poder de selamento do, 67, 75–76  
serviço como parte do, 68

#### **Sacerdócio Aarônico**

administração das ordenanças exteriores pelo, 67  
bem-estar temporal dos santos é responsabilidade do, 68  
restauração do, 42

#### **Sacerdócio de Melquisedeque**

administração dos assuntos espirituais pelo, 67, 68  
as chaves dos mistérios do reino de Deus possuídas pelo, 67, 68

#### **Sacramento**

bênçãos do, 12  
como renovação do convênio do batismo, 53–54  
da Ceia do Senhor, 54–55  
instituição do, por Cristo, 53  
partilhar dignamente do, 53, 55  
simbolismo do, 53, 54–55  
uma ordenança em lembrança de Cristo, 53–55

**Sacramentos**, definição de, 73

#### **Sacrifício**

de Jesus Cristo, 23–24  
final do oferecimento de, 54–55

#### **Salvação**

da alma, 5  
herdeiros da, 85  
para os que obedecem, 10  
pela expiação de Cristo, 36

**Salvador.** *Ver também* Jesus Cristo, Senhor  
poder do, 9–10

#### **Santificação**

como um estado de santidade e pureza, 49, 50  
pela Expição, condicionada à nossa obediência, 49

**Santo Espírito da Promessa.** *Ver também* Espírito Santo

selamento do casamento pelo, 75, 77

#### **Satanás**

amarrado durante o Milênio, 103, 104  
como inimigo de Deus, 30  
livre-arbítrio e, 19, 30, 31  
tentação de Eva por, 19, 20

#### **Segunda vinda de Cristo**

condições precedentes à, 99  
detalhes da, 100, 101–102  
diversas aparições de Cristo antes da, 100, 101  
doutrinas da, 95–96  
profecia relativa a, através dos tempos, 100, 101  
santos e a, 100, 104  
sinais da, antes do aparecimento de Cristo, 94, 95  
tempo marcado para a, 104

**Senhor.** *Ver também* Segunda Vinda de Cristo  
com vestes vermelhas, 100  
confiança no, 82

#### **Sião**

como o puro de coração, 97, 98  
como os santos justos, 97, 98, 99

estabelecimento da, dos últimos dias, 97, 99  
povo de, 97  
união do povo um requisito prévio de, 99

#### **Simbolismo**

das coisas espirituais, 76  
do pão e da água sacramentais, 53, 54–55

#### **Sinais dos tempos**, 94–96

conhecimento dos, 94, 95–96  
definição dos, 94, 95–96

#### **Sufrimento**

como experiência de aprendizado necessária, 28  
de Cristo, 24–25

#### **Suportar**

pacientemente, 28–29  
sofrimentos suportados por Cristo, 25

#### **Tentação**

advertência contra a, 7  
de usar o nosso livre-arbítrio para propósitos injustos, 30, 31  
necessária, para que nosso livre-arbítrio funcione, 19  
os que são levados à, 31

#### **Terra**

como um Urim e Tumim, 105  
glorificação final da, 103, 105  
reino celestial na, 105  
ressurreição da, 105

#### **Testemunho**

de Cristo, 9, 22, 25–26  
dos servos de Deus, 36

**Testes**, da mortalidade, 27, 28–29

#### **Trindade**

como fonte da verdade, 3  
natureza da, 8  
Pai é o membro presidente da, 6  
unidade da, 6, 8

#### **União**

da Trindade, 6–8  
de Cristo com o Pai, 10

#### **Urim e Tumim**

revelação através do, 104  
Terra como um grande, 105

#### **Verdade**

absoluta realidade da, 2–3  
conhecimento da, 2, 3 divina, 2–3  
eterna, 2  
possuída por Deus, 2, 3  
procede de Deus, 2, 3

#### **Vida eterna**, 51–52

bênção da, 24  
maior de todos os dons de Deus, 8, 51–52  
obediência e a, 47, 48  
pela Expição, 47, 48  
ter um testemunho de Cristo é essencial à, 9

**Vida**, mortal, 23

#### **Vida pré-mortal**, 13–15

confirmação do sacerdócio na, 14  
exigência de ordenanças na, 14  
na presença do Pai, 28

**Vida terrena**, propósito da, 27–29



**Cromosete**  
Gráfica e editora Ltda.

**Impressão e acabamento**  
Rua Uhlard, 307 - Vila Ema  
03283-000 - São Paulo - SP  
**Tel/Fax:** (011) 6104-1176  
**Email:** [adm@cromosete.com.br](mailto:adm@cromosete.com.br)

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS



32501 059